



Universidade de Évora - Escola de Artes

Mestrado em Ensino de Música

Relatório de Estágio

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada na Escola de Música do Conservatório Nacional - Os estímulos musicais na infância e a sua influência na aprendizagem musical

Inês Isabel Luziário Nunes

Orientador(es) | Liliana Margareta Bizineche

Évora 2021



Universidade de Évora - Escola de Artes

Mestrado em Ensino de Música

Relatório de Estágio

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada na Escola de Música do Conservatório Nacional - Os estímulos musicais na infância e a sua influência na aprendizagem musical

Inês Isabel Luziário Nunes

Orientador(es) | Liliana Margareta Bizineche

Évora 2021



O relatório de estágio foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Artes:

Presidente | Olga Magalhães (Universidade de Évora)

Vogais | Liliana Margareta Bizineche (Universidade de Évora) (Orientador)
Mário Marques (Universidade de Évora) (Arguente)

Agradecimentos

Á minha família,

Ao meu namorado pela paciência e incansável apoio,

Á Professora Ana Maria Santos pela ajuda, incentivo, por toda a partilha de conhecimentos e pela inspiração musical que me proporcionou ao longo da minha passagem pela Universidade de Évora,

Ao Professor Luís Gomes, pela forma afável e profissional com que me recebeu para a realização do estágio com os seus alunos na Escola de Música do Conservatório Nacional,

Á minha orientadora, Professora Doutora Liliana Bizineche, por toda a disponibilidade e apoio,

Aos alunos e encarregados de educação que participaram na investigação,

Á Escola das Artes do Alentejo Litoral, por me proporcionar condições laborais para que pudesse concretizar este objetivo

Á minha querida amiga Sofia,

Ao meu fiel e sempre amigo Bartók, pela companhia nas longas noites de leitura e escrita.

Muito obrigada!

Resumo

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola de Música do Conservatório Nacional – Os estímulos musicais na infância e a sua influência na aprendizagem musical

Com o presente estudo pretende-se investigar a existência de uma possível influência entre estímulos musicais na infância e a aprendizagem musical. Teoricamente, diversos estudos surgem sucessivamente remetendo para a importância e papel desempenhado pela música desde a gestação materna, perpetuando-se pela infância com um contributo fundamental para o desenvolvimento do Ser Humano de forma abrangente. Os principais veículos de transmissão de estímulos musicais surgem do meio sociocultural envolvente e da família. Tendo como objeto de estudo os alunos intervenientes no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada a realizar na Escola de Música do Conservatório Nacional, nos níveis de iniciação, médio e secundário, analisar-se-ão os seus percursos e a forma como a existência ou ausência de estímulos musicais na sua infância está relacionada com o seu desempenho ao longo do percurso de aprendizagem musical.

Palavras-chave: Estímulos, música, infância, aprendizagem

Abstract

Supervised teaching report held at Escola de Música do Conservatório Nacional – The musical stimuli in childhood and its influence on musical learning.

This study aims to investigate the existence of a possible influence between musical stimuli in childhood and musical learning. Theoretically, several studies appear successively referring to the importance and role played by music since the maternal pregnancy, perpetuating itself through childhood with a fundamental contribution to the development of the Human Being in a comprehensive way. The main vehicles for transmitting musical stimuli arise from the surrounding socio-cultural environment and the family. Having as object of study the students intervening during the Supervised Teaching Practice to be held at the Escola de Música do Conservatório Nacional, in the initiation, middle and secondary levels, their paths and the way in which the existence or absence will be analyzed of musical stimuli in his childhood is related to his performance along the musical learning path.

Keywords: stimuli, music, childhood, learning

Índice Geral

Agradecimentos.....	iii
Resumo e palavras-chave.....	iv
Abstract and keyword.....	v
Índice Geral.....	vi
Índice de tabelas.....	ix
Índice de figuras.....	x
Índice de anexos.....	xi
Índice de símbolos e abreviaturas.....	xii
Introdução	1
Secção I – Prática de Ensino Supervisionada.....	4
1. Caracterização da Escola.....	4
1.1. História.....	4
1.2. Missão e Objetivos.....	8
1.3. Enquadramento legal e oferta educativa.....	9
1.4. Órgãos de Gestão.....	12
1.5. Comunidade escolar, instalações e equipamentos.....	13
1.6. Sistema de avaliação.....	16
1.7. A classe de clarinete.....	17
2. Prática Educativa.....	19
2.1. Orientador cooperante.....	19
2.2. Caracterização dos alunos.....	22
2.2.1. Aluno A – 3º grau.....	24
2.2.2. Aluno B – 4º grau.....	25
2.2.3. Aluno C – 6º grau.....	26
2.2.4. Aluno D – 7º grau.....	26
2.2.5. Aluno E – 7º grau.....	27
2.3. Aulas assistidas	28
2.3.1. Aluno A.....	28
2.3.2. Aluno B.....	31
2.3.3. Aluno C.....	33
2.3.4. Aluno D.....	36
2.3.5. Aluno E.....	38
2.3.6. Considerações finais sobre as aulas assistidas	40
2.4. Aulas lecionadas	41
2.4.1. Aluno A.....	41
2.4.2. Aluno B	45
2.4.3. Aluno C	49
2.4.4. Aluno D.....	51
2.4.5. Aluno E.....	54

2.5. Atividades desenvolvidas.....	56
2.6. Análise e reflexão sobre a atividade docente	58
2.6.1. Aulas assistidas.....	58
2.6.2. Aulas lecionadas.....	60
3. Conclusão.....	63
Secção II - Investigação.....	65
1. Introdução	65
1.1. Enquadramento e justificação do tema.....	67
1.2. Objetivo da investigação.....	68
1.3. Estrutura do projeto de investigação.....	69
2. Revisão da literatura.....	71
2.1. A Infância e a Música.....	71
2.2. Os estímulos musicais na infância.....	73
2.3. A aprendizagem musical na infância.....	80
2.4. Efeitos da aprendizagem musical no cérebro.....	83
2.5. Aptidão musical, talento musical, cognição musical.....	89
2.6. A aprendizagem musical e a motivação.....	95
2.7. Agentes da Aprendizagem Musical: Aluno, Professor e Encarregado de Educação.....	104
3. Metodologia do estudo empírico.....	107
3.1. Opções metodológicas de base.....	107
3.2. A investigação qualitativa.....	108
3.3. Procedimento de recolha de dados.....	110
3.3.1. As entrevistas semiestruturadas e a observação participante.....	110
3.3.2. Fases de preparação do guião da entrevista.....	111
3.3.3. Protagonistas do estudo.....	113
3.3.4. Recolha de dados.....	115
3.4. Procedimento de análise de dados.....	117
4. Resultados.....	121
4.1. Apresentação de resultados.....	121
4.1.1. Entrevistas aos alunos.....	121
4.1.2. Entrevistas aos Encarregados de Educação.....	125
4.1.3. Observação Participante.....	128
4.2. Análise de Resultados	130
4.2.1. Aluno A.....	130
4.2.2. Aluno B.....	132
4.2.3. Aluno C.....	133
4.2.4. Aluno D.....	135
4.2.5. Aluno E	137
4.3. Discussão de resultados.....	138
5. Considerações finais.....	142
5.1. Síntese do estudo empírico.....	142
5.2. Conclusões.....	146

5.3. Linhas para futuras investigações e limitações encontradas na concretização do estudo.....	151
Reflexão final.....	153
Referências bibliográficas.....	155
1. Livros e artigos.....	155
2. Recursos disponíveis na internet.....	157
3. Material didático/Pedagógico.....	160
3.1. Estudos	160
3.2. Peças.....	161
Anexos.....	163

Índice de tabelas

Tabela nº 1 – <i>Listagem Descritiva dos Alunos Acompanhados no Estágio na EMCN</i>	22
Tabela nº 2 – <i>Horário Semanal do Estágio Realizado na EMCN</i>	23
Tabela nº 3 – <i>Material Didático do Aluno A</i>	30
Tabela nº 4 – <i>Material Didático do Aluno B</i>	33
Tabela nº 5 – <i>Material Didático do Aluno C</i>	35
Tabela nº 6 – <i>Material Didático do Aluno D</i>	37
Tabela nº 7 – <i>Material Didático do Aluno E</i>	39
Tabela nº 8 – <i>Atividades Desenvolvidas ao Longo da PES</i>	57
Tabela nº 9 – <i>Alunos Participantes no Estudo</i>	114
Tabela nº 10 – <i>Encarregados de Educação Participantes no Estudo</i>	115
Tabela nº 11 – <i>Calendarização da Recolha de Dados – Inquérito por Entrevista</i>	116
Tabela nº 12 – <i>Matriz de Categorização Encarregados de Educação</i>	119
Tabela nº 13 – <i>Matriz de Categorização Alunos</i>	120
Tabela nº 14 – <i>Dados Recolhidos no Primeiro Tema do Guião da Entrevista – Alunos</i>	121
Tabela nº 15 – <i>Dados Recolhidos no Segundo Tema do Guião da Entrevista – Alunos</i>	122
Tabela nº 16 – <i>Dados Recolhidos no Terceiro Tema do Guião da Entrevista – Alunos</i>	123
Tabela nº 17 – <i>Dados Recolhidos no Quarto Tema do Guião da Entrevista – Alunos</i>	124
Tabela nº 18 – <i>Dados Recolhidos no Primeiro Tema do Guião da Entrevista – E.E</i>	125
Tabela nº 19 – <i>Dados Recolhidos no Segundo Tema do Guião da Entrevista – E.E</i>	126
Tabela nº 20 – <i>Dados Recolhidos no Terceiro Tema do Guião da Entrevista – E.E</i>	127
Tabela nº 21 – <i>Dados Recolhidos na Observação de Aulas ao Longo da PES</i>	129

Índice de figuras

Figura nº 1 – <i>Cursos Lecionados na EMCN</i>	10
Figura nº 2 – <i>Regimes dos Cursos Ministrados na EMCN</i>	11
Figura nº 3 – <i>Correspondência Entre o Ensino Artístico e o Ensino Genérico</i>	12
Figura nº 4 – <i>Órgãos de Gestão da Escola de Música do Conservatório Nacional</i>	13
Figura nº 5 – <i>Distribuição de Alunos da EMCN</i>	14
Figura nº 6 – <i>Distribuição de Alunos da EMCN por Regime</i>	14
Figura nº 7 – <i>Exercícios de Aquecimento Corporal</i>	42
Figura nº 8 – <i>Objeto utilizado no Jogo do comboio</i>	47
Figura nº 9 - <i>Relação Entre o Nível de Atenção e o Nível de Estimulação no Bebê ou Criança</i>	74
Figura nº 10 - <i>Progressiva Diminuição da Atenção Após Apresentações Repetidas do Mesmo Estímulo</i>	76
Figura nº 11 – <i>Fatores que Influenciam o Desenvolvimento do Perfil da Mente de Cada Criança</i>	79
Figura nº 12 – <i>Relação de Modificações Encefálicas Estruturais em Músicos Relativamente a Não Músicos</i>	85
Figura nº 13 – <i>Relação de Modificações Encefálicas Funcionais em Músicos Relativamente a Não Músicos</i>	86
Figura nº 14 – <i>Capacidades Aumentadas em Músicos</i>	87
Figura nº 15 – <i>Propriedades das Metas de Aprendizagem Segundo Schunk (2001, 2015) e Bandura (1991a)</i>	98
Figura nº 16 – <i>Subprocessos da Autorregulação Apontados por Bandura (1991^a, 2008b, 2008c)</i>	99
Figura nº 17 – <i>As Quatro Fontes das Crenças de Autoeficácia Segundo Pajares e Olaz (2008)</i>	100

Índice de anexos

Anexo 1 – Guião da entrevista aos Encarregados de Educação.....	163
Anexo 2 – Guião da entrevista aos Alunos.....	166
Anexo 3 - Protocolo da entrevista ao participante E.E. do Aluno A e tratamento de dados.....	169
Anexo 4 - Protocolo da entrevista ao participante E.E. do Aluno B e tratamento de dados.....	179
Anexo 5 – Protocolo da entrevista ao participante E.E. do Aluno C e tratamento de dados....	189
Anexo 6 – Protocolo da entrevista ao participante E.E. do Aluno D e tratamento de dados....	199
Anexo 7 – Protocolo da entrevista ao participante E.E. do Aluno E e tratamento de dados.....	206
Anexo 8 – Protocolo da entrevista ao participante Aluno A e tratamento de dados.....	215
Anexo 9 – Protocolo da entrevista ao participante Aluno B e tratamento de dados.....	223
Anexo 10 – Protocolo da entrevista ao participante Aluno C e tratamento de dados.....	232
Anexo 11 – Protocolo da entrevista ao participante Aluno D e tratamento de dados.....	243
Anexo 12 - Protocolo da entrevista ao participante Aluno E e tratamento de dados.....	251

Índice de símbolos e abreviaturas

PES – Prática de Ensino Supervisionada

EMCN – Escola de Música do Conservatório Nacional

E.E. – Encarregado de Educação

Nº - número

p. - página

cit. – citado por

E.E. – Encarregado de Educação

Introdução

A habilitação profissional para a docência, ao abrigo do Decreto-Lei n.º79/2014¹ e da Portaria n.º693/98² é a condição necessária e imprescindível para exercer a atividade docente e é alcançada através da frequência e conclusão com sucesso do Mestrado em Ensino de Música. A Universidade de Évora no ano letivo 2015/2016 adiciona à sua oferta formativa o Mestrado em Ensino de Música e é no âmbito da sua frequência que a mestranda produz o presente relatório.

O Mestrado em Ensino de Música inclui a frequência da Prática de Ensino Supervisionada,³ componente de formação de iniciação à prática profissional regulamentada pela Ordem de Serviço n.º12/2016, envolvendo a realização de um estágio numa escola cooperante, com a colaboração de um professor da escola (orientador cooperante) e com a supervisão de um orientador interno da Universidade de Évora. A mestranda realizou o seu estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional, na classe do orientador cooperante Professor Luís Gomes e sob a orientação da Professora Doutora Liliana Bizineche.

Segundo o regulamento do Mestrado em Ensino de Música os mestrandos terão de concluir oitenta e cinco horas de estágio no terceiro semestre, designadamente: setenta horas de aulas assistidas, seis horas de aulas lecionadas e nove horas de participação em atividades da escola cooperante. No quarto semestre os mestrandos terão de finalizar duzentas e doze horas de estágio, nomeadamente: cento e oitenta e quatro horas de aulas assistidas, dezoito horas de aulas lecionadas e dez horas de participação em atividades da escola cooperante.

O estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional⁴ teve início no final mês de Outubro de 2016 e terminou no mês de Junho de 2017. A mestranda efetuou o seu estágio na sede da EMCN, deslocando-se semanalmente entre Sines e Lisboa duas vezes por semana, nomeadamente à terça-feira e quarta-feira. O Orientador Cooperante deslocava-se ao Pólo do Seixal à segunda-feira, no entanto a mestranda por questões laborais, sendo trabalhadora estudante, não conseguia deslocar-se três vezes por semana entre o seu local de residência e a escola cooperante ou os seus Pólos. Assim, com o consentimento da Orientadora Interna, Professora Doutora Liliana Bizineche, o estágio foi realizado apenas com os alunos do professor Luís Gomes que frequentavam a sede da EMCN, com total de cinco alunos e uma média de nove horas semanais durante os dois semestres em que o estágio se realizou.

¹ Decreto-Lei n.º 79/2014: aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e no ensino básico e secundário. <https://dre.pt/pesquisa/-/search/25344769/details/maximized?perPage=100&q=Lei+n.%C2%BA%2010%2F97> [acedido a 15/11/2018]

² Portaria n.º 693/98: Define os grupos e subgrupos das disciplinas curriculares dos cursos do ensino vocacional da música e aprova o respetivo elenco de habilitações para a docência. <https://dre.pt/pesquisa/-/search/566825/details/maximized> [acedido a 15/11/2018]

³ Adiante abreviada pela sigla PES

⁴ Adiante designada abreviadamente como EMCN

Segundo o regulamento interno da PES, o estágio deveria incluir pelo menos dois alunos por nível (iniciação, básico e secundário), no entanto tal não foi possível, pois a classe do orientador cooperante na sede da EMCN compreendia alunos de nível básico e secundário: um aluno do terceiro grau do regime integrado (sétimo ano do ensino básico), um aluno do quarto grau do regime integrado (oitavo ano do ensino básico), um aluno do sexto grau do regime integrado (décimo ano – curso secundário) e dois alunos no décimo primeiro ano do curso profissional (curso secundário). Para além de assistir às aulas do orientador cooperante Professor Luís Gomes, a mestranda teve a oportunidade de também assistir às aulas do Professor Nuno Silva que no ano letivo 2016-2017 ainda lecionava na EMCN; as aulas do professor Nuno Silva coincidiam com o horário de almoço do orientador cooperante e desta forma a mestranda conseguia observar o maior número de aulas e rentabilizar ao máximo o tempo em que se encontrava na escola cooperante. Estas aulas tinham a duração de noventa minutos (respetivamente uma hora e trinta minutos) e incluíam um aluno de ensino básico e uma aula de técnica a dois alunos de ensino secundário; estas aulas não foram contabilizadas no registo de assiduidade⁵ pois não faziam parte do horário do orientador cooperante, Professor Luís Gomes. No entanto, como previsto no regulamento da PES a mestranda conseguiu atingir as duzentas e noventa e sete horas de estágio, entre aulas assistidas, lecionadas e atividades na escola cooperante. A colaboração, disponibilidade e compreensão da orientadora, Professora Liliana Bizineche e do Professor Luís Gomes, orientador cooperante, fundaram um contributo fundamental na realização do estágio: ambos foram incansáveis para o sucesso da mestranda em todas as tarefas.

O presente relatório foi elaborado segundo as normas sugeridas pelo Guião de elaboração de Relatório da PES em Vigor na Escola de Ciências Sociais e encontra-se dividido em duas grandes secções. Na secção I – Prática de Ensino Supervisionada, a mestranda procederá à contextualização histórica, pedagógica e de funcionamento da Escola de Música do Conservatório Nacional e de seguida irá descrever o ambiente de ensino-aprendizagem que vivenciou ao longo do estágio, através da apresentação do orientador cooperante, caracterização dos alunos, relato das aulas assistidas e das aulas lecionadas, descrição das atividades desenvolvidas, culminando com uma reflexão e análise crítica à sua atividade docente. A Secção II, dedicada inteiramente à investigação, tem como objetivo geral compreender os estímulos musicais na infância e a sua influência na aprendizagem musical dos cinco alunos observados e acompanhados ao longo do estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada

⁵ (Caso estas aulas fossem contabilizadas, a mestranda contaria com cerca de dez horas e trinta minutos semanais ao longo de todo o estágio, ao invés das nove horas contabilizadas).

na Escola de Música do Conservatório Nacional: inicialmente estariam previstos seis alunos participantes, no entanto, a classe do orientador cooperante compreendia apenas cinco alunos no ano letivo 2016/2017. É composta por cinco capítulos nomeadamente: a *Introdução*, onde a mestranda apresenta um enquadramento geral da investigação, justificação do tema, os objetivos e a estrutura da investigação; a *Revisão da Literatura*, onde a mestranda realizará o enquadramento teórico sobre os temas estruturantes da investigação; a *Metodologia do Estudo Empírico*, onde serão apresentadas e justificadas as opções metodológicas da mestranda para concretizar a investigação; os *Resultados*, onde a mestranda apresentará e analisará os resultados obtidos ao longo da investigação e as *Considerações Finais*, onde será explanado pela mestranda um breve resumo do estudo empírico, assim como as principais conclusões e implicações do estudo.

Secção I – Prática de Ensino Supervisionada

A mestranda iniciará a presente secção com a contextualização histórica, pedagógica e de funcionamento da instituição onde foi realizado o estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada – Escola de Música do Conservatório Nacional. Seguidamente, procederá à descrição detalhada do ambiente de ensino-aprendizagem que vivenciou ao longo do estágio, através da caracterização dos alunos, relato das aulas assistidas e das aulas lecionadas, descrição das atividades desenvolvidas e culminará com uma análise crítica e reflexão à sua atividade docente.

1. Caracterização da Escola⁶

A Escola de Música do Conservatório Nacional é a mais antiga escola do género em Portugal, sendo a legatária da tradição musical erudita dos últimos dois séculos.⁷ Ao longo da sua existência tem ultrapassando diversas vicissitudes e inúmeras reformas e representa uma referência central na formação artística na área musical em Portugal desde meados da primeira parte do século XIX.

1.1. História

No início do século XIX, segundo Cymbron (2015), a substancial diminuição dos rendimentos da igreja e a extinção de ordens religiosas, no início do século XIX, levaram ao encerramento de muitas escolas catedrais e conventuais, passando o ensino a ser realizado em seminários, sempre direcionado para a liturgia. Brito e Cranmer (1989) descrevem o panorama do ensino da música na primeira metade do século XIX:

“«(...) as cidades onde existe um bispo têm Seminários de Música e música vocal e instrumental que poderá ser boa em certos casos. [...] Nos conventos encontram-se de vez enquanto bons professores de música: [...] Nas cidades de província há com frequência música de igreja, mas as mais das vezes mal executada; quando se quer ter algo de melhor mandam-se vir de 15 a 20 milhas de distância os músicos e cantores de Lisboa»”. (Brito & Cranmer, 1989, as cited in Cymbron, 2015, p.183/184)

⁶ A documentação e informação presente no *site* da EMCN foi uma importante fonte para a caracterização da instituição. <http://www.emcn.edu.pt/>

⁷ Regulamento interno da EMCN, disponível em: <http://www.emcn.edu.pt/wip/wp-content/uploads/2019/04/reg.pdf> [acedido em 20/08/2020]

O Seminário da Patriarcal⁸ fundado por D. João V⁹, segundo Vieira (1900) citado por Nery e Castro (1991) era nas primeiras décadas do século XIX, o único estabelecimento de ensino público com vista à formação de músicos profissionais e a sua função original seria única e exclusivamente a preparação de músicos para o serviço litúrgico. (Viera, 1900 as cited in Castro & Nery, 1991). Adrien Balbi¹⁰ (1822), no seu *Essai Statistique*¹¹ descreve o ensino no Seminário da Patriarcal:

“Cinco mestres de música ensinam aí a um número indeterminado de alunos o canto, a música instrumental e a composição. Desde 1800 deram-se aí lições a cerca de quinze alunos por ano. [...] O método de ensino é bastante bom, embora demasiado arredado do gosto da música moderna.” (Balbi, 1822, as cited in Castro & Nery, 1991, p.135)

Em 1822, as cortes encarregam João Domingos Bomtempo¹² de elaborar um projeto para reorganizar o Seminário da Patriarcal; Bomtempo formula uma proposta segundo os modelos que conhecera em Paris¹³ e apresenta-a à corte. No ano de 1824, o ensino de música instrumental na instituição fica a cargo maioritariamente por professores provenientes da Real Câmara; este modelo de ensino vigora entre os anos de 1824 e 1834. Ao erguer-se o regime liberal, inicia-se um processo de declínio das instituições musicais do absolutismo, assim, o encerramento do Seminário da Patriarcal é ordenado a 2 de Maio de 1822 e a instituição é considerada definitivamente extinta em 1833. (Borges, s/d)

Em 1833, por um decreto datado de 28 de Dezembro, surge a criação de uma Aula de Música da Casa Pia para a instrução dos seus alunos. A recém-instituída Aula de Música da Casa Pia recebeu o património instrumental do extinto Seminário da Patriarcal. A 5 de Maio de 1835, surge um novo decreto e a Aula de Música da Casa Pia, passa a constituir o núcleo do novo Conservatório de Música. Segundo Ribeiro (1876), as aulas lecionadas na nova instituição seriam: preparatórios e rudimentos, instrumentos “de latão”, instrumentos de palheta, instrumentos de arco, orquestra e canto. As aulas seriam públicas e incluiriam alunos de ambos os sexos. O autor frisa também, que no regulamento do Conservatório de Música constava que seria ensinada música religiosa, música profana, como também seriam estudadas peças do “Theatro Italiano”. (Ribeiro, 1876 VI, p.386)

A direção artística do Conservatório ficaria a Cargo de João Domingos Bomtempo e a direção económica ficaria a cargo do administrador da Casa Pia, António Maria Cordeiro.

⁸ Também designado *Real seminário da Sé Patriarcal*: anexo à *Capela Real* fundado pelo rei D. João V a 9 de Abril de 1713. (Borges, s/d)

⁹ D. João V (1698-1750) reconhecido como o Magnânimo, reinou durante 43 anos tendo sido um grande edificador, deixando muitas construções imponentes; tinha o objetivo de projetar Portugal como uma potência internacional. Disponível em: <https://monarquiaportuguesa.blogs.sapo.pt/reis-de-portugal-joao-v-de-portugal-475845> [acedido a 20/08/2020]

¹⁰ Adrien Balbi: https://pt.wikipedia.org/wiki/Adriano_Balbi [acedido a 20/08/2020]

¹¹ Disponível em: <http://purl.pt/23598>

¹² João Domingos Bomtempo (1775-1842), pianista, compositor e pedagogo, Disponível em: <https://www.casadamusica.com/pt/artistas-e-obras/compositores/b/bomtempo-joao-domingos/#tab=0>, [acedido a 20/08/2020]

¹³ Inspirado no modelo do *Conservatoire National Supérieur de Musique et Dance de Paris*

O Decreto de 15 de Novembro de 1936 é promulgada a criação do Conservatório Geral de Arte Dramática e simultaneamente a criação da Inspeção Geral dos Teatros e Espetáculos Nacionais, onde Almeida Garrett¹⁴ exerce cumulativamente o cargo de Diretor e Inspetor Geral respetivamente. O Conservatório Geral de Arte Dramática integrava três Escolas: Escola de Música, Escola de Declamação e Escola de Dança e Mímica. Segundo consta nos registos históricos, inicialmente, o Colégio do Conservatório – instituição de ensino musical concebida em sucessão ao Seminário da Patriarcal e anexa à Casa Pia – transita para o Conservatório de Arte Dramática e mantém-se em simultâneo à Escola de Música criada aquando a fundação deste. No entanto, o Colégio do Conservatório tinha como quórum alunos em regime de internato, que pertenciam à Casa Pia, enquanto a Escola de Música recém-criada, mantinha apenas o ensino a alunos em regime de externato. Com as dificuldades financeiras que se faziam sentir na época, e os atrasos nas remunerações, as funções do Colégio do Conservatório foram absorvidas pela escola entretanto criada com a fundação do Conservatório Geral de Arte Dramática. O Conservatório Geral de Arte Dramática foi acomodado no edifício do antigo Convento do Caetanos, que se encontrava desocupado desde 1834, com a extinção das ordens religiosas em Portugal. (Borges, s/d)

Em 1840, no momento da aceitação da presidência honorária do Rei Consorte D. Fernando¹⁵, o Conservatório Geral de Arte Dramática passou a denominar-se Conservatório Real de Lisboa. As finanças públicas passavam por um período extremamente conturbado e, a extinção do Conservatório Real de Lisboa, constituiu uma proposta para fazer face à crise que se vivia, levando a que os seus primeiros tempos de existência fossem penosos. Felizmente, a extinção do Conservatório Real de Lisboa não se concretizou, porém, Almeida Garrett no ano de 1841, foi destituído do cargo de Inspetor Geral dos Teatros e Espetáculos Nacionais, do cargo de Diretor do Conservatório Real de Lisboa e também do lugar de Cronista Mor do Reino. (Borges, s/d).

Na segunda metade do século XIX a ascensão da burguesia na sociedade portuguesa, proporcionou um crescimento em dimensão e importância social do Conservatório Real de Lisboa. Em finais do século XIX e início do século XX, a população escolar do Conservatório Real de Lisboa, contava com cerca de oitenta a noventa por cento de alunos do sexo feminino; Assim, a escola passou a edificar um importante contributo na educação feminina.

¹⁴ Almeida Garrett (1799-1854) “foi um poeta, prosador e dramaturgo português, teve um importante papel como o iniciador do movimento romântico em Portugal com a publicação do poema “Camões.” Disponível em: https://www.ebiografia.com/almeida_garrett/ [Acedido a 21/08/2020]

¹⁵ Rei D. Fernando: (1816 – 1885) Duque de Saxe-Coburgo-Gotha; rei de Portugal pelo seu casamento com a rainha D. Maria II; de nacionalidade Húngara; revelava um aprimorado talento artístico fruto da educação que recebeu. Disponível em: <http://www.arqnet.pt/dicionario/fernando2.html> [acedido a 21/08/2020]

Durante a primeira metade do século XX, assinalam-se dois importantes períodos da história contemporânea portuguesa: a Primeira República e a Ditadura Militar. Neste período, várias reformas se sucederam. (Borges s/d)

Em 1919 – Primeira Republica – através do Decreto nº5, 549, de 9 de Maio de 1919 o Conservatório Real de Lisboa passa a intitular-se Conservatório Nacional de Música e foram introduzidas novas disciplinas no seu plano de estudos. Trata-se de uma das mais importantes reformas do ensino musical através da ação de Viana da Mota em conjunto com Luís de Freitas Branco, sendo um dos períodos áureos da Escola de Música, devido ao aumento da população escolar. O processo evolutivo do ensino musical ocorrido a partir de 1919 sofreu um retrocesso a partir de 1930 devido à ocorrência de uma nova reforma. (Borges, s/d).

No ano de 1930, o Decreto nº18.881, de 25 de Setembro de 1930, causa a junção dos Conservatórios de Teatro e de Música, passando esta nova instituição a designar-se Conservatório Nacional. A junção dos Conservatórios de Música e de Teatro numa única instituição é justificada por razões económicas, tendo sido efetuados cortes na estrutura curricular aplicada. A reestruturação curricular foi elaborada por uma comissão da qual fazia parte Júlio Dantas¹⁶ e José Viana da Mota¹⁷. Ficou registada uma diminuição na afluência de alunos e foram excluídas algumas disciplinas que tinham sido iniciadas com a anterior reforma. (Borges, s/d).

Durante o Estado Novo, surgem vários projetos reformistas, que nunca vingaram. Todavia, a segunda metade do século XX ficou marcada pela *Experiência Pedagógica* de 1971, que nunca passou a fazer parte da reestruturação legal do Conservatório Nacional. O Decreto-lei nº310/83, de 1 de Julho introduz a configuração que ainda vigora na atualidade ao nível da música, teatro e dança: o Conservatório Nacional é extinto e são criadas cinco escolas – duas de música, duas de dança e uma de teatro e cinema, compreendendo os níveis básico, secundário e superior. (Borges, s/d).

Foram efetuadas importantes obras de remodelação e modernização no edifício do antigo Convento dos Caetanos, pelo arquiteto Duarte Pacheco. Assim foram realizadas remodelações no salão de concertos nomeadamente no Salão Nobre, que ostenta pinturas de

¹⁶ Júlio Dantas (1876-1962) Escritor e político português, sendo uma das figuras mais proeminentes na vida cultural do seu tempo. Estudou medicina, embora nunca tenha exercido, foi sócio da Academia das Ciências de Lisboa e, posteriormente, seu presidente, professor e inspector do Conservatório Nacional, deputado em 1905, 1918, 1921 e 1926, ministro da instrução pública e dos negócios estrangeiros e presidente da direção do Partido Nacionalista. Desempenhou diversas missões diplomáticas. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/bio/julio-dantas>, [Acedido a 21/08/2020]

¹⁷ José Viana da Mota (1868-1948): compositor e pianista português, discípulo de Liszt. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$jose-viana-da-mota](https://www.infopedia.pt/$jose-viana-da-mota). [acedido a 21/08/2020]

José Malhoa¹⁸ do final do século XIX, na biblioteca e na ala onde seria sediado o Museu Instrumental. (Borges, s/d).

A política de descentralização da iniciação musical proporcionou a partir do ano letivo 2002/2003, a criação de Pólos da Escola de Música do Conservatório Nacional na Amadora e Sacavém e no ano letivo de 2013/2014 no Seixal, com o apoio das respetivas autarquias. No ano de 2007, com a coordenação técnica e pedagógica da Escola e Música do Conservatório Nacional foi criado o projeto da Orquestra Geração¹⁹. (Borges, s/d).

A acelerada degradação da sede da Escola de Música do Conservatório Nacional, localizada no antigo Convento dos Caetanos, fez com que nos últimos anos a instituição enfrentasse um período de instabilidade, pois o avançado estado de degradação do edifício prejudicou significativamente a atividade letiva, colocando em risco a comunidade escolar – instalações elétricas muito degradadas, derrocadas de paredes, salas de aula com vários baldes para reter água das chuvas, entre outras ocorrências.

Atualmente, a Escola de Música do Conservatório Nacional, também designada Escola Artística de Musica do Conservatório Nacional, encontra-se transitoriamente em funcionamento nas instalações da Escola Secundária Marquês de Pombal, enquanto a sua sede, onde permaneceu entre os anos de 1837 e 2018 – durante 181 anos - situada no Bairro Alto, no edifício do antigo Convento dos Caetanos, se encontra em obras de requalificação.

1.2. Missão e Objetivos

A missão da Escola de Música do Conservatório Nacional pretende:

“Qualificar os alunos através de uma sólida formação nas suas múltiplas vertentes, humanística, científica, histórica, ética, ecológica, estética, artística e musical, capacitando-os para uma opção profissional como músicos”. (EMCN, 2018, p.4)²⁰

O cumprimento da missão é regido pelo ideal democrático no acesso ao ensino especializado de Música, como também através da participação de toda a comunidade educativa na vida da instituição.

¹⁸ José Malhoa (1855-1933) Pintor português, sendo uma referencia da pintura portuguesa. Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/jose-malhoa-1855-1933/>. [Acedido a 21/08/2020]

¹⁹ Orquestra Geração: “A Orquestra Geração é um projeto de intervenção social através da prática orquestral. Foi criada em 2007 e encontra-se atualmente instalada em 22 escolas básicas e secundárias nos municípios de Almada, Amadora, Lisboa, Loures, Oeiras, Sesimbra, Vila Franca de Xira e em Coimbra. O projeto aplica a metodologia do El Sistema criado na Venezuela pelo Dr. José António Abreu.” Disponível em: <https://orquestra.geracao.aml.pt/>, [acedido a 21/08/2020]

²⁰ EMCN (2018) *Projeto educativo 2018/2021 da Escola de Música do Conservatório Nacional*. (p.4) disponível em: http://www.emcn.edu.pt/wp/wp-content/uploads/2019/06/PEE-2018-2021U.V.final_.pdf [acedido a 21/08/2020]

A EMCN é uma instituição com um vasto historial como foi explanado pela mestrandia no ponto anterior e, desempenhou um papel de extrema importância na vida musical dos séculos XIX e XX. Portanto, é uma instituição que transporta até à atualidade uma herança histórica de excelência e tradição que asseguram uma marca qualitativa singular e inconfundível no século XXI.

No momento atual, a instituição constitui um espaço de liberdade e criatividade, aberto à experimentação e novidade dos tempos modernos, a par da continuidade da sua história e conservação da marca qualitativa reconhecida no ensino de excelência desenvolvido. Valores como a tolerância, transparência, igualdade, solidariedade, apartidarismo e a cidadania estão enquadrados na legislação de referência, e têm pautado o percurso da Escola de Música do Conservatório Nacional. (EMCN, 2018).

Considerando os princípios expostos e a Missão da instituição, são enunciados no Projeto Educativo da Escola de Música do Conservatório Nacional os seguintes objetivos:

- Conservar e fortalecer a herança e tradição singulares da EMCN e projetá-las no meio musical português, posicionando a instituição como uma escola de referência com a sua própria identidade;
- Diligenciar um ensino marcado pela qualidade, em todas as áreas da formação do aluno, promovendo uma prática letiva rigorosa e exigente, para que os alunos alcancem um domínio efetivo das competências requeridas no final de cada ciclo ou nível de ensino.
- Proporcionar o desenvolvimento de competências musicais, preparando o aluno com as ferramentas apropriadas para poder afirmar-se como um músico de excelência e com sólida estrutura e formação de base;
- Motivar e mobilizar a comunidade escolar através de projetos artístico-musicais transdisciplinares e articulados;
- Estimular e valorizar o espírito crítico, a capacidade de reflexão, a criatividade e a inovação;
- Formar para a autonomia e responsabilidade do indivíduo;
- Promover a sensibilização da comunidade envolvente para a música de modo a atrair mais candidatos à escola;
- Intervir ativamente na vida cultural e musical da cidade de Lisboa, da sua área metropolitana e do país. (EMCN, 2018, p.4).

1.3. Enquadramento legal e oferta educativa

A estrutura curricular e o enquadramento legal do Ensino Artístico da Música são regidos através do Decreto-Lei n.º310/83 de 1 de julho e o Decreto-Lei n.º55/2018 de 6 de julho.

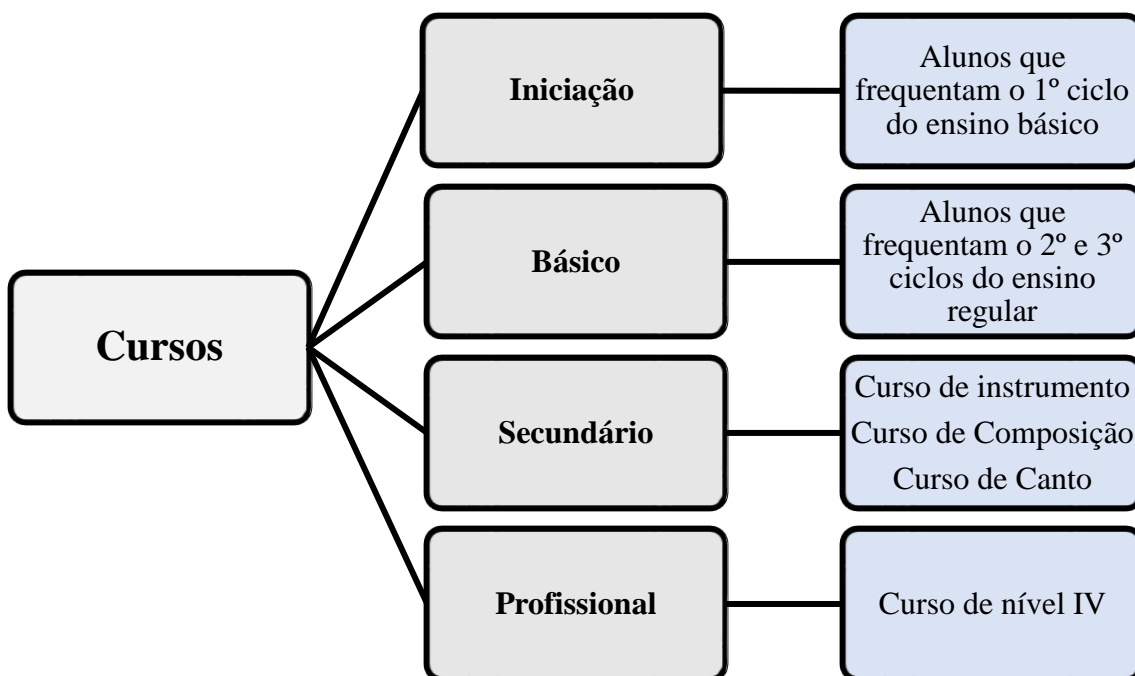
Na atualidade a Escola de Música do Conservatório Nacional, para além de se encontrar abrangida pela legislação que regulamenta o funcionamento dos estabelecimentos de ensino não artístico, possui legislação específica, nomeadamente as Portarias n.º 225/2012, de 30 de Julho, e n.º 243-B/2012 de 13 de Agosto, com as alterações introduzidas pelas portaria n.º 419-B/2012 de 20 de dezembro, portaria n.º59-B/2014 de 7 de março, portaria n.º165-A/2015 de 3

de junho, portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto e portaria n.º 229-A/ 2018 de 14 de agosto, que estabelecem a organização e os planos de estudo dos cursos do ensino artístico de música de iniciação, básico e secundário. (EMCN, 2018).

A EMCN concede o ensino de todos os instrumentos previstos na legislação, nos cursos subsequentes:

Figura nº1

Cursos Lecionados na EMCN

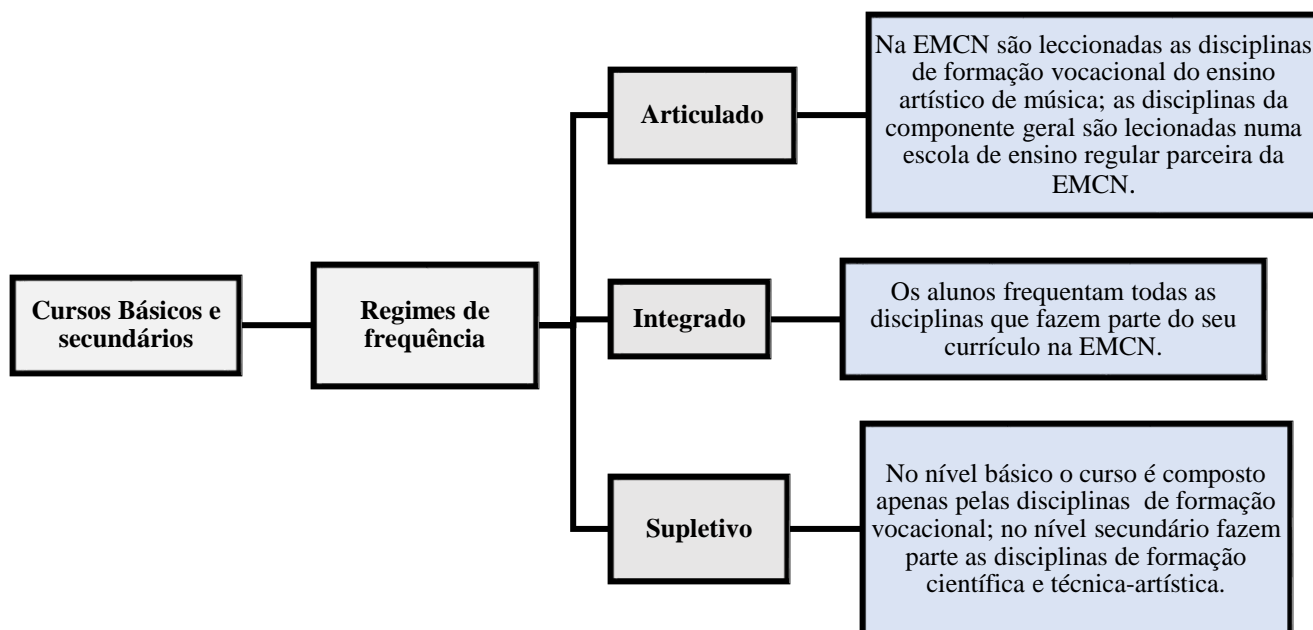


Nota: Cursos lecionados na Escola de Música do Conservatório Nacional, tendo como base a informação que consta no Projeto Educativo (EMCN, 2018, p. 8).

Os cursos básicos e secundários, com base na legislação em vigor, podem ser frequentados nos seguintes regimes:

Figura nº 2

Regimes dos Cursos Ministrados na EMCN



Nota: Regimes dos cursos Ministrados na Escola de Música do Conservatório Nacional, formulada com base na informação que consta no Projeto Educativo (EMCN, 2018, p. 8)

A figura que se segue demonstra a relação entre os níveis do ensino genérico de componente geral e o ensino artístico vocacional.

Figura nº 3

Correspondência Entre o Ensino Artístico Vocacional e o Ensino Genérico

ENSINO ARTÍSTICO VOCACIONAL												
Níveis/Graus de ensino	Iniciação Musical				Básico					Secundário		
	I	II	III	IV	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º
Níveis de escolaridade	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo			Secundário		
	Básico											
ENSINO GENÉRICO												

Nota: Correspondência entre o ensino artístico vocacional e o ensino genérico, disponível no Regulamento Interno da Escola de Música do Conservatório Nacional (EMCN, 2019, p.8).

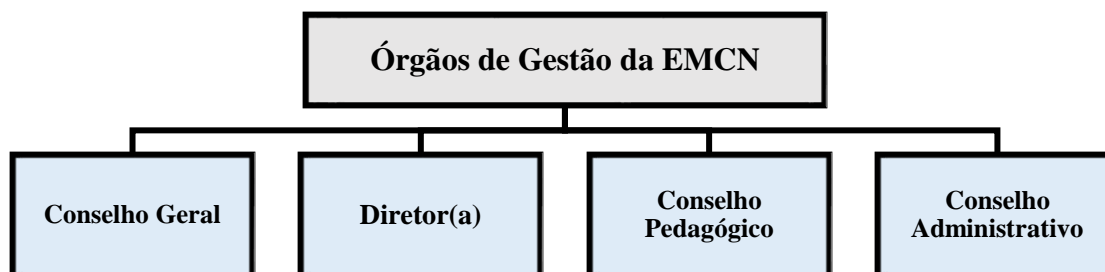
1.4. Órgãos de gestão

Ao longo da sua existência, a centenária instituição de ensino onde a mestrandia realizou o seu estágio, que na atualidade é designada como Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, experienciou vários modelos de gestão; Em 1835, João Domingos Bomtempo assume a direção do Colégio do Conservatório e a organização desta instituição que constituiu o primeiro passo para muitos anos de história que têm continuidade nos dias de hoje. Vários diretores se seguiram, assim como a integração em várias instituições, tal como a mestrandia descreveu no ponto 2.1. Durante várias décadas a direção da Escola de Música do Conservatório Nacional ficava a cargo de Comissões – instaladoras, executivas e diretivas. No ano letivo 2009/2010, regressa a figura do Diretor.

A EMCN é uma escola pública de ensino artístico e devido à sua história e dimensão continua a constituir uma referência em Portugal, conservando a sua identidade própria apesar da progressiva transformação da rede de escolas de ensino artístico. Os seus órgãos de gestão, enquanto escola pública, são os que estão definidos na lei: Conselho Geral, Diretor, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo. (EMCN, 2019, p.12)

Figura nº4

Órgãos de Gestão da Escola de Música do Conservatório Nacional



Nota: Órgãos de gestão da EMCN, tendo como base a informação que consta no regulamento interno (EMCN, 2019, pag.12).

1.5. Comunidade escolar, instalações e equipamentos

A comunidade escolar abrange alunos, pessoal docente e não docente assim como pais e encarregados de educação.

Relativamente aos alunos da Escola de Música do Conservatório Nacional, uma parte significativa reside nos concelhos limítrofes, no entanto, existem alunos provenientes de outros distritos; verifica-se a frequência de alunos de várias nacionalidades e diferentes origens geográficas e socioeconómicas. Desde o ano letivo 2000/2001, informação que consta no Projeto Educativo, tem sido verificado um aumento do número de alunos que optam pelo regime articulado e regime integrado. Nos Cursos Básico e Secundário o número total de alunos que frequentam o regime integrado, regime articulado e profissional é de 383 alunos na totalidade, enquanto a soma de todos os alunos que frequentam o regime supletivo é menor, perfazendo 280 alunos; estes dados são relativos ao ano de 2018. (EMCN, 2018, p. 8)

Na figura nº 5 com informação referente ao ano de 2018, está representada distribuição de alunos por curso, nível e regime, na sede da EMCN e nos seus pólos. A figura nº 6 traduz a relação de alunos por regime.

Figura nº5

Distribuição de Alunos da EMCN

CURSO		Lisboa (Sede)	Amadora	Loures	Seixal	Subtotal			
Iniciação		177	57	68	58	360			
Básico	Integrado	174				388			
	Articulado	48		5	13				
	Supletivo	130		10	8				
Secundário	Integrado	78					222		
	Articulado	12							
	Supletivo	132							
Profissional		53							53
TOTAL		804	57				83	79	1023

Nota: Distribuição de alunos da EMCN por curso, nível e regime (EMCN, 2018, p.8).

Figura nº 6

Distribuição de Alunos da EMCN por Regime

REGIME	Nº DE ALUNOS
INTEGRADO (incluindo profissional)	305
ARTICULADO	78
SUPLETIVO (incluindo iniciação)	640 (280+360)
TOTAL	1023

Nota: Distribuição de alunos da Escola de Música do Conservatório Nacional por regime (EMCN, 2018, p.9).

No ano letivo 2016/2017, foi criada oficialmente a Associação de Alunos, segundo consta no Projeto Educativo, com o objetivo de promover a entreatajuda, vínculo de camaradagem entre colegas e reforçar o espírito de escola.

A Associação de Pais e Encarregados de educação foi formalmente fundada em 1991 e colabora com a EMCN de acordo com a lei, estando presente nas reuniões para as quais são convocados os seus representantes, nomeadamente no Concelho Geral e Concelho de Turma; tem vindo a colaborar ao longo dos anos apoiando diversas atividades organizadas pela instituição, assim como através da organização de iniciativas próprias.

No momento atual a Escola de Música do Conservatório Nacional ou Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, encontra-se provisoriamente sediada nas instalações da Escola Secundária Marquês de Pombal na Junqueira, Belém; durante a sua estadia provisória nas novas instalações, a EMCN partilha o espaço com a comunidade educativa da Escola Secundária Marquês de Pombal. O edifício do antigo Convento dos Caetanos ocupado por esta instituição ao longo de mais de cem anos, no momento encontra-se em obras de requalificação. No ano letivo 2016/2017 quando a mestrandia realizou o seu estágio, era notório o estado avançado de degradação do edifício colocando em causa a segurança de toda a comunidade escolar; instalações elétricas totalmente degradadas, salas de aula com baldes para coleta das águas das chuvas, derrocadas de paredes e tetos, etc. demonstrado a urgência da intervenção no edifício.

Na Escola Secundária Marquês de Pombal, a EMCN conta com o mesmo número de salas que detinha no antigo edifício, no entanto a marcação de audições passou a estar comprometida, pois as salas para esse efeito são partilhadas com os alunos que frequentam a Escola Secundária Marquês de Pombal; desta forma o horário é reduzido e as salas não possuem as condições acústicas necessárias. Por outro lado, os alunos nas instalações provisórias podem usufruir de mais espaços ao ar livre que permitem também uma melhor rentabilização das aulas de educação física. Os equipamentos disponíveis estão a sofrer uma acelerada degradação, nomeadamente o material eletrónico de apoio às aulas teóricas tais como, computadores destinados ao uso diário de professores e alunos. A inexistência de orçamento para reparação ou reposição dos equipamentos poderá gerar dificuldades na realização das atividades letivas, assim como influência negativa nos resultados dos alunos.

1.6. Sistema de avaliação

No início do ano letivo, de acordo com a informação apresentada no Regulamento Interno (EMCN, 2019), o Conselho Pedagógico define os critérios de avaliação para cada ano de escolaridade, disciplina e área disciplinar; são consideradas as propostas dos departamentos curriculares, assim como os critérios de progressão nos cursos de Iniciação e nas disciplinas de formação vocacional dos cursos básicos e da exclusão de alunos. Os critérios definidos pelo Conselho Pedagógico deverão estar afixados na escola num local visível e no *site* da EMCN; deverão também ser comunicados aos alunos e sumariados no livro de registo diário da turma até 15 de novembro. Caso não existam alterações nos critérios de avaliação até ao dia 31 de outubro, consideram-se em vigor os critérios aprovados no ano transato.

No Curso de Iniciação, a avaliação é de carácter qualitativo e é realizada por período; a avaliação é da responsabilidade do docente da disciplina, com exceção na área disciplinar de Classe de conjunto, em que a mesma resulta da soma das disciplinas de Coro e de expressão Dramática. A avaliação deverá ser expressa em seis níveis distintos:

- MB – muito bom
- B – bom
- b – bom menos
- S – satisfaz
- s – satisfaz pouco
- NS – não satisfaz

Na iniciação musical, os professores poderão organizar audições ou outros momentos de avaliação, com o objetivo de melhorar o desempenho do aluno, no entanto os mesmos serão integrados na avaliação contínua. O resultado final da avaliação do aluno que frequenta o Curso de Iniciação poderá definir a possibilidade de o aluno se manter na EMCN. Quando o aluno apresenta um nível NS é avaliada a possibilidade de mudar de instrumento e quando o aluno apresenta dois níveis NS o percurso será analisado em termos a definir pelo Conselho Pedagógico. O ingresso no ensino básico depende de uma prova de acesso que se realiza no último ano da iniciação.

Nos Cursos Básicos, que abarcam os alunos de segundo ciclo e terceiro ciclo, ou seja, alunos entre o primeiro e quinto grau, é realizada uma prova global no final de cada ciclo. Assim, os alunos realizarão uma prova global no final do segundo grau e uma prova global no final do quinto grau.

No Curso Secundário, realizam-se provas técnicas e provas de recital em todos os períodos, nas disciplinas de instrumento e canto; no caso da disciplina de música de câmara,

realiza-se apenas a cada período a prova de recital. No regime Supletivo, Integrado e Articulado, os alunos realizam uma Prova de Aptidão Artística para finalizar o Curso Secundário. No final do Curso Secundário do regime profissional, os alunos realizam uma Prova de Aptidão Profissional para terminar o curso.²¹

1.7. A classe de clarinete

Patenteando um modelo no cenário do ensino artístico de música em Portugal, a Escola de Música do Conservatório Nacional contém na sua história nomes incontornáveis da cultura musical portuguesa ao longo dos séculos XIX e XX. O progresso do ensino do clarinete em Portugal também passou pela instituição, contribuindo para que no início do século XXI, segundo Carvalho (2006), “a escola portuguesa do clarinete é sem dúvida, (...), uma das mais bem representadas em Portugal, quer em número, quer – e principalmente – em qualidade dos seus instrumentistas”. (p.3)

João Domingos Bomtempo em 1834, apresenta no seu projeto inicial de reformulação do ensino da música a atribuição de um professor para cada disciplina, no entanto, por questões económicas o mesmo foi reformulado, adotando o modelo que já vigorava no Seminário da Patriarcal, em que cada professor teria a cargo o ensino de vários instrumentos. O ensino do clarinete realizava-se em conjunto com os outros instrumentos de palheta. (Ribeiro, 1876).

José Avelino Canongia²² iniciou a sua atividade docente no Seminário da Patriarcal após vários anos de desenvolvimento da sua carreira musical na Europa; em 1824, a referida instituição de ensino sofre uma reforma onde passam a ser lecionadas aulas de instrumentos de orquestra. Assim, Canongia foi o escolhido para lecionar aulas à classe de instrumentos de palheta. João Domingos Bomtempo convida José Avelino Canongia em 1835 para trabalhar com a classe de instrumentos de palheta na nova instituição estruturada por si, o Colégio do Conservatório, agregado à Casa Pia. Canongia faleceu em 1842 vítima de doença prolongada ficando a classe de palhetas sem professor e por isso sem atividade. Segundo Carvalho (2006), poderá considerar-se uma forte influência de Canongia na forma de tocar clarinete, cobrindo cerca de três gerações, estendendo-se até ao final do século XIX, dando início a uma linhagem de clarinetistas portugueses reconhecidos internacionalmente.

²¹ Informação disponível no Regulamento Interno da EMCN (EMCN, 2019)

²² José Avelino Canongia (1784 - 1842) clarinetista português - começou a sua aprendizagem com o pai, que era clarinetista amador. Estudou Violino e Piano mas foi o Clarinete o seu instrumento preferido. Estudou com Wisse, então primeiro clarinete da Orquestra de S. Carlos. Fez parte da Orquestra do Salitre e desempenhou ao mesmo tempo funções de Chefe de Banda Militar. Disponível em: http://www.mic.pt/dispatcher?where=0&what=2&site=ic&show=0&pessoa_id=4793&lang=PT (acedido a 10/10/2020)

Após um interregno de cerca de 23 anos, em 1865, a classe de palhetas, reinicia a sua atividade, orientada por Augusto Neuparth²³. O modelo de ensino que continha vários instrumentos lecionados por um só professor permanece até ao século XX – no ano de 1937, Marcos Romão dos Reis²⁴ termina o curso na classe de instrumentos de palheta que tinha como tutor Abílio da Conceição Meireles. (Carvalho, 2006). Nos anos que se seguiram passaram pela instituição notáveis professores de clarinete, nomeadamente Marcos Romão dos Reis, António Saiote, Artur Moreira, Manuel Jerónimo e Nuno Silva (ainda lecionava na EMCN durante o período em que a mestranda efetuou o estágio, nomeadamente no ano letivo 2016/2017).

Na atualidade a classe de clarinete da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional é constituída por cerca de vinte alunos distribuídos pelos docentes Rui Martins, Luís Gomes, João Pedro Santos e Bruno Graça.

No estágio realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, a mestranda teve como orientador cooperante o professor Luís Gomes e teve a oportunidade de trabalhar com a sua classe na sede da EMCN, composta por cinco alunos, dois de terceiro ciclo do ensino básico e três de secundário. Para enriquecer ainda mais a sua experiência durante a PES, a mestranda assistia também às aulas do professor Nuno Silva que coincidiam com o horário de almoço do orientador cooperante; o professor Nuno Silva tinha um aluno do segundo ciclo do ensino básico e lecionava aulas de técnica a dois alunos do curso profissional.

²³ Augusto Neuparth: fagotista de formação, embora também tivesse contacto com outros instrumentos como por exemplo clarinete ou saxofone. (Carvalho, 2006)

²⁴ Marcos Romão dos Reis (1917-2000) distinguido como um dos clarinetistas mais proeminentes da sua geração, foi aluno do Conservatório Nacional entre os anos 1934 a 1937, concluindo o curso com distinção máxima. Foi bolseiro pela Fundação Calouste Gulbenkian e estudou entre as elites mundiais do clarinete, no Conservatório de Paris. Disponível em: <https://app1.cm-loures.pt/wp/sobre/maestro-marcos-romao-dos-reis-jr/> [Acedido a 10/10/2020]

2. Prática Educativa

Neste ponto a mestranda irá proceder à caracterização de todos os intervenientes na Prática de Ensino Supervisionada - orientador cooperante e alunos; irá também descrever as aulas assistidas e lecionadas a cada aluno e as atividades desenvolvidas ao longo da prática educativa. Culminará com uma análise e reflexão à atividade docente: aulas assistidas e aulas lecionadas.

2.1. Orientador cooperante²⁵

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada I e II no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, a mestranda realizou o estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional e teve como orientador cooperante o Professor Luís Gomes.

O Professor Luís Gomes constitui uma referência no panorama nacional e internacional do ensino do clarinete, contando com mais de duas décadas de experiência na área do ensino e um conjunto alargado de alunos premiados e que ocupam lugares de destaque em orquestras nacionais e internacionais. Todavia, representa também uma referência ao nível do clarinete e clarinete baixo, apresentando-se como solista e com diversos agrupamentos a nível nacional e internacionalmente.

O seu percurso musical teve início na Escola de Música do Conservatório Nacional; é licenciado pela Escola Superior de Música de Lisboa e pelo Conservatório Superior de Roterdão. Concluiu o Mestrado em Psicologia e Pedagogia da Música na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian²⁶ enquanto realizou os seus estudos. Trabalhou com alguns dos mais conceituados clarinetistas a nível mundial como: Guy Deplus²⁷, Michel Arrignon²⁸, Philippe Cuper²⁹, Walter

²⁵ A biografia do professor Luís Gomes foi construída com base na informação disponível em: <http://www.gmcl.pt/membros/> [acedido a 10/10/2020]

²⁶ Fundação Calouste Gulbenkian: Foi criada em 1956 por Calouste Sarkis Gulbenkian (filantropo de origem Arménia que viveu em Lisboa entre 1942-1955); A fundação tem como objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas através da educação, arte, beneficência e da educação. As suas atividades são desenvolvidas a partir da sua sede em Lisboa e das delegações em Paris e Londres. Conta com: um museu, uma orquestra, um coro, uma biblioteca de arte e arquivo, instituto de investigação científica e um jardim onde decorrem inúmeras atividades educativas sendo este um espaço central da cidade de Lisboa. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/fundacao/apresentacao/> [acedido a 15/10/2020]

²⁷ Guy Deplus: Trata-se de um histórico clarinetista e professor de clarinete Francês; nasceu a 24 de Agosto de 1924 e faleceu a 14 de Janeiro de 2020. Estudou e lecionou no Conservatório Superior de Paris. Disponível em: http://www.clariperu.org/Biografia_Deplus.html [acedido a 16/11/2020]

²⁸ Michel Arrignon: Clarinetista Francês; nasceu em 1948. Atualmente leciona na Escola Superior de música Reina Sofia em Madrid e no Conservatório Nacional de Música de Paris. Disponível em: <https://www.buffet-crampon.com/en/artist/michel-arrignon/> [acedido a 16/11/2020]

²⁹ Philippe Cuper: Clarinetista Francês, nascido em Lille a 25 de Abril de 1957. É solista A na Orquestra da Ópera de Paris e leciona no Conservatório Nacional de Versailles. <https://philippecuper.com/biography> [acedido a 16/11/2020]

Boeykens³⁰, David Campbell³¹, Josef Horák³², Lorenzo Coppola³³ e Henri Bok³⁴. Foi premiado em diversos concursos, tais como:

- Primeiros prémios nas categorias de Solista e Música de Câmara no Concurso da Juventude Musical Portuguesa³⁵;
- Primeiro prémio na categoria de Música de Câmara do *Prémio Jovens Músicos*;
- Primeiro prémio no concurso “Cultura e Desenvolvimento”;
- Segundo prémio no Concurso televisivo “Ouvir e falar”;
- Segundo prémio na categoria de Música de Câmara no concurso “Cultura e Desenvolvimento”;
- Terceiro prémio na categoria de Solista e prémio para melhor interpretação da obra portuguesa no *Concurso Nacional de Clarinete de Setúbal*.

Foi solista de várias orquestras, nomeadamente: *Orquestra Mundial das Juventudes Musicais*, *Orquestra de Jovens do Mediterrâneo*, *Nova Filarmonia Portuguesa*, *Orquestra Sinfónica Juvenil* e *Orquestra Portuguesa da Juventude*. Atualmente colabora com várias orquestras nacionais: *Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian*, *Orquestra Sinfónica Portuguesa*, *Orchestrutópica*, *Orquestra Sinfonietta de Lisboa* e *Orquestra Metropolitana de Lisboa*. Apresentou-se a solo com a *Orchestrutópica*, *Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras*, *Grupo de Música Contemporânea de Lisboa* e com a *Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública*. É membro fundador do *Quarteto de Clarinetes de Lisboa*³⁶, do *Grupo de*

³⁰ Walter Boeykens: Clarinetista e maestro Belga; nasceu a 6 de Janeiro de 1938 e faleceu a 23 de Abril de 2013. A sua discografia extensa e aclamada pela crítica tornam-no num dos mais reconhecidos clarinetistas do século XX. https://www.wikiwand.com/en/Walter_Boeykens [acedido a 16/11/2020]

³¹ David Campbell: Clarinetista e professor de clarinete britânico; nasceu a 15 de Abril de 1953. Campbell é reconhecido internacionalmente pelo seu trabalho ao nível da pedagogia assim como solista. Atualmente é o coordenador do departamento de sopros de madeira na Westminster School e professor visitante na City University em Londres. <http://www.campbelldavid.com/about.html> [acedido a 16/11/2020]

³² Josef Horák: clarinetista baixo Checo. Nasceu a 24 de Março de 1931 e faleceu a 23 de Novembro de 2005. O clarinete baixo passou a ser adotado como instrumento principal pelos músicos clássicos a partir de 1950 e Horák ficou reconhecido por realizar o primeiro recital para clarinete baixo solo a 23 de Março de 1955. http://www.horakbasscl.cz/historie_e.htm [acedido a 16/11/2020]

³³ Lorenzo Coppola: nasceu em Itália na cidade de Roma. Especializou-se em clarinete histórico no Conservatório Real de Haia na Holanda. Atualmente leciona clarinete histórico na Escola Superior de Música da Catalunha em Barcelona. https://www.concourseneve.ch/people/lorenzo_coppola [acedido a 16/11/2020]

³⁴ Henri Bok: nasceu na Holanda a 9 de Março de 1950. Clarinetista baixo mundialmente reconhecido como intérprete, professor, improvisador e compositor do seu instrumento. As suas publicações e gravações constituem uma referência mundial no clarinete baixo. <http://www.henribok.com/about/4566067825> [acedido a 16/11/2020]

³⁵ Juventude Musical Portuguesa: por iniciativa de Humberto d’Ávila, Joly Braga Santos, João de Freitas Branco, Maria Elvira Barroso, Filipe de Sousa Júnior e António Nuno Barreiros, foi criada em Portugal a Juventude Musical Portuguesa; como objetivos a difusão do conhecimento e gosto pela música entre os jovens, proporcionando-lhes o contacto com concertos dados pelos melhores intérpretes sem discriminação económica, racial ou confessional. Organiza todos os anos o Festival de Órgão de Lisboa, promove cursos, concursos e publica livros didáticos. <https://www.jmp.pt/index.php?lg=1&idmenu=1&idsubmenu=5> [acedido a 16/11/2020]

³⁶ Quarteto de Clarinetes de Lisboa: Inicialmente Trio de Clarinetes de Lisboa, trata-se de uma formação camerística formada pelos clarinetistas: Rui Martins, Nuno Silva, Joaquim Ribeiro e Luís Gomes. Têm atuado em Portugal e no estrangeiro e contam com mais de vinte anos de carreira, constituindo uma referência no panorama musical em Portugal. Disponível em: <http://cultivarte.pt/quem-somos> [acedido a 16/11/2020]

*Música Contemporânea de Lisboa*³⁷, do *Rumos Ensemble*³⁸ e da *CULTIVARTE*³⁹ Associação Cultural (onde desempenha um cargo na direção da mesma). É convidado com frequência a lecionar *masterclasses* em Portugal e no estrangeiro e a fazer parte do júri de concursos nacionais e internacionais destacando-se: Concursos Nacionais da *Juventude Musical Portuguesa*, Concurso *Júlian Menendez*⁴⁰ (Ávila, Espanha) e do Concurso Internacional de Clarinete *Saverio Mercadante*⁴¹ (Itália).

Ao longo da sua carreira enquanto professor de clarinete lecionou em diversas escolas nacionais. Atualmente é professor de clarinete na Escola de Música do Conservatório Nacional e professor de clarinete na Universidade de Évora. Luís Gomes é artista *Selmer Paris* (clarinetes), *D'addario Woodwinds* (palhetas) e *Wi&Fi* (boquilhas).

O orientador cooperante manifestou a amabilidade de acolher muito bem a mestranda desde o primeiro momento para a mesma efetuar o seu estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada I e II do Mestrado de Ensino da Música da Universidade de Évora. O orientador cooperante, integrou a mestranda como um elemento ativo na sala de aula e a partilha de conhecimento, experiência, reflexões foi constante durante o todo o estágio. Ao longo dos seus estudos a mestranda participou em *masterclasses* ministradas pelo professor Luís Gomes, no entanto, nunca foi sua aluna; assim, o estágio proporcionou à mestranda a observação e interação direta com o trabalho do Professor Luís Gomes, sendo esta uma oportunidade única, tendo em consideração toda a experiência e sucesso que o orientador cooperante possui, sendo este uma referência nacional e internacional no ensino do clarinete.

³⁷ Grupo de Música Contemporânea de Lisboa ou GMCL: Fundado em 1970 por Jorge Peixinho em colaboração com alguns músicos portugueses, nomeadamente Clotilde Rosa, Carlos Franco, António Oliveira e Silva com o objetivo da realização de uma série de concertos para a Fundação Calouste Gulbenkian. Um dos seus objetivos principais ao longo dos seus cinquenta anos de existência é o fomento da produção e divulgação de obras de câmara contemporâneas. Disponível em: <http://www.gmcl.pt/historial/> [acedido a 16/11/2020]

³⁸ Rumos Ensemble: violino – Anne Victorino d’Almeida, clarinete – Luís Gomes, Piano – João Vasco. Grupo de música de câmara que tem como objetivo “levar Portugal ao Mundo” com uma abordagem inovadora como é exemplo o projeto “Tocando Portugal” - «Para além da riqueza estilística e carácter eclético dos arranjos, da pertinência da recolha musical, do rigor, precisão técnica e artística dos intérpretes desta formação, a dimensão multimédia desvenda, de forma sintética e apelativa, paisagens, cidades, bairros, monumentos, danças, costumes e pessoas, potenciando e reforçando a memória e a identidade coletiva do nosso povo, cuja história se confunde com a história das suas ruas, bairros, monumentos e cidades». Disponível em: (https://vimeo.com/114028012?fbclid=IwAR2CfN_yRuQN6vZeqXxbWcwqMpO69jl-yn-81qcdwCy4YgxHhFvwrqAnk_0) [acedido a 16/11/2020]

³⁹ *CULTIVARTE* – A Associação *CULTIVARTE* nasce a partir do Quarteto de Clarinetes de Lisboa. O seu trabalho tem sido dinamizado nas áreas da educação e formação musical, sensibilização e performance e reconhecido ao longo dos anos pelos diversos Ministros da Cultura como “de interesse superior para o país”. <http://cultivarte.pt/quem-somos> [acedido a 16/11/2020]

⁴⁰ *Concurso Júlian Menendez*: realiza-se anualmente em Ávila (Salamanca – Espanha), contando com dez edições. O concurso está integrado no Curso Internacional de Clarinete que já conta com vinte e quatro edições, numa parceria entre a MaferMúsica, a Selmer Paris e a Universidade de Salamanca, composto por conferências, recitais, ensemble com professores reconhecidos mundialmente. Disponível em: <http://www.mafermusica.com/curso-julian-menendez/iv-concurso-julian-menendez/> [acedido a 16/11/2020]

⁴¹ *Concurso Internacional de Clarinete Saverio Mercadante*: Concurso de clarinete que conta com dezasseis edições, realizado em Bari, Itália. Promovido pela Associação Cultural de Música Aulos e organizado pelo clarinetista italiano António Tinelli. <http://www.associazioneaulos.com/default.asp?id=157&mnu=157> [acedido a 16/11/2020]

2.2. Caracterização dos alunos

Neste ponto, a mestranda propõe-se a descrever as características dos alunos observados ao longo da Prática de Ensino Supervisionada. De forma a preservar a sua identidade por questões de natureza ética, os alunos serão identificados por letras: Aluno A, Aluno B, Aluno C, Aluno D e Aluno E.

Na tabela que se segue, encontra-se a listagem descritiva dos alunos acompanhados pela mestranda ao longo do seu estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional no âmbito da PES. Através da observação da tabela obtêm-se a relação aluno/curso/regime/ano/grau e idade.

Tabela nº1

Listagem Descritiva dos Alunos Acompanhados no Estágio na EMCN

Alunos	Curso	Regime	Ano	Grau	Idade
Aluno A	Básico – 3º ciclo	Integrado	7º ano	III	12
Aluno B	Básico – 3º ciclo	Integrado	8º ano	IV	13
Aluno C	Secundário	Integrado	10º ano	VI	15
Aluno D	Secundário	Profissional	11º ano	VII	16
Aluno E	Secundário	Profissional	11º ano	VII	17

Nota: Listagem descritiva dos alunos acompanhados no Estágio na EMCN (fonte própria).

Na tabela subsequente, a mestranda apresenta o horário de estágio cumprido semanalmente nas suas deslocações à EMCN durante o ano letivo 2016/2017.

Tabela nº2

Horário Semanal do Estágio Realizado na EMCN

	Terça-feira	Quarta-feira
10:05-10:50	Aluno B	
10:50-11:35	Aluno B	
12:00-13:30	Aulas Professor Nuno Silva	
14:15-15:00	Aluno E	Aluno A
15:15-16:00	Aluno E	Aluno A
16:00-16:45	Aluno D	Aluno D
16:45-17:30	Aluno D	Aluno E
17:40-18:25	Aluno C	
18:30-19:15	Aluno C	

Nota: Horário semanal do estágio realizado na EMCN (Fonte própria).

2.2.1. Aluno A – 3º grau

O aluno A tem doze anos de idade e frequenta o terceiro grau do regime integrado e respetivamente o sétimo ano do ensino básico (terceiro ciclo), na Escola de Música do Conservatório Nacional.

Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música da Metropolitana⁴², onde frequentou a iniciação musical durante três meses, preparando a prova para o concurso de ingresso ao quinto ano de escolaridade (1º grau) do regime integrado na Escola de Música do Conservatório Nacional. Regista ao longo do seu breve percurso musical a participação em alguns concursos, nomeadamente na terceira edição do Concurso “Sons de Cabral” (2015) onde obteve o terceiro prémio da segunda categoria e foi finalista do escalão B no Concurso “Cultivarte Jovem” no ano de 2016.

A família do aluno A, apesar de não ter um contacto profissional com a área artística, nutre um grande interesse pelas artes em geral, nomeadamente pela música, motivando e apoiando veementemente o aluno nos seus estudos musicais; aquando o ingresso do aluno na Escola de Música do Conservatório Nacional investiram na compra de um instrumento profissional. No entanto, o aluno demonstra alguns problemas de concentração, falta de rotina e hábitos de estudo que se espelham na falta de resistência e consistência do seu trabalho. Porém, o aluno demonstra alguma facilidade técnica e a nível musical apresenta sensibilidade e instinto bastante apurados para a sua tenra idade. O presente ano letivo trouxe-lhe um grande obstáculo: o seu instrumento sofreu uma queda que o deixou com graves danos. Assim, o aluno ficou sem instrumento durante várias semanas ficando impossibilitado de cumprir as tarefas da aula de clarinete. Posteriormente, obteve um clarinete emprestado para colmatar a falta do seu, no entanto a baixa qualidade do instrumento sobretudo quando comparado ao seu (o instrumento do aluno é um modelo profissional como referido anteriormente) trouxe-lhe dificuldades acrescidas no cumprimento do programa.

⁴² Conservatório de Música da Metropolitana: é uma escola de música destinada a crianças e jovens, oferecendo também cursos livres de instrumento e orquestra que podem ser frequentados por adultos. Esta escola pertence ao projeto da Associação Música Educação e Cultura/Metropolitana, funcionando no mesmo edifício que a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Disponível em: <https://www.metropolitana.pt/tres-escolas/conservatorio/sobre-conservatorio/> [acedido a 10/06/2020]

2.2.2. Aluno B – 4º grau

Com treze anos de idade, o aluno B frequenta o quarto grau do regime integrado e respetivamente o oitavo ano do ensino básico (terceiro ciclo), na Escola de Música do Conservatório Nacional.

O seu percurso musical teve início no Conservatório de Música da Metropolitana, onde completou quatro anos de iniciação musical. Ingressou no quinto ano de escolaridade (primeiro grau), no regime integrado na Escola de Música do Conservatório Nacional onde prosseguiu os seus estudos e se mantém no presente ano letivo. Participou em alguns concursos, assinalando-se o segundo prémio na segunda categoria no Concurso “Sons de Cabral” no ano de 2015 e foi semifinalista na categoria B do Concurso “Cultivarte Jovem” no ano de 2016.

O aluno B nasceu no ceio de uma família de artistas – artes plásticas, teatro e música – que o motivou a iniciar os estudos musicais e que lhe proporciona a oportunidade regular do contacto com o palco através da participação em eventos diversos. É muito dedicado, responsável, curioso e demonstra um trabalho de qualidade fruto dos seus hábitos de estudo saudáveis e regulares. Apesar da idade precoce, apresenta o repertório trabalhado com um objetivo musical e ideias interpretativas estruturadas. Demonstra algumas fragilidades a nível técnico, nomeadamente na estabilidade da embocadura, agravadas com a colocação do aparelho dentário no final do segundo período do presente ano letivo. No início do ano letivo adquiriu um instrumento de modelo profissional, que veio potenciar a qualidade do trabalho desenvolvido pelo aluno. É de realçar que o aluno é bastante empenhado em todas as áreas disciplinares.

2.2.3. Aluno C – 6º grau

O aluno C tem quinze anos de idade e frequenta o sexto grau do regime integrado e respetivamente o décimo primeiro ano do ensino secundário, na Escola de Música do Conservatório Nacional.

Os seus estudos musicais tiveram início num contexto de banda filarmónica e mais tarde ingressou no Conservatório D'Artes de Loures⁴³ onde completou o quinto grau. No presente ano letivo ingressou no curso secundário no regime integrado na Escola de Música do Conservatório Nacional. Os seus pais, embora não tenham uma profissão ligada à área artística, apoiam de forma entusiasta o seu percurso musical, assim como o dos seus irmãos que também frequentam a Escola de Música do Conservatório Nacional. O aluno C tem um irmão mais velho e um irmão gêmeo que também estudam música, embora com outros instrumentos; tal como o irmão mais velho, o aluno C tenciona seguir uma carreira profissional na área da música, sendo este uma influência importante no seu percurso.

Sendo o primeiro ano na Escola de Música do Conservatório Nacional, a fase de adaptação à instituição e à metodologia do orientador cooperante foi notória, contudo, desde a primeira aula, o aluno C demonstrou um enorme potencial técnico e musical e uma incansável resiliência e vontade de aprender. Os hábitos de estudo regulares, saudáveis e objetivos fazem parte da rotina diária do aluno C, que demonstra bastante exigência, ambição e foco no trabalho para a aula de clarinete. Nas restantes disciplinas o aluno C também demonstra bastante empenho.

2.2.4. Aluno D – 7º grau

Frequenta o segundo ano do Curso Profissional de Música e respetivamente o décimo primeiro ano do ensino secundário na Escola de Música do Conservatório Nacional e tem dezasseis anos de idade.

O aluno D iniciou os seus estudos musicais na banda filarmónica e posteriormente frequentou o conservatório em regime supletivo no Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes⁴⁴. Iniciou o curso profissional de música (décimo ano – ensino secundário) na Escola Profissional Metropolitana⁴⁵ onde concluiu o décimo ano. Efetuou a transferência no presente ano letivo para a Escola de Música do Conservatório Nacional para prosseguir os seus estudos.

⁴³ Conservatório D'Artes de Loures: Fundado em 2009, possui uma oferta educativa nas áreas da música, teatro e dança. Disponível em: <https://www.cm-loures.pt/conteudo.aspx?displayid=665>, [acedido a 10/06/2020]

⁴⁴ Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes: Orfeão era uma designação atribuída a formações corais desde 1886. O Orfeão de Leiria surgiu em 1946 com a criação de um coro por um grupo de Leirienses. Atualmente é uma instituição reconhecida pelo seu valor cultural e pela sua abrangência, contando com um conservatório. Disponível em: <https://orfeodeleiria.com/instituicao/historia/> [acedido a 10/06/2020]

⁴⁵ Escola Profissional Metropolitana: criada no ano letivo 2008-2009, a Escola Profissional Metropolitana faz parte do projeto da Associação Música Educação e Cultura/ Metropolitana. A sua oferta formativa comporta: Curso Básico de Instrumento (nível II), Curso de Instrumentista

Sendo o primeiro ano na Escola de Música do Conservatório Nacional, o aluno D passou por uma fase de adaptação à instituição e à metodologia do orientador cooperante. Demonstrou algumas lacunas a nível técnico, no entanto trabalhou sempre com muita resiliência para ultrapassar as suas dificuldades.

2.2.5. Aluno E – 7º grau

O aluno E tem dezassete anos e frequenta o segundo ano do Curso Profissional de Música e respetivamente o décimo primeiro ano do ensino secundário na Escola de Música do Conservatório Nacional.

Iniciou o seu percurso musical na banda filarmónica, onde começou por ter aulas de solfejo. Mais tarde frequentou o Conservatório de Música da Metropolitana onde concluiu dois anos de iniciação musical. Mais tarde ingressou no quarto ano de iniciação na Escola de Música do Conservatório Nacional, onde realizou a prova para ingressar no quinto ano (primeiro grau) no regime integrado, instituição onde prosseguiu os seus estudos musicais até ao presente. No nono ano de escolaridade reprovou em disciplinas de carácter geral e por esse motivo repetiu o quinto grau de instrumento, visto encontrar-se no regime integrado. No ensino secundário optou por manter-se a estudar na Escola de Música do Conservatório Nacional, optando pelo Curso Profissional.

O aluno E demonstrou um enorme potencial musical porém, a instabilidade emocional a par de fragilidade psicológica dificultaram bastante a sua evolução: o seu percurso ao longo do ano letivo foi pautado por fases de muita motivação e foco no trabalho interrompidas por fases de desistência, sentimentos de revolta e atitudes descompensadas. O contexto familiar disfuncional não lhe proporcionavam a segurança necessária levando o aluno a revelar os comportamentos descritos. A música e a vida escolar possuem um papel fundamental na vida do aluno, proporcionando-lhe um caminho para se abstrair dos seus problemas familiares, encontrando realização pessoal na aprendizagem musical através da tarefa de estudar e tocar o instrumento.

Ao longo do seu percurso participou em alguns concursos registando o segundo prémio na terceira categoria do Concurso “Sons de Cabral” no ano de 2015 e a presença na semifinal do escalão A do Concurso “Cultivarte Jovem”.

de cordas e teclas (nível IV) e Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão (nível IV). Disponível em: <https://www.metropolitana.pt/tres-escolas/escola/sobre-escola/> [acedido a 10/06/2020]

2.3. Aulas assistidas

De seguida, a mestranda realizará uma exposição sobre as aulas assistidas ao longo do estágio, através da narração do funcionamento das mesmas. As aulas eram individuais, portanto a mestranda fará uma descrição das aulas de cada aluno isoladamente; será apresentado o material didático estudado por cada aluno, através do recurso a uma tabela.

2.3.1. Aluno A

O aluno A, tal como descrito anteriormente encontrava-se a frequentar o terceiro grau do regime integrado (sétimo ano do ensino básico); assim, a carga horária referente à disciplina de instrumento, corresponde a duas sessões de quarenta e cinco minutos por semana. As suas aulas realizavam-se à quarta-feira no período da tarde, das 14h15 às 15h00 e das 15h15 às 16h00. Por norma, a aula mantinha uma estrutura tripartida, nomeadamente tendo início com trabalho técnico de base, seguindo-se os estudos e o trabalho do repertório. O trabalho técnico que dava início à aula consistia na execução da escala cromática de mi em três oitavas com diversas articulações: cada exercício era executado duas vezes – inicialmente mais lento e de seguida o mais rápido possível dentro das capacidades do aluno. Ainda dentro do trabalho técnico o aluno executava tonalidades: uma tonalidade por semana, sendo que numa semana tocava a tonalidade maior e na semana seguinte a tonalidade relativa menor; para além da abordagem das escalas com articulações, eram executados também arpejos com exercícios de articulação e inversões (escala maior: arpejo maior, arpejo maior com sétima e arpejo de sétima da dominante; escala menor harmónica: arpejo menor e arpejo menor com sétima). O trabalho técnico culminava com um exercício cromático de oitavas em *staccato*⁴⁶. Sempre que se justificasse, a tonalidade era mantida durante várias semanas até o aluno conseguir atingir os objetivos propostos para a mesma. A segunda parte da aula consistia na apresentação dos estudos: o aluno preparava vários estudos semanalmente, geralmente três estudos, sendo um de cada livro em estudo (três livros no total). A terceira e última parte da aula consistia no trabalho do repertório definido para cada período; nesta fase da aula, com frequência havia a presença do pianista acompanhador, representando um recurso essencial para a evolução do aluno.

⁴⁶ *Staccato*, destacado, sons claramente destacados entre si (Michels, 2003, p.79)

O aluno demonstrava alguns problemas de concentração e ausência de rotina e hábitos de estudo que se espelhavam na falta de resistência e consistência do seu trabalho. A nível técnico demonstrava algumas lacunas, nomeadamente na projeção sonora e consistência tímbrica, diretamente relacionados com a falta de consciência da coluna de ar; tensões e movimentos excessivos no ato de tocar também prejudicavam a sua qualidade sonora devido à constante mudança do ângulo da embocadura. Embora com apenas doze anos, o aluno revelava uma sensibilidade e instinto musicais bastante apurados e surpreendentes para o seu grau de maturidade.

Um acidente com o seu instrumento trouxe-lhe dificuldades acrescidas ao longo do ano letivo: o seu instrumento sofreu uma queda deixando-o com danos graves e um longo período de reparação. Durante várias semanas o aluno não tinha instrumento e não conseguia cumprir as tarefas da aula de clarinete. Para colmatar a situação, conseguiu um instrumento emprestado para poder cumprir as aulas de clarinete e prosseguir os seus estudos. A baixa qualidade do instrumento, comparando com o seu que era de modelo profissional, trouxe-lhe dificuldades acrescidas afetando a qualidade da sua performance e o seu desempenho na aula: a qualidade sonora e a afinação foram bastante afetados.

O material didático explorado pelo aluno ao longo do ano letivo encontra-se na tabela que se segue.

Tabela nº 3

Material Didático do Aluno A

Material didático Aluno A – 3º grau		
	Estudos	Peças
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Metodo per clarinetto vol. II</i>, Jean Xavier Lefèvre; ▪ <i>Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. II</i>, Ludwik Kurkiewicz; ▪ <i>Vingt Études Faciles pour la clarinette</i>, Ulysse Delécluse. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Chant slave pour clarinette sib et piano</i>, J. Ed. Barat
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Metodo per clarinetto vol. II</i>, Jean Xavier Lefèvre; ▪ <i>Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. II</i>, Ludwik Kurkiewicz; ▪ <i>Vingt Études Faciles pour la clarinette</i>, Ulysse Delécluse; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Concerto para clarinete e orquestra em sib maior</i>, Anton Dimler
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. II</i>, Ludwik Kurkiewicz; ▪ <i>Vingt Études Faciles pour la clarinette</i>, Ulysse Delécluse; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Promenade pour clarinette sib et piano</i>, Robert Clérisse

Nota: Material didático interpretado pelo aluno A ao longo do ano letivo 2016/2017 (fonte própria).

2.3.2. Aluno B

Ao frequentar o quarto grau do regime integrado e respetivamente o oitavo ano do ensino básico, a carga horária do aluno B correspondia a dois blocos de quarenta e cinco minutos semanais. As suas aulas de clarinete realizavam-se à terça-feira no período da manhã das 10h05 às 10h50 e das 10h50 às 11h35.

A aula era dividida em três etapas, tal como acontecia com o aluno A, tendo início com o trabalho técnico, seguindo-se o trabalho sobre os estudos e terminando com o repertório. O aluno iniciava a aula com a escala cromática de mi em três oitavas em semibreves com diferentes dinâmicas para efetuar o seu aquecimento e simultaneamente explorar o trabalho da coluna de ar e sonoridade; de seguida, executava a escala cromática com diferentes articulações, executando cada exercício duas vezes: primeiramente lento e de seguida no limite da velocidade controlada pelo aluno. Seguiu-se o trabalho da tonalidade: uma tonalidade por semana, sendo que numa semana tocava a tonalidade maior e na semana seguinte a tonalidade relativa menor; para além da abordagem das escalas com articulações, ritmos, intervalos de terceiras, eram executados também arpejos com exercícios de articulação e inversões (escala maior: arpejo maior, arpejo maior com sétima e arpejo de sétima da dominante; escala menor harmónica: arpejo menor e arpejo menor com sétima). O trabalho técnico culminava com um exercício cromático de oitavas com articulações diversas. A segunda parte da aula consistia na execução dos estudos preparados pelo aluno ao longo da semana, sendo os mesmos trabalhados com enfoque no ponto de vista musical e técnico. A terceira e última parte da aula consistia no trabalho do repertório definido para cada período, tendo como foco questões estilísticas, de carácter, interpretação e técnica. Como o pianista acompanhador não tinha disponibilidade para estar presente na aula do aluno, os ensaios com piano eram agendados fora da aula de clarinete.

Semanalmente, o aluno revelou uma postura muito interessada, responsável e apresentava-se muito bem preparado para a aula de clarinete. Apresentava as escalas bem trabalhadas assim como os estudos e o repertório permitindo que o foco das suas aulas se centrasse maioritariamente na parte interpretativa e musical. Para além de fazer sempre um bom trabalho de leitura, o aluno revelava sempre preocupação pela interpretação, fazendo uma abordagem das suas ideias musicais nos estudos e no repertório. Apresentava sempre rigor ao marcar as respirações de acordo com o sentido musical que achava pertinente, característica fundamental para um instrumentista de sopro. Porém, a instabilidade da embocadura proporcionada pela colocação do aparelho dentário constituiu um obstáculo ao seu trabalho: ao colocar o aparelho dentário passou por uma fase de adaptação muito difícil, tendo muitas dores ao tocar clarinete. A aula de clarinete decorria com várias pausas, para que o aluno conseguisse

ir recuperando a sua embocadura. A sua resiliência, persistência, rigor, trabalho e ambição por ser cada dia melhor faziam-no evoluir de aula para aula e ultrapassar todos os obstáculos.

O orientador cooperante ao longo da aula ia fazendo várias intervenções, questionando o aluno sobre a sua opinião sobre o que tinha acabado de executar, com o objetivo de estimular a capacidade crítica e de autoavaliação do aluno, permitindo-lhe desenvolver a capacidade de identificar o que correu menos bem e o que foi bem conseguido, características fundamentais para autorregular o estudo durante a semana. No final da aula era feito um resumo do trabalho a realizar na próxima aula: tonalidade, estudos e peça, com enfoque no que deveria ser atingido ou melhorado.

Na tabela que se segue, encontra-se o material didático trabalhado pelo aluno B ao longo do ano letivo.

Tabela nº 4*Material Didático do Aluno B*

Material didático Aluno B – 4º grau		
	Estudos	Peças
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. II</i>, Ludwik Kurkiewicz; ▪ <i>Vingt Études Faciles pour la clarinette</i>, Ulysse Delécluse. ▪ <i>Etudes Progressives et Mélodiques (assez Faciles) pour la clarinette</i>, Paul Jeanjean 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Concertino</i>, G. Donizzeti
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. II</i>, Ludwik Kurkiewicz; ▪ <i>Vingt Études Faciles pour la clarinette</i>, Ulysse Delécluse; ▪ <i>Etudes Progressives et Mélodiques (assez Faciles) pour la clarinette</i>, Paul Jeanjean 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Canzonetta</i>, G. Pierné
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. III e vol. III</i> Ludwik Kurkiewicz; ▪ <i>Vingt Études Faciles pour la clarinette</i>, Ulysse Delécluse; ▪ <i>Etudes Progressives et Mélodiques (assez Faciles) pour la clarinette</i>, Paul Jeanjean 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Concerto para clarinete e orquestra em sib maior</i>, K. Kurpinsky

Nota: Material didático interpretado pelo aluno B ao longo do ano letivo 2016/2017 (fonte própria).

2.3.3. Aluno C

O aluno C frequenta o sexto grau do regime integrado e a sua carga horária semanal corresponde a dois blocos de quarenta e cinco minutos. As suas aulas realizavam-se à terça-feira ao final do dia, das 17h40 às 18h25 e das 18h30 às 19h15.

O aluno C era extremamente empenhado em todas as tarefas e realizava um excelente trabalho semanalmente. Antes da aula de clarinete, o aluno tinha música de câmara e como já tinha aquecido, a sua aula tinha início com o trabalho do repertório, aproveitando o facto de o pianista acompanhador ainda estar presente, pois estaria a acompanhar as aulas dos alunos D e E. O aluno realizava um trabalho bastante autónomo, conseguindo efetuar uma excelente leitura das obras a ser trabalhadas, permitindo o foco no trabalho da interpretação, questões de carácter e de musicalidade. Demonstrava muita vontade e facilidade em assimilar as obras para poder tocá-las de memória, para obter uma maior liberdade na performance. Na segunda parte da aula eram executados os estudos preparados pelo aluno ao longo da semana, sendo trabalhadas questões técnicas e musicais. A aula terminava com o foco no trabalho técnico: o aluno apresentava uma tonalidade maior e a sua relativa menor com exercícios de articulação, diferentes ritmos, dinâmicas, intervalos de terceira, cromatismos, arpejos simples e com inversões.

O aluno empenhou-se bastante na participação no concurso Prémio Jovens Músicos, nomeadamente na fase de gravação da pré-eliminatória, conseguindo chegar até à prova presencial da eliminatória realizada no Salão Nobre do Conservatório Nacional. A preparação do concurso foi muito importante para a excelente evolução que apresentou ao longo do ano letivo, superando todos os obstáculos encontrados na dificuldade técnica do repertório a apresentar. Muita motivação intrínseca, resiliência e muito trabalho marcaram o ano letivo do aluno C. O aluno teve um problema de saúde que afetava a sua locomoção, tendo que sofrer uma intervenção cirúrgica ao joelho. Teve de utilizar moletas para conseguir deslocar-se e não conseguia manter-se em pé durante muito tempo, tendo mesmo no final do ano letivo que fazer as aulas, recitais e até mesmo a prova do Prémio Jovens Músicos sentado. Devido ao excelente trabalho que realizara o aluno demonstrava muita vontade em participar em concursos que iriam decorrer no verão (Concurso “Sons de Cabral” em Belmonte e Concurso “Júlian Menendez” em Ávila) no entanto não foi possível, devido à realização da inadiável cirurgia ao joelho.

O orientador cooperante no final de cada aula fazia um balanço do trabalho que tinha sido realizado, aspetos positivos e aspetos a melhorar e do trabalho a realizar pelo aluno ao longo da semana, de acordo com os objetivos a curto, médio e longo prazo definidos para o aluno; o aluno era sempre solicitado a autoavaliar-se, referindo aspetos positivos e o que correu menos bem, sendo este um mecanismo fundamental para a eficácia do estudo ao longo da semana.

Na tabela que se segue, encontra-se o material didático trabalhado pelo aluno C ao longo do ano letivo.

Tabela nº 5

Material Didático do Aluno C

Material didático Aluno C – 6º grau		
	Estudos	Peças
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. IV</i>, Ludwik Kurkiewicz; ▪ <i>Douze études pour la clarinete</i>, P. M. Dubois ▪ <i>Etudes Progressives et Mélodiques (moyenne force) pour la clarinette</i>, Paul Jeanjean 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Solo concurso</i>, H. Rabaud ▪ <i>Concerto em sib maior para clarinete e orquestra de câmara</i>, S. Mercadante
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. IV</i>, Ludwik Kurkiewicz; ▪ <i>Douze études pour la clarinete</i>, P. M. Dubois ▪ <i>Etudes Progressives et Mélodiques (moyenne force) pour la clarinette</i>, Paul Jeanjean 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Capriccio</i>, H. Sutermeister ▪ <i>Concertino</i>, G. Donizetti
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. IV</i>, Ludwik Kurkiewicz; ▪ <i>Douze études pour la clarinete</i>, P. M. Dubois ▪ <i>Etudes Progressives et Mélodiques (moyenne force) pour la clarinette</i>, Paul Jeanjean 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Peças de Fantasia op.53</i>, Niels Gade ▪ <i>Introdução e Rondó Op.72</i>, Charles-Marie Widor ▪ <i>Streaming</i>, Pedro Lima Soares

Nota: Material didático interpretado pelo aluno C ao longo do ano letivo 2016/2017 (fonte própria).

2.3.4. Aluno D

Frequentando o curso profissional, a carga horária da aula de instrumento do aluno D é de três blocos de quarenta e cinco minutos semanais. As aulas decorriam à terça-feira das 14h15 às 15h00 e das 15h15 às 16h00 e à quarta-feira das 16h00 às 16h45.

O trabalho realizado com o aluno D era dividido pelas três aulas semanais de quarenta e cinco minutos. Nas aulas de terça-feira, que correspondiam a dois blocos de quarenta e cinco minutos, o aluno trabalhava de forma intensiva as peças a estudar ao longo do período; nos primeiros quarenta e cinco minutos era trabalhada a peça a solo e alguns detalhes das peças com piano e na segunda aula, o pianista acompanhador estava presente e era trabalhado o repertório com piano. Na aula de quarta-feira, o aluno apresentava uma tonalidade maior e a sua relativa menor com exercícios de articulação, diferentes ritmos, dinâmicas, intervalos de terceira, cromatismos, arpejos simples e com inversões seguindo-se o trabalho técnico e musical sobre os estudos preparados ao longo da semana.

Ao longo do ano letivo, o aluno passou por uma longa fase de adaptação à Escola de Música do Conservatório Nacional e à metodologia de ensino do orientador cooperante processo dificultado por se encontrar no segundo ano do curso profissional (equivalente ao décimo primeiro ano); nesta fase de desenvolvimento os requisitos técnicos, interpretativos e a exigência do repertório requerem um trabalho focado e direcionado para o ingresso no ensino superior (o objetivo do curso profissional é a preparação dos alunos para o ingresso no ensino superior e as provas decorrem a meio do segundo período do terceiro ano do curso). O aluno, com uma personalidade reservada, apresentava algumas dificuldades rítmicas, da perceção e estabilidade da pulsação, assim como alguns bloqueios técnicos. Apresentava a aula preparada, no entanto o trabalho musical não era o foco principal como seria desejável nesta fase, tendo o orientador cooperante que auxiliar a ultrapassar dificuldades de leitura e domínio de passagens técnicas simples. Ao longo do tempo o aluno foi adquirindo ferramentas de estudo eficazes para resolver de forma autónoma parte das suas lacunas técnicas. Terminou o ano letivo com uma evolução bastante notável. O aluno fez a preparação para a participação no Prémio Jovens Músicos, no entanto não conseguiu realizar boas gravações em tempo útil exigidas para a pré-eliminatória.

Na tabela que se segue, encontra-se o material didático trabalhado pelo aluno D ao longo do ano letivo.

Tabela nº 6

Material Didático do Aluno D

Material didático Aluno D – 7º grau (2º ano do curso profissional)		
	Estudos	Peças
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. IV</i>, Ludwik Kurkiewicz; ▪ <i>Douze études pour la clarinette</i>, P. M. Dubois ▪ <i>Etudes Progressives et Mélodiques (moyenne force) pour la clarinette</i>, Paul Jeanjean 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Solo concurso</i>, H. Rabaud ▪ <i>Hommage a M.Falla</i>, B. Kovàcs
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. IV</i>, Ludwik Kurkiewicz; ▪ <i>Douze études pour clarinette</i>, P. M. Dubois ▪ <i>Etudes Progressives et Mélodiques (moyenne force) pour la clarinette</i>, Paul Jeanjean 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Concerto nº1 em fá menor, op.73</i>, C. M von Weber ▪ <i>Capriccio</i>, Sutermeister
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. IV</i>, Ludwik Kurkiewicz; ▪ <i>Douze études pour clarinette</i>, P. M. Dubois ▪ <i>Etudes Progressives et Mélodiques (moyenne force) pour la clarinette</i>, Paul Jeanjean 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Concertino</i>, G. Donizetti ▪ <i>Peças de Fantasia op.53</i>, Niels Gade

Nota: Material didático interpretado pelo aluno D ao longo do ano letivo 2016/2017 (fonte própria).

2.3.5. Aluno E

O aluno E tal como o aluno D frequenta o curso profissional e desta forma a sua carga horária da aula de instrumento corresponde a três blocos de quarenta e cinco minutos semanais. As aulas realizavam-se à terça-feira das 16h00 às 16h45 e das 16h45 às 17h30 e à quarta-feira das 16h45 às 17h30.

O trabalho realizado com o aluno E era organizado tal como acontecia com o aluno D: à terça-feira o foco eram as peças trabalhadas em cada período, contando com a presença do pianista acompanhador para apoiar o trabalho das peças com piano. À quarta-feira realizava-se o trabalho técnico através da execução de tonalidades com exercícios e dos estudos preparados pelo aluno ao longo da semana.

O aluno E trabalha com o orientador cooperante desde o primeiro grau (quinto ano de escolaridade) e frequenta a EMCN desde esse momento. Apresenta fases de extrema motivação e de trabalho focado que contrastavam com momentos de desmotivação e de menos trabalho; o percurso musical e escolar do aluno é afetado pelo seu contexto familiar disfuncional causando-lhe baixa autoestima, comportamentos desafiantes, sentimentos de revolta, problemas de comunicação e muita instabilidade. Iniciou o ano letivo muito motivado e com um trabalho bastante focado e estável; apresentava as peças com uma boa leitura e com ideias musicais estruturadas e bem trabalhadas. Não apresentava problemas de base significativos, sendo que o seu som era bastante interessante e revelava um gosto musical bastante vincado. Fez o concurso à OJ.COM⁴⁷ e ficou apto a integrar a orquestra. Porém seguiu-se um período mais instável, onde o aluno não se apresentava preparado para as aulas, apresentava discursos incoerentes e não conseguia expressar-se da forma mais correta; fez a preparação para o Prémio Jovens Músicos, mas não conseguiu realizar as gravações exigidas na pré-eliminatória em tempo útil para serem enviadas. No final do ano letivo o aluno voltou a conseguir estabilizar e a apresentar um bom trabalho, culminando com a prova técnica e a prova de recital. O orientador cooperante desempenhava um papel fundamental para a constante ajuda ao aluno, tanto nos momentos estáveis e de trabalho regular, como conseguindo auxiliá-lo nos momentos mais instáveis; o diálogo, reflexão e reforço positivo eram uma constante em cada aula.

Na tabela que se segue, encontra-se o material didático trabalhado pelo aluno E ao longo do ano letivo.

⁴⁷ OJ.COM – Orquestra Jovem dos Conservatórios Oficiais de Música: Trata-se de um projeto criado em 2002 tendo como mentor o Ministério da Cultura, que pretende facultar a oportunidade de trabalho no contexto de orquestra sinfónica a alunos de Escolas Públicas do Ensino Especializado de Música. Disponível em: <https://glosas.mpmp.pt/xvi-edicao-oj-com/> [acedido a 13/06/2020]

Tabela nº 7

Material Didático do Aluno E

Material didático Aluno E – (2º ano do curso profissional)		
	Estudos	Peças
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. IV, Ludwik Kurkiewicz;</i> ▪ <i>Douze études pour la clarinette, P. M. Dubois</i> ▪ <i>Etudes Progressives et Mélodiques (moyenne force) pour la clarinette, Paul Jeanjean</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Andante et Allegro, E. Chausson</i> ▪ <i>Figurações IX, Filipe Pires</i>
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. IV, Ludwik Kurkiewicz;</i> ▪ <i>Douze études pour la clarinette, P. M. Dubois</i> ▪ <i>Etudes Progressives et Mélodiques (moyenne force) pour la clarinette, Paul Jeanjean</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Concerto nº1 em dó menor, op.26, L. Spohr</i> ▪ <i>Langará, Alexandre Delgado</i>
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. IV, Ludwik Kurkiewicz;</i> ▪ <i>Douze études pour la clarinette, P. M. Dubois</i> ▪ <i>Etudes Progressives et Mélodiques (moyenne force) pour la clarinette, Paul Jeanjean</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Concertino, G. Donizetti</i> ▪ <i>Solo de concurso, A. Messenger</i>

Nota: Material didático interpretado pelo aluno E ao longo do ano letivo 2016/2017 (fonte própria).

2.3.6. Considerações finais sobre as aulas assistidas

A mestrandagem foi muito bem recebida pelos alunos observados e pelo orientador cooperante ao longo da Prática de Ensino Supervisionada. Na sala de aula a mestrandagem foi integrada como um elemento ativo, sendo a partilha de conhecimento, experiência e reflexões uma constante durante toda a PES.

As aulas observadas, apesar de por norma apresentarem a mesma estrutura, designadamente com a divisão do trabalho técnico, execução dos estudos e trabalho do repertório de cada período, eram totalmente adaptadas às necessidades e aprendizagens significativas de cada aluno. Quando estavam próximos momentos de audição, concursos, provas de recital ou provas técnicas, o foco era centrado na preparação do aluno para as mesmas, ajudando-o a ultimar detalhes menos bem dominados. Sempre que necessário ou sempre que era solicitado pelos alunos, o orientador cooperante ajudava-os na escolha e experimentação de material, nomeadamente palhetas e boquilhas de forma auxiliar os alunos a encontrar o maior conforto. O orientador tornava-se um professor diferente a cada aluno que entrava na sala de aula, adaptando constantemente o trabalho à individualidade de cada aluno.

Todos os alunos estudavam em simultâneo vários livros de estudos, de forma a conseguirem abordar diversos aspetos musicais e técnicos de forma mais exaustiva e com diferentes perspetivas de acordo com os vários autores.

Apesar das aulas serem individuais, sempre em que lhes era possível, os alunos assistiam às aulas dos colegas, de forma a adquirirem mais conhecimentos; esta prática era motivada pelo orientador cooperante com o intuito de os alunos adquirirem conhecimentos através da observação dos pares. Os alunos C, D e E ao longo do segundo período, nomeadamente nos meses de Fevereiro e Março tiveram como objetivo comum a preparação do repertório para gravação no âmbito da pré-eliminatória do concurso *Prémio Jovens Músicos*. Estando a trabalhar o mesmo repertório, estiveram sempre que possível presentes nas aulas e ensaios dos colegas sendo a assimilação mais rápida e eficaz.

A mestrandagem ao longo da PES observou que a classe do orientador cooperante era pautada por um espírito de equipa e entreajuda notáveis; os alunos bastante ativos, dinâmicos e motivados, cooperavam entre si gerando um ambiente de ensino-aprendizagem muito saudável.

2.4. Aulas lecionadas

Neste subcapítulo serão descritas as aulas lecionadas pela mestranda, nomeadamente ao nível da estrutura, objetivos, estratégias e material didático trabalhado.

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada o orientador cooperante proporcionou à mestranda a oportunidade de trabalhar semanalmente com os alunos, para além das aulas lecionadas com a supervisão da orientadora interna, previstas na regulamentação da PES, nomeadamente uma aula no primeiro semestre e duas aulas no segundo semestre a cada aluno. O trabalho semanal com todos os alunos constituiu uma experiência fundamental para a mestranda, para estabelecer um contacto mais próximo e um conhecimento mais profundo dos alunos; para os alunos constituiu um apoio importante, pois o trabalho efetuado ia sempre de encontro à continuidade e complemento ao trabalho do orientador cooperante, representando um reforço à aprendizagem.

2.4.1. Aluno A

As aulas do Aluno A tinham início às 14h15 à quarta-feira e por sugestão do orientador cooperante e como ambos tinham disponibilidade, a mestranda e o aluno chegavam pelas 13h30 dando ao início ao trabalho mais cedo. Nesta aula complementar, que decorria todas as semanas com a duração aproximada de quarenta e cinco minutos, a mestranda acompanhava o aluno no aquecimento (com e sem instrumento), passando para o trabalho técnico e por fim era feita uma revisão do repertório (estudos e peças) estudado pelo aluno durante a semana. O aquecimento tinha início com a preparação do corpo para a execução do instrumento, pois o bem-estar físico e a consciência do corpo são premissas essenciais para a aprendizagem de um instrumento, segundo Guy Dangain (1991) “um músico é como um atleta, deve estar fisicamente apto: «mente sã em corpo sã» ”(p.78); o clarinetista afirma ainda que a sabedoria para a execução de um instrumento, é acima de tudo estar em boa forma física, através da prática de exercício físico, relaxamento e/ou yoga (Dangain, 1991). Os exercícios de relaxamento sem o instrumento são essenciais na rotina do aluno, desde sempre: em aula, no estudo em casa e nos momentos de performance. Os exercícios de aquecimento corporais auxiliam na ativação dos músculos que serão necessários para a prática do instrumento, aliviando tensões e prevenindo possíveis lesões. Na figura que se segue, encontram-se alguns exemplos de exercícios de aquecimento sem o instrumento musical.

Figura nº 7

Exercícios de Aquecimento Corporal



Nota: Exercícios de aquecimento corporal, disponíveis em: <http://granpausa.com/2015/04/30/calentamiento-y-estiramientos-para-musicos/> [acesso a 13/06/2020]

O aquecimento físico exemplificado na figura anterior era iniciado pelas mãos, dedos e pulsos, seguindo-se os braços e ombros, o pescoço, a cara e finalmente o diafragma⁴⁸. Para aquecimento do diafragma, a mestranda sugeria ao aluno exercícios de inspiração e expiração lenta e profunda, regulados através de contagem, variando o tempo de inspirar, expirar e suste o ar. O aluno a nível técnico demonstrava lacunas ao nível da projeção sonora, consistência tímbrica devendo-se à falta de controlo e consciência da coluna de ar; desta forma, e após conferenciar com o orientador cooperante, a mestranda trabalhou com o aluno com o objetivo de o auxiliar na resolução das fragilidades técnicas mencionadas. A respiração e a consciência do ar e sopro são cruciais ao longo de todo o trajeto com o clarinete, a assimilação da utilização de todo o corpo no ato de respirar, assim como a perceção do sopro e quantidade/continuidade de ar, são fundamentais para o processo de emissão de som se tornar natural e eficaz. Para auxiliar na consciencialização da utilização do corpo na respiração, a mestranda realizou com o aluno alguns exercícios descritos nos exemplos que se seguem:

- **Exemplo 1:** Etapa 1- O aluno senta-se numa cadeira ajustada à sua altura, mantendo os pés no chão; Etapa 2 - O professor ajuda com a flexão do tronco até às pernas; o aluno mantém-se na posição, executando inspirações e expirações lentas e profundas. Assim, o aluno sentirá todo o sistema respiratório a funcionar: sensação de costas, peito e barriga ampliados e preenchidos pelo ar.
- **Exemplo 2:** Etapa 1- o aluno senta-se numa cadeira, em posição de equilíbrio que lhe permita manter as costas direitas e as pernas ligeiramente dobradas e levantadas. Etapa 2- Na posição anteriormente descrita, o aluno deverá inspirar e expirar profundamente, direcionando para baixo o ar expirado. Sentirá mais uma vez todo o sistema respiratório em funcionamento, assim como a pressão abdominal inerente à utilização do diafragma.

O aquecimento com o instrumento tinha início com notas longas, com dinâmicas variadas, com uma postura adequada, sem tensões nem movimentos excessivos, mantendo o ângulo correto sem deslocar a embocadura. Seguiu-se a escala cromática com articulações diversas e era feita uma abordagem da tonalidade estudada pelo aluno durante a semana seguindo-se os estudos e o repertório. A mestranda solicitava semanalmente que o aluno isolasse as secções que lhe suscitavam maior dificuldade ao longo do seu estudo durante a semana, para serem alvo de trabalho antes da aula do orientador cooperante; esta metodologia revelou-se eficaz para a superação de dificuldades encontradas pelo aluno. Nas secções isoladas, foram praticados exercícios de solfejo, entoação, modificação do ritmo, jogos de

⁴⁸ Diafragma: O diafragma é um músculo que separa a cavidade abdominal da torácica e é o principal responsável pela respiração nos seres humanos. Disponível em: <https://www.infoescola.com/anatomia-humana/diafragma/> [acedido a 05/10/2020]

articulação, entre outros adequados à resolução da dificuldade específica. Assim, foi proporcionado ao aluno o foco na superação da dificuldade, contribuindo para o aumento da sua confiança, motivação e qualidade do seu estudo e performance. O aluno não tinha hábitos de estudo regulares e desta forma a mestranda elaborou um plano de estudo com o aluno, ajudando-o a tentar organizar a sua semana, para incluir o trabalho com o instrumento na sua rotina.

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada a mestranda contou com a presença da orientadora cooperante em uma aula no primeiro semestre e duas aulas no segundo semestre com o Aluno A tal como previsto no regulamento da PES. No primeiro semestre a mestranda lecionou um bloco de quarenta e cinco minutos com a presença da orientadora cooperante. A aula teve início com um aquecimento sem instrumento para evitar tensões; de seguida o aluno executou a escala cromática de mi em três oitavas em semibreves, sendo precavido sobre a postura e a importância de efetuar respirações de qualidade para cumprir os objetivos do exercício: aquecimento, trabalho da solidez da coluna de ar e qualidade do som. De seguida foram trabalhados os estudos: estudo nº 13 do livro *Vingt Études Faciles pour la clarinette*, de Ulysse Delécluse e o estudo nº 8 do livro *Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. II*, Ludwik Kurkiewicz. O primeiro estudo centrava-se no trabalho de intervalos distantes com articulação curta; no geral o aluno tinha feito uma boa leitura do estudo, no entanto revelava dificuldades em utilizar sempre a mesma articulação nos vários registos. O aluno ao articular estava a fechar a garganta e a criar tensões, sobretudo no registo agudo; assim, a mestranda isolou uma secção sobre a qual foram efetuados diversos exercícios: entoação, harmónicos, imitação. O aluno conseguiu melhorar a sua articulação e cumprir os objetivos propostos no estudo. O segundo estudo, era um estudo melódico, lento e como tal o aluno não o tinha trabalhado por aparentemente parecer “fácil”. Revelou alguns problemas rítmicos, nomeadamente no solfejo, não atribuindo todo o valor a notas longas (por exemplo mínimas com o valor de semínimas) e colcheias ao dobro da velocidade. Após a retificação do ritmo, através de um exercício de solfejo, deu-se início ao trabalho musical, através da marcação de frases e respirações; o aluno ao revelar um instinto musical bastante apurado conseguiu compreender rapidamente o carácter e a direção das frases. Ao longo de toda a aula o aluno manteve sempre uma postura ativa e colaborante, considerando todas as indicações fornecidas pela mestranda.

No segundo semestre da Prática de Ensino Supervisionada, a mestranda lecionou duas aulas ao aluno A com a presença da orientadora cooperante, correspondendo a dois blocos de quarenta e cinco minutos. A primeira aula teve início com um aquecimento físico sem instrumento, seguiu-se um aquecimento com o instrumento e o trabalho da tonalidade estudada

pelo aluno durante a semana com vários exercícios de ritmo, intervalos, articulação e arpejos. Após um curto intervalo iniciou-se a segunda aula, que teve como foco o trabalho sobre o repertório, nomeadamente o primeiro andamento do *Concerto em sib maior* de Anton Dimler e *Promenade* de Robert Clérisse; esta aula contou com a presença do pianista acompanhador. Ao decorrer no final do ano letivo e após todas as avaliações, o aluno não se encontrava tão preparado como na anterior presença da orientadora interna, no entanto, esteve sempre atento e recetivo à interação com a mestranda. Para colmatar a falta de resistência que o aluno ia revelando ao longo da aula, a mestranda optou por ir tocando com o aluno, para que o mesmo não se sentisse exposto; o trabalho sobre a tonalidade contou com exercícios de imitação contando com alterações de ritmo e de diferentes articulações, inicialmente sugeridos pela mestranda e de seguida pelo aluno, com o intuito de tornar o trabalho da tonalidade mais estimulante e lúdico. Na segunda aula, que incidiu sobre o trabalho do repertório estudado pelo aluno, ao contar com a presença do pianista acompanhador, a mestranda optou pelo trabalho focado na interpretação e trabalho de junção com o piano. Foram realizados alguns exercícios de afinação, para estimular o aluno a compreender como resolver a oscilação da afinação: exercícios de flexibilidade com a boquilha, exercícios de dinâmicas e exercícios de harmónicos. A aula terminou com uma performance do aluno com a obra da sua preferência: *Promenade* de Robert Clérisse. Nesta performance foi notório o seu amadurecimento e evolução ao longo do ano letivo, nomeadamente ao nível da sua postura e sonoridade, que lhe permitiram intensificar os atributos musicais que o caracterizam.

2.4.2. Aluno B

O aluno B, muito trabalhador, responsável, resiliente e motivado tinha aula de clarinete à segunda-feira, pelas 10h05. A mestranda e o aluno por sugestão do orientador cooperante iniciavam o trabalho pelas 9h30, cerca de trinta minutos antes do horário efetivo para o início da aula. Este momento de trabalho complementar repetiu-se semanalmente ao longo de todo o ano letivo. Nesta aula extra a mestranda acompanhava o aluno no seu aquecimento (com e sem instrumento) e trabalho da tonalidade estudada durante a semana; sempre que o aluno tinha dúvidas de ritmo ou passagens técnicas nos estudos ou repertório, a mestranda também o ajudava a ultrapassá-las antes da aula do orientador cooperante. O aluno cumpria semanalmente o seu plano de estudo com muita responsabilidade e apresentava-se sempre preparado para a aula de clarinete.

No segundo período o aluno colocou o aparelho fixo dentário, passando a revelar muitas dificuldades na colocação e resistência da embocadura; a partir desse momento a aula

complementar lecionada semanalmente pela mestranda contribuiu para introduzir exercícios para ajudar o aluno a ultrapassar a fase de adaptação ao aparelho dentário sempre em consonância com o parecer do orientador cooperante. A embocadura depende das condições ergonómicas e da fisionomia de cada pessoa; assim, a forma e o conforto da embocadura difere em conformidade com as características de cada aluno. Os dentes superiores exercem a função de apoio permanecendo na borracha localizada na parte superior da boquilha, ambos os lábios devem permanecer com a musculatura consistente e ativa e o queixo esticado; Segundo Brymer (1976), o conceito de embocadura é mais complexo do que a simples combinação entre os lábios e os dentes (p.123)⁴⁹ no entanto, as especificidades relativas à embocadura, deverão ser introduzidas e praticadas gradualmente ao longo do processo de aprendizagem em simultâneo com todas as restantes componentes musicais e técnicas que fazem parte da formação do aluno. As analogias com processos comuns do dia-a-dia poderão constituir uma ferramenta útil para a consciencialização do formato da embocadura: posição de assobio, posição do sopro utilizado quando os alimentos estão quentes, entre outras. Os exercícios realizados com o aluno B consistiram em focar a atenção do aluno na coluna de ar, evitando tensões na embocadura inerentes à utilização do aparelho dentário. Foram efetuados exercícios para a perceção do sopro contínuo e quantidade de ar necessária para a emissão de som no clarinete: o ar tem de possuir a direção e quantidade necessária, pois não basta soprar. Foram utilizados alguns objetos para o auxílio na prática de competências que concernem à pressão e continuidade do ar:

- *Palhinha*: foi utilizada uma palhinha (utilizada nas bebidas), para o aluno praticar a colocação da embocadura e direção do ar. Com este objeto foram realizados jogos de conduzir uma bola de esferovite ou bola de papel através da continuidade e pressão do ar.
- *Jogo do Comboio* – trata-se de um objeto em madeira com um formato de uma locomotiva e que detém uma bola de esferovite (adquirido na secção de criança da loja *ALE-HOP*⁵⁰). Ao soprar no tubo de madeira que dá ligação ao formato de locomotiva, o ar vai fazer deslocar a bola de esferovite – através deste exercício, o aluno experimenta a sensação de continuidade do ar ao manter a bola numa determinada altura, como também diferentes níveis de pressão ao controlar a subida e descida da bola. O jogo é realizado mantendo o formato de embocadura utilizado a tocar clarinete e desta forma contribui para a melhoria da resistência muscular facial.

⁴⁹ “None the less, the embouchure is a much more complex problem than the mere combination of lips and teeth” (Brymer J., 1976, p. 123) (tradução livre)

⁵⁰ ALE-HOP <http://www.ale-hop.pt/jogo-comboio-p-4-55-329/> [acesso a 15/02/2018]

Figura nº 8

Objeto Utilizado no Jogo do Comboio



Nota: Objeto utilizado no Jogo do Comboio, disponível em: <http://www.ale-hop.pt/jogo-comboio-p-4-55-329>) [acesso a 15/02/2018]

- Folha de papel - Numa folha de papel A4, suspensa na posição vertical, definir três pontos na extremidade inferior (esquerdo, centro, e direito). O aluno mantendo-se na mesma posição, sopra na direção indicada pelo professor, de forma a movimentar a folha na direção indicada. O objetivo deste exercício é a prática da direção, pressão e continuidade do ar. Numa segunda fase, com a mesma folha para a prática da continuidade e pressão do ar, o objetivo é manter a folha numa parede através do sopro contínuo em direção à mesma.

Estes exercícios revelaram-se eficazes no apoio ao aluno para ultrapassar o incómodo inerente à utilização do aparelho dentário; o facto de contarem com diferentes objetos, assumiram um carácter lúdico que representou uma motivação para o aluno os realizar.

A mestrandia lecionou ao Aluno B uma aula no primeiro semestre e duas aulas no segundo semestre, contando com a presença da orientadora interna, tal como previsto no regulamento da Prática de Ensino Supervisionada. No primeiro semestre a aula teve início com um aquecimento sem instrumento com o objetivo de preparar o corpo para a prática instrumental, prevenindo lesões e proporcionando o relaxamento do aluno. Seguiu-se o aquecimento com o instrumento, através da execução da escala cromática de mi em três oitavas em semibreves, com o objetivo do trabalho da coluna de ar e sonoridade; de seguida o aluno executou a escala cromática com diversas articulações e ritmos que a mestrandia ia solicitando e exemplificando. Até ao final da aula seguiu-se o trabalho sobre os estudos que o aluno

estudara ao longo da semana: estudo nº4 do livro *Vingt Études Progressives et Mélodiques Assez Faciles pour la clarinette*, Paul Jeanjean e estudo nº 18 do livro *Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. II*, Ludwik Kurkiewicz. Os estudos estavam bem preparados, no entanto a mestranda trabalhou alguns detalhes com o aluno, utilizando ferramentas como o isolamento de dificuldades ou a modificação das indicações da partitura. O isolamento de dificuldades revelou-se eficaz, pois ambos os estudos são bastante exaustivos no trabalho dos seus objetivos, repetindo do início ao fim o mesmo material temático. Por outro lado, a modificação de indicações da partitura, que segundo Mantel (2010) trata-se da eliminação de indicações fornecidas pelo compositor, também foi uma ferramenta eficaz, através da execução de passagens mais lentas, alteração da articulação e modificação do ritmo, ajudando o aluno a assimilar e melhorar a execução dos estudos.

- Estudo nº 4, *Vingt Études Progressives et Mélodiques Assez Faciles pour la clarinette*, Paul Jeanjean

O foco de trabalho neste estudo centrava-se no controlo da coluna de ar para o equilíbrio do timbre no registo médio e agudo em legato⁵¹. A mestranda realizou vários exercícios com o aluno, com o objetivo de melhorar a sua abordagem ao estudo. Inicialmente tocar apenas as notas de cima, para compreender as inflexões da melodia; de seguida, cantar para compreender os movimentos das cordas vocais na execução das inflexões da frase. Executar o estudo sem a utilização da chave de registo para a prática dos movimentos das cordas vocais.

- Estudo nº 18 do livro *Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. II*, Ludwik Kurkiewicz
- Neste estudo o foco de trabalho tinha como centro a repetição de um padrão de articulação e de um padrão rítmico, em vários registos do instrumento. O aluno tinha realizado uma boa leitura do estudo, no entanto estava com dificuldades em manter a qualidade de articulação nos vários registos, sobretudo no registo agudo, devido a estar a fechar a garganta, criando tensões. A mestranda isolou a primeira pauta e foram efetuados exercícios de entoação, harmónicos, modificação do ritmo e da articulação. Os exercícios foram eficazes e o aluno conseguiu melhorar a execução do estudo.

No segundo semestre, a mestranda lecionou duas aulas ao aluno B com a presença da orientadora interna, nomeadamente dois blocos de quarenta e cinco minutos. A primeira aula teve início com o aquecimento físico sem instrumento, seguindo-se o aquecimento com o instrumento. O aluno executou a escala cromática de mi em três oitavas com várias articulações, em grupos de três e de quatro notas; seguiu-se a execução da tonalidade estudada pelo aluno

⁵¹ Legato: ligando os sons (contrário de Staccato); geralmente indicado por uma ligadura sobre notas de diferentes alturas. (Michels 2003, p.76)

durante a semana: escala de mi maior com vários exercícios, nomeadamente o arpejo simples e com inversões, arpejo com sétima, simples e com inversões, o arpejo de sétima da dominante simples e com inversões e intervalos de terceiras dobradas e simples. Nesta aula o aluno tocou também os estudos que estudara ao longo da semana: estudo nº 37 do livro *Wybór etiid e cwiczen na clarinet vol. II*, Ludwik Kurkiewicz e estudo nº 7 do livro *Vingt Études Progressives et Mélodiques Assez Faciles pour la clarinette*, Paul Jeanjean; ambos muito bem preparados, no entanto a mestranda sugeriu o trabalho interpretativo de algumas secções do estudo nº7 do livro *Vingt Études Progressives et Mélodiques Assez Faciles pour la clarinette*, Paul Jeanjean, e o aluno demonstrou muito empenho e criatividade na abordagem do fraseado, obtendo um ótimo resultado final na performance do estudo. A segunda aula teve como foco o trabalho da peça abordada ao longo do período, nomeadamente o *Concerto para clarinete e orquestra em sib maior* de Karól Kurpinsky. A aula ao realizar-se no final do ano letivo proporcionou que o aluno se apresentasse muito bem preparado e com um conhecimento profundo da obra em estudo; ao contar com a presença do pianista acompanhador, a mestranda optou pelo trabalho focado na interpretação e trabalho camerístico entre o clarinete e o piano. A mestranda realizou com o aluno alguns exercícios de afinação, para o estimular a compreender como resolver a oscilação da afinação: exercícios de flexibilidade com a boquilha, exercícios de dinâmicas e exercícios de harmónicos. A aula terminou com uma performance da obra até ao final da cadência

2.4.3. Aluno C

O aluno C, extremamente motivado e empenhado em todas as tarefas propostas, tinha aula de clarinete à terça-feira das 17h40 às 18h25 e das 18h30 às 19h15, contando com dois blocos de quarenta e cinco minutos por semana. No entanto, como o aluno tinha de aguardar pelo transporte até às 20h00 e por sugestão do orientador cooperante, a mestranda tinha a oportunidade de trabalhar com o aluno durante cerca de quarenta e cinco minutos prolongando o horário da aula de clarinete. Neste momento complementar de trabalho, a mestranda ajudava o aluno a estudar secções sinalizadas durante a aula de clarinete, trabalhava a tonalidade estudada durante a semana ou iniciava o trabalho da semana seguinte, através da leitura dos estudos e tonalidade, sempre seguindo as diretrizes do orientador cooperante.

A mestranda contou com a presença e avaliação da orientadora interna em três aulas ao longo do ano letivo tal como previsto no regulamento da PES: uma aula no primeiro semestre e duas aulas no segundo semestre.

A primeira aula teve início com um aquecimento físico sem instrumento, para a preparação do corpo e evitar futuras lesões. De seguida o aluno executou a escala cromática de mi em três oitavas com diversas articulações. Seguiu-se o trabalho sobre uma das peças para a gravação da pré-eliminatória do Prémio Jovens Músicos, nomeadamente *Concertino* de Gaetano Donizetti; a aula contou com a presença do pianista acompanhador. A mestranda organizou o trabalho sobre a peça em cinco etapas: (1) Performance completa da obra de memória; (2) Análise e reflexão com o aluno sobre aspetos positivos e aspetos a melhorar, estimulando a capacidade de análise e autocrítica; (3) Análise detalhada do primeiro andamento com a partitura, isolando dificuldades técnicas e interpretativas. Execução de exercícios para a correção das mesmas; (4) Análise detalhada do segundo andamento com partitura, isolando dificuldades técnicas e interpretativas. Execução de exercícios para a correção das mesmas. (5) Planificação do trabalho a realizar no estudo individual para assimilação e fluência da performance até ao momento da gravação. O aluno demonstrou sempre muito empenho e um excelente grau de resposta a todos os estímulos e pedidos da mestranda. É de salientar que semanalmente realizava um trabalho bastante autónomo, conseguindo efetuar uma excelente leitura das obras a ser trabalhadas, permitindo o foco no trabalho da interpretação, questões de carácter e de musicalidade. O aluno demonstrou desde sempre muita vontade e facilidade em assimilar as obras para poder tocá-las de memória, para obter uma maior liberdade na performance e neste caso a memorização da obra para a gravação foi um dos objetivos a que se propôs e atingiu com sucesso. Como referido anteriormente na caracterização dos alunos, o aluno C teve um problema de saúde no joelho que afetava a sua locomoção; a mestranda demonstrou sempre muita preocupação com o bem-estar do aluno, propondo que realizasse a aula sentado. No entanto, por opção própria do aluno, a primeira etapa do trabalho da peça, ou seja a sua interpretação integral foi realizada em pé. Todo o restante trabalho foi realizado sentado, optando a mestranda por se sentar junto ao aluno para ficar ao seu nível e ângulo visual.

No segundo semestre, a mestranda lecionou duas aulas ao aluno C com a presença da orientadora interna. Nas duas aulas o foco foi direcionado para o trabalho das obras que o aluno iria interpretar na eliminatória do Prémio Jovens Músicos: *Peças de fantasia op.53* de, Niels Gade, *Introdução e Rondó Op.72*, Charles-Marie Widor e *Streaming* de Pedro Lima Soares. A primeira aula teve início com o aquecimento físico sem instrumento, seguindo-se o aquecimento com o instrumento, onde o aluno executou a escala cromática com articulações diversas. Seguiu-se o trabalho sobre o repertório incidindo sobre as secções escolhidas pelo aluno apresentando dúvidas ou dificuldades. A mestranda realizou diversos exercícios com o objetivo de auxiliar o aluno a resolver as suas questões técnicas e dúvidas. A segunda aula

contou com a presença do pianista acompanhador; assim a aula teve início com a execução integral das obras com piano *Peças de Fantasia op.53* de Niels Gade e *Introdução e Rondó Op.72* de Charles-Marie Widor. De seguida a mestranda propôs a discussão de diversos aspetos interpretativos, nomeadamente de carácter, fraseado apelando ao sentido crítico e criativo do aluno. O aluno revelou algumas fragilidades na afinação com o piano, devido a estar a tocar com um clarinete de modelo profissional emprestado pelo orientador cooperante; o seu instrumento para além de ser antigo e de uma gama de estudante, apresentava alguns problemas técnicos e desta forma o orientador cooperante, professor Luís Gomes, emprestou temporariamente ao aluno um clarinete de modelo profissional, para o mesmo poder realizar a prova eliminatória do Prémio Jovens Músicos. Assim, a mestranda realizou alguns exercícios com o aluno com o objetivo de o ajudar a solucionar as fragilidades de afinação como descrito anteriormente: exercícios de flexibilidade com a boquilha, exercícios de dinâmicas e exercícios de harmónicos. O aluno C foi sempre muito recetivo o que gerou uma troca de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem com resultados bastantes satisfatórios espelhados na qualidade da performance apresentada. O seu empenho na preparação do concurso foi muito importante para a excelente evolução que apresentou ao longo do ano letivo, através da superação de obstáculos inerentes à dificuldade técnica do repertório a apresentar. Nas duas aulas realizadas no segundo semestre o aluno permaneceu sentado, devido ao agravamento do seu estado de saúde, solucionado posteriormente com uma intervenção cirúrgica ao joelho.

2.4.4. Aluno D

O aluno D frequentava o segundo ano do Curso Profissional, equivalente ao décimo primeiro ano do curso secundário e as suas aulas decorriam à terça-feira das 14h15 às 15h00 e das 15h15 às 16h00 e à quarta-feira das 16h00 às 16h45 perfazendo três blocos de quarenta e cinco minutos semanais.

Ao longo do ano letivo a mestranda teve a oportunidade sugerida pelo orientador cooperante de trabalhar semanalmente de forma individual com o aluno D à quarta-feira ao final do dia, geralmente a partir das 18h15 até às 19h00. A mestranda seguia sempre as indicações do orientador cooperante apoiando o aluno a ultrapassar as dificuldades que apresentava e a adquirir hábitos de estudo eficazes. Tal como descrito na caracterização dos alunos, apesar de frequentar o segundo ano do curso profissional, este foi o primeiro ano a frequentar a Escola de Música do Conservatório Nacional e a classe do orientador cooperante; o aluno D passou por uma longa fase de adaptação ao novo ambiente de ensino-aprendizagem, nomeadamente à instituição e à metodologia do orientador cooperante. Na fase de

desenvolvimento em que se encontrava os requisitos técnicos, interpretativos e a exigência do repertório aliados à reta final na preparação do ingresso no ensino superior ofereceram dificuldades acrescidas na adaptação do aluno. Assim, no momento de trabalho suplementar, a mestranda apoiava o aluno D na leitura e início da preparação da semana seguinte, assim como na resolução de dúvidas, dificuldades no repertório e organização do estudo.

Como previsto no regulamento da PES, a mestranda contou com a presença da orientadora interna em três aulas ao longo do ano letivo, nomeadamente uma aula no primeiro semestre e duas aulas no segundo semestre.

No primeiro semestre a mestranda organizou a aula com várias etapas: (1) Aquecimento sem instrumento; (2) Aquecimento com instrumento; (3) Performance integral da peça em estudo – *Solo de Concurso* de H. Rabaud, contando com a presença do pianista acompanhador; (4) Análise e reflexão com o aluno sobre aspetos positivos e aspetos a melhorar, estimulando a capacidade de análise e autocrítica; (5) Análise detalhada da partitura, isolando dificuldades técnicas e interpretativas. Execução de exercícios para a correção das mesmas. (6) Planificação do trabalho a realizar no estudo individual durante a semana. A mestranda optou por iniciar a aula com o aquecimento sem instrumento, pois o aluno estava a sentir alguma pressão pela presença da orientadora interna e por a mestranda estar a ser avaliada; assim, após o relaxamento físico e a eliminação de tensões, a mestranda efetuou o aquecimento com o instrumento em conjunto com o aluno, executando a escala cromática de mi em três oitavas com diversas articulações e apoios rítmicos – no final do aquecimento o aluno já estava mais descontraído e pronto para tirar partido do trabalho que iria ser realizado.

Caracterizado com uma personalidade reservada, o aluno D apresentava algumas dificuldades rítmicas, nomeadamente na compreensão, controlo da estabilidade da pulsação, assim como alguns bloqueios técnicos. Preparava a aula durante a semana, mas a qualidade do seu estudo não atingia a eficácia necessária para dominar passagens técnicas mais exigentes; apesar do nível avançado em que se encontrava, ainda não tinha adquirido total autonomia e ferramentas de estudo eficazes para resolver de forma autónoma os desafios encontrados no repertório. A mestranda elogiou a afinação e a sonoridade do aluno, no entanto insistiu no rigor rítmico, domínio da articulação e indicações apresentadas na partitura e a importância de executar uma boa leitura desde a primeira abordagem à obra, para evitar assimilar erros que dificultam o processo de aprendizagem e amadurecimento da obra; a mestranda com o objetivo de gerar motivação e proporcionar o reforço positivo, valorizou muito o trabalho realizado pelo aluno, no entanto alertou que a prioridade passa pela qualidade do estudo e não pela quantidade de horas passadas com o instrumento. A mestranda direcionou o trabalho sobre a obra no

sentido da análise da estrutura, fraseado, diferenças de carácter, ambientes musicais, estimulando o sentido criativo do aluno. Ao longo da aula o aluno D foi bastante recetivo, correspondendo com eficácia ao que a mestrandia solicitava.

No segundo semestre, a mestrandia contou com a presença da orientadora interna em duas aulas do aluno D. As aulas tiveram como objetivo o trabalho das obras em estudo ao longo do terceiro período; na primeira aula foi trabalhada a obra *Peças de Fantasia op.53* de Niels Gade e na segunda aula foi trabalhada a peça *Concertino* de Gaetano Donizetti. Nas duas aulas, foi possível contar com a presença do pianista acompanhador. As aulas contaram com a seguinte estrutura: (1) Aquecimento; (2) Execução integral da peça em estudo contando com a presença do pianista acompanhador; (3) Análise e reflexão com o aluno sobre aspetos positivos e aspetos a melhorar, estimulando a capacidade de análise e autocrítica; (4) Análise detalhada da partitura, isolando dificuldades técnicas e interpretativas. Execução de exercícios para a correção das mesmas. (5) Planificação do trabalho a realizar no estudo individual durante a semana. A primeira etapa das duas aulas foi o aquecimento sem instrumento e com instrumento, com a duração de cerca de cinco minutos, para proporcionar ao aluno uma introdução à aula deixando-o mais descontraído. A primeira aula do segundo semestre, direcionada para o trabalho minucioso das *Peças de Fantasia op.53* de Niels Gade teve como base a exploração interpretativa, através da análise da estrutura da obra, dando ênfase ao fraseado e ambientes musicais presentes nos quatro andamentos. Sendo esta uma obra sobretudo de exploração interpretativa e trabalho camerístico com o piano, foi notável a evolução do aluno e a forma como direcionava a sua performance a favor da música. Durante o trabalho desta peça, o aluno demonstrou muito interesse, estando bastante ativo e participativo, propondo ideias musicais e mostrando recetividade às sugestões da mestrandia. A segunda aula teve como objetivo o trabalho da obra *Concertino* de Gaetano Donizetti; composto por dois andamentos contrastantes, o *Concertino* de Donizetti apresenta um primeiro andamento lento e muito expressivo, contrastante com o segundo andamento que retrata uma dança rápida que requer agilidade técnica e controlo da articulação. O aluno D demonstrou excelentes progressos relativamente à aula lecionada no primeiro semestre com a presença da orientadora interna. O amadurecimento musical e técnico foram evidentes, tendo a mestrandia optado por práticas metodológicas adequadas ao nível de desenvolvimento do aluno, incidindo no trabalho de aspetos musicais e de interpretação, nomeadamente ao nível do fraseado, sobretudo na forma de terminar as frases. A troca de ideias entre a mestrandia e o aluno geraram um resultado bastante satisfatório na interpretação da obra em estudo. A resiliência, persistência, esforço e trabalho contínuo do aluno D foram a chave para o sucesso da sua evolução.

2.4.5. Aluno E

O aluno E frequentava o Curso Profissional (segundo ano - equivalente ao décimo primeiro ano do curso secundário) e a carga horária da aula de instrumento corresponde a três blocos de quarenta e cinco minutos semanais. As aulas realizavam-se à terça-feira das 16h00 às 16h45 e das 16h45 às 17h30 e à quarta-feira das 16h45 às 17h30.

Ao longo do ano letivo, pós a aula de clarinete realizada à quarta-feira e durante cerca de quarenta e cinco minutos (das 17h30 às 18h15), a mestranda teve a oportunidade de trabalhar de forma individual com o aluno E, por sugestão do orientador cooperante. Este momento complementar de trabalho tinha como objetivo seguir as indicações do orientador cooperante e apoiar o aluno a trabalhar secções sinalizadas durante a aula, a adquirir ferramentas de estudo eficazes para as suas necessidades, a organizar e planear o trabalho da semana seguinte, assim como auxiliá-lo através do diálogo e reforço positivo nos momentos em que se encontrava mais instável. O aluno E demonstrava muito potencial musical e técnico porém, o seu percurso ao longo do ano letivo foi pautado por momentos de grande instabilidade causados por motivos da sua vida pessoal. Os períodos de muita motivação e foco no trabalho eram interrompidos por fases de desistência, instabilidade, baixa autoestima, comportamentos desafiantes, sentimentos de revolta e atitudes descompensadas prejudicando o seu desempenho musical e escolar.

Tal como com os restantes alunos, a mestranda contou com a presença da orientadora interna em três aulas, nomeadamente uma aula no primeiro semestre e duas aulas no segundo semestre, como previsto no regulamento da PES. O aluno E empenhou-se muito nas aulas assistidas pela orientadora interna, demonstrando muita preocupação em corresponder aos estímulos da mestranda, visto que a mesma iria ser avaliada. As três aulas realizadas com a presença da orientadora interna coincidiram com fases em que o aluno se encontrava estável e focado no trabalho.

No primeiro semestre a aula assistida pela orientadora interna teve como objetivo o trabalho das obras que o aluno E iria interpretar no concurso da Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música: *Andante et Allegro* de E. Chausson e *Figurações IX* de Filipe Pires. A aula seguiu a seguinte estrutura: (1) Aquecimento; (2) Execução integral da obra *Andante et Allegro* de Ernest Chausson acompanhada pelo pianista acompanhador; (3) Análise e reflexão com o aluno sobre aspetos positivos e aspetos a melhorar, estimulando a capacidade de análise e autocrítica; (4) Análise detalhada da partitura, isolando dificuldades técnicas e interpretativas. Execução de exercícios para a correção das mesmas. (5) Execução integral da obra *Figurações IX* de Filipe Pires; (6) Análise e reflexão com o aluno sobre aspetos positivos e aspetos a melhorar, estimulando a capacidade de análise e autocrítica; (7) Análise detalhada

da partitura, isolando dificuldades técnicas e interpretativas. Execução de exercícios para a correção das mesmas; (8) Resumo de detalhes a melhorar até ao concurso. A mestranda optou por iniciar a aula com alguns exercícios de relaxamento sem o instrumento e um breve aquecimento com o instrumento (escala cromática com diversas articulações e apoios rítmicos) para o aluno se sentir relaxado e tranquilo. É de salientar que o aluno demonstrou um conhecimento bastante avançado das obras em estudo, apresentando um excelente domínio técnico e musical; o aluno E demonstrava muito agrado em executar repertório que lhe oferecesse dificuldades, constituindo para si um fator de motivação representado pelo desafio. A mestranda elogiou muito o desempenho do aluno, e apontou algumas secções nas obras que foram alvo de exercícios para serem melhoradas. O aluno foi extremamente recetivo a tudo o que lhe foi pedido e esteve sempre com uma postura ativa e participativa para a melhoria do seu desempenho.

No segundo semestre, a mestranda lecionou duas aulas ao aluno E com a presença da orientadora interna. Nas duas aulas o foco foi direccionado para o trabalho das obras que o aluno tinha interpretado na sua prova de recital do terceiro período: na primeira aula foi trabalhada a obra *Concertino* de G. Donizetti e na segunda aula a obra *Solo de Concurso* de André Messager. Ao longo do segundo período o aluno E passou por uma fase muito instável e de extrema desmotivação, após uma fase muito produtiva em que conseguiu ficar colocado na OJ.COM. No entanto, com muito apoio e compreensão por parte do orientador cooperante, conseguiu mais uma vez ultrapassar e voltar à estabilidade do seu trabalho. Aquando a realização das aulas com a presença da orientadora interna, o aluno E já se encontrava numa fase estável e tinha realizado um bom trabalho culminando na prova técnica e prova de recital. As aulas contaram com a presença do pianista acompanhador e seguiram a seguinte planificação: (1) Aquecimento; (2) Execução integral da obra acompanhada pelo pianista acompanhador; (3) Análise e reflexão com o aluno sobre aspetos positivos e aspetos a melhorar, estimulando a capacidade de análise e autocrítica; (4) Análise detalhada da partitura, isolando dificuldades técnicas e interpretativas. Execução de exercícios para a correção das mesmas. A mestranda optou por iniciar as aulas com o aquecimento físico sem instrumento, seguindo-se o aquecimento com o instrumento para que o aluno ficasse mais descontraído com a presença da orientadora interna. O aluno revelou um bom domínio musical e técnico sobre as obras, com ideias musicais estruturadas e bem trabalhadas. Todas as intervenções da mestranda tiveram sempre como base o recurso de práticas pedagógicas geradoras de motivação e reforço positivo essenciais para o reforço da autoestima do aluno. A música e a vida escolar desempenhavam um papel fundamental na vida do aluno, proporcionando-lhe um caminho para se abstrair dos seus problemas familiares,

encontrando realização pessoal na aprendizagem musical através da tarefa de estudar e tocar o instrumento. A mestranda abordou temáticas ao nível da interpretação, cores do som, construção de ambientes musicais apelando ao sentido de criatividade do aluno. Ao longo das duas aulas o aluno manteve sempre uma postura entusiasta e ativa seguindo as sugestões transmitidas pela mestranda, com um elevado grau de resposta, participando na construção de conhecimento através da manifestação da sua opinião. O ambiente de ensino-aprendizagem gerado proporcionou a troca de ideias entre a mestranda e o aluno, concebendo resultados bastante satisfatórios.

2.5. Atividades desenvolvidas

Ao longo do ano letivo, durante a Prática de Ensino Supervisionada, a mestranda participou em diversas atividades que serão descritas de seguida com o recurso a uma tabela. Acompanhando o orientador cooperante, para além de participar em atividades da sua classe, a mestranda participou também em provas técnicas e provas de recital⁵² de vários instrumentos, nomeadamente flauta, oboé, fagote e saxofone; foram oportunidades muito enriquecedoras para a observação de diferentes metodologias e perspetivas de trabalho num ambiente de ensino-aprendizagem que constitui uma referência a nível nacional pela sua qualidade e longevidade.

⁵² As provas técnicas e provas de recital fazem parte dos critérios de avaliação dos cursos secundários do regime integrado e curso profissional. São realizadas no final de cada período.

Tabela nº 8

Atividades Desenvolvidas ao Longo da PES

Mês	Atividades desenvolvidas
Novembro	Audição de classe de clarinetes
Dezembro	Acompanhamento dos alunos no I Encontro de clarinetes da Universidade de Évora: Masterclasses, concertos, conferências e exposições. Colégio Mateus d'Aranda - Évora
	Prova de Recital de Oboé
	Prova de Recital de Fagote
	Prova técnica dos alunos C, D e E
	Prova de Recital dos alunos C, D e E
Janeiro	Apoio à preparação da aluna E para a prova da OJ.COM
	Masterclasse do orientador cooperante na Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense – Azeitão; a mestranda assistiu e participou no concerto final.
Fevereiro	Apoio à preparação para as gravações para a pré-eliminatória do Prémio Jovens Músicos: alunos C, D e E
Março	Apoio à preparação das gravações para a pré-eliminatória do Prémio Jovens Músicos: alunos C, D, E
	Masterclasse do orientador cooperante, professor Luís Gomes na Escola das Artes do Alentejo Litoral - Sines, organizado pela mestranda.
Abril	Apoio na preparação da eliminatória do Prémio Jovens Músicos – aluno C
Maio	Prova de Recital de Flauta Transversal
	Prova de Recital de Saxofone
	Prova técnica dos alunos C, D e E
	Apoio na preparação da eliminatória do Prémio Jovens Músicos – aluno C
Junho	Recitais alunos C, D e E
	Apoio na preparação da eliminatória do Prémio Jovens Músicos – aluno C
	Prova eliminatória do Prémio Jovens Músicos – aluno C – Salão Nobre do Conservatório Nacional
Ao longo do ano letivo	Aulas individuais de apoio ao estudo e reforço à aprendizagem – todos os alunos

Nota: Descrição das atividades desenvolvidas ao longo da PES (Fonte Própria)

2.6. Análise e reflexão sobre a atividade docente

Neste ponto, a mestranda procederá à análise e reflexão da atividade docente, nomeadamente sobre as aulas assistidas e aulas lecionadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola de Música do Conservatório Nacional ao longo do letivo 2016/2017. A mestranda irá analisar aspetos referentes à perspetiva da observação das aulas do orientador cooperante assim como à sua interação e intervenção com os alunos na Prática de Ensino Supervisionada. A reflexão sobre as práticas pedagógicas aplicadas pela mestranda pretende-se que constitua uma estratégia para o aperfeiçoamento da sua atividade docente.

2.6.1. Aulas assistidas

A mestranda considera que foi uma oportunidade única poder observar as aulas do orientador cooperante, Professor Luís Gomes, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, pois este constitui uma referência no panorama nacional e internacional do ensino do clarinete, desenvolvendo um trabalho de muita qualidade com várias décadas de experiência. Foi de extrema importância para a mestranda, observar e vivenciar diferentes práticas pedagógicas, visões e perspetivas de solucionar problemáticas adjacentes ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o aperfeiçoamento do desempenho da mestranda na sua atividade docente.

O orientador cooperante manifestou a amabilidade de receber a mestranda nas suas aulas, integrando-a como um elemento ativo na sala de aula desde o primeiro momento; a partilha de conhecimento, experiências e reflexões foram constantes durante todo o estágio. Ao longo dos seus estudos a mestranda participou em *masterclasses* ministradas pelo professor Luís Gomes, no entanto, nunca foi sua aluna; assim, o estágio proporcionou à mestranda a observação e interação direta com o trabalho do Professor Luís Gomes, proporcionando o conhecimento das metodologias utilizadas pelo mesmo na sua atividade docente, nomeadamente a nível técnico do instrumento, assim como no que diz respeito à pedagogia e relacionamento com os alunos. É de salientar que por sugestão do orientador cooperante, a mestranda assistiu também a aulas lecionadas pelo Professor Nuno Silva, que na data ainda lecionava na Escola de Música do Conservatório Nacional para rentabilizar todo o tempo em que a mestranda se encontrava na instituição; porém, as opções metodológicas utilizadas pelo Professor Nuno Silva já eram conhecidas e experienciadas pela mestranda, uma vez que foi sua aluna ao longo da licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra.

Inicialmente a mestranda demonstrou uma postura tímida e algo nervosa, por ainda não conhecer o ambiente de ensino-aprendizagem vivenciado nas aulas do orientador cooperante; esta situação foi rapidamente contornada, pela forma simples e amável com que o orientador cooperante recebeu a mestranda, colocando-a completamente à vontade. Cada aluno tem a sua individualidade e o seu percurso. Ao longo do ano letivo foi possível observar diferentes estados de espírito e comportamentos dos alunos e a abordagem individualizada como opção metodológica do orientador cooperante, sempre com o objetivo do equilíbrio entre o bem-estar do aluno e o alcançar o seu máximo potencial.

Ao longo do ano letivo, a mestranda observou o exemplo de dedicação do orientador cooperante com os seus alunos, inculcando um ritmo de trabalho exigente, hábitos de estudo eficazes, regulares e saudáveis oferecendo o seu tempo, lecionando aulas extra sempre que os alunos necessitavam de reforçar as suas aprendizagens ou se justificava pela aproximação de um concurso, audição ou avaliação. Práticas pedagógicas de motivação, reforço de confiança assim como de responsabilização eram sempre aplicadas pelo orientador cooperante, adaptadas à individualidade de cada aluno, sempre com o cuidado de proporcionar o seu bem-estar para além da aprendizagem. O Professor Luís Gomes demonstrou sempre uma constante preocupação sobre o bem-estar dos alunos e pelo seu agrado no desempenho das tarefas propostas; era feita uma gestão da posição do professor na sala de aula, o tom vocal, a adequação do vocabulário, a gestão e organização da estrutura da aula e a direção da pressão sobre o aluno no sentido de gerar motivação e reforço positivo.

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada a mestranda assistiu à preparação dos alunos para diversos objetivos para além do que é previsto na planificação, nomeadamente a participação do Aluno E à OJ.COM e a realização de gravações para a pré-eliminatória do Prémio Jovens Músicos com os Alunos C, D e E e posteriormente a preparação da eliminatória do Prémio Jovens Músicos com o Aluno C. Desta forma, a mestranda presenciou a gestão do orientador cooperante relativamente às várias etapas do trabalho de preparação com objetivos a curto, médio e longo prazo e a gestão de expectativas e da ansiedade dos alunos. Por outro lado a mestranda pôde observar a forma como os alunos correspondiam aos diversos estímulos inculcados pelo orientador cooperante, sendo uma experiência muito enriquecedora ao nível da pedagogia do ensino-aprendizagem.

Através da observação de aulas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, a mestranda comprovou através do excelente exemplo observado nas aulas do orientador cooperante que a qualidade da relação professor/aluno é fundamental para a produção de conhecimento. Segundo Haigh (2010), “os alunos vão aprender muito melhor se o que lhes for

ensinado corresponder ao que precisam” sendo fundamental que a relação professor/aluno seja próxima e saudável para que os alunos possam “aprender a aprender” ou seja “desenvolver as competências e atitudes para se tornarem melhores aprendizes” (p. 192) assim como melhores intérpretes. Arrais e Rodrigues (2011) referem que “ A qualidade da relação professor-aluno que, quando pautada pelo entendimento mútuo, facilita a troca construtiva de ideias, a análise de modelos de referência e o feedback sobre a performance do aluno (...) essenciais à aprendizagem efetiva.” (p.108) Nas aulas do orientador cooperante, professor Luís Gomes, a mestranda conseguiu observar e comprovar um ambiente de ensino-aprendizagem de referência, pela qualidade do conhecimento transmitido aos alunos, equilibrando o seu bem-estar com o seu máximo desempenho.

Em suma, a mestranda adquiriu através da observação das aulas, ferramentas essenciais que proporcionaram o desenvolvimento de novas perspectivas e capacidades para a atuação na sua atividade docente.

A observação das aulas foi fundamental para a realização da investigação, uma vez que constituíram uma das ferramentas para recolha de dados, através da observação do desempenho dos alunos na aula de clarinete, posteriormente trianguladas com os dados recolhidos nas entrevistas aos encarregados de educação e aos alunos.

2.6.2. Aulas lecionadas

No campo das aulas lecionadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, mais uma vez o orientador cooperante desempenhou um papel fundamental, pois proporcionou à mestranda a oportunidade de trabalhar semanalmente de forma individual com os alunos, para além das aulas previstas com a presença da orientadora interna. A mestranda sentiu-se muito lisonjeada pela confiança do orientador cooperante no seu trabalho. Os momentos de trabalho individual suplementar desenvolvidos pela mestranda semanalmente com os alunos, não foram aula extra, mas sim um complemento e continuidade ao trabalho do orientador cooperante, ajudando os alunos a estudar e a preparar-se para as aulas e objetivos propostos pelo professor Luís Gomes; a mestranda planeou sempre o trabalho segundo as diretrizes e aprovação do orientador cooperante.

Ao longo do estágio, a mestranda construiu uma relação próxima e saudável com os alunos, porém sempre profissional. Todos os alunos foram sempre muito recetivos à presença da mestranda nas aulas, assim como nos momentos de trabalho individual semanal e nas aulas com a presença da orientadora interna.

Nas aulas lecionadas com a supervisão da orientadora interna, a mestranda optou por dar continuidade ao trabalho do orientador cooperante, mantendo o material didático que os alunos estavam a trabalhar, com os mesmos objetivos; apesar de ser um momento de avaliação para a mestranda, o foco é a aprendizagem do aluno e desta forma a mestranda optou por dar continuidade ao trabalho que o aluno estava a desenvolver. Conscientemente a mestranda optou por desenvolver práticas pedagógicas nas aulas lecionadas semelhantes às práticas pedagógicas aplicadas pelo orientador cooperante nas aulas assistidas, devido à eficácia que as mesmas apresentavam na aprendizagem dos alunos. A mestranda considera que ao adotar a metodologia do orientador cooperante nas aulas lecionadas, como um trabalho de continuidade, facilitou a credibilização e aceitação perante os alunos.

No primeiro semestre a mestranda preparou e planificou detalhadamente as aulas lecionadas com a supervisão da orientadora interna, fazendo a previsão do tempo, repertório e até dos previsíveis erros de cada aluno, apresentando-se muito preparada para a aula. Como ponto positivo, o professor deverá ser organizado e saber como agir junto de cada aluno, organizando metas e objetivos realistas ao seu desenvolvimento; todavia, o professor deverá proporcionar espaço e liberdade ao aluno na aula e aprender a utilizar a sua intuição. O orientador cooperante e a orientadora interna elogiaram a preparação da mestranda, no entanto referiram a importância da confiança na intuição e no espaço de liberdade que deverá ser proporcionado ao aluno, por exemplo dando-lhe opção de escolha por onde deseja começar a sua aula ou o que deseja tocar de seguida.

No segundo semestre, apesar de planificar as aulas, foi notória a evolução da mestranda ao permitir ao aluno escolher e ter espaço de liberdade. As metodologias escolhidas pela mestranda foram eficazes para auxiliar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades e obstáculos no repertório.

Apesar de contar com mais de quinze anos de experiência na área do ensino ao nível do instrumento, expressão musical, formação musical e classes de conjunto maioritariamente no regime não oficial e com cerca de seis anos no ensino oficial, a prática de ensino supervisionada e a integração no ambiente de ensino-aprendizagem vivenciado nas aulas do professor Luís Gomes, proporcionaram à mestranda uma reflexão constante sobre as opções metodológicas a adotar com cada aluno e com a utilização da intuição. Ao longo do estágio foram constantes os diálogos e reflexões com o orientador cooperante, sobre metodologias e procedimentos a adotar no caso de cada aluno. O orientador cooperante referiu a importância de deixar a intuição agir e observar o que cada aluno tem para acrescentar à aula; observação que a mestranda guardará com muita estima para a sua vida profissional.

A prática de ensino supervisionada proporcionou à mestranda o contacto maioritário com alunos do ensino secundário, nomeadamente com os alunos C, D e E. Ao longo da sua atividade docente a mestranda lecionou maioritariamente a alunos do nível de iniciação e básico, mantendo pouco contacto com alunos mais velhos. Assim, a mestranda para além de observar estratégias e metodologias adequadas a alunos mais velhos, pôde lecionar e adquirir experiência com alunos do ensino secundário, sendo extremamente enriquecedor. Inicialmente a mestranda demonstrou algum receio de não conseguir comunicar adequadamente com alunos desta faixa etária pela sua falta de experiência com os mesmos, no entanto rapidamente conseguiu adequar o discurso objetivo e simples, com o auxílio do orientador cooperante e com o constante interesse demonstrado pelos alunos.

A componente de lecionação constituiu uma ferramenta essencial para a mestranda pôr em prática diferentes metodologias e ferramentas na área do ensino; a reflexão e análise da sua atuação em conjunto com o orientador cooperante e a orientadora interna, representaram um contributo fundamental para desenvolver novas perspetivas e capacidades para a melhoria da prestação na sua atividade docente.

3. Conclusão

A frequência da Prática de Ensino Supervisionada, parte da componente de formação de iniciação à prática profissional, proporcionou à mestranda uma experiência singular para o desenvolvimento de novas perspetivas e capacidades para a atuação na sua atividade docente.

Como já referido, a escola cooperante onde a mestranda efetuou o seu estágio foi a Escola de Música do Conservatório Nacional, uma instituição centenária de referência no panorama do ensino da música em Portugal e que perpetua com muita atividade; foi permitido à mestranda fazer parte do dia-a-dia da instituição situada no centro da capital e sediada no edifício histórico do antigo Convento dos Caetanos, que apesar do seu estado de degradação, torna o ambiente de ensino-aprendizagem único, onde a música e a arte é sentida em todos os recantos.

Ao longo do estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, a mestranda foi muito bem recebida pelo orientador cooperante, Professor Luís Gomes e pela sua classe; foi uma oportunidade única para a mestranda poder assistir às aulas do professor Luís Gomes que conta com décadas de experiência na área do ensino do clarinete com reconhecimento do seu trabalho em Portugal e internacionalmente. A experiência de poder lecionar com supervisão constituiu uma experiência única para a mestranda, contribuindo para a melhoria da sua atividade docente. Foi uma etapa intensa, de muito trabalho, de constante aprendizagem e reflexão para a mestranda, aliando à sua experiência na área do ensino o conhecimento de novas formas de abordar diferentes problemáticas do ensino-aprendizagem, novas estratégias, metodologias, técnicas, visões e práticas pedagógicas.

A mestranda teve a oportunidade de participar em diversas atividades ao longo do estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional, contactando diretamente com docentes e pedagogos de diferentes instrumentos e com os respetivos alunos, nomeadamente nas provas técnicas e provas de recital. Estas oportunidades foram muito importantes, pois contribuíram para o enriquecimento da formação da mestranda ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

É de salientar o constante apoio e disponibilidade que a mestranda recebeu ao longo da Prática de Ensino Supervisionada pela orientadora interna Professora Liliana Bizineche.

Em suma, a frequência da Prática de Ensino Supervisionada, que faz parte da componente de formação e iniciação à prática profissional e que consta no plano curricular do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Évora, proporciona aos mestrandos uma ferramenta de extrema importância, sendo essencial e imprescindível para a sua carreira profissional na área do ensino. A frequência da PES proporcionou à mestranda uma experiência

única através da observação de aulas e da lecionação com supervisão, num ambiente de ensino-aprendizagem de referência na Escola de Música do Conservatório Nacional e com o acompanhamento do orientador cooperante, Professor Luís Gomes; foi um período que proporcionou à mestranda um expressivo crescimento profissional e pessoal: apesar das dificuldades a nível físico e económico enfrentadas pela mestranda nas longas deslocações até à escola cooperante, no final de cada dia de estágio, a experiência vivenciada e as aprendizagens desenvolvidas eram totalmente compensatórias. A oportunidade de observar e contribuir para a evolução dos alunos acompanhados ao longo da PES, foi extremamente gratificante para a mestranda, onde da individualidade de cada aluno derivava uma constante reflexão para a adaptação de estratégias e metodologias, gerando uma interação única. A Prática de Ensino Supervisionada foi uma experiência única para a mestranda e marcará para sempre a sua atuação ao longo da sua atividade docente; permanecerá com a mestranda a consciência de que é necessária uma constante atualização e adaptação perante cada desafio inerente ao meio envolvente, a cada ambiente de ensino-aprendizagem, mas sobretudo com o foco na individualidade de cada aluno para a eficácia da sua aprendizagem em consonância com o seu bem-estar.

Secção II – Investigação

1. Introdução

A função da música na vida de cada indivíduo e a aprendizagem musical motivam investigações por todo o mundo há várias décadas, representando uma inesgotável fonte de conhecimento. A investigação, segundo Boal-Palheiros (2017), proporciona ao ser humano ir ao encontro de duas necessidades: a satisfação da ambição de conhecer a realidade e a resolução de problemas surgidos da prática ou da reflexão teórica. Assim, “A investigação, a par da experiência e do raciocínio, é um dos meios que o ser humano possui para compreender a natureza dos fenómenos” (Cohen & Manion, 1994, as cited in Boal-Palheiros, 2017, p.16).

Com apenas 15 anos e a frequentar o 6º grau do conservatório, a mestranda iniciou a sua atividade docente no ensino não oficial na banda filarmónica onde iniciara a sua aprendizagem musical; desempenhou funções de professora de clarinete e solfejo. Desde então, não interrompera a sua atividade docente no ensino não oficial e ao longo de sete anos até ao presente no ensino oficial. Para além de lecionar maioritariamente aulas de clarinete tem desempenhado funções na área da expressão musical - berçário, creche, pré-escola e 1º ciclo-, formação musical e classe de conjunto -instrumental e coro. Para além do contacto com diversas áreas disciplinares da aprendizagem musical como referido, a mestranda tem lecionado em várias áreas geográficas nomeadamente Lisboa, Setúbal e Alentejo Litoral - Sines, Grândola, Vila Nova de Santo André, Santiago do Cacém, Colos e Odemira. Por consequência, os alunos com quem a mestranda tem tido contacto ao longo de dezasseis anos de atividade docente, todos com percursos diversificados, provêm de ambientes socioculturais distintos, com maior ou menor contacto com a música. Após vários anos de reflexão e constante pesquisa com o objetivo de corresponder aos desafios inerentes à atividade docente, à individualidade de cada aluno e à forma como o ensino musical deverá ser adaptado a cada realidade, a mestranda optou por investigar de que forma estímulos musicais na infância influenciam a aprendizagem musical, tendo como objeto de estudo os alunos observados e acompanhados ao longo da Prática de Ensino Supervisionada. Através de uma boa investigação, como é salientado por Swanwick (1984), poderão obter-se três resultados positivos: “a prática profissional do professor é iluminada pela sua atividade como investigador; a comunidade profissional é fortalecida pelo aprofundar de conhecimentos; todos ficamos melhor equipados para responder aos desafios da planificação e da avaliação” (Swanwick, 1984, as cited in Boal-Palheiros, 2017, p.16).

Ao longo da sua atividade docente a mestranda tem vindo a refletir sobre a abordagem mais eficaz para interagir com os alunos, devido individualidade que cada aluno representa,

pautada pelo seu percurso. Existem alunos bastante familiarizados com a audição musical, percepção da pulsação, afinação e ritmo mesmo sem conhecimentos formais ao nível da música adquiridos previamente. A exposição que os alunos têm a estímulos musicais desde a infância influenciará o seu percurso de aprendizagem musical? Os alunos que não tiveram contacto com estímulos musicais desde a infância encontrarão mais dificuldades? Será preponderante para o sucesso na aprendizagem musical que os alunos estejam expostos a estímulos musicais desde a infância? De que forma os estímulos musicais na infância influenciam a aprendizagem musical? É no sentido de explorar e responder a estas reflexões/interrogações que a mestranda se propõe a efetuar a presente investigação, tendo como protagonistas os cinco alunos acompanhados ao longo do estágio no ano letivo 2016/2017, no âmbito da área disciplinar de Prática de Ensino Supervisionada, realizado na Escola de Música do Conservatório Nacional. Inicialmente estaria previsto que seriam acompanhados ao longo do estágio pelo menos seis alunos: dois alunos do curso de iniciação, dois alunos do curso básico e dois alunos do curso secundário; porém, a classe do orientador cooperante no ano letivo 2016/2017 sediada no antigo Convento dos Caetanos, sede da Escola de Música do Conservatório Nacional, era composta por cinco alunos, dos quais dois a frequentar o curso básico e três a frequentar o curso secundário.

A presente Secção, dedicada inteiramente à investigação, é composta por cinco capítulos nomeadamente: a *Introdução*, onde a mestranda apresenta um enquadramento geral da investigação, justificação do tema, os objetivos e a estrutura da investigação; o *Quadro Conceptual*, onde a mestranda realizará a revisão da literatura, com incidência sobre os temas estruturantes da investigação; a *Metodologia do Estudo Empírico*, onde serão apresentadas e justificadas as opções metodológicas da mestranda para concretizar a investigação; os *Resultados*, onde a mestranda apresentará e analisará os resultados obtidos ao longo da investigação e as *Considerações Finais*, onde será explanado pela mestranda um breve resumo do estudo empírico, assim como as principais conclusões e linhas para futuras investigações.

Segundo Boal-Palheiros (2017), independentemente da metodologia adotada, a investigação deverá ser rigorosa e vários fatores irão determinar o seu valor: “a importância do problema, a adequabilidade do desenho, o cuidado nos procedimentos, o grau de objetividade da análise e a clareza da apresentação (p.17); assim, através da escolha deste objeto de estudo a mestranda pretende aumentar e melhorar a eficiência na resposta na sua atividade docente, encontrando metodologias e estratégias adequadas e eficazes, para que independentemente do seu percurso, os alunos possam aprender sem limitações, construindo um percurso pautado pelo bem-estar e motivação.

É de salientar que o presente estudo foi antecedido por um pequeno ensaio metodológico na área disciplinar de Metodologias de Investigação em Educação, motivado pelo docente Professor Doutor António Neto, no ano letivo 2015/2016; o incansável apoio, experiência, acompanhamento e disponibilidade do docente permitiram à mestranda aprofundar um conjunto de pressupostos teórico-conceituais e empíricos que se revelaram fundamentais para a realização deste projeto de investigação.

1.1. Enquadramento e justificação do tema

Há várias décadas que a influência da música na vida do ser humano proporciona à comunidade científica uma inesgotável fonte de conhecimento e de descoberta. Inúmeros investigadores de diversas áreas científicas têm desenvolvido estudos sobre a aprendizagem musical, a música na infância e todos os benefícios a elas associados. Merriam (1964) afirma que “provavelmente não há nenhuma outra atividade humana cultural que seja tão influente e que alcance, modele e frequentemente controle tanto o comportamento humano” como a música (Merriam, 1964, p.218, as cited in Hargreaves, 1999, p.5). A temática da música na infância e a sua influência continuam a levantar diversas questões, remetendo para a importância e papel desempenhado pela música desde a gestação materna, perpetuando-se pela infância com um contributo fundamental para o desenvolvimento do Ser Humano de forma abrangente. No presente estudo, a mestranda aponta como pertinente, conhecer de que forma os estímulos musicais na infância influenciam a aprendizagem musical dos alunos acompanhados ao longo do estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, realizada na Escola de Música do Conservatório Nacional.

Os estímulos musicais na infância e a sua influência na aprendizagem musical:

Entende-se por estímulos “aquilo que estimula, agente externo ou interno capaz de provocar uma reação num órgão ou num sistema”⁵³.

A infância é o “período de vida humana desde o nascimento até à puberdade”⁵⁴.

Os principais meios de transmissão de estímulos musicais na infância surgem do meio sociocultural envolvente e da família. Picanço (2012) afirma que a família é entidade responsável pelos principais vínculos, cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento. Os estímulos musicais na infância poderão representar as primeiras fontes de

⁵³Estímulo: disponível em: <https://dicionario.priberam.org/est%C3%ADmulo> [acesso 21-11-2017].

⁵⁴Infância: , <https://dicionario.priberam.org/inf%C3%A2ncia> [acesso a 10-11-2017]

motivação extrínseca para suscitar o interesse na aprendizagem musical; no entanto será preponderante que a criança e o futuro aluno apresente índices de motivação intrínseca que serão decisivos para o sucesso na aprendizagem musical.

Segundo Howard (1952), para perceber a relação entre o Homem e a música, o único caminho é avaliar a sua infância e o papel que a música desempenhou; caso uma criança tenha contacto com a música, passará a ser parte integrante da sua personalidade e de como observa o mundo, estando mais desperta para o que a rodeia. O meio como a música entra na vida de uma criança, nos primeiros anos da sua existência não surge de forma física, isto é, a forma como a criança entende a música está dependente dos estímulos diretos ou indiretos que recebe por parte de familiares próximos ou do contexto onde está inserida.

Tendo como objeto de estudo os alunos acompanhados ao longo da Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola de Música do Conservatório Nacional, a mestranda analisará os seus percursos e a forma como a existência ou ausência de estímulos musicais na infância estará relacionada com o seu desempenho ao longo do percurso de aprendizagem musical; para o efeito, a mestranda realizará entrevistas aos alunos e aos respetivos encarregados de educação e posteriormente fará a *triangulação* com os dados recolhidos na observação das aulas. Numa primeira fase a mestranda efetuou uma pesquisa para a análise do estado da arte, nomeadamente através do levantamento bibliográfico de literatura e análise de estudos já efetuados, de forma a construir um quadro conceptual sobre os estímulos musicais na infância e uma possível influência na aprendizagem musical.

1.2. Objetivo da investigação

Esta investigação tem como objetivo geral, procurar compreender a influência na aprendizagem musical de estímulos musicais na infância, aplicado ao caso particular dos cinco alunos observados ao longo do estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola de Música do Conservatório Nacional; a mestranda pretende investigar de que forma os estímulos musicais na infância têm influência no desempenho e aprendizagem musical dos alunos em estudo, através da análise do seu percurso desde a infância.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, tendo em conta que a resposta à problemática central do tema requer a interpretação de cinco casos particulares através da observação direta das aulas de clarinete ao longo do estágio âmbito da Prática de Ensino Supervisionada e da análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas realizadas com os Alunos e os seus Encarregados de Educação. Desta forma, será possível efetuar uma

triangulação da informação recolhida na forma de entrevista aos Alunos e Encarregados de Educação com os dados recolhidos na observação das aulas.

Ao longo da investigação, no sentido de responder ao objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a definição de estímulo musical e as principais fontes de estímulos musicais na infância.
- Compreender se a presença de estímulos musicais na infância podem influenciar o percurso de aprendizagem musical do aluno.
- Investigar se os alunos com índice elevado de estímulos e contacto musical na infância tendem a ter uma maior facilidade na compreensão de alguns conteúdos abordados.
- Analisar se os hábitos de audição musical dos Encarregados de Educação têm influência no percurso de aprendizagem musical do aluno.
- Perceber se os alunos que não tiveram contacto com estímulos musicais desde a infância encontrarão mais dificuldades na aprendizagem musical.
- Analisar se será preponderante para o sucesso na aprendizagem musical que os alunos estejam expostos a estímulos musicais desde a infância.
- Compreender se o contacto com estímulos musicais na infância estão relacionados com a motivação intrínseca dos alunos na aprendizagem musical.
- Analisar e refletir sobre o papel do professor na aprendizagem musical de acordo com a individualidade e percurso do aluno.

1.3. Estrutura do Projeto de Investigação

A presente secção, dedicada inteiramente ao Projeto de Investigação encontra-se organizada em cinco capítulos:

1. *Introdução,*

2. *Revisão da literatura,*

3. *Metodologia do Estudo Empírico,*

4. *Resultados*

5. *Considerações Finais.*

No primeiro capítulo que corresponde à presente *Introdução*, a mestranda apresenta um enquadramento geral da investigação, a justificação do tema, os objetivos e a estrutura da investigação.

De seguida, no segundo capítulo, a mestranda apresentará a *Revisão da literatura*, onde a mestranda realizará o enquadramento teórico sobre os temas estruturantes da investigação.

A *Metodologia do Estudo Empírico* será abordada pela mestranda em terceiro lugar, onde serão apresentadas as opções metodológicas para o estudo empírico realizado ao longo do estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada. A mestranda irá abordar as várias etapas da realização do estudo, assim como os participantes envolvidos, a calendarização da recolha de dados e os procedimentos de recolha e análise de dados.

No quarto capítulo, *Resultados*, a mestranda apresentará e analisará os resultados recolhidos através das entrevistas realizadas aos alunos observados ao longo da Prática de Ensino Supervisionada e aos seus Encarregados de Educação respetivos; a mestranda concretizará também a discussão dos resultados obtidos.

Por último, no quinto capítulo, seguem-se as *Considerações Finais*, onde a mestranda explanará um breve resumo do estudo empírico, as principais conclusões e implicações do estudo, assim como linhas para futuras investigações e limitações que dificultaram a realização da investigação.

2. Revisão da Literatura

2.1. A Infância e a Música

A infância é a terminologia atribuída ao “período de vida humana desde o nascimento até à puberdade; primeira infância: (...) desde o nascimento até cerca dos três anos; segunda infância: (...) aproximadamente desde os três anos aos sete; Terceira infância: (...) aproximadamente desde os sete anos até ao início da adolescência”⁵⁵

O conceito de música tem origem no termo grego *Musiké* e era através do qual a Antiguidade Grega nomeava as artes das musas como uma unidade, juntando numa só palavra a *poesia*, a *dança* e a *música*. Mais tarde o termo *Musiké* passou a designar apenas a *arte dos sons*. Michels (2003).

Merriam (1964) afirma que “provavelmente não há nenhuma outra atividade humana cultural que seja tão influente e que alcance, modele e frequentemente controle tanto o comportamento humano” como a música (Merriam, 1964, p.218, as cited in Hargreaves, 1999, p.5). Hargreaves (1999) refere que a música desempenha importantes funções psicológicas no Ser Humano, e que podem ser resumidas em três domínios, nomeadamente funções “cognitivas, emocionais e sociais” (Hargreaves, 1999, p. 5).

Alcântara-Silva e Lopes (2017) mencionam que:

“A música assume uma posição especial por ser intermediária entre o universo físico e nós próprios, quando comparada às outras formas de manifestação artística da humanidade (ROCHBERG, 1972). Esta constatação deve-se à relação intrínseca que a música tem com vibrações físicas (propriedades do som mensuráveis) com alguma expressão na forma humana, que pode ocorrer, de acordo com Gfeller (2000), de várias maneiras, pois os estímulos musicais promovem respostas fisiológicas e idiossincráticas, devido às suas diferentes características e às variáveis individuais.” (p.234)

⁵⁵Definição de infância: Disponível em <https://dicionario.priberam.org/inf%C3%A2ncia> [consultado a 10-11-2017]

O assunto originado pela presença da música na infância e a sua influência continua a levantar diversas questões, remetendo para a importância e papel que desempenha desde a gestação materna, perpetuando-se pela infância com um contributo fundamental para o desenvolvimento do Ser Humano de forma abrangente.

Segundo Brito (2003):

“O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.” (Brito, 2003 as cited in Almeida et al., 2013, p. 50)

Davidson (2017) afirma que o feto escuta a voz da mãe e os sons do corpo como por exemplo o batimento cardíaco ou mesmo os sons do exterior. A autora refere que:

“Os padrões do discurso verbal são ouvidos in útero como uma série de ondas sonoras correlacionadas. Estes padrões fornecem ao feto informações, veiculadas pela forma da onda, velocidade, volume e altura, que são associadas a elementos semelhantes aos de uma melodia. Os sons são também sentidos fisicamente através das vibrações do líquido amniótico e como tal diretamente relacionados com as primeiras sensações físicas.” (Davidson, 2017, p.79).

Segundo Howard (1952), para perceber a relação entre o Homem e a música, o único caminho é avaliar a sua infância e o papel que a música desempenhou; caso uma criança tenha contacto com a música, passará a ser parte integrante da sua personalidade e de como observa o mundo, estando mais desperta para o que a rodeia. O meio como a música entra na vida de uma criança, nos primeiros anos da sua existência não surge de forma física, isto é, a forma como a criança entende a música está dependente dos estímulos diretos ou indiretos que recebe por parte de familiares próximos ou do contexto onde está inserida.

Ávila et al. (2014) citam Brito (2003):

“Ao nascer, a criança entra em contato com um mundo repleto de elementos sonoros, dos quais ela está ansiosa e curiosa por conhecer e explorar. Essa relação entre a criança, os sons e a música é construída por meio da observação, escuta, exploração e experimentação e é potencialmente enriquecida quando acompanhada de estímulos e de experiências intencionalmente planejadas para favorecer e despertar o gosto pela música.” (Brito, 2003, as cited in Ávila et al., 2014, p.37).

Almeida et al. (2013), afirmam que os professores e profissionais da educação poderão utilizar a música na infância para estimular a aquisição de conhecimento:

- “Para a criança, o lúdico é fundamental no processo de ensino-aprendizagem;
- A música facilita a memorização, estimula o processo sensório-motor e ainda traz prazer para a criança;
- A possibilidade de ela ter uma aprendizagem musical torna o aprendizado mais rico;
- A criança pode obter nesse processo de ensino um excelente equilíbrio; o contentamento fica mais explícito nas atividades que envolvam musicalidade.” (Almeida et al., 2013, p. 51)

Almeida et al. (2013), asseguram também que o contacto com a música contribui de forma eficaz no processo de ensino aprendizagem, uma vez que pode estimular a imaginação, linguagem, atenção a memória, entre outras habilidades da criança. O contacto com a música na infância, segundo os autores estimula o ritmo e a coordenação motora, promovendo a interação em grupo e a autonomia da criança.

2.2.Os estímulos musicais na infância

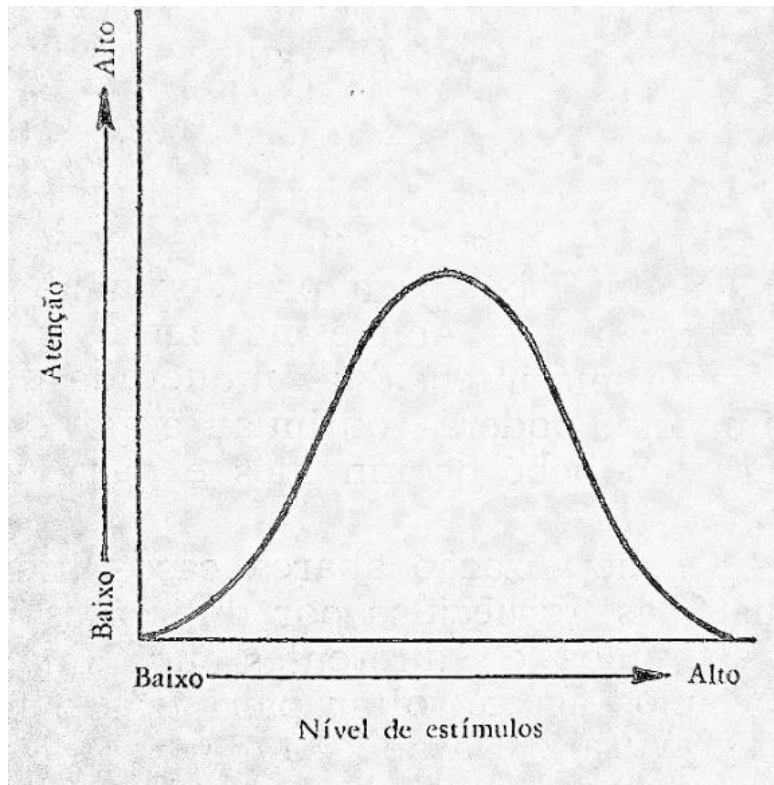
Stern (1977) afirma que “o bebé é um explorador ativo de estímulos” (p.69) e que “a primeira revelação que o bebé tem do mundo humano consiste simplesmente em tudo quanto a sua mãe faça de facto com o rosto, voz, corpo e mãos” (p.15). O autor refere também que:

“(…) as interações puramente sociais, por vezes chamadas «jogos livres», entre bebé e mãe, são algumas das experiências mais cruciais na primeira fase de aprendizagem do bebé (...). Ao fim dos primeiros seis meses o trabalho desta fase está acabado, e é um trabalho considerável.” (p.13)

Relativamente ao bebé, Stern (1977), salienta que “tal como os alimentos são necessários para o corpo crescer, o estímulo é necessário para fornecer ao cérebro «matérias-primas» essenciais para a maturação dos processos motores perceptivos, cognitivos e sensoriais” (p.70). O autor menciona que descobertas de vários investigadores apontam uma relação entre a atenção do bebé e o nível de estimulação: a atenção do bebé será mais facilmente mantida e cativada se o nível de estimulação for moderado. Tanto a ausência de estímulos, como a presença exagerada de estímulos não suscitam a atenção do bebé como pode ser analisado na figura nº9. O autor menciona também que os estímulos deverão ser adequados ao grau de desenvolvimento do bebé ou criança, pois um estímulo que cativa a atenção de um bebé com um mês de idade não terá o mesmo efeito numa criança com um ano de idade.

Figura nº 9

Relação Entre o Nível de Atenção e o Nível de Estimulação no Bebê ou Criança



Nota: A relação entre o nível da atenção e o nível de estimulação no bebê ou criança. (Stern, 1977, p. 73).

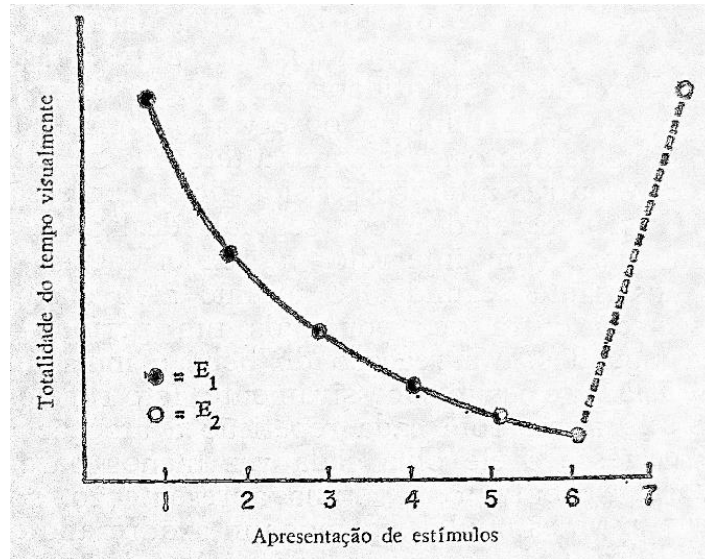
Stern (1977) generaliza a qualidade dos estímulos que captam a atenção do bebê ou criança, podendo os mesmos ser sensoriais, visuais, auditivos, etc., desta forma poderemos antecipar que os fenômenos analisados serão comuns aos estímulos musicais. Na classe dos estímulos auditivos entram os estímulos musicais, em estudo na presente investigação. Os principais meios de transmissão de estímulos musicais na infância surgem do meio sociocultural envolvente e da família em que “ (...) nos primeiros seis meses de vida, período em que o bebê está extremamente focado no mundo do estímulo humano que lhe é oferecido pela pessoa que mais cuida dele. (p.46) ”.

Como já referido aquando a abordagem do papel da mãe ou da cuidadora do bebé, a família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento geral da criança; a relação entre a mãe ou o cuidador do bebé gera por normal uma série de estímulos visuais através da expressão facial e também uma série de estímulos auditivos muitas vezes com muitas nuances diferentes e assim, Stern (1977) menciona que “os diferentes ritmos e sincronizações que resultam contribuem para a qualidade musical de grande parte da linguagem maternal solicitada pelo bebé” (p.24). Picanço (2012) afirma que a família é entidade responsável pelos principais vínculos, cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento. Os estímulos musicais na infância poderão representar as primeiras fontes de motivação extrínseca para a aprendizagem musical; no entanto será preponderante que a criança e o futuro aluno apresente índices de motivação intrínseca que serão decisivos para o sucesso na aprendizagem musical. Relativamente à motivação na aprendizagem musical, assim como o papel concreto da família no processo, será abordado mais à frente.

Prosseguindo ainda com o tema da estimulação do bebé ou criança, Stern (1977) menciona que se for apresentado um determinado estímulo repetidamente ao bebé, a sua resposta tenderá a ser cada vez menor em relação a esse estímulo – figura nº10. O autor menciona que este processo denomina-se como “habituação” – “é o diminuir progressivo de resposta a um estímulo repetido e sem alterações” (p.76).

Figura nº 10

Progressiva Diminuição da Atenção Após Apresentações Repetidas do Mesmo Estímulo



Nota: Progressiva diminuição da atenção após apresentações repetidas do mesmo estímulo (E1) e a «reação» da atenção quando um novo estímulo é apresentado (E2). (Stern,1977, p. 78).

Em 1978, Sundin, salienta o impacto dos estímulos musicais transmitidos por exemplo pela televisão e rádio, no momento em que os meios de comunicação social começaram a emergir referindo que “as crianças que entram para a escola agora provavelmente já ouviram mais música do que os seus avós durante a vida inteira” (Sundin, 1978, p.9 as cited in Hargreaves, 1999, p. 5). Na época, os meios de comunicação social eram uma novidade, o que não acontece hoje em dia; assim, a estimulação sonora proveniente da presença constante da televisão, rádio, ou de outros aparelhos eletrónicos poderá tornar-se irrelevante para a criança ou bebé, proporcionando a “habituação”, como referido anteriormente por Stern (1977).

Davidson (2017) refere que segundo estudos de observação direta e relatos diversos a interação com a música “desde a mais tenra idade (...) provoca reações físicas ligadas a experiências emotivas: as alterações enarmônicas na música tonal são frequentemente associadas a “arrepios na espinha” ou “pele de galinha”, refletindo estados psicológicos tais como excitação, alegria ou tristeza” (Davidson, 2017, p.79), constituindo desta forma um estímulo. A autora aponta:

“Um exemplo prático da forma como a música tem raízes profundas em respostas físicas encontra-se na maneira como captamos e respondemos a estímulos rítmicos. (...) De facto quando estamos a ouvir música, usamos a informação colhida em experiências anteriores como referência para momento presente.” (Davidson, 2017, p.80)

Segundo Braga (2014), “O uso da intervenção musical tem melhorado uma série de parâmetros comportamentais e fisiológicos, assim como a aceitação alimentar em bebés nascidos com baixo peso no início da vida. Recentemente estudos de neuro imagem têm sugerido que a exposição à música ativa o sistema de recompensa do cérebro.” (p.8).

Ilari (2003), cita Kotulak (1997) que menciona que o cérebro do bebé é ávido de novas experiências que o transformarão em redes neurais para a linguagem, raciocínio lógico, pensamento racional, resolução de problemas e valores morais. Antes de o bebé completar um ano de idade as redes neurais já se encontram formadas. São as redes neurais que permitem a associação de ideias e o desenvolvimento de pensamentos abstratos, constituindo as bases de inteligência, imaginação e criatividade. Caso a infância seja pautada por ausência de estimulação mental ou sobrecarregadas de *stress*, as redes neurais poderão ser destruídas. (Kotulak, 1977 as cited in Ilari, 2003)

Vários autores fazem um paralelismo entre a aprendizagem da língua materna e o desenvolvimento musical na infância:

“Esse primeiro ano de vida é fundamental para que a criança ouça a língua da sua cultura, se familiarize com os fonemas característicos da mesma, explore e reproduza os sons verbais do seu meio ambiente.” (Rodrigues, 1998, p.39)

“O que sucede em termos de desenvolvimento musical é semelhante: são igualmente imprescindíveis as experiências de escuta musical, de aquisição e exploração do vocabulário musical durante os primeiros tempos de vida.” (Rodrigues, 1998, p.39).

Segundo Bower (1977)

“O recém-nascido consegue segmentar os sons de qualquer língua nas unidades básicas dessa mesma língua. Ele está apto para todas as línguas. Bem, depressa, contudo, a criança fica limitada aos sons da comunidade linguística em que vive. Começa, por conseguinte, a perder a capacidade de responder a qualquer linguagem; um preço que tem de pagar em troca da sua crescente aptidão para diferenciar os sons e as cadeias sonoras da língua que ouve quotidianamente. Isto constitui um exemplo bem claro da forma como uma capacidade geral se altera e se vai tornando cada vez mais específica.” (Bower, 1977, p.94).

Tal como acontece com os sons associados à língua materna, como menciona Bower (1977), poderá fazer-se um paralelismo com o contacto do recém-nascido com os estímulos musicais. Assim, à medida que a criança se vai desenvolvendo, “o sistema percetivo vai-se especificando, assim, cada vez mais, no decurso do desenvolvimento. Continua operando com um menor número de estímulos mas com um compensador aumento de eficácia, fazendo discriminações sucessivamente mais refinadas e exatas.” (Bower, 1977, p.95 e 96)

Davidson (2017) menciona que a atividade motora que ocorre nos primeiros anos de vida está relacionada com movimentos rítmicos desordenados e faz um paralelismo entre o desenvolvimento de capacidades motoras e o desenvolvimento rítmico-musical da criança:

-Desenvolvimento de competências motoras: “a criança evolui de uma intensa atividade rítmica de movimentos desordenados de pernas, para um caminhar cambaleante mas já ordenado.”;

-Desenvolvimento de competências rítmicas: “Inicialmente observar-se-ão apenas manifestações ativas que não são necessariamente identificáveis como ritmos musicais, e com o tempo um maior controle de movimentos” relacionando com um “Indício de um crescente controlo da pulsação e alterações à mesma”. (Davidson, 2017, p.80). A autora menciona também que “O ritmo não é o único parâmetro musical que provoca respostas físicas: a melodia, a harmonia e o timbre também interagem” (Davidson, 2017, p.80/81).

Jaber (2012) cita Beyer (1988) que refere que é no período dos zero aos dois anos de idade, denominado período sensório-motor, que a mente do bebé estrutura elementos básicos sobre os quais será construído o seu conhecimento musical no futuro.

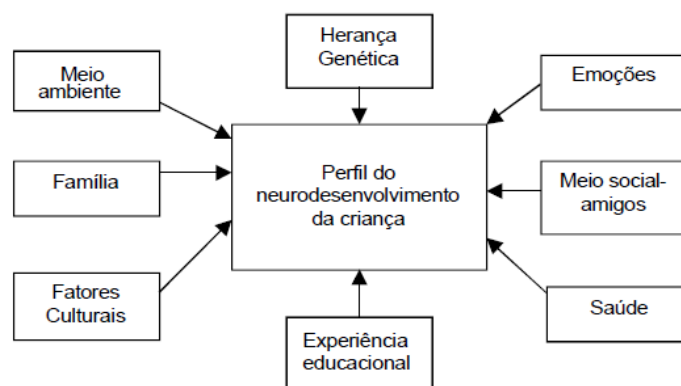
Jaber (2012) refere sobre o período sensório-motor do bebê que:

“Acredito na existência de dois elementos-chave na música com os quais o bebê tem contato já no útero materno e a partir dos quais sua percepção musical se desenvolve. A saber: movimento e textura. Por movimento entende-se aqui o potencial motor do objeto sonoro, o conjunto de elementos musicais que podem ser percebidos como algo que se move no espaço. Entre eles podemos citar: melodia (movimentos ascendentes e descendentes, saltos melódicos), ritmo (movimentos de pulso, marcação, sequências rítmicas) e intensidade (movimentos de crescer ou diminuir o volume sonoro). No ambiente sonoro intrauterino, não há uma melodia, mas há um ritmo, resultado das batidas (movimentos) do coração da mãe, do movimento do sangue nas veias, dos movimentos peristálticos e de respiração. Tudo isso mostra que o movimento é uma das primeiras propriedades musicais com que o ser humano tem contato.” (p.504/505)

A reação e interação das crianças a estímulos externos difere dependendo da faixa etária. Na faixa etária até aos três anos por norma, as crianças tentam imitar e responder aos estímulos com sons. Quando são propostas atividades musicais nesta faixa etária, dão largas à criatividade e exploram a expressão com o corpo e voz. Entre os três e os seis anos de idade, já possuem a capacidade de reconhecer e distinguir os sons. Têm interesse em participar em brincadeiras que envolvam o corpo, nomeadamente a dança, já retêm canções na memória, poderão produzir os seus próprios instrumentos e já reconhecem elementos musicais. (Almeida et al., 2013).

Figura nº 11

Fatores que Influenciam o Desenvolvimento do Perfil da Mente de Cada Criança



Nota: Fatores que influenciam o desenvolvimento do perfil da mente de cada criança (Levine, 2003 as cited in Ilari, 2003, p.11).

2.3. A aprendizagem musical na infância

Rodrigues (1998) expressa a questão em voga entre pais, educadores e a comunidade geral e indica a resposta: “qual é a idade indicada para uma criança aprender música? A resposta é: o mais cedo possível.” (p.39). A autora menciona que poderá ser questionado o porquê da criança iniciar o quanto antes a sua aprendizagem musical até porque geralmente é feita a associação errada de que a aprendizagem musical está relacionada com o aprender um instrumento musical ou à leitura de uma partitura; A aprendizagem musical na infância não passa por essa ideia generalizada. (Rodrigues, 1998).

Rodrigues (1998) cita os trabalhos desenvolvidos no domínio da psicologia da música pelo investigador americano, Edwin Gordon, onde é afirmado que a aptidão musical da criança

“apresenta o seu potencial máximo na altura do nascimento. Depois, se não for estimulada, vai diminuindo até aos nove anos de idade, altura em que estabiliza. Depois dessa idade não é possível desenvolver esse potencial – o que se pode fazer é aumentar o nível de realização musical, associado às aprendizagens adquiridas, mas que terá sempre como base aquele potencial.” (p.39)

Segundo o investigador Edwin Gordon é necessário atuar desde o nascimento da criança para que ela desenvolva o seu potencial de aptidão musical, oferecendo-lhe um ambiente musicalmente rico. (Rodrigues, 1998).

Almeida et al., (2013) afirmam que a aprendizagem musical na infância contribui de forma eficaz no processo de desenvolvimento da criança, uma vez que ajuda no estímulo da imaginação, linguagem, atenção e memória da criança; os autores mencionam que Gordon (2000) afirma que através da música, a criança poderá ter um conhecimento mais aprofundado de si e dos outros (Gordon, 2000 as cited in Almeida et al., 2013). Assim, o contacto com a música na infância, segundo os autores estimula o ritmo e a coordenação motora, promovendo a interação em grupo e a autonomia da criança. Referem também que o ensino da música na infância representa para a criança uma forma de conhecer o mundo que a rodeia e que o professor desempenha a importante função de estimular, orientar, para que a criança descubra a música. Os autores acrescentam que maior for o contacto com estímulos e quanto mais diversificados forem, maior será o desenvolvimento intelectual da criança e apontam que algumas das atividades que mais estimulam a criança são por exemplo: cantar, dançar, fazer gestos, bater palmas, movimentos com o corpo, pés e mãos, etc.

Os autores Almeida et al. (2013) citam Consoni (2009) que afirma que “o ritmo tem um papel fundamental na formação e equilíbrio do sistema nervoso, isso porque toda expressão musical ativa age sobre a mente favorecendo a descarga emocional, a relação motora e aliviando as tensões”. (Consoni, 2009 as cited in Almeida et al., 2013, p. 53).

A aprendizagem musical na infância não passa por a criança aprender um instrumento musical ou aprender a decifrar uma partitura. O contacto com a música na infância pretende-se rico, estimulante e variado, para que a criança adquira interesse pelo processo de aprendizagem musical. Brito (2003) afirma que sendo o ato de brincar uma das principais atividades da criança, será de forma lúdica, ou seja a brincar, que deverá explorar a música; ter contacto com a aprendizagem musical desde o nascimento e durante a infância passa por imitar, descobrir, explorar, criar sons, melodias, ritmos, utilizar instrumentos musicais variados e outros objetos que lhe permitam estabelecer uma relação estimulante e próxima com a música. (Brito, 2003 as cited in Ávila et al., 2014).

Ávila et al., (2014) citam Guilherme (2010) que afirma que “a música é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro na infância” e que se a criança for bem estimulada, terá propensão para desenvolver capacidades de concentração e atenção elevadas. (p.38). Ávila et al., (2014) referem que para que a criança seja uma boa ouvinte deverá ser guiada para adquirir e despertar uma escuta ativa e sensível; assim a criança terá de estar motivada e interessada pela música e como tal, o carácter lúdico em consonância com o prazer de descoberta através de jogos e brincadeiras irão suscitar a sua atenção. As crianças descobrem o mundo através das experiências que vivem e através dos estímulos que recebem, e quanto mais ricas e diversificadas forem as experiências vivenciadas pela criança assim como os estímulos que recebem, mais abrangentes serão o seu desenvolvimento e aprendizagens. Os autores citam Chiarelli e Barreto (2005) que mencionam que a nível psicomotor, o contacto com a aprendizagem musical na infância proporciona à criança um melhor ao controlo dos seus movimentos e por consequência favorece o equilíbrio e coordenação motora. Relativamente à cognição, a aprendizagem musical na infância favorece o desenvolvimento do raciocínio e da inteligência, pois envolve competências de atenção, concentração, memória, imaginação e elaboração de conceitos. A nível socioafetivo, a aprendizagem musical na infância proporciona à criança desenvolver ferramentas para comunicar melhor os seus sentimentos e desejos, assim como melhorar os seus conceitos de autoeficácia e autoestima. (Chiarelli & Barreto, 2005 as cited in Ávila, et al., 2014).

Como apontam Ávila et al., (2014), o ensino musical na infância não deverá passar por audição e repetição de canções, mas sim incluir brincadeiras cantadas, atividades com o corpo, som e movimento, com objetos variados, personagens, histórias, diversos instrumentos e objetos, que suscitem o interesse da criança e que lhes permitam desenvolver competências variadas. Dehzeinzelein (2003) refere que “assim como olhar não necessariamente é ver, escutar nem sempre é ouvir”, comprovando a importância de despertar e conduzir a criança desde o nascimento a estar desperta para uma escuta sensível e atenta. (Dehzeinzelein, 2003 as cited in Ávila et al., 2014).

Jeandot (1990) garante que a aprendizagem musical quando é vocacionada apenas para aspectos técnicos da música, torna-se inútil e como refere o autor, poderá mesmo ser prejudicial caso não estimule e desenvolva a capacidade da sensibilidade musical. A criança tem de ser encarada como o futuro músico, que embora não possua uma bagagem técnica abrangente, nem é isso que se pretende, será capaz de escutar, sentir, viver e apreciar a música. O autor refere também que ao adulto que acompanha a criança, seja familiar, professor ou educador, compete compreender em que medida a música representa uma via privilegiada para a estimulação e desenvolvimento da criança, uma vez que atinge a sua sensibilidade afetiva e sensorial. (Jeandot, 1990 as cited in Ávila et al., 2014).

Diogo et al. (2008) citam Sprinthall e Sprinthall (1993) que referem que ao longo do desenvolvimento da criança há períodos críticos e períodos ótimos para a aprendizagem. Nos períodos ótimos a aprendizagem é mais fácil de ser adquirida; nos períodos críticos o treino prematuro de um comportamento poderá ser prejudicial para a criança. (Sprinthall & Sprinthall, 1993 as cited in Diogo et al., 2008).

2.4. Efeitos da aprendizagem musical no cérebro

Segundo Caramelli et al. (2013) tem aumentado o interesse na comunidade científica sobre os efeitos da aprendizagem musical no cérebro humano. Os autores referem que várias investigações têm evidenciado que existem características que diferenciam o cérebro de músicos e não músicos, nomeadamente a nível de características encefálicas, estruturais e funcionais e que estão relacionadas com a idade de início dos estudos musicais. Estas características poderão também revelar diferenças cognitivas como referem os autores referidos. Os mesmos autores mencionam que devido às experiências únicas, exigentes e intensivas da atividade musical, os músicos representam um grupo ideal para investigação.

Sacks (2007) refere que o cérebro de músicos profissionais ou de pessoas com ouvido absoluto demonstram diferenças estruturais relativamente ao cérebro de não músicos. (Sacks, 2007 as cited in Herencio & Wolffenbüttel, 2017).

Schaug (2001) afirma que os músicos representam um modelo relevante para estudos sobre adaptação estrutural e funcional do cérebro, pois geralmente iniciam os estudos musicais em idade precoce, quando o cérebro ainda consegue sofrer adaptações. (Schaug, 2001 as cited in Caramelli et al., 2013).

Baeck (2002) refere que:

“considerando a importância dos primeiros anos do desenvolvimento no processo de maturação cerebral, o treinamento musical, iniciado precocemente, poderia resultar em adaptação estrutural, provavelmente reorganização plástica, isto é, mudanças nas conexões sinápticas e/ou nos processos de crescimento de prolongamentos neurais.” (Baeck, 2002 as cited in Caramelli et al., 2013, p.16).

Caramelli et al., (2013) referem que:

“A música, como estímulo sensorial, é altamente complexa e estruturada em diversos níveis, transcendendo a complexidade dos estímulos usualmente utilizados na pesquisa em animais. Além disso, a produção musical requer integração de diversos tipos de informação e precisão no monitoramento da performance.” (p. 16)

Kotulak (1997) citado por Ilari (2003) aborda as quatro fases principais do desenvolvimento estrutural do cérebro:

1. “A primeira fase ocorre durante o estágio fetal. Nos primeiros meses da vida fetal, bilhões de células são formadas. Metade delas morre; estímulos externos organizam algumas e eliminam outras para formar a estrutura básica do cérebro, ou seja, a estrutura que caracteriza e diferencia as crianças em meninos e meninas.
2. A segunda fase se dá logo após o nascimento, quando surgem triliões de conexões entre as células, que formam os “mapas mentais” do cérebro, responsáveis, entre outras coisas, pela visão, linguagem e audição.
3. Na terceira fase, que vai dos 4 aos 10 anos de idade, novos aprendizados reorganizam e reforçam as conexões entre as células do cérebro humano. Novas conexões são formadas à medida que novos conhecimentos são adquiridos.
4. A quarta e última fase ocorre após os 10 anos de idade. Ainda capaz de sofrer mudanças físicas, o cérebro aprende e memoriza informações no decorrer de toda a vida. (Kotulak, 1997 as cited in Ilari, 2003, p. 8).

Vários investigadores têm estudado os efeitos da aprendizagem musical no cérebro a nível estrutural e funcional, tal como exposto nas figuras nº 12 e nº 13 que se seguem.

Figura nº 12

Relação de Modificações Encefálicas Estruturais em Músicos Relativamente a não Músicos

Região	Modificação estrutural	Referência
Plano temporal	Maior assimetria em direção ao hemisfério esquerdo	Schlaug et al. (1995a)
Corpo caloso	Maior dimensão da região anterior	Schlaug et al. (1995b)
Córtex motor	Menor grau de assimetria entre os hemisférios / Maior volume de substância cinzenta	Amunts et al. (1997); Gaser & Schlaug (2003); Han et al. (2009)
Córtex somatossensitivo	Maior volume de substância cinzenta	Han et al. (2009)
Córtex auditivo	Maior volume de substância cinzenta	Gaser & Schlaug (2003)
Córtex visual e visual-espacial	Maior volume de substância cinzenta	Gaser & Schlaug (2003)
Cerebelo	Maior volume cerebelar relativo médio / Maior volume de substância cinzenta	Schlaug et al. (1998); Gaser & Schlaug (2003); Han et al. (2009)
Cápsula interna	Maior densidade do ramo posterior direito	Bengtsson et al. (2005); Han et al. (2009)
Hipocampo	Maior densidade da região anterior no hemisfério esquerdo	Groussard et al. (2010)

Nota: Relação de modificações encefálicas estruturais em músicos relativamente a não músicos e as respetivas referências aos investigadores. (Caramelli et al., 2013, p. 17).

Schellenberg (2001) menciona que a aprendizagem musical comporta experiências únicas devido a combinar vários aspetos como horas de prática individual, leitura à primeira vista, atenção e concentração, treino auditivo, perceção rítmica, apreciação do professor, etc. A aprendizagem musical proporciona o desenvolvimento de várias competências, tais como: acolher rapidamente informações temporais, prestar atenção a várias formas e sinais presentes na partitura, desenvolver a sensibilidade emocional, expressividade e desenvolver competências motoras de coordenação e motricidade fina. (Schellenberg, 2001 as cited in Caramelli et al., 2013, p.16)

Segundo Münte et al. (2002), “os músicos representam um modelo único para o estudo das modificações plásticas no cérebro humano, considerando a complexidade do estímulo envolvido – música – e o grau de exposição a ele.” (Münte et al. 2002 as cited in Caramelli et al., 2013, p.16)

Figura nº 13

Relação de Modificações Encefálicas Funcionais em Músicos Relativamente a Não Músicos

Região	Modificação Funcional	Referência
Córtex somatossensitivo	Maior representação cortical dos dedos D1 e D5 da mão esquerda	Elbert et al. (1995)
Córtex auditivo	Maior representação cortical de estímulos musicais / Produção de <i>mismatch negativity (MMN)</i> para alterações sutis de altura e padrão temporal / Maior ativação em tarefa de recuperação de memória musical	Pantev et al. (1998); Koelsch et al. (1999); Rüsseler et al. (2001); Groussard et al. (2010)
Córtex visual	Maior ativação em tarefa de recuperação de memória musical	Groussard et al. (2010)
Córtex frontal orbitomedial	Maior ativação em tarefa de recuperação de memória musical	Groussard et al. (2010)
Córtex cingulado médio	Maior ativação em tarefa de recuperação de memória musical	Groussard et al. (2010)
Córtex têmporo-parietal	Produção de P300 com menor latência em tarefas auditiva e visual / Produção de P300 com maior amplitude em tarefa auditiva	George & Coch (2011)
Hipocampo	Maior ativação da região anterior em resposta à novidade temporal e em tarefa de recuperação de memória musical	Herdener et al. (2010); Groussard et al. (2010)
Tronco encefálico	Ativação maior e mais precoce em resposta a estímulos auditivos e audio-visuais de fala e música	Musacchia et al. (2007)

Nota: Relação de modificações encefálicas funcionais em músicos relativamente a não músicos e as respectivas referências aos investigadores. (Caramelli et al., 2013, p. 18)

Várias investigações, nomeadamente Anvari, Trainor, Woodside & Levy, 2002; Bilhartz, Bruhn & Olson, 1999; Costa-Giomi, 1999; Forgeard, Winner, Norton & Schlaug, 2008; Graziano, Peterson & Shaw., 1999; Gromko, 2005; Hetland, 2000; Ho, Cheung & Chan, 2003; Piro & Ortiz, 2009; Rauscher et al., 1997; Rauscher & Zupan, 2000; Standley & Hughes, 1997; Vaughn, 2000, têm revelado a presença de associações positivas entre o estudo formal da música e capacidades cognitivas pertencentes ao domínio não-musical, como raciocínio verbal, matemático e visual-espacial em crianças. (Caramelli et al., 2013).

Figura nº 14

Capacidades Aumentadas em Músicos

Capacidade Cognitiva	Modificação	Referência
Processamento visual-espacial	Capacidades visuais-espaciais aumentadas / Melhor balanceamento da atenção visual-espacial	Neuhoff et al. (2002); Brochard et al. (2004); Patston et al. (2006); Patston et al. (2007a); Patston et al. (2007b); Rodrigues (2011)
Construção visual	Melhor capacidade de construção de representações mentais a partir de estímulos visuais	Kalakoski (2007)
Estratégias oculomotoras	Estratégias oculomotoras mais eficientes	Kopiez & Galley (2002); Gruhn et al. (2006)
Atenção visual	Maior capacidade de atenção visual em diferentes modalidades	Rodrigues et al. (2007); Rodrigues et al. (2013)
Processamento visual	Melhor processamento visual de detalhes	Stoesz et al. (2007)
Memória visual	Maior capacidade de memória visual	Jakobson et al. (2008)
Memória verbal	Maior capacidade de memória verbal	Chan et al. (1998); Kilgour et al. (2000); Brandler & Rammsayer (2003); Franklin et al. (2008); Jakobson et al. (2008); Huang et al. (2010)
Funcionamento executivo	Maior controle executivo	Bialystok & DePape (2009)
Memória auditiva	Maior capacidade de memória auditiva	Cohen et al. (2011)

Nota: Capacidades aumentadas em músicos e as respetivas referências aos investigadores. (Caramelli et al., 2013, p. 21).

Em suma, diversos investigadores têm estudado os efeitos da aprendizagem musical no cérebro dos músicos comparativamente a não-músicos.

Caramelli et al., (2013) referem que ainda não foi possível comprovar se as capacidades cognitivas aumentadas verificadas em músicos são consequência do estudo musical prolongado ou se são inatas. Alguns estudos têm demonstrado competências espaciais, verbais e de raciocínio aumentadas em crianças após um período de aulas de música. Outros estudos têm comprovado a relação entre o grau de modificações estruturais e funcionais no cérebro, com a idade precoce para o início dos estudos musicais, assim como o tempo de prática musical e a sua intensidade. (Caramelli et al., 2013).

Wan e Schlaug (2010), tendo em consideração as evidências que têm vindo a ser provadas que indicam que o cérebro humano poderá ser moldado pela experiência musical, uma possível linha de investigação seria estudar a prática musical como mitigação de processos neurológicos degenerativos por exemplo associadas ao envelhecimento ou a outras patologias. (Wan & Schlaug, 2010 as cited in Caramelli et al., 2013).

É de extrema importância reforçar que o ensino de música não deve ocorrer unicamente em função de proporcionar aumento de capacidades cognitivas. Hetland e Winner (2001) citados por Rodrigues et al., defendem que a presença do ensino de artes em geral, nas escolas acontece devido à crença de que o mesmo contribui para melhorar o desempenho académico; desta forma, Hetland e Winner (2001), referem que as artes facilmente perderão o seu espaço no currículo escolar caso os benefícios no desempenho dos alunos não seja verificado. As artes devem fazer parte de todos os currículos escolares pois possuem um carácter único e componentes curriculares que só a arte pode ensinar e desenvolver. “As aulas de música podem ser consideradas experiências singulares porque envolvem uma combinação particular de vários aspetos tais como perceção multissensorial, atenção, concentração, raciocínio, planeamento, estratégias de adaptação, coordenação motora, desenvolvimento da motricidade fina, sensibilidade emocional e expressividade.” (Hetland & Winner 2001 as cited in Caramelli et al., 2013, p.27)

2.5. Aptidão musical, talento musical, cognição musical

Herencio e Wolffenbüttel (2017) referem algumas questões pertinentes:

- “Como se aprende música?
- O que é dom, talento ou hereditariedade? Esses termos significam a mesma coisa?
- E como se explica a sua atuação na cognição musical?
- Essas palavras são utilizadas como sinônimos de predisposição?
- Existe alguma maneira de aprender música sem esses atributos?
- As pessoas podem desenvolver esses atributos, ou, de que maneira os adquirem?” (p. 168)

Mota (2017) menciona que relativamente a manifestações musicais do ser humano, existe a polémica relativa a termos como “aptidão, capacidade, talento, inteligência” (Mota, 2017, p.27)

Aptidão tem como significado “capacidade para fazer alguma coisa; habilidade; disposição inata que, por desenvolvimento natural, pelo exercício, ou pela educação, se torna uma capacidade; vocação; queda (...)”.⁵⁶

Sodornil (1992) aponta quatro ideias-chave associadas ao conceito de aptidão, nomeadamente:

- “- a de rendimento (a aptidão corresponde a uma certa modalidade de eficiência);
- a de diferença individual (a facilidade de aprendizagem numa área específica de atividade ajuda a determinar diferenças individuais),
- a de disposição natural (importa avaliar as potencialidades virtuais, negligenciando-se fatores ambientais que intervêm no rendimento bruto)
- e a de constância (a aptidão de um indivíduo estabiliza na infância).” (Sodornil, 1992 as cited in Rodrigues, 2002, p.182)

Rodrigues (2002) cita Manturzewska (1994) que procede à comparação da noção de aptidão com a noção de talento. Por um lado a noção de aptidão é frequentemente definida como a “rapidez para aprender e adquirir competências num dado domínio” e talento como “uma estrutura de personalidade específica que se exprime, antes de mais, por um esforço para obter cada vez melhores resultados e ultrapassar dentro da obra realizada a média de uma dada população” (Manturzewska 1994 as cited in Rodrigues, 2002, p.187).

⁵⁶ Aptidão: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/aptid%C3%A3o> [consultado a 22-11-2017]

Para Manturzevska (1994), o talento não é visto como um traço estável, mas sim, como uma estrutura dinâmica “sensível às influências sociais, emocionais e culturais e em que outras pessoas – como os Pais ou figuras-chave, o Mestre, talvez – desempenham um papel coorientador.”. A autora define talento musical como:

“(…)constelação dinâmica de características e faculdades em interação, englobando cinco conjuntos independentes de fatores:
- aptidões musicais específicas,
- inteligência geral,
- motivação musical específica,
- fatores biográficos,
- conhecimentos musicais e competência técnica adquiridas ao longo da vida por processos de aculturação,
- educação e aprendizagem.” (Manturzevska 1994 as cited in Rodrigues, 2002, p.187).

O talento é o resultado da interação entre vários fatores, nomeadamente, atividade, motivação, todos os traços de personalidade do aluno e do esforço de todos aqueles que lhe são significativos ou seja emocionalmente envolvidos e com competências e credibilidade para o apoiar no seu desenvolvimento, ajudando-o a encontrar um meio sociocultural ideal para o seu desenvolvimento musical e artístico (pais, professores, amigos, por exemplo). (Manturzevska 1994 as cited in Rodrigues, 2002).

Rodrigues (2002) aponta que tal como acontece com o termo talento musical, os termos utilizados na linguagem corrente como musicalidade, ouvido para a música, aptidão, competência, capacidade, sensibilidade e inteligência musical são pouco rigorosos.

Vygotsky (1927), Bourdieu (1997), Suzuki (1994) e Willems (1962; 1985) defendem que o talento musical resulta de um ambiente musical proporcionado à criança e não se trata de um atributo inato. (Herencio & Wolffenbüttel, 2017).

O talento musical pode manifestar-se através do ambiente proporcionado pela família, somado a muito esforço, estudo e disciplina ao invés de uma predisposição genética ou hereditária. Tendo em consideração o conhecimento que o indivíduo detém do contexto em que vive, esse influenciará o gosto pessoal e a facilidade que demonstra na aquisição de certas competências. Quem gosta muito de tocar um instrumento, pratica muito, sem que isso o aborreça ou se torne cansativo, por consequência muita prática resultará em muito desenvolvimento. (Herencio & Wolffenbüttel, 2017).

Sobre a inteligência musical e o talento, Ilari (2003) afirma que:

“a inteligência musical é diferente de talento, pois, segundo a autora, o talento remete a algo inato, ou seja, quando a criança nasce, ela vem ou não com esse atributo, o que torna o talento excludente; já a inteligência musical sugere que todos os seres humanos nascem com todos os tipos de inteligências abertas a serem exploradas e desenvolvidas.” (Ilari, 2003 as cited in Herencio & Wolffenbüttel, 2017, p. 172)

Por sua vez, Antunes (2002) explica que “a inteligência musical pode ser concebida como a capacidade de percepção, identificação, classificação de sons diferentes, de nuances de intensidades, direção, andamentos, tons e melodias, ritmos, frequências, agrupamentos sonoros, timbres e estilos, entre outros.” (Antunes, 2002 as cited in Herencio & Wolffenbüttel, 2017, p.172).

Herencio e Wolffenbüttel (2017) citam Ilari (2003) sobre a inteligência e o talento musical:

“(…) quando pensamos em inteligência ou ainda em talento, sempre remetemos a essa questão. Há quem acredite que a hereditariedade e o código genético é que determinam o que somos e como seremos. Ou seja, alguns seres humanos já nascem inteligentes ou talentosos enquanto outros são menos dotados, e assim permanecerão. Uma segunda corrente sugere que somos um produto de nosso meio. Em outras palavras, que as experiências adquiridas em vida é que resultam na inteligência e no talento do ser humano. Entretanto, há hoje uma forte tendência em se pensar que a combinação das características inatas e adquiridas é que nos transforma em quem somos; que, em última análise, é essa combinação que impulsiona o desenvolvimento de nossa inteligência.” (p. 173)

Herencio e Wolffenbüttel (2017) apresentam teorias e modelos de vários autores com diferentes abordagens ao conceito de talento musical:

- Carl Seashore criou, em 1919, um teste para medir o talento musical, denominado como *The measures of musical talent* e continha 260 questões com o objetivo de investigar: sensações, ação, memória, imaginação, intelecto e sentimento. Defendia que o talento musical era fragmentado acreditando que se manifestava de forma muito desigual nos indivíduos. O autor pensava que se tratava de uma característica inata e que não nascia em tipos específicos de pessoas. (Seashore, 1919 as cited in Herencio & Wolffenbüttel, 2017).

- Arnold Bentley e Edwin Gordon criaram testes para medir o talento musical. “Bentley criou um teste para crianças de oito a catorze anos de idade; e Gordon propôs alguns testes como o *The music aptitude profile* e *The primary measure of music audition: a music aptitude test for kindergarten and primary grade children;*” (Herencio & Wolffenbüttel, 2017, p. 174).
- Révész (2001) não concordou com a ideia de talento segmentado de Seashore (1919); para o autor, o conceito de talento musical ou musicalidade está ligado à habilidade de desfrutar esteticamente a música. (Révész, 2001 as cited in Herencio & Wolffenbüttel, 2017).
- “Wing (1971) experimentou uma gama de diversos testes voltados para a apreciação e acuidade auditiva, criando o *Wing Standardised Tests of Musical Intelligence.*” (Wing, 1971 as cited in Herencio & Wolffenbüttel, 2017, p.174). Os testes de Wing (1971) focavam-se na análise da memória melódica, percepção harmónica, acordes, indicação de tonalidades, percepção rítmica e dinâmica para crianças maiores de oito anos.
- Suzuki (1994) defendia que o talento musical poderia ser desenvolvido em qualquer pessoa; afirmava que o talento musical não é inato e que o segredo era baseado na educação a criança desde cedo. Para Suzuki (1994) “as crianças que são educadas com perícia e compreensão atingem um alto grau de conhecimento, mas essa educação deve começar no dia do nascimento. Aqui está, na minha opinião, a chave do desenvolvimento integral das potencialidades humanas” (Suzuki, 1994 as cited in Herencio & Wolffenbüttel, 2017, p.174 e 175).
- Manturzevska (1990) realizou investigações sobre o ambiente familiar, as experiências musicais na infância, a ancestralidade, o perfil socioeconómico, a carreira profissional, para compreender o carácter hereditário do talento musical. Investigou também músicos profissionais entre os 21 e os 89 anos e concluiu que a motivação e o ambiente familiar são fatores importantes e que influenciam o desenvolvimento musical. (Manturzevska, 1990 as cited in Herencio & Wolffenbüttel, 2017).

- Bourdieu (1997), para o autor as pessoas detêm uma orientação com origem nos gostos, práticas e hábitos familiares, do local e contexto onde se vive, das práticas da infância e a elas se atribui o capital cultural do indivíduo. Segundo o autor, “a acumulação de capital cultural, desde a mais tenra infância – pressuposto de uma apropriação rápida e sem esforço de todo tipo de capacidades úteis – só ocorre sem demora ou perda de tempo naquelas famílias possuidoras de um capital cultural tão sólido que fazem com que todo o período de socialização seja, ao mesmo tempo, acumulação. Por consequência, a transmissão do capital cultural é, sem dúvida, a mais dissimulada forma de transmissão hereditária de capital.” (Bourdieu, 1997 as cited in Herencio & Wolffenbüttel, 2017, p.175).
- Sloboda e Howe (1991) refutam a ideia da existência precoce de sinais de realização musical. Os autores defendem que não é possível identificar uma criança dotada de altos níveis musicais e, mesmo que na família se encontrem músicos profissionais, é o ambiente proporcionado pela família que fará a criança evoluir musicalmente. (Sloboda & Howe, 1991 as cited in Herencio & Wolffenbüttel, 2017).
- Levitin (2010) afirma que “ a música é um “dom” universal, ou seja, é cognitivamente possível que qualquer indivíduo aprenda música, pois todos trazem referências de afinação, ritmo e, até, ouvido absoluto em certo grau intrínsecos em seu cérebro. Para ele, a escuta musical constrói relações abstratas, associa sentidos e nunca é passiva, tanto psicológica, quanto fisiologicamente.” (Levitin, 2010 as cited in Herencio & Wolffenbüttel, 2017, p.176).
- Gardner em 1983 cria o modelo das múltiplas inteligências defendendo que o ser humano nasce dotado de sete inteligências, que devem ser desenvolvidas ao longo da vida: inteligência lógico-matemática, a linguística, a musical, a corporal-cinestésica, a espacial, a interpessoal e a intrapessoal. (Gardner, 1983 as cited in Herencio & Wolffenbüttel, 2017).
- Segundo Vygotsky (1927) “Tem-se admitido que a mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual; eles existem já na sua forma completa, esperando o momento adequado para emergir”. (Vygotsky, 1927 as cited Herencio & Wolffenbüttel, 2017, p. 176).

- Vygotsky (1927) acreditava na existência de crianças prodígio que manifestavam uma maturidade musical precocemente; o autor considerava que esses casos não poderiam ser considerados um exemplo para um modelo de desenvolvimento musical, pois representavam uma exceção, fazendo uma analogia com uma criança que apresente uma deficiência e que por conseguinte não irá ilustrar o modo de aquisição da capacidade que lhe falta. (Vygotsky, 1927 as cited in Herencio & Wolffenbüttel, 2017).

Cognição define-se como “função da inteligência ao adquirir um conhecimento”.⁵⁷

Meirelles et al. (2014) referem que a cognição musical “envolve o estudo de como o cérebro humano estabelece conceitos, se relaciona com a música e, especificamente, com as suas formulações verbais”. (Meirelles et al., 2014 as cited in Herencio & Wolffenbüttel, 2017, p. 169).

O’Neill (2017) refere “que as diferenças no desenvolvimento das competências musicais das crianças não estão exclusivamente associadas a capacidades cognitivas”; Apontando que “a razão mais provável para as diferenças de sucesso/qualidade de performance musical entre as crianças terá mais a ver com o esforço e persistência que demonstram aqueles que atingem níveis mais elevados” (p.35)

Herencio e Wolffenbüttel (2017) mencionam que é no cérebro que ocorre todo o processo cognitivo do ser humano assim como as sensações e emoções, sendo os neurónios os responsáveis por receber, analisar, coordenar e transmitir informações. As aprendizagens e a memorização decorrem com as sinapses. As sinapses consistem em mudanças nas redes de conexão cerebral e algumas são armazenadas e passam a fazer parte do cérebro, outras são eliminadas deixando espaço para novas conexões. Os autores referem que o cérebro humano é dividido em dois hemisférios: o hemisfério direito e o hemisfério esquerdo. Por norma o hemisfério direito coordena o lado esquerdo do corpo e o hemisfério esquerdo por sua vez coordena o lado direito do corpo. No hemisfério esquerdo são processadas as informações referentes à lógica, cálculos, linguagens e problemas; no hemisfério direito são processadas informações relativas à imaginação, intuição, aptidões manuais e não-verbais. O som é processado nos dois hemisférios do cérebro, em que do lado esquerdo são processados sons relacionados com a linguagem verbal e do lado direito os sons dos animais e os sons musicais. (Herencio & Wolffenbüttel, 2017).

⁵⁷ Cognição: <https://dicionario.priberam.org/cogni%C3%A7%C3%A3o> [consultado em 23-11-2017].

Herencio e Wolffenbüttel (2017) citam Muskat (2012) que aborda os neurónios-espelho. Os neurónios espelho são capazes de imitar o que as outras pessoas fazem, por exemplo quando alguém boceja e automaticamente as pessoas que estão perto têm tendência a bocejar – esse facto ocorre devido à ativação dos neurónios-espelho. Os neurónios espelho são também responsáveis pelas imitações que os bebés fazem das expressões faciais dos pais. (Muskat, 2012 as cited in Herencio & Wolffenbüttel, 2017).

2.6. A Aprendizagem Musical e a Motivação

O conceito de aprendizagem é definido como: “Ato ou efeito de aprender; tempo durante o qual se aprende; Experiência que tem quem aprendeu.”⁵⁸

Diogo et al. (2008) mencionam que toda a aprendizagem está diretamente ligada a processos biológicos e mentais, isto é, toda a aprendizagem está ligada à memória, percepção e motivação. Os autores definem aprendizagem como sendo “a incorporação de um novo comportamento, no quotidiano do sujeito e que o ser humano inicia a sua vida aprendendo formas de viver.” (p. 2). Os autores citam Feldman (2007), que afirma que a aprendizagem é um processo que permite a alteração do comportamento, e que essa alteração é permanente e duradoura e provém da experiência, treino, exercício ou estudo. (Feldman, 2007 as cited in Diogo et al., 2008).

O termo motivação define-se como “ ato de motivar; ato de despertar o interesse para algo; conjunto de fatores que determinam a conduta de alguém; processo que desencadeia uma atividade consciente; exposição de motivos;”⁵⁹

Madeira (2014) menciona que a motivação consiste nas “razões que levam os alunos a se dedicarem a uma aprendizagem específica, aplicando e mantendo esforços persistentemente, estabelecendo e ajustando objetivos” (Madeira, 2014 as cited in Araújo & Veloso, 2019, p.140)

Segundo Bandura, (1991b) “a motivação é uma componente-chave para a aprendizagem e o desempenho das habilidades apreendidas, operando por meio de fatores de base biológica, de natureza social e de origem cognitiva, uma vez que a maior parte da motivação humana é cognitivamente sustentada por meio das autorenças (com destaque à autoeficácia) e dos mecanismos da agência humana” (Bandura, 1991b as cited in Araújo & Veloso, 2019, p.140).

⁵⁸ Definição de Aprendizagem: <https://dicionario.priberam.org/Aprendizagem> [consultado em 21-11-2017]

⁵⁹ Definição de motivação: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/motiva%C3%A7%C3%A3o>

A motivação é essencial para o desenvolvimento de qualquer atividade aliando o sucesso ao prazer da sua concretização. A motivação poderá caracterizar-se como intrínseca, quando é acionada por fatores internos ao indivíduo ou extrínseca quando é dependente de fatores externos. No caso particular da aprendizagem musical, a motivação assume um papel de extrema importância para o sucesso dos alunos ao longo do percurso de ensino-aprendizagem. A motivação intrínseca, depende dos fatores externos ao aluno, nomeadamente o contexto social, o contexto cultural, a família, amigos, escola, professor, etc. Os fatores extrínsecos poderão representar objetivos para o aluno como ter boas notas, agradar à família, ganhar um concurso, tocar bem na audição, passar a tocar 1º clarinete na orquestra ou banda filarmónica, entre outros. Por outro lado, a motivação intrínseca gera-se pelo gosto, prazer e interesse pessoal em concretizar uma determinada tarefa. Revela-se através da determinação, vontade, envolvimento, prazer do aluno com a tarefa, neste caso inerente à aprendizagem musical e prática instrumental. O percurso de ensino aprendizagem dos alunos é pautado tanto por objetivos de motivação intrínseca como de motivação extrínseca. Porém, a motivação intrínseca deverá prevalecer perante a motivação extrínseca, uma vez que o caminho dos alunos deverá ser guiado pelo prazer e concretização pessoal no ato de tocar o instrumento e de aprender música, em vez de trabalharem apenas para objetivos momentâneos ou temporários, como um determinado concurso, audição, exame. Os alunos que apresentam um índice elevado de motivação extrínseca, geralmente apresentam picos de motivação, sendo que trabalham muito para um determinado objetivo para conseguir atingir um resultado que pretendem; o foco é sempre no resultado e não no prazer do processo e quando o objetivo a que se propõem não é atingido ficam desmotivados ou desistem até encontrarem um próximo objetivos que lhes dê alento e energia para voltar a estudar. Por outro lado, os alunos com elevado índice de motivação intrínseca são movidos pelo gosto e prazer que têm ao longo do processo e não pelo resultado, encontrando sempre concretização e satisfação ao executar a tarefa por si só.

Na infância os estímulos musicais que os alunos recebem da família e do meio envolvente correspondem aos primeiros fatores de motivação extrínseca e que poderão contribuir para futuramente a criança despertar o seu interesse na aprendizagem musical.

Araújo e Veloso (2019) introduzem o termo concernente à aprendizagem musical de “Prática deliberada”, entendendo-se por prática intencional. (p.134). A prática intencional do instrumento na aprendizagem musical envolve a consciência e atenção do executante durante a realização das atividades tendo em vista o conhecimento das metas pessoais, as condições ambientais favoráveis à aprendizagem assim como o suporte social. (Gabrielsson, 2003, as cited in Araújo & Veloso, 2019)

Relativamente à autorregulação, Araújo e Veloso (2019) mencionam que é caracterizada pela importância dada aos fatores comportamentais, motivacionais, cognitivos e metacognitivos dos indivíduos envolvidos. A autorregulação na aprendizagem trata-se de um conjunto de ferramentas que os sujeitos utilizam para conduzir o seu próprio desenvolvimento, através da definição de objetivos de estudo, com atenção ao próprio progresso. Os autores citam Schunk (2015) relativamente ao estudo autorregulado:

“O estudo autorregulado inclui, dentre outros aspetos, a planificação das tarefas, o estabelecimento de metas, o delineamento de estratégias, o auto monitoramento, o julgamento pessoal dos desempenhos e fatores motivacionais, como as “crenças de autoeficácia”, compreendidas como a percepção pessoal em relação à própria inteligência, as habilidades, os conhecimentos e os recursos que se dispõe para a realização de determinada tarefa” (Schunk, 2015 as cited in Araújo & Veloso 2019, p.134).

A autorregulação é estabelecida por comportamentos e pensamentos auto gerados para alcançar determinadas metas, caracterizando-se como um processo motivacional pois inclui parâmetros como iniciativas pessoais e persistência. (Araújo & Veloso, 2019)

A definição de “metas” ou seja de objetivos claros a atingir, torna-se preponderante na aprendizagem de um instrumento. De acordo com Azzi & Polydoro, (2008):

“Uma “meta” pode ser compreendida como o que se pretende consciente e intencionalmente alcançar e envolve referências, padrões pessoais e objetivos como foco das ações. Por meio da estipulação de metas, “as pessoas criam guias próximos e automotivadores para o curso de ações de forma a possibilitar a realização esperada” (Azzi & Polydoro, 2008 as cited in Araújo & Veloso, 2019, p. 140).

Schunk (2015) menciona em tom de reforço que, os alunos ao estabelecerem metas empenham-se em atingir os seus objetivos pessoais, observando os seus progressos, fazendo a relação com as metas estabelecidas e desta forma há um reforço da sua crença pessoal de competência, constituindo uma fonte de motivação. (Schunk, 2015 as cited in Araújo & Veloso, 2019). Schunk (2001) afirma que as metas de aprendizagem possuem quatro propriedades específicas, nomeadamente: Comprometimento, especificidade, proximidade e dificuldade – Figura nº 15 (Schunk, 2001 as cited in Araújo & Veloso, 2019).

Figura nº 15

Propriedades das Metas de Aprendizagem Segundo Schunk (2001, 2015) e Bandura (1991a)

Comprometimento	Refere-se ao quão motivada a pessoa está para atingir um objetivo de estudo. Se o comprometimento e o engajamento forem extremamente baixos ou ausentes, em termos práticos, não há uma meta (SCHUNK, 2015: 70). No contexto musical, os indicativos comportamentais de engajamento relacionam-se com a assiduidade na realização de sessões de prática instrumental estrategicamente deliberadas e direcionadas ao alcance das metas.
Especificidade	Trata do grau de detalhamento da meta, sendo muito específica (estudar seções específicas das obras X e Y do repertório durante determinados dias da semana) ou menos detalhada (trabalhar as obras do repertório durante algumas semanas). Metas específicas aumentam a motivação e favorecem a autoavaliação e o aprendizado (BANDURA, 1991b: 80).
Proximidade	Relaciona-se aos aspectos temporais das metas, podendo variar de mais próxima (solucionar, em uma semana, determinada dificuldade técnica de uma obra) a mais distante (aprender um conjunto de peças musicais ao longo do semestre letivo). Segundo Bandura e Schunk (1981 apud SCHUNK, 2015: 70), metas mais próximas são reguladores comportamentais e motivacionais mais eficientes que metas distante ou gerais (não delimitadas temporalmente).
Dificuldade	Diz respeito ao nível de proficiência dos alunos frente ao grau de complexidade de uma meta. Schunk (2015: 71) elucida que “as melhores metas são as que os alunos acreditam que são desafiadoras, mas que não excedem demasiadamente o nível de proficiência deles”. Um exemplo é o grau de dificuldade das obras estudadas em comparação ao nível de expertise musical dos aprendizes.

Nota: Propriedades das metas de aprendizagem segundo Schunk (2001, 2015) e Bandura (1991a). (Araújo & Veloso, 2019, p. 140)

Araújo e Veloso (2019) citam Ribeiro (2003) que se refere ao termo metacognição, definindo-o como a capacidade de conhecer o próprio ato de conhecer, isto é, compreender, analisar e avaliar de forma consciente a forma como se aprende. Ribeiro (2003) alude que os processos metacognitivos exercem influência na motivação, visto que ao controlar e fazer a gestão dos seus processos cognitivos, os alunos desenvolvem uma noção de responsabilidade pelo seu desempenho, nomeadamente através do desenvolvimento da autonomia, que representa um elemento principal para a aprendizagem musical autorregulada. (Ribeiro, 2003 as cited in Araújo & Veloso, 2019)

Bandura (1991a) expõe três subprocessos psicológicos que compõem a autorregulação: auto-observação, autojulgamento e autorreações - Figura nº16. (Bandura, 1991a as cited in Araújo & Veloso, 2019).

Figura nº 16

Subprocessos da Autorregulação Apontados por Bandura (1991^a, 2008b, 2008c)

Auto-observação	Monitoramento minucioso do comportamento que fornece informações para o estabelecimento de objetivos e auxilia na avaliação do próprio progresso, coletando evidências sobre as ações e o ambiente de forma imediata, fornecendo constante feedback. Segundo Bandura (1991a: 250), a auto-observação assume as funções "diagnóstica" e a "motivacional". Nela, conceitos preexistentes nas estruturas cognitivas, as autocrenças e os padrões pessoais de conduta influenciam as percepções dos indivíduos, deliberando atenção e interpretação seletiva aos aspectos do comportamento e influenciando a aprendizagem.
Autojulgamento	Baseia-se na comparação do desempenho com as metas pessoais, padrões de conduta, desempenhos anteriores e modelos de referência. Relaciona-se com a emissão de juízos e atribuições causais, visualizando "o que" e "como" mudar. Bandura (2008b: 51) esclarece que "o fato de um determinado comportamento ser considerado meritório ou insatisfatório depende dos padrões pessoais com os quais é comparado. As ações que estão à altura de padrões internos são avaliadas favoravelmente, enquanto as que não chegam ao seu nível são julgadas insatisfatórias". Assim, atos que violam códigos de conduta tendem a receber avaliações negativas que desencadearão autocríticas potencialmente auxiliadoras na realização de mudanças.
Autorreação	Observar e avaliar o próprio desempenho resulta em consequências autoproduzidas. As avaliações favoráveis abrem caminho para reações pessoais gratificantes, ao passo que avaliações desfavoráveis ativam reações negativas. Os desempenhos que são avaliados como sem significância pessoal não produzem nenhum tipo de reação. Assim, "nas influências autorreativas encontram-se descritas as possibilidades de avaliação positiva ou negativa de um desempenho, de autorrecompensa, autopunição ou ausência de reação" (AZZI, 2015: 11). As autorrecompensas alteram o comportamento principalmente por meio de sua função motivacional. As pessoas que recompensam o próprio comportamento alcançam níveis maiores de desempenho em relação àquelas que não estabelecem autoincentivos e gratificações. Condicionando as autorrecompensas às realizações atingidas, os indivíduos podem reduzir os comportamentos desfavoráveis à aprendizagem (BANDURA, 2008c: 52).

Nota: Subprocessos da autorregulação apontados por Bandura (1991^a, 2008b, 2008c). (Araújo & Veloso, 2019, p. 138)

Relativamente ao conceito de autoeficácia, as crenças baseiam-se em que “os indivíduos criam e desenvolvem perceções pessoais sobre si mesmos, as quais se tornam instrumentais para os objetivos que perseguem e para o controle que exercem sobre o seu próprio ambiente” (Olaz & Pajares, 2008 as cited in Araújo & Veloso, p. 141). A autoeficácia desenvolve-se a partir de quatro fontes que podem atuar agregadas ou de forma independente

A autoeficácia é desenvolvida a partir de quatro fontes que podem atuar de maneira independente ou agregadas para o reforço da motivação: experiências de domínio, experiências vicárias, persuasões sociais e os estados fisiológicos e emocionais – Figura nº17. (Araújo & Veloso, 2019).

Figura nº 17

As Quatro Fontes das Crenças de Autoeficácia Segundo Pajares e Olaz (2008)

Experiências de domínio
Emergem das avaliações do próprio desempenho. Para Schunk (2015: 64), tais experiências “oferecem a fonte mais confiável de informação, uma vez que refletem o que a pessoa consegue fazer”. Os históricos das realizações musicais dos indivíduos irão compor as experiências de domínio, sejam elas positivas ou não. Salientamos as concepções dos indivíduos a respeito da qualidade das performances realizadas, a quantidade de metas pessoais alcançadas (integral ou parcialmente) e o teor das autoavaliações empreendidas, respondendo à pergunta: “como eu tenho me saído nas tarefas de prática instrumental?”.
Experiências vicárias
Influenciam a formação de autocrenças por meio da observação dos desempenhos de outras pessoas. Tornam-se influentes, sobretudo, quando os observadores se consideram em algum nível semelhantes ao modelo observado. Merecem destaque as práticas musicais coletivas, as relações estabelecidas entre os pares e entre alunos e professores, bem como os modelos (musicistas de referência) adotados pelos aprendizes. Além das implicações motivacionais, as experiências vicárias influenciam o desenvolvimento de habilidades musicais por meio da aprendizagem observacional.
Persuasões sociais
Envolvem <i>feedback</i> de fontes sociais (pessoas ou grupos). As “persuasões positivas podem encorajar e empoderar”, e as “negativas podem funcionar de modo a frustrar e enfraquecer as crenças de autoeficácia” (PAJARES; OLAZ, 2008: 105). No âmbito da aprendizagem musical, as considerações emitidas por professores sobre o desempenho de seus alunos, a visão externada por colegas e familiares a respeito das habilidades musicais dos estudantes e as respostas oferecidas por uma plateia em situações de exposição pública (aclamando, reprovando ou não reagindo a uma performance) são exemplos de eventos e persuasões sociais que podem interferir nas crenças de autoeficácia de instrumentistas em formação.
Indicadores fisiológicos e emocionais
Compreendem diferentes estados de humor e oscilações emocionais. A maneira como as pessoas se sentem diante de situações específicas oferece informações sobre as capacidades que dispõem para determinadas realizações. Destacamos as situações de estresse e ansiedade em performances públicas (ocasionando fenômenos como o medo de palco) e em ocasiões de avaliação (audições ou bancas acadêmicas). Podemos supor que alunos que não vivenciam estes estados emocionais negativos tendem a ampliar a confiança em suas habilidades para empreender realizações artístico-musicais.

Nota: As quatro fontes das crenças de autoeficácia segundo Olaz e Pajares (2008). (Araújo & Veloso, 2019, p. 141)

No que concerne a estratégias de aprendizagem no caso particular da aprendizagem musical, têm sido objeto de investigação de vários autores.

Nielsen (2001) ao salientar os aspetos cognitivos da prática instrumental, definiu quatro categorias de estratégias que poderão ser utilizadas pelos alunos que estão a passar pelo processo:

- “1- Estratégias de ensaio – a exemplo da seleção e segmentação de trechos musicais desafiadores em pequenas unidades (as chamadas “áreas de trabalho”) a serem estudadas de maneira isolada e de modo personalizado. McPherson, Nielsen e Zimmerman (2013: 365; tradução nossa) destacam a necessidade de “incentivar os alunos a reduzir uma tarefa às suas partes essenciais, para que possam ser reorganizadas de forma significativa”;
- 2 - Estratégias de elaboração – privilegiam o desenvolvimento de ideias musicais e a construção de significados por meio de associações entre diferentes fontes de informação, fazendo uso de metáforas e analogias como facilitadores cognitivos;
- 3 - Estratégias de pensamento crítico – relacionam-se com os autoquestionamentos sobre a eficácia das decisões tomadas, demandando flexibilidade na adoção de condutas de modo a possibilitar mudanças autodirecionadas. Estas estratégias apoiam-se na autorreflexão, importante propriedade da agência humana;
- 4 - Estratégias de organização – favorecem o desenvolvimento de estruturas conceituais mais complexas a partir da construção das relações de significado. Formar categorias e redes de conceitos, identificar estruturas e esquemas são exemplos de estratégias de organização. Tais iniciativas oferecem apoio à compreensão musical a partir dos conhecimentos estéticos, estilísticos, apreciativos e teórico-analíticos; resumidamente, por meio do *background* artístico-musical do estudante.” (Nielsen, 2001 as cited in Araújo & Veloso 2019)

Araújo e Veloso (2019) mencionam estratégias para uma boa gestão do tempo de estudo na prática instrumental, que foram formuladas por vários autores:

1. Integrar a prática instrumental na rotina diária;
2. Incluir as sessões de estudo em momentos de baixo *stress* físico e emocional;
3. Evitar elementos de distração para evitar paragens desnecessárias;
4. Fazer um plano da ordem de cada tarefa e do tempo estipulado para cada tarefa, considerando as especificidades inerentes.
5. Refletir e ter em conta as sessões de estudo anteriores para fazer a gestão do tempo e plano de estudo;
6. Distribuir o tempo de estudo ao longo do dia.

Sloboda (2008) menciona que estudar de forma distribuída ao longo do dia está relacionada positivamente com o desenvolvimento de capacidades; a prática seguida durante muito tempo poderá levar a situações de sobrecarga e até mesmo lesões. O autor menciona que as sessões de estudo deverão ser distribuídas ao longo do dia em vez de ser concentrada numa só sessão. (Sloboda, 2008 as cited in Araújo & Veloso, 2019).

Araújo e Veloso (2019) citam a literatura tem vindo a enfatizar “a relevância de estratégias de aprendizagem como elemento imprescindível ao êxito instrumental, justificando que performers de alto nível internalizam ações estratégicas sabendo quando e como aplicá-las, condicionam o bom desempenho à qualidade das estratégias adotadas e controlam de maneira meticulosa a própria conduta, autorregulando-se para o alcance de suas metas” (Nielsen & Hallam, 2001 as cited in Araújo & Veloso, 2019, p.145).

Em suma, a aprendizagem musical envolve a concretização simultânea de um conjunto de competências. Ao aprender um instrumento musical, o aluno tem de pôr em prática em simultâneo competências auditivas, motoras, expressivas, de leitura e performativas. Desta forma pode afirma-se que a aprendizagem musical possui características únicas, por fazer com que o músico ponha em prática em tempo real um conjunto de competências o que não se verifica em nenhuma outra área.

No percurso de aprendizagem de um instrumento é fundamental que desde o início seja efetuada a planificação de etapas com objetivos concretos a serem executados pelo aluno e supervisionados de perto pelo professor. Através da delimitação de metas adaptadas criteriosamente às necessidades de cada aluno, será possível o constante balanço da progressão e eficácia da metodologia posta em prática. Cada aluno apresenta o seu ritmo e por vezes características complexas – diferentes percursos e contextos desde a infância são muitas vezes a explicação para tal facto.

Na iniciação ao clarinete as bases e conteúdos assimilados desde as primeiras aulas serão fundamentais ao longo do percurso musical do aluno. O professor cumpre um papel preponderante nesta fase, ao transmitir os alicerces necessários para o começo do desenvolvimento técnico, musical e psicológico, delineando metas precisas e criteriosamente adaptadas à individualidade de cada aluno. Para alguns alunos estes assuntos parecem bastante familiares e para outros totalmente desconhecidos. O desenvolvimento técnico é focado no trabalho com o instrumento com o propósito de torná-lo numa continuação do corpo e um meio para a exploração e progresso das competências musicais; porém, é também imprescindível a preparação psicológica com o objetivo de eliminar ou demover todos os sentimentos desagradáveis que possam vir a tornar-se problemáticos, criando barreias no desenvolvimento do aluno: a exposição do conhecimento na aprendizagem de um instrumento é uma constante ao longo de todo o trajeto, seja perante o público nas primeiras audições de escola ou perante o júri na prova de final de período, o que poderá causar desconforto e ansiedade. A transmissão de confiança, e a construção de uma atitude positiva e resiliente ao longo de todas as etapas, serão essenciais na preparação psicológica desde o início da aprendizagem.

Na aprendizagem de um instrumento, independentemente da familiaridade que o aluno pareça ter com o processo, é essencial o desenvolvimento de um conceito de autoeficácia elevado. O conceito de autoeficácia refere-se ao tipo de avaliação que as pessoas fazem das suas capacidades para organizar e executar as ações necessárias para atingir determinados objetivos (Bandura, 1977); O desenvolvimento do conceito de autoeficácia tem início na infância e é influenciado por diversos fatores, nomeadamente, familiares, sociais, culturais e educacionais. Os níveis de autoeficácia apresentados pelos alunos, independentemente dos seus níveis de aptidão, determinam com nível elevado de exatidão o grau de sucesso ou insucesso desses alunos (Pajares & Schunk, 2009). A valorização do esforço e empenho do aluno em cada fase do seu desenvolvimento, a atenção centrada nos diversos processos concretizados e não apenas nos resultados, as etapas com metas e objetivos concretos e o acompanhamento próximo para a concretização dos mesmos em cada momento da aprendizagem, irão contribuir para que o nível de autoeficácia seja elevado e por consequência consigam desenvolver as suas capacidades de forma natural e saudável.

O aluno não é apenas um recetor de informação transmitida pelo professor – o conhecimento é construído entre professor e aluno, através da experiência e partilha entre ambos em cada aula; a estimulação da criatividade e participação ativa do aluno é decisiva no processo. O envolvimento do aluno no processo de aprendizagem e a participação ativa na construção de conhecimento são fundamentais para a sua progressão; sobre este assunto, Finn, efetuou um dos primeiros estudos, tendo elaborado um modelo no qual concluiu que quanto maior a participação dos alunos em atividades escolares, maior o seu sucesso nas mesmas e por consequência mais aptidões os estudantes adquirem (Finn, 1989).

O percurso de aprendizagem do clarinete, desde a primeira abordagem, desenrola-se de uma forma gradual através da criação de várias etapas, com o intuito do aluno experimentar múltiplas fases de sucesso, ou seja, patamares de exigência que proporcionem a sensação de evolução, garantindo desta forma uma boa autoestima e, por consequência um maior envolvimento e motivação por parte do aluno. O facto de o aluno estar mais ou menos familiarizado com o processo vai definir os objetivos e a velocidade com que o processo se desenrola, sendo sempre adaptado às suas características.

A consciencialização da utilização do corpo, quantidade e continuidade do ar, embocadura a par da prática intensiva do registo grave (através de escalas, estudos, melodias), contribuirão para a assimilação de conceitos básicos do instrumento conjuntamente com a

estimulação do desenvolvimento musical e criatividade. Ao concluir várias etapas, o aluno sente-se recompensado pelo seu trabalho e verifica a sua evolução pela compilação de conteúdos abordados, que lhe proporcionam uma liberdade extensa de criação musical através das ferramentas essenciais assimiladas.

Para que todo o processo descrito anteriormente se concretize com sucesso, é necessário um constante balanço e avaliação por parte do professor, para perceber a eficácia da metodologia utilizada. No entanto, é importante frisar que para a adaptação ser ajustada ao aluno, o professor deve informar-se e conhecer o meio envolvente.

2.7. Agentes da Aprendizagem Musical: Aluno, Professor e Encarregado de Educação

No Percurso da existência as relações interpessoais são uma constante. Estas não só potenciam a comunicação bem como o desenvolvimento do ser humano. É através destas interações interpessoais que a educação se propicia e conseqüentemente o desenvolvimento cognitivo, psicológico e humano. Na aprendizagem musical os agentes fundamentais são o aluno, o professor e o encarregado de educação. A qualidade da relação entre os três agentes da Aprendizagem Musical irá ser fundamental para o sucesso do processo.

A relação entre professor/aluno é gerada ao longo do percurso de aprendizagem, desencadeando a estimulação de processos ao nível cognitivo que possibilitam a produção de conhecimento. Assim, “A qualidade da relação professor-aluno que, quando pautada pelo entendimento mútuo, facilita a troca construtiva de ideias, a análise de modelos de referência e o feedback sobre a performance do aluno (...) essenciais à aprendizagem efetiva” (Arrais & Rodrigues, 2011, p.108).

Segundo Haigh (2010), “os alunos vão aprender muito melhor se o que lhes for ensinado corresponder ao que precisam” sendo fundamental que a relação professor/aluno seja próxima e saudável para que os alunos possam “aprender a aprender” ou seja “desenvolver as competências e atitudes para se tornarem melhores aprendizes” assim como melhores intérpretes. (p.192)

O professor enquanto educador tem de estar aberto ao mundo, atualizar-se, ler, refletir e estar sempre abertos a novas informações e técnicas que possam auxiliar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. A visão ampla sobre diferentes realidades, metodologias e contextos em que se desenrola o processo de aprendizagem musical, é essencial para a formação de um professor criativo, que cultive a procura de novos caminhos e estratégias, que corresponda à heterogeneidade dos alunos da realidade atual e que encontre respostas através do balanço e avaliação conscientes através do constante pensamento crítico sobre o processo, apresentando um desempenho pedagógico adequando a cada situação específica. O professor tem a primordial função de apresentar caminhos e hipóteses interpretativas para que o aluno aprenda a desenvolver as suas próprias ideias e consiga avançar para além do que está escrito numa partitura criando ambientes e momentos contrastantes fundamentados no contexto musical em estudo perspetivando relações espontâneas entre elementos técnicos e expressivos.

O professor terá de adaptar-se e reinventar-se a cada desafio que surge no percurso de ensino aprendizagem de todos os alunos. O conhecimento aprofundado dos alunos e a adequação de estratégias de forma fundamentada é fundamental. O professor deverá estar sempre munido de ferramentas que possam auxiliar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades. Se o professor estiver perante um aluno sensorial, este terá a necessidade de aprender fazendo, ou seja terá de experimentar a sensação, como por exemplo cantar várias notas em aturas diferentes para sentir a mudança natural que ocorre nas cordas vocais nas mudanças de registo. No caso dos alunos verbais, terão mais facilidade em criar ambientes através da escrita de expressões ou palavras que os remetam para determinadas imagens. No caso de alunos visuais irão conseguir criar sentido musical de forma criativa se forem estimulados através de imagens visuais, histórias, personagens, marcas de personalidade, descrição de estados de espírito.

Abreu (2012) relativamente ao papel da família afirma que

“é a célula fundamental da sociedade. É o primeiro e mais marcante espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana. É o habitat natural de diferentes gerações em convivência, o veículo de transmissão e aprofundamento de princípios éticos, sociais, espirituais, cívicos e educacionais e ainda o elo de ligação entre a tradição e a modernidade.” (p.6)

Abreu (2012) cita Tavares (1992) que menciona que “o desenvolvimento da criança é o resultado de interações complexas entre os diferentes sistemas ecológicos de que a criança é parte”. (Tavares, 1992 as cited in Abreu, 2012, p. 15)

Abreu (2012) cita Silva (1993) que refere que

“ (...) A função da escola, para além de transmitir conhecimentos, (...) é também a de contribuir para o desenvolvimento global do indivíduo, a nível cognitivo, motor, afetivo, criativo, e contribuir para a sua socialização interiorização dos valores dominantes na sociedade”. (Silva, 1993 as cited in Abreu, 2012, p. 13)

No processo de aprendizagem musical o aluno, professor e encarregados de educação, aluno têm de formar uma equipa indissociável. A comunicação que se gera entre todas as partes proporciona a total eficácia do processo: a aprendizagem de um instrumento musical concretiza-se com aulas individuais gerando uma relação direta entre professor aluno. A comunicação entre a família e o professor de instrumento proporciona o conhecimento abrangente do contexto e meio envolvente do aluno e a adaptação da metodologia de ensino.

3. Metodologia do estudo empírico

3.1. Opções metodológicas de base

Este estudo teve como grande objetivo procurar conhecer a influência de estímulos musicais na infância, no percurso de aprendizagem musical nos alunos observados pela mestrandia ao longo do estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola de Música do Conservatório Nacional, no ano letivo 2016/2017.

Tendo por base uma abordagem de *Estudo de Caso*, esta investigação é de natureza exploratória e qualitativa, visto que utiliza dados empíricos e percepções pessoais dos participantes envolvidos no estudo, que fornecem informação sobre o que se pretende estudar: a presença de estímulos musicais na infância e a sua influência na sua aprendizagem musical.

Como aponta Merriam, (1988) “O estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico” (Merriam, 1988 as cited in Biklen & Bogdan, 1994, p.89). Assim, esta investigação envolveu a observação e interação com cinco alunos de clarinete da Escola de Música do Conservatório Nacional, acompanhados pela mestrandia ao longo do seu estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada; foram recolhidos dados provenientes da observação das aulas de clarinete dos alunos e analisados o seu contexto familiar e percurso desde a infância, contando com a colaboração dos respetivos encarregados de educação. A opção metodológica escolhida deveu-se à exigência manifestada pela natureza do tema, que pressupõe o estudo de acontecimentos concretos e recolha de opiniões dos intervenientes no estudo.

Segundo Bell (1997), os “investigadores que adotam uma pesquisa qualitativa estão mais interessados em compreender as percepções individuais” (p.20). A mestrandia optou pela investigação qualitativa devido à exigência manifestada pela natureza do tema, pois são utilizados dados empíricos e percepções pessoais dos participantes envolvidos no estudo; a finalidade será conhecer a partir da ótica individual, o comportamento e pontos de vista dos participantes.

Para dar resposta ao objetivo da investigação, compreender de que forma os estímulos musicais na infância influenciam a aprendizagem musical dos alunos observados, a mestrandia optou por utilizar a entrevista semiestruturada, como técnica de recolha de dados. Segundo Campenhoud e Quivy (2008), o recurso à entrevista semiestruturada tem como finalidade consentir aos entrevistados a exploração em profundidade e de forma flexível, os seus relatos e descrições. Ao inquirir os Alunos e os Encarregados de educação, a mestrandia considerou que

estes poderiam fornecer considerações e indicadores importantes sobre os estímulos musicais na infância e a sua influência na aprendizagem musical dos alunos em estudo.

Foram efetuadas entrevistas semiestruturadas, com questões específicas aplicadas aos Alunos e aos Encarregados de educação, possibilitando “andar o entrevistado para que este possa falar abertamente, com as palavras que desejar e na ordem que lhe convier” (Campenhoud & Quivy, 2008, p.194). Segundo Biklen e Bogdan (1994) “Em investigação qualitativa, as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas.” (p.134). Foram inquiridos cinco Alunos (Aluno A, Aluno B, Aluno C, Aluno D e Aluno E) e cinco Encarregados de Educação⁶⁰ (E.E. do Aluno A, E.E. do Aluno B, E.E. do Aluno C, E.E. do Aluno D e E.E. do Aluno E). A análise do conteúdo das entrevistas juntamente com os dados recolhidos através da observação das aulas dos Alunos, permitirão à mestrandia averiguar de que forma os estímulos musicais na infância poderão influenciar a aprendizagem musical dos protagonistas do estudo.

3.2. A investigação qualitativa

Biklen e Bogdan (1994) referem que a expressão investigação qualitativa é utilizada “como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características.” (p.16). Segundo Biklen e Bogdan (1994) a investigação qualitativa é caracterizada pela recolha de dados ricos em detalhes descritivos relativos “a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (p.16). De acordo com os mesmos autores, a investigação qualitativa tem como base questões que têm como propósito “investigar fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural” (Biklen & Bogdan, 1994, p.16). Assim, tendo por base os dados recolhidos através do contacto próximo e aprofundado com os participantes no estudo, conjugando a ineludível subjetividade e o rigor e objetividade na recolha, análise e interpretação dos dados, pretende-se compreender comportamentos, a partir das perspetivas individuais dos participantes no estudo.

Biklen e Bogdan (1994) referem que a investigação qualitativa poderá ser designada também como naturalista, devido ao facto de o investigador ao longo do seu estudo observar os comportamentos naturais das pessoas no contexto natural, sem interferências que os alterem.

⁶⁰ Abreviado como E.E.

Segundo Biklen e Bogdan (1994), na investigação qualitativa “os estudos que recorrem à observação participante e à entrevista em profundidade tendem a ser bons exemplos.” (p.47). No entanto os autores referem que este tipo de investigação geralmente apresenta cinco características principais, nomeadamente:

1 – “Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal.” (Biklen & Bogdan, 1994, p.47)

2 – “A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação.” (Biklen & Bogdan, 1994, p.48)

3 – “Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.” (Biklen & Bogdan, 1994, p.49)

4 – “Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. Não recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente; ao invés disso, as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando.” (Biklen & Bogdan, 1994, p.50)

5 – “O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. Os investigadores que fazem uso deste tipo de abordagem estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas.” (Biklen & Bogdan, 1994, p.50)

Na área da Educação, os investigadores qualitativos interrogam constantemente os participantes na investigação, com a finalidade de conhecer e compreender "aquilo que *eles* experimentam, o modo como *eles* interpretam as suas experiências e o modo como *eles* próprios estruturam o mundo social em que vivem" (Psathas, 1973 as cited in Biklen & Bogdan, 1994, p.51).

Biklen e Bogdan (1994) relatam que “As estratégias mais representativas da investigação qualitativa, e aquelas que melhor ilustram as características anteriormente referidas, são a *observação participante* e a *entrevista em profundidade*” (p.16); Na investigação qualitativa, são estabelecidas estratégias e realizados procedimentos que levem o investigador a conhecer e compreender as experiências e a perspetiva do (s) participante (s) (Biklen & Bogdan, 1994).

Na presente investigação, as técnicas de recolha de dados aplicadas pela mestranda, foram a entrevista semiestruturada e a observação participante. A observação participante realizou-se através da observação da aula de clarinete dos participantes no estudo, e os inquéritos por entrevista (semiestruturada) foram efetivados com os Alunos e com os seus respetivos Encarregados de Educação.

3.3. Procedimentos de recolha de dados

No presente estudo, tendo em conta o objetivo que o motivou, a mestranda optou por realizar entrevistas individuais em dois modelos: uma aos Alunos e outra aos Encarregados de Educação respetivos. Como refere Afonso (2005), “a realização de entrevistas constitui uma das técnicas de recolha de dados mais frequentes na investigação naturalista, e consiste numa interação verbal entre o entrevistador e o respondente, em situação de face a face ou por intermédio do telefone” (p.97). As entrevistas foram realizadas presencialmente com os Alunos e através de telefone ou videoconferência no caso dos Encarregados de Educação.

As entrevistas aos Alunos e respetivos Encarregados de Educação foram praticadas “para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo.” (Biklen & Bogdan, 1994, p.134). O estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada permitiu à mestranda a recolha de dados através da observação dos protagonistas do estudo no seu campo de ação natural: a aula de clarinete; na investigação qualitativa ou naturalista, os investigadores tal como Biklen e Bogdan (1994) referem, “recolhem normalmente os dados em função de um contacto aprofundado com os indivíduos, nos seus contextos ecológicos naturais.” (p.16).

Assim, os dados recolhidos com o objetivo de recolher opiniões e contextos, proporcionarão à mestranda a obtenção de conclusões através da triangulação da informação recolhida nos vários campos de ação, nomeadamente: registos de observação das aulas de clarinete dos participantes no estudo, entrevistas aos Alunos e entrevistas aos Encarregados de Educação.

Todos os procedimentos éticos para a recolha de informação foram acionados, sendo concedida a autorização por parte dos encarregados de educação para a participação dos seus educandos no estudo. A total confidencialidade e anonimato foram sempre assegurados, não havendo quaisquer referências a dados pessoais dos participantes.

3.3.1. As entrevistas semiestruturadas e a observação participante

Tendo em consideração os objetivos do estudo, compreender de que forma os estímulos musicais na infância influenciam a aprendizagem musical dos Alunos acompanhados ao longo do estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em dois modelos: aos Alunos e aos Encarregados de Educação. As entrevistas semiestruturadas, escolhidas pela mestranda como estratégia para a recolha de dados ao longo deste estudo, visam a “a recolha de dados de opinião que permitem não só fornecer pistas para

a caracterização do processo em estudo, como também conhecer sob alguns aspetos, os intervenientes do processo” (Estrela, 1994, p.342). Estas entrevistas permitiram “obter informações sobre factos ou representações, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informações” (Ketele & Rogiers, 1999, p.39). Os factos e representações recolhidos nas entrevistas permitiram à mestranda um contacto aprofundado com os protagonistas do estudo e com os seus Encarregados de Educação como também a recolha de informações referentes ao seu contexto e percurso desde a infância e a pertinência da música ao longo do seu crescimento.

Na investigação qualitativa, as entrevistas poderão ser a estratégia dominante de recolha de dados, ou complementares a outras técnicas, como análise participante, registos de observação, entre outras. (Biklen & Bogdan, 1994). Neste estudo, para além da recolha de dados através das entrevistas, como referido, a observação participante através das aulas de clarinete dos protagonistas do estudo, permitiram a recolha de informações, que constam na *Secção I* nomeadamente nos pontos 2.2. *Caracterização dos Alunos* e 2.3. *Aulas Observadas*.

3.3.2. Fases de preparação do guião da entrevista

Para atingir os objetivos definidos (descritos no ponto 1.2. desta secção), a mestranda criou dois guiões de natureza flexível, para que na sua realização fosse respeitada a liberdade dos entrevistados sem restrições nas suas respostas, permitindo que apresentassem a sua opinião indo ao encontro da temática abordada. A elaboração dos guiões foi orientada pelo objetivo geral desta investigação, ou seja, conhecer de que forma os estímulos musicais na infância influenciam a aprendizagem musical dos alunos observados ao longo do estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, realizada na Escola de Música do Conservatório Nacional.

Para os entrevistados beneficiarem de uma maior liberdade de expressão e poderem utilizar o seu vocabulário característico e as suas convicções, as questões expostas foram de resposta aberta. Com este tipo de questões a mestranda pretendeu que os entrevistados tivessem garantida a liberdade para poderem responder de forma original, criativa, estruturando as suas ideias próprias e desta forma poder recolher uma maior diversidade de informações, que possam levar a compreender o objetivo da investigação.

O guião da entrevista desempenha a função de extrema importância de guiar o entrevistado a responder ao objetivo geral e aos objetivos específicos que estão na base da investigação, para que não se disperse. Como referem Biklen e Bogdan (1994), “ (...) quando se utiliza um guião, as entrevistas qualitativas oferecem ao entrevistador uma amplitude de temas considerável, que lhe permite levantar uma série de tópicos e oferecem ao sujeito a

oportunidade de moldar o seu conteúdo.” (p.135). Ao elaborar os dois modelos de guião de entrevista, um para os Alunos e outro para os Encarregados de Educação, a mestranda teve em consideração a faixa etária e as habilitações académicas dos participantes, de forma a adaptar o tipo de vocabulário para a formulação das questões.

Assim, a mestranda elaborou dois modelos de guião de entrevista em forma matricial: um para os Encarregados de Educação (Anexo 1) e outro para os Alunos (Anexo 2). Como estrutura base, os dois modelos de guião incluíram um *Bloco Introdutório*, para uma primeira abordagem ao entrevistado, nomeadamente para legitimar a entrevista e motivar o entrevistado para colaborar e seguiram-se os *Blocos Temáticos* relacionados com os objetivos da investigação; na entrevista aos Encarregados de Educação constam três *Blocos Temáticos* e na entrevista aos alunos quatro *Blocos Temáticos*.

Iniciando a apresentação do guião da Entrevista aos Encarregados de Educação (Anexo1), como tema apresentava “Os estímulos musicais na infância e a sua influência na aprendizagem musical” e como objetivo geral “Investigar a existência de estímulos musicais transmitidos direta ou indiretamente aos seus educandos”. Após o *Bloco Introdutório*, como já referido, comum aos dois modelos de guião, seguiram-se três *Blocos Temáticos*:

Bloco A – Informações Gerais

Visava a recolha de informações gerais sobre o entrevistado, nomeadamente grau de parentesco, faixa etária, formação académica, nacionalidade e distrito de residência.

Bloco B – Música

Destinava-se a conhecer o contacto do entrevistado (Encarregado de Educação) com a música, os seus hábitos de audição musical, conhecer os géneros musicais de eleição, compreender a opinião do entrevistado sobre o contacto com a música desde a infância e conhecer a relação da família do Aluno com a música.

Bloco C – Aprendizagem Musical

Tinha como objetivo conhecer a apreciação do entrevistado sobre a aprendizagem musical.

O guião da entrevista aos Alunos (Anexo 2), apresentava como tema “Os estímulos musicais na infância e a sua influência na aprendizagem musical” e como objetivo geral “Perceber a presença de estímulos musicais diretos ou indiretos durante a infância dos alunos”. Após o *Bloco Introdutório* seguiam-se quatro *Blocos Temáticos*:

Bloco A – Informações gerais

Tinha como objetivo recolher informações gerais sobre o entrevistado nomeadamente, identificação, idade, ano de escolaridade, Regime/Curso, nacionalidade, naturalidade, distrito de residência.

Bloco B - Infância

Visava compreender o contacto do entrevistado com a música na infância, conhecer as atividades da sua preferência na infância e entender memórias musicais da infância do entrevistado.

Bloco C - Música

Centrava-se em compreender o vínculo do entrevistado com a música, conhecer os géneros musicais de eleição do entrevistado, perceber as suas primeiras recordações musicais ou contacto com a música, identificar qual o papel da música na vida do entrevistado e conhecer a relação da família com a música na perspetiva do aluno (entrevistado).

Bloco D – Aprendizagem Musical

Com o último bloco, o objetivo passava por compreender qual a motivação do entrevistado para aprender música e conhecer a sua opinião sobre os benefícios da aprendizagem musical.

3.3.3. Protagonistas do estudo

Os protagonistas do estudo foram os alunos acompanhados pela mestranda ao longo do ano letivo 2016/2017, no estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola de Música do Conservatório Nacional e os seus Encarregados de Educação respetivos. No total, a mestranda estagiou com cinco alunos da classe do Orientador Cooperante, Professor Luís Gomes. Para dar resposta aos objetivos do estudo, foram também inquiridos os Alunos e os Encarregados de Educação respetivos, devido ao seu conhecimento e papel fundamental no acompanhamento dos seus educandos desde a infância.

Para cada participante foi utilizada uma sigla que corresponde à abreviatura da sua designação, nomeadamente Aluno A corresponde a AA e Encarregado de Educação do Aluno à corresponde a *E.E.A.A* e assim sucessivamente de forma a assegurar o anonimato e caráter confidencial de todas as informações recolhidas. Nas tabelas que se seguem encontra-se a designação de todos os participantes:

Tabela nº 9

Alunos Participantes no Estudo

Participantes	Idade	Ano/grau	Regime/Curso
<i>A.A</i>	12	7º ano/ 3º grau	Regime Integrado
<i>A.B</i>	13	8º ano/ 4º grau	Regime Integrado
<i>A.C</i>	15	10º ano/ 6º grau	Regime Integrado
<i>A.D</i>	16	11º ano	Curso Profissional
<i>A.E</i>	17	11º ano	Curso Profissional

Nota: Descrição dos alunos participantes no estudo, por idade, ano/grau e curso/regime (fonte própria).

Tabela nº 10

Encarregados de Educação Participantes no estudo

Participantes	Grau de parentesco	Faixa etária⁶¹
<i>E.E.A.A</i>	Mãe	40
<i>E.E.A.B</i>	Pai	30
<i>E.E.A.C</i>	Mãe	40
<i>E.E.A.D</i>	Pai	50
<i>E.E.A.E</i>	Pai	50

Nota: Descrição dos encarregados de educação participantes no estudo, por grau de parentesco e faixa etária. (fonte própria).

3.3.4. Recolha de dados

Os dados para a realização desta investigação foram recolhidos através da observação das aulas de clarinete dos Alunos participantes ao longo do ano letivo 2016/2017 no estágio da mestranda e através de inquéritos por entrevista aos Alunos e respetivos Encarregados de Educação realizados durante os meses de Maio e Junho de 2017 – tabela nº11.

⁶¹ Os participantes indicaram a sua faixa etária dentro de grupos definidos como maior ou igual a 30, 40, 50, 60, etc.

Tabela nº 11*Calendarização da Recolha de Dados – Inquérito por Entrevista*

Participantes	Ano	Período de Recolha de dados (Mês)	Via/Local
A.A	2017	Maio	Presencial Escola de Música do Conservatório Nacional
A.B			
A.C			
A.D			
A.E			
E.E.A.A		Junho	Videoconferência
E.E.A.B			
E.E.A.C			
E.E.A.D			
E.E.A.E			

Nota: Calendarização da recolha de dados – Inquérito por entrevista (fonte própria).

Ao longo do ano letivo, a mestrande ao observar as aulas de clarinete dos Alunos participantes e através da interação com os mesmos, foi recolhendo dados com o objetivo de fazer a triangulação com a informação recolhida posteriormente através dos inquéritos por entrevista aos Alunos e respetivos Encarregados de Educação.

Para a realização das entrevistas, a mestrande em primeira instância contactou telefonicamente os Encarregados de Educação para os elucidar acerca da investigação em curso e dos seus objetivos e solicitar a sua participação assim como a autorização para a participação do seu educando. Todos os encarregados de educação foram extremamente atenciosos e demonstraram disponibilidade para colaborar na investigação, no entanto manifestaram preocupação por indisponibilidade para se deslocar à Escola de Música do Conservatório Nacional presencialmente. Assim, as entrevistas com os Encarregados de Educação foram realizadas por videoconferência através do *software Skype*. As entrevistas com os alunos foram realizadas na Escola de Música do Conservatório Nacional. Todas as entrevistas decorreram sem incidentes, num ambiente calmo para que todos os entrevistados se sentissem familiarizados com o processo e pudessem expressar as suas opiniões livremente; segundo Biklen e Bogdan (1994), “As boas entrevistas caracterizam-se pelo facto de os sujeitos estarem à vontade e falarem livremente sobre os seus pontos de vista” (p.136). Relativamente à duração,

foi variável, pois cada entrevistado teve o tempo necessário para se expressar de acordo com o seu ritmo natural, no entanto oscilou dentro do tempo previsto para cada entrevista: Encarregados de Educação – vinte e cinco minutos; Alunos – trinta minutos.

A mestranda solicitou a permissão para gravar as entrevistas em áudio, no caso dos Alunos e gravação da videoconferência no caso dos Encarregados de Educação para a posterior transcrição das entrevistas. Assim foram produzidos dez *protocolos* escritos, nomeadamente cinco *protocolos* escritos da entrevista aos Alunos e cinco *protocolos* escritos da entrevista aos Encarregados de Educação. Este procedimento permitiu à mestranda transcrever integralmente todo o conteúdo dos discursos dos entrevistados e realizar a compilação dos dados recolhidos para posterior análise.

3.4. Procedimentos de análise de dados

Após a realização das entrevistas, a mestranda procedeu à redação dos respetivos *protocolos*, com a passagem a escrito na íntegra de tudo o que foi registado através dos áudios das entrevistas aos Alunos e videoconferência da entrevista aos Encarregados de Educação. Assim, foram produzidos dez *protocolos* escritos (cinco *protocolos* de entrevistas aos Encarregados de Educação e cinco *protocolos* correspondentes aos Alunos). (Anexos 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12).

Para a análise dos dados e informações recolhidas nas entrevistas, a mestranda procedeu à técnica de *análise de conteúdo*, que proporcionou a organização e simplificação da informação. Segundo Bardin (1977), a técnica de *análise de conteúdo* traduz-se por:

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.” (p. 42)

Bardin (1977) refere que a análise de conteúdo comporta várias fases, nomeadamente: “1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.” (p.95)

Assim, após uma *leitura flutuante* dos *protocolos* escritos das entrevistas, a mestranda deu início à *análise de conteúdo*, procedendo à categorização da informação e definição de *Unidades de Sentido*, percorrendo os procedimentos que se seguem:

1. Primeiro tratamento da entrevista, sendo selecionados apenas os aspetos relevantes e as passagens no discurso dos entrevistados que iam de encontro aos objetivos das questões.

2. Pré-categorização e definição de *Unidades de Sentido*; Bardin (1977) menciona que a categorização é como uma “(...)espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivas da mensagem” (p. 37). E que a categorização da informação e definição de *Unidades de Sentido* “consiste em classificar os diferentes elementos nas diversas gavetas segundo critérios suscetíveis de fazer surgir um sentido capaz de introduzir uma certa ordem na confusão inicial.” (Bardin, 1977, p. 37).

3. Construção da Matriz de Categorização (tabela 12 e tabela 13). Foram construídas com base nos guiões das entrevistas que apresentavam objetivos gerais e específicos e esse facto ajudou na organização da informação em Temas, Categorias e Subcategorias como pode analisar-se nos quadros seguintes:

Tabela nº 12*Matriz de Categorização - Encarregados de Educação*

Temas	Categorias	Subcategorias
1. Informações gerais	1.1. Pormenores essenciais sobre o entrevistado	1.1.1. Pessoais
		1.1.2. Contexto
2. A música	2.1. Contacto, opinião e relação com a música	2.1.1. Contacto/interesse por música
		2.1.2. Opinião sobre música
		2.1.3. Hábitos de audição musical
		2.1.4. Preferências Musicais
		2.1.5. Música na infância
	2.2. A família e a música	2.2.1. Contacto da família com a música.
		2.2.2. Instrumentos musicais em casa.
		2.2.3. Elementos da família músicos
3. Aprendizagem musical	3.1. Opinião sobre a aprendizagem musical	3.1.1. Objetivos da aprendizagem musical
		3.1.2. Benefícios da aprendizagem musical
	3.2. O educando e a aprendizagem musical	3.2.1. Incentivo e acompanhamento ao estudo em casa
		3.2.2. Implicações específicas da aprendizagem musical

Nota: Matriz de Categorização - Encarregados de Educação (fonte própria).

Tabela nº 13*Matriz de Categorização - Alunos*

Temas	Categorias	Subcategorias
1. Informações gerais	1.1. Pormenores essenciais sobre o entrevistado	1.1.1. Pessoais
		1.1.2. Contexto
2. Infância	2.1. Percurso e memórias	2.1.1. Contacto com a música na infância
		2.1.2. Atividades preferidas
		2.1.3. Memórias musicais
3. Música	3.1. Contacto, opinião e relação com a música	3.1.1. Contacto/relação com a música
		3.1.2. Preferências musicais
		3.1.3. Recordações musicais
		3.1.4. Papel da música na sua vida
	3.2. A música na família	3.2.1. Contacto da família com a música.
		3.2.2. Familiares com conhecimentos musicais
4. Aprendizagem musical	4.1. Apreciação sobre a aprendizagem musical	4.1.1. Motivação e início da aprendizagem musical
		4.1.2. Objetivos e benefícios da aprendizagem musical

Nota: Matriz de Categorização - Alunos (fonte própria).

4. Resultados

4.1. Apresentação de resultados

Neste ponto, a mestranda irá proceder à descrição dos resultados obtidos através da análise dos conteúdos dos protocolos das entrevistas realizadas aos cinco Alunos (A, B, C, D, E,) e aos Encarregados de Educação respetivos (cinco no total), juntamente com a descrição dos dados recolhidos através da observação participante, nomeadamente informação recolhida na observação das aulas ao longo do estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada.

Para a apresentação e posterior análise e discussão de resultados, será seguida a ordem da matriz de categorização, primeiro aos alunos, seguindo-se os Encarregados de Educação. Por fim será realizada a descrição dos dados da observação participante.

4.1.1. Entrevistas aos alunos

Temas: 1. Informações gerais; 2. Infância; 3. Música; 4. Aprendizagem musical

Tabela nº 14

Dados Recolhidos no Primeiro Tema do Guião da Entrevista – Alunos

Alunos – Tema 1: Informações gerais					
Participantes	Idade	Ano/grau	Regime/Curso	Nacionalidade/ Naturalidade	Distrito
A.A	12	7º ano/ 3º grau	Regime Integrado	Portuguesa Lisboa	Lisboa
A.B	13	8º ano/ 4º grau	Regime Integrado	Portuguesa Lisboa	Lisboa
A.C	15	10º ano/ 6º grau	Regime Integrado	Portuguesa Lisboa	Lisboa
A.D	16	11º ano	Curso Profissional	Portuguesa Leiria	Lisboa
A.E	17	11º ano	Curso Profissional	Portuguesa Setúbal	Setúbal

Nota: Dados recolhidos no primeiro tema do Guião da Entrevista – Alunos (fonte própria).

Tabela nº 15

Dados Recolhidos no Segundo Tema do Guião da Entrevista – Alunos

Alunos – Tema 2: Infância	
<i>A.A</i>	Mencionou que tinha aulas de música no infantário e as suas memórias de infância revelam que sempre ouviu música diversificada com os pais. Referiu que os seus tempos livres eram ocupados a fazer desporto, brincar e aprender música.
<i>A.B</i>	Tinha aulas de música no infantário e referiu que cantavam muito com a educadora e auxiliares. Referiu que guarda muitas memórias musicais vividas no infantário e com a sua família. Revelou que sempre ouviu música com a sua família, nomeadamente o seu pai, que é músico profissional. Os seus tempos livres eram ocupados a brincar com amigos, jogar futebol e aprender música.
<i>A.C</i>	Relatou que frequentou um infantário e que não tinha aulas de música. Recorda que na infância adormecia sempre ao som da música e que os seus passatempos favoritos eram assistir a desenhos animados, brincar, desenhar, dançar e ouvir música.
<i>A.D</i>	Frequentou um infantário e não tinha aulas de música, nem quaisquer atividades extracurriculares. Mencionou que não tinha contacto com a música na infância nem hábitos de audição musical.
<i>A.E</i>	Mencionou que teve aulas de música no infantário e também que tinham um momento com atividades lúdicas onde cantavam com a educadora de infância. Menciona que guarda boas memórias infância especialmente quando cantava no infantário. Ocupava os seus tempos livres a praticar natação, passear com a família e a ouvir música.

Nota: Dados recolhidos no segundo tema do Guião da Entrevista – Alunos (fonte própria).

Tabela nº 16*Dados Recolhidos no Terceiro Tema do Guião da Entrevista – Alunos*

Alunos – Tema 3: Música	
A.A	Revelou hábitos de audição musical, individual e com a sua família. Considera que a música faz parte da sua vida diariamente, sendo uma diversão mas também uma disciplina. Não tem familiares ligados profissionalmente à música nem com conhecimentos musicais, no entanto os familiares gostam de música e artes em geral.
A.B	Referiu que gosta muito de música, todo o tipo de música desde que seja de qualidade e que gosta muito de ouvir música. Relata que a memória do seu primeiro contacto com a música é marcada pelo seu pai a tocar guitarra. Menciona que a música é muito importante para si, fazendo parte da sua vida todos os dias, seja a ouvir ou a estudar clarinete e que significa aprendizagem, curiosidade e felicidade. O seu pai é músico profissional e a sua mãe está ligada às artes.
A.C	Revelou hábitos de audição musical: referiu que gosta muito de ouvir música, de todos os géneros e de vários artistas e que sempre ouviu música com a família. Mencionou que gosta muito de música e que não se lembra de existir sem música. Começou a estudar música por sua vontade, com o apoio da família. Referiu que a música para si tem o mesmo significado que a vida, que nunca poderia ser feliz se não tivesse a música consigo e que a música é algo genuíno e puro, pois é algo que provém do interior de cada um e que se for forçada nunca poderá ter provocar impacto no próprio nem em quem está a ouvir. Referiu que às vezes significa frustração quando falha, porque é o seu sonho. Menciona que a música faz parte da sua vida de forma permanente e que nada o faz mais feliz do que praticar a felicidade na música. Tem irmãos que também se dedicam à aprendizagem musical. Não tem familiares com profissão ligada à música.
A.D	Mencionou que na atualidade gosta de ouvir música e que a música é muito importante na sua vida. Na sua vida a música significa dedicação, objetivos e futuro; referiu que a música é o centro da sua vida e que a maior parte do seu dia é dedicado à música. Não tem nenhum familiar ligado à música profissionalmente; e a irmã mais velha toca um instrumento como passatempo.
A.E	Revelou que tem hábitos regulares de audição musical e que gosta muito de ouvir música, sendo que a música desperta-o pela manhã, acompanha-o nos momentos difíceis e acalma-o ao fim do dia. Referiu que a música é muito importante na sua vida e que significa estar em companhia quando se encontra fisicamente sozinho e que é algo que o ajuda e motiva a ultrapassar obstáculos mentais para atingir objetivos; é algo que faz com gosto, que o faz sentir um Ser Humano melhor e que tenciona que seja a sua vida no futuro profissional pois é algo que gosta mesmo de fazer. A música é a base dos seus estudos através do qual demonstra o seu trabalho e o que vai conseguindo alcançar.

Nota: Dados recolhidos no terceiro tema do Guião da Entrevista – Alunos (fonte própria).

Tabela nº 17

Dados Recolhidos no Quarto Tema do Guião da Entrevista – Alunos

Alunos – Tema 4: Aprendizagem Musical	
<i>A.A</i>	Iniciou os seus estudos musicais formais aos 8 anos por iniciativa do E.E. e sua. Tem como objetivos tocar bem clarinete e fazer música. Considera que a música o ajuda a ser mais organizado e a fazer muitos amigos. Menciona que não gostaria de ser músico profissional porque teria de estudar muito.
<i>A.B</i>	Iniciou os estudos musicais formais aos 6 anos de idade, por iniciativa sua com o apoio da sua família. Tem como objetivo fazer música, aprender muito com o seu professor, tocar muito bem clarinete, dando sempre o seu melhor. Aponta como benefícios as aprendizagens, organização, criatividade e muitas amizades, assim como tornar-se menos envergonhado. Refere que ser músico profissional é uma hipótese para o futuro.
<i>A.C</i>	Iniciou os estudos musicais aos 7 anos de idade por sua vontade. Tem como objetivo seguir o seu sonho de poder seguir uma carreira profissional na área da música e ser clarinetista profissional. Apontou como benefícios a evolução musical a par da evolução enquanto pessoa e que passou a ter outra perspetiva dos acontecimentos do dia-a-dia tanto com coisas positivas como negativas.
<i>A.D</i>	Iniciou os estudos musicais aos 13 anos, por sua iniciativa com o apoio da família. Tem como objetivo construir uma carreira profissional ligada à música e para isso concorrer ao ensino superior. Referiu que a música lhe fornece muitos benefícios, nomeadamente torna a sua vida mais feliz e transmite-lhe uma realização imensa.
<i>A.E</i>	Relatou que iniciou os estudos musicais aos 7 anos de idade por sua iniciativa. Tem como objetivo tornar a música sua vida profissional. mencionou que a música o ajuda a controlar as suas reações a situações do quotidiano, nomeadamente ajuda a controlar a impulsividade, tornando-o numa pessoa diferente, melhor e mais feliz. Referiu que o ajudou a melhorar o seu comportamento social, pois aprendeu a relacionar-se melhor com as pessoas.

Nota: Dados recolhidos no quarto tema do Guião da Entrevista – Alunos (fonte própria).

4.1.2. Entrevistas aos Encarregados de Educação

Temas: 1. Informações gerais; 2. Música; 3. Aprendizagem musical.

Tabela nº 18

Dados recolhidos no primeiro tema do Guião da Entrevista – E.E.

E.E. – Tema 1: Informações Gerais					
Participantes	Grau de parentesco	Faixa etária	Distrito	Nacionalidade	Formação Académica
<i>E.E.A.A</i>	Mãe	40	Lisboa	Portuguesa	Ensino Universitário
<i>E.E.A.B</i>	Pai	30	Lisboa	Portuguesa	Ensino Universitário
<i>E.E.A.C</i>	Mãe	40	Lisboa	Portuguesa	Ensino Secundário
<i>E.E.A.D</i>	Pai	50	Leiria	Portuguesa	Ensino Universitário
<i>E.E.A.E</i>	Pai	50	Setúbal	Portuguesa	Ensino Secundário

Nota: Dados recolhidos no primeiro tema do Guião da Entrevista – E.E. (fonte própria).

Tabela nº 19*Dados Recolhidos no Segundo Tema do Guião da Entrevista – E.E.*

E.E. – Tema 2: A Música	
<i>E.E.A.A</i>	Mencionou que tem hábitos de audição musical regulares, gostando muito de ouvir música: no carro, durante o trabalho e para relaxar. Referiu que a música está sempre presente no seu quotidiano e que é muito importante na sua vida, pois faz muita companhia e é fonte de energia, inspiração e relaxamento. A família tem muito interesse pela cultura em geral ouve música em conjunto, assistem a eventos musicais, concertos ao vivo e teatro etc. Têm vários instrumentos musicais em casa: guitarra, piano, instrumentos de percussão. Gostam muito de música, tendo esta um papel de destaque pois acompanha-os no dia-a-dia. Apoiam o educando na aprendizagem musical, apesar de não deterem conhecimentos musicais específicos.
<i>E.E.A.B</i>	Referiu que a música começou por ser um passatempo e tornou-se na sua paixão e profissão. Contou que a música é muito importante na sua vida, pois ouve música a toda a hora e a música acompanha-o em casa, no carro e a trabalhar. Narrou que a família tem por hábito ouvir música em conjunto e que frequentam eventos musicais com frequência, estando todos ligados às artes: gostam de cantar juntos e têm vários instrumentos em casa – piano, várias guitarras, clarinete e instrumentos de percussão.
<i>E.E.A.C</i>	Relatou que a música é muito importante na sua vida, pois gosta muito de ouvir música e é uma companhia diária. Ouve música no carro, no trabalho e com os filhos. Referiu que ouve música com os filhos desde sempre. Mencionou que a família está ligada à banda filarmónica e que os seus filhos iniciaram lá o seu contacto com a música. Narrou que em família frequentam com regularidade concertos, eventos culturais, teatro, cinema afirmando que a cultura é muito importante para se tornarem melhores pessoas. Referiu que têm por hábito cantar juntos e que a música é muito importante para a família pois está sempre presente no dia-a-dia e faz parte da educação que estão a proporcionar aos seus filhos. Descreveu que os três filhos tocam instrumentos musicais e que têm em casa: clarinete, oboé, trompete, piano e guitarra.
<i>E.E.A.D</i>	Referiu que considera agradável ouvir música e que o único hábito de audição musical que detém, passa por ouvir o que é transmitido na rádio durante as suas viagens de carro. Narrou que a família não tem por hábito ouvir música em conjunto e que frequentam apenas os concertos do seu educando; têm em casa um clarinete e um saxofone, pois são os instrumentos que os seus educandos tocam. Revelou que considera a música pouco importante para si.
<i>E.E.A.E</i>	Referiu que não tem interesse por música e que no seu dia-a-dia é pouco importante e que ouve música apenas nos concertos dos seus educandos. Relativamente à família narrou que não ouvem música em conjunto nem têm hábito de cantar juntos e que frequentam apenas os concertos em que o seu educando está envolvido; relatou que têm em casa um clarinete e um trompete.

Nota: Dados recolhidos no segundo tema do Guião da Entrevista – E.E. (fonte própria).

Tabela nº 20

Dados Recolhidos no Terceiro Tema do Guião da Entrevista – E.E

E.E. – Tema 3: Aprendizagem Musical	
<i>E.E.A.A</i>	<p>Mencionou que na família, apenas o aluno tem contacto com a aprendizagem musical. Referiu como benefícios da aprendizagem musical: desenvolver o intelecto, melhorar a concentração, organização e estímulo da criatividade. Como objetivos referiu o desenvolvimento de ferramentas essenciais para o futuro.</p> <p>Mencionou que desde sempre estimulou intencionalmente o seu educando para o hábito de ouvir música e a iniciativa para o início da aprendizagem musical foi da família tendo em consideração o gosto por música que o aluno demonstrava.</p> <p>Referiu que a música tem fornecido um contributo positivo, ajudando-o a organizar-se e adquirir ferramentas para melhorar a concentração e responsabilidade. Narrou que denota no seu educando maior esforço no sentido de se organizar melhor, melhoria na concentração e resultados escolares no geral melhoraram. Aludiu que a família tem muito orgulho no educando e que o incentivam e apoiam que toque para a família com o intuito de valorizar o seu trabalho. Referiu que considera que a música é muito importante desde a gravidez e nascimento.</p>
<i>E.E.A.B</i>	<p>Expôs que considera que a aprendizagem musical deveria estar ao alcance de todos pois proporciona bem-estar, felicidade, ferramentas para o futuro, persistência, hábitos de trabalho, reforço da autoestima e competências sociais. Relativamente ao caso particular do seu educando, mencionou que o início da aprendizagem musical foi uma decisão ponderada em família tendo em conta o interesse e gosto do seu educando pela música; afirmou que a aprendizagem musical tem proporcionado ao aluno o desenvolvimento de hábitos de estudo, persistência, organização, responsabilidade, concentração e que tem sido um motivo de realização e felicidade e que o tem ajudado a ultrapassar a timidez e a tornar-se mais desinibido. Afirmou que tem sido uma ajuda importante para o aluno se sentir mais confiante ao falar em público, por exemplo nas apresentações orais. Referiu que a família apoia muito na aprendizagem musical, que o incentivam, que gostam muito de o ouvir e que para além de tocarem juntos em casa, costumam integrá-lo em eventos artísticos sempre que há oportunidade, uma vez que os pais estão ligados profissionalmente à área artística. Concluiu que considera que a aprendizagem musical desde a infância influencia positivamente o desenvolvimento do indivíduo com o argumento que está comprovado em diversos estudos os seus benefícios.</p>
<i>E.E.A.C</i>	<p>Afirmou que a aprendizagem musical proporciona muitos benefícios nomeadamente: disciplina, organização, concentração, memória e que é essencial na educação das crianças e jovens, pois transmite-lhes aprendizagens saudáveis, a nível social e cognitivo e evita que se desviem por caminhos desviantes. Afirmou que considera que o tempo passado com um instrumento musical é mais benéfico do que com um <i>tablet</i>, computador ou televisão, e que a música poderá ser um caminho profissional no futuro. Referiu que a decisão do início da aprendizagem musical do seu educando foi decidida em família, pela vontade demonstrada pelo aluno. Narrou que considera que a aprendizagem musical é um ótimo complemento à escola ara desenvolver</p>

	competências e aprendizagens e que é uma atividade do agrado do seu educando, pois o mesmo sente-se muito feliz e realizado, tornando-se mais responsável e organizado e na atualidade tem o objetivo de seguir uma carreira profissional na área da música e que a família apoia totalmente. Relatou que considera que é muito importante que as crianças no geral tenham contacto com a música desde o nascimento e que sempre tentou motivar os seus filhos para a audição musical; aproveitava a música para os adormecer, para relaxarem e também para libertarem energia e dançarem.
<i>E.E.A.D</i>	Referiu que considera a aprendizagem musical importante, pois faz parte da educação dos seus filhos sendo uma forma saudável de ocupar os tempos livres. Mencionou que partiu do seu educando a iniciativa para a aprendizagem musical. Relatou que a aprendizagem musical influenciou a escolha profissional que o seu educando pretende seguir no futuro e que tem se revelado um contributo positivo. Expôs que a música tem ajudado também o seu educando a tornar-se menos tímido e que neste momento o seu educando já se encontra deslocado do domicílio e que por esse motivo não acompanha o seu estudo diário, mas tenta fornecer-lhe todo o apoio à distância. Relativamente à sua opinião sobre a música na infância, afirmou que não tem opinião formada.
<i>E.E.A.E</i>	Relativamente à aprendizagem musical expressou que considera uma boa forma de ocupar os tempos livres e que ajuda no desenvolvimento intelectual e social. Mencionou que o seu educando lhe pediu para iniciar os estudos musicais e que lhe forneceu o seu apoio. Referiu que a aprendizagem musical tem um contributo muito forte na vida do seu educando, uma vez que este optou por seguir música profissionalmente; Relatou que a aprendizagem musical ajudou o seu educando a tornar-se mais responsável e comunicativo e que se sente realizado e feliz na área da música tendo encontrado um rumo profissional. Relatou que a música se tornou muito importante para o seu educando pois tem-no ajudado a ultrapassar momentos menos fáceis. Referiu que considera que a música na infância é importante pois desperta os sentidos da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual.

Nota: Dados recolhidos no terceiro tema do Guião da Entrevista – E.E (fonte própria).

4.1.3. Observação Participante

Neste ponto, na tabela que se segue a mestrandia apresenta uma síntese dos dados recolhidos através da observação participante, no contexto das aulas de clarinete dos alunos, observadas pela mestrandia durante o estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada. É de salientar que na *secção I* da presente investigação, nomeadamente nos pontos 2.2., 2.3. e 2.4. encontram-se os registos de observação participante detalhados.

Tabela nº 21

Dados recolhidos na observação de aulas ao longo da PES

Dados recolhidos na observação das aulas	
<i>A.A</i>	O aluno revelou sensibilidade e instinto musical bastante desenvolvido para a sua faixa etária, assim como facilidade na identificação e interiorização da pulsação e compreensão de competências rítmicas e melódicas. No entanto demonstrou falta de rotina e hábitos de estudo que se refletiram na falta de resistência e consistência no trabalho apresentado na aula de clarinete. Foi observado que o aluno tinha um instrumento de modelo profissional, apesar de frequentar o 3º grau/ 7º ano do curso básico no regime integrado, fruto do investimento e apoio da família na sua formação.
<i>A.B</i>	O aluno demonstrou muita responsabilidade, dedicação, curiosidade, um trabalho de qualidade e hábitos de estudo saudáveis e regulares. Revelou facilidade na compreensão de competências como: pulsação, ritmo, afinação e expressividade. Apesar de se encontrar no 8º ano/4º grau, apresentava um pensamento musical bastante desenvolvido, tendo sempre como objetivo expressar ideias e sentimentos no repertório em estudo.
<i>A.C</i>	O aluno apresentou um enorme potencial técnico e musical, uma incansável vontade de aprender e resiliência. Revelou hábitos de estudo regulares e saudáveis e objetivos pessoais de superação, exigência e ambição de se apresentar sempre no seu melhor. Manifestou sempre ideias musicais e nenhuma dificuldade na compreensão da pulsação, ritmo, afinação e entoação.
<i>A.D</i>	O aluno revelou muita vontade de trabalhar, aprender e muita resiliência para ultrapassar obstáculos e dificuldades. Com uma personalidade reservada, o aluno apresentou dificuldades rítmicas, da perceção e estabilidade da pulsação e bloqueios técnicos que se refletiam em dificuldades de leitura e domínio de passagens técnicas simples.
<i>A.E</i>	O aluno manifestou um enorme potencial musical, tendo ideias musicais nítidas para o que pretendia transmitir em cada contexto, porém, revelou bastante instabilidade emocional e fragilidade psicológica que comprometiam bastante a sua evolução. Fases de muita motivação e foco para um determinado objetivo isolado davam lugar a fases de desistência, sentimentos de revolta e atitudes incoerentes. O aluno demonstrou procurar na música um refúgio para se abstrair de problemas de ordem pessoal e encontrar validação e realização.

Nota: Dados recolhidos na observação de aulas ao longo da PES (fonte própria).

4.2. Análise de resultados

Neste ponto a mestranda procederá a uma análise mais aprofundada e interpretativa de acordo com as evidências apresentadas no ponto anterior através da *triangulação* da informação recolhida nas entrevistas aos Alunos, Encarregados de Educação e dados recolhidos através da observação participante.

A mestranda apresentará a análise e de resultados por aluno, através da ponte com a informação recolhida nas entrevistas aos Encarregados de Educação e observação participante.

4.2.1. Aluno A

O aluno A, com 12 anos de idade e a frequentar o 7ºano/3ºgrau do curso básico no regime integrado, com nacionalidade portuguesa e natural de Lisboa (distrito onde habita), na infância frequentou o infantário onde tinha aulas de música. Menciona que das suas memórias musicais de infância fazem parte os momentos em que ouvia vários géneros de música com os seus pais. Dos seus tempos livres já fazia parte a aprendizagem musical, assim como o desporto. Afirma que a música faz parte da sua vida diariamente mencionando que para além de uma diversão também é uma disciplina [devido a frequentar o regime integrado na EMCN]. Não tem familiares músicos mas a sua família nutre um gosto intenso pela música e artes em geral. Iniciou os estudos musicais formais aos 8 anos, por iniciativa da sua família com a qual concordou, por nutrir gosto por música. Referiu que a música o ajuda a ser mais organizado e a fazer amigos; no entanto refere que não gostaria de ser músico profissional porque é uma profissão que requer muitas horas de estudo.

O Encarregado de Educação do Aluno A tem o grau de parentesco de mãe e a sua idade integra-se na faixa etária igual ou maior a 40 anos, vive no distrito de Lisboa, tem Nacionalidade Portuguesa e como formação académica, frequentou o Ensino Universitário. Mencionou que tem hábitos de audição musical regulares e que a música tem um papel muito importante para si e para a família do Aluno A.

A família do Aluno A tem muito interesse pela cultura, nomeadamente pela música, ouvem música em conjunto em casa e frequentam concertos ao vivo e outro tipo de eventos culturais com frequência. Apoiam muito o Aluno A nos seus estudos musicais apesar de não terem conhecimentos musicais específicos. A mãe do Aluno A apontou como benefícios da aprendizagem musical: desenvolver o intelecto, melhorar a concentração, organização e estímulo da criatividade. Como objetivos referiu o desenvolvimento de ferramentas essenciais para o futuro.

O E.E. do Aluno A narrou que desde sempre estimulou intencionalmente o seu educando para o hábito de ouvir música e a iniciativa para o início da aprendizagem musical foi da família tendo em consideração o gosto por música que o aluno demonstrava. Referiu que a música tem fornecido um contributo positivo, ajudando-o a organizar-se e adquirir ferramentas para melhorar a concentração e responsabilidade. Narrou que denota no seu educando maior esforço no sentido de se organizar melhor, melhoria na concentração e resultados escolares no geral melhoraram. Aludiu que a família tem muito orgulho no educando e que o incentivam e apoiam que toque para a família com o intuito de valorizar o seu trabalho. Referiu em relação à relevância da música na infância que considera que a música é muito importante desde a gravidez e nascimento.

Nas aulas de clarinete o Aluno A revelou sensibilidade e instinto musical bastante desenvolvido para a sua faixa etária, assim como facilidade na identificação e interiorização da pulsação e compreensão de competências rítmicas e melódicas. No entanto demonstrou falta de rotina e hábitos de estudo que se refletiram na falta de resistência e consistência no trabalho apresentado na aula de clarinete. Foi observado que o aluno tinha um instrumento de modelo profissional, apesar de frequentar o 3º grau/ 7º ano do curso básico no regime integrado, fruto do investimento e apoio da família na sua formação.

Através das impressões recolhidas nas entrevistas ao Aluno A e ao Encarregado de Educação respetivo, verifica-se que o aluno tem contacto com a música desde a infância, nomeadamente através dos hábitos de audição musical da sua família, que nutre um especial gosto pela música e pelas artes em geral. O aluno A recebeu também estímulos musicais no infantário, referindo que tinha aulas de música nessa etapa do seu crescimento. Considera-se que ao ter contacto com a música através da família e no infantário, na sua infância recebeu estímulos musicais variados e que lhe proporcionaram a construção do seu gosto pela música e interesse pela aprendizagem musical. Nas aulas de clarinete demonstrou instinto e sensibilidade musical bastante apurados para a sua idade, assim como facilidade na identificação e interiorização da pulsação e compreensão de competências rítmicas e melódicas. Porém demonstrou falta de rotina e hábitos de estudo que se refletiram na falta de consistência do seu trabalho. Assim o Aluno A demonstrou um índice elevado de fatores de motivação extrínseca, nomeadamente através dos estímulos musicais recebidos na infância e através do apoio elevado e incondicional da sua família. Porém não desenvolveu fatores de motivação intrínseca, decisivos para o sucesso na aprendizagem musical revelando-se através da ausência de gosto pelo estudo do instrumento verificando-se a falta de rotina e hábitos de estudo saudáveis.

4.2.2. Aluno B

O Aluno B, com 13 anos de idade e a frequentar o 8ºano/4º grau do curso básico do regime integrado, com nacionalidade portuguesa é natural e reside em Lisboa. O seu pai é músico profissional e é a ouvir o pai tocar que o aluno refere as suas primeiras memórias musicais. Frequentou um infantário onde tinha aulas de música. Desde sempre que tem memória de ouvir música com a sua família. Afirma que a música é muito importante para si, fazendo parte da sua vida todos os dias, seja a ouvir ou a estudar clarinete e que significa aprendizagem, curiosidade e felicidade. Para além do seu pai ser músico profissional, a sua mãe também tem uma profissão ligada à área artística. Referiu que iniciou os estudos musicais formais aos 6 anos de idade, por iniciativa sua com o apoio da sua família. Tem como objetivo fazer música, aprender muito com o seu professor, tocar muito bem clarinete, dando sempre o seu melhor. Aponta como benefícios as aprendizagens, organização, criatividade e muitas amizades, assim como tornar-se menos envergonhado. Refere que ser músico profissional é uma hipótese para o futuro.

O Encarregado de Educação do Aluno B é o pai, e a sua idade localiza-se na faixa etária maior ou igual a 30 anos; tem nacionalidade portuguesa, vive no distrito de Lisboa e frequentou o Ensino Universitário. A música para além da sua paixão, tornou-se na sua profissão. Mencionou na entrevista que a música é muito importante na sua vida, pois ouve música a toda a hora e a música acompanha-o em casa, no carro e a trabalhar. Referiu que considera que a aprendizagem musical deveria estar ao alcance de todos pois proporciona bem-estar, felicidade, ferramentas para o futuro, persistência, hábitos de trabalho, reforço da autoestima e competências sociais. Relativamente ao caso particular do seu educando, mencionou que o início da aprendizagem musical foi uma decisão ponderada em família tendo em conta o interesse e gosto do seu educando pela música; afirmou que a aprendizagem musical tem proporcionado ao aluno o desenvolvimento de hábitos de estudo, persistência, organização, responsabilidade, concentração e que tem sido um motivo de realização e felicidade e que o tem ajudado a ultrapassar a timidez e a tornar-se mais desinibido. Afirmou que tem sido uma ajuda importante para o aluno se sentir mais confiante ao falar em público, por exemplo nas apresentações orais.

A família do Aluno A tem por hábito ouvir música em conjunto e frequentam eventos musicais com frequência, estando todos ligados às artes: gostam de cantar juntos e têm vários instrumentos em casa – piano, várias guitarras, clarinete e instrumentos de percussão. O E.E. do Aluno B relatou que a família apoia muito o aluno na aprendizagem musical, incentivam-no e gostam muito de o ouvir; referiu que tem por hábito tocar com o seu educando e que costumam

integrá-lo em eventos artísticos sempre que há oportunidade, uma vez que os pais estão ligados profissionalmente à área artística. Concluiu que considera que a aprendizagem musical desde a infância influencia positivamente o desenvolvimento do indivíduo com o argumento que está comprovado em diversos estudos os seus benefícios.

Nas aulas de clarinete observadas, o aluno demonstrou muita responsabilidade, dedicação, curiosidade, um trabalho de qualidade e hábitos de estudo saudáveis e regulares. Revelou facilidade na compreensão de competências como: pulsação, ritmo, afinação e expressividade. Apesar de se encontrar no 8º ano/4º grau, apresentava um pensamento musical bastante desenvolvido, tendo sempre como objetivo expressar ideias e sentimentos no repertório em estudo.

Através das informações recolhidas nas entrevistas ao Aluno B e ao seu Encarregado de Educação confirma-se que o aluno tem contacto com a música desde a infância, nomeadamente através dos hábitos de audição musical da sua família, que tem hábitos regulares de audição musical, inclusivamente o seu pai é músico profissional. O aluno frequentou um infantário e tinha aulas de música. Os estímulos musicais na infância foram frequentes e provenientes de várias fontes, estimulando o aluno a desenvolver gosto pela música e aprendizagem musical. Na aula de clarinete o aluno demonstrou um índice elevado de motivação intrínseca, através da sua responsabilidade, dedicação e curiosidade relativamente ao à aprendizagem. Revelou hábitos de trabalho regulares e com qualidade que se verificaram na sua progressão e sucesso. O aluno apresentou facilidade na compreensão de competências como: pulsação, ritmo, afinação e expressividade. Apesar de se encontrar no 8º ano/4º grau, apresentava um pensamento musical bastante desenvolvido, tendo sempre como objetivo expressar ideias e sentimentos no repertório em estudo.

4.2.3. Aluno C

O Aluno C tem 15 anos de idade, frequenta o 10º ano/6º grau no curso secundário do regime integrado, tem nacionalidade portuguesa, é natural de Lisboa e vive no distrito de Lisboa. Referiu que na infância não teve aulas de música, no entanto recordou que adormecia sempre ao som da música e que os seus passatempos favoritos eram assistir a desenhos animados, brincar, desenhar, dançar e ouvir música. Referiu que gosta muito de ouvir música, de todos os géneros e de vários artistas e que sempre ouviu música com a família. Mencionou que gosta muito de música e que não se lembra de existir sem música.

Iniciou os seus estudos musicais por sua vontade, com o apoio da família. Referiu que a música para si tem o mesmo significado que a vida, que nunca poderia ser feliz se não tivesse a música consigo e que a música é algo genuíno e puro, pois é algo que provém do interior de cada um e que se for forçada nunca poderá ter provocar impacto no próprio nem em quem está a ouvir. Mencionou que a música faz parte da sua vida de forma permanente e que nada o faz mais feliz do que praticar a felicidade na música. Tem irmãos que também se dedicam à aprendizagem musical. Não tem familiares com profissão ligada à música.

Iniciou os estudos musicais formais aos 7 anos de idade por sua vontade. Tem como objetivo seguir o seu sonho de poder seguir uma carreira profissional na área da música e ser clarinetista profissional. Apontou como benefícios da aprendizagem musical, a evolução musical a par da evolução enquanto pessoa e que passou a ter outra perspetiva dos acontecimentos do dia-a-dia tanto com coisas positivas como negativas.

O Encarregado de Educação do Aluno C tem o grau de parentesco de mãe, tem nacionalidade Portuguesa, vive no distrito de Lisboa, a sua idade integra-se na faixa etária maior ou igual a 40 anos e frequentou o Ensino Secundário. Relatou que a música é muito importante na sua vida, pois gosta muito de ouvir música sendo uma companhia diária. Ouve música no carro, no trabalho e com os filhos. Reforçou que ouve música com os filhos desde sempre.

Mencionou que a família está ligada à banda filarmónica e que os seus filhos iniciaram lá o seu contacto com a música. Em família frequentam com regularidade concertos, eventos culturais, teatro, cinema afirmando que a cultura é muito importante para se tornarem melhores pessoas. Referiu que têm por hábito cantar juntos e que a música é muito importante para a família pois está sempre presente no dia-a-dia e faz parte da educação que estão a proporcionar aos seus filhos. Descreveu que os três filhos tocam instrumentos musicais e que têm em casa: clarinete, oboé, trompete, piano e guitarra.

Afirmou que a aprendizagem musical proporciona muitos benefícios nomeadamente: disciplina, organização, concentração, memória e que é essencial na educação das crianças e jovens, pois transmite-lhes aprendizagens saudáveis, a nível social e cognitivo e evita que se desviem por caminhos desviantes. Referiu que considera que o tempo passado com um instrumento musical é mais benéfico do que com um *tablet*, computador ou televisão, e que a música poderá ser um caminho profissional no futuro. Referiu que a decisão do início da aprendizagem musical do seu educando foi decidida em família, pela vontade demonstrada pelo aluno. Narrou que considera que a aprendizagem musical é um ótimo complemento à escola para desenvolver competências e aprendizagens e que é uma atividade do agrado do seu educando, pois o mesmo sente-se muito feliz e realizado, tornando-se mais responsável e

organizado e na atualidade tem o objetivo de seguir uma carreira profissional na área da música e que a família apoia totalmente. Relatou que considera que é muito importante que as crianças no geral tenham contacto com a música desde o nascimento e que sempre tentou motivar os seus filhos para a audição musical; aproveitava a música para os adormecer, para relaxarem e também para libertarem energia e dançarem.

Nas aulas de clarinete o Aluno C apresentou um enorme potencial técnico e musical, uma incansável vontade de aprender e resiliência. Revelou hábitos de estudo regulares e saudáveis e objetivos pessoais de superação, exigência e ambição de se apresentar sempre no seu melhor. Manifestou sempre ideias musicais e nenhuma dificuldade na compreensão da pulsação, ritmo, afinação e entoação.

Através das informações recolhidas nas entrevistas ao Aluno C e ao seu Encarregado de Educação confirma-se que o aluno tem contacto com a música desde a infância, nomeadamente através dos estímulos musicais recebidos através da sua família. O Encarregado de Educação afirmou que considera fundamental que as crianças tenham contacto com a música desde o nascimento e que tentou motivar intencionalmente os seus filhos para a audição musical, utilizando a música em diversos contextos, nomeadamente para os adormecer. Na aula de clarinete, o aluno apresentou muita vontade de aprender, hábitos de estudo regulares e saudáveis, objetivos pessoais de superação, exigência e ambição de chegar mais longe; revelou bastante facilidade na compreensão da pulsação, ritmo, afinação e entoação, permitindo ao seu professor focar o trabalho no desenvolvimento de aspetos musicais e interpretativos.

4.2.4. Aluno D

O Aluno D tem 16 anos de idade e frequenta o 11º ano do Curso Profissional, tem nacionalidade portuguesa, é natural de Leiria e habita no distrito de Lisboa. Referiu que na infância não contacto com a música nem recordações de hábitos de audição musical, no entanto na atualidade a música passou a ser muito importante na sua vida pois significa dedicação, objetivos e futuro; referiu que a música é o centro da sua vida e que a maior parte do seu dia é dedicado à música. Não tem nenhum familiar ligado à música profissionalmente; e a irmã mais velha toca um instrumento como passatempo.

Iniciou os estudos musicais aos 13 anos, por sua iniciativa com o apoio da família. O que o despertou para a música foi a sua irmã ter iniciado a aprendizagem e ter levado o saxofone para casa. Tem como objetivo construir uma carreira profissional ligada à música e para isso concorrer ao ensino superior. Referiu que a música lhe fornece muitos benefícios, nomeadamente torna a sua vida mais feliz e transmite-lhe uma realização imensa.

O Encarregado de Educação do Aluno D é o pai e a sua idade localiza-se na faixa etária maior ou igual a 50 anos, tem nacionalidade portuguesa e vive no distrito de Leiria. Referiu que considera agradável ouvir música e que o único hábito de audição musical que detém, passa por ouvir o que é transmitido na rádio durante as suas viagens de carro. Narrou que a família não tem por hábito ouvir música em conjunto e que frequentam apenas os concertos do seu educando; têm em casa um clarinete e um saxofone, pois são os instrumentos que os seus educandos tocam. Revelou que considera a música pouco importante para si.

Narrou que considera a aprendizagem musical importante, pois faz parte da educação dos seus filhos sendo uma forma saudável de ocupar os tempos livres. Mencionou que partiu do seu educando a iniciativa para a aprendizagem musical. Relatou que a aprendizagem musical influenciou a escolha profissional que o seu educando pretende seguir no futuro e que tem se revelado um contributo positivo. Expôs que a música tem ajudado também o seu educando a tornar-se menos tímido e que neste momento o seu educando já se encontra deslocado do domicílio e que por esse motivo não acompanha o seu estudo diário, mas tenta fornecer-lhe todo o apoio à distância. Relativamente à sua opinião sobre a música na infância, afirmou que não tem opinião formada.

Na aula de clarinete, o Aluno D revelou muita vontade de trabalhar, aprender e muita resiliência para ultrapassar obstáculos e dificuldades. Com uma personalidade reservada, o aluno apresentou dificuldades rítmicas, de perceção e estabilidade da pulsação e bloqueios técnicos que se refletiam em dificuldades de leitura e domínio de passagens técnicas simples. No entanto exibiu acreditar que com trabalho conseguiria atingir os seus objetivos e ultrapassar dificuldades, demonstrando um conceito de autoeficácia elevado.

Através das informações recolhidas nas entrevistas ao Aluno D e ao seu Encarregado de Educação confirma-se que o aluno teve um contacto reduzido com estímulos musicais na infância, uma vez que a sua família não possui hábitos de audição musical frequentes, nomeadamente o seu Encarregado de Educação mencionou que não tem interesse por música nem qualquer contacto com a aprendizagem musical. Na aula de clarinete observou-se que o aluno D apresentou dificuldades rítmicas, de perceção e estabilidade da pulsação e bloqueios técnicos que se refletiam em dificuldades de leitura e domínio de passagens técnicas simples. No entanto exibiu acreditar que com trabalho conseguiria atingir os seus objetivos e ultrapassar dificuldades, demonstrando um conceito de autoeficácia elevado. Os fatores de motivação intrínseca demarcam o percurso de aprendizagem do Aluno D, pois é o seu gosto pelo processo de aprendizagem musical e os seus objetivos pessoais que o fazem avançar e superar as dificuldades que apresenta.

4.2.5. Aluno E

O Aluno E tem 17 anos de idade, frequenta o 11º ano do Curso Profissional, tem nacionalidade portuguesa é natural de Setúbal e reside no distrito de Setúbal. Mencionou que teve aulas de música no infantário e também que tinham um momento com atividades lúdicas onde cantavam com a educadora de infância e que guarda boas memórias da infância especialmente quando cantava no infantário. Ocupava os seus tempos livres a praticar natação, passear com a família e a ouvir música.

Revelou que tem hábitos regulares de audição musical e que gosta muito de ouvir música, sendo que a música desperta-o pela manhã, acompanha-o nos momentos difíceis e acalma-o ao fim do dia. Referiu que a música é muito importante na sua vida e que significa estar em companhia quando se encontra fisicamente sozinho e que é algo que o ajuda e motiva a ultrapassar obstáculos mentais para atingir objetivos; é algo que faz com gosto, que o faz sentir um Ser Humano melhor e que tenciona que seja a sua vida no futuro profissional pois é algo que gosta mesmo de fazer. A música é a base dos seus estudos através do qual demonstra o seu trabalho e o que vai conseguindo alcançar.

Relatou que iniciou os estudos musicais formais aos 7 anos de idade por sua iniciativa. Tem como objetivo tornar a música a sua vida profissional. Mencionou que a música o ajuda a controlar as suas reações a situações do quotidiano, nomeadamente ajuda a controlar a impulsividade, tornando-o numa pessoa diferente, melhor e mais feliz. Referiu que o ajudou a melhorar o seu comportamento social, pois aprendeu a relacionar-se melhor com as pessoas.

O Encarregado de Educação do Aluno E é o seu pai e a sua idade localiza-se na faixa etária maior ou igual a 50 anos, vive no distrito de Setúbal, tem nacionalidade portuguesa e como habilitações académicas frequentou o Ensino Secundário. Referiu que não tem interesse por música e que no seu dia-a-dia a música é pouco importante.

Relativamente à família narrou que não ouvem música em conjunto nem têm hábito de cantar juntos e que frequentam apenas os concertos em que o seu educando está envolvido; relatou que têm em casa um clarinete e um trompete.

Sobre a aprendizagem musical expressou que considera uma boa forma de ocupar os tempos livres e que ajuda no desenvolvimento intelectual e social. Mencionou que quando o seu educando lhe pediu para iniciar os estudos musicais lhe forneceu o seu apoio. Relatou que a aprendizagem musical tem um contributo muito forte na vida do seu educando, uma vez que este optou por seguir música profissionalmente e que a aprendizagem musical ajudou o seu educando a tornar-se mais responsável e comunicativo e que se sente realizado e feliz na área

da música tendo encontrado um rumo profissional. Descreveu que a música se tornou muito importante para o seu educando pois tem-no ajudado a ultrapassar momentos menos fáceis.

Na aula de clarinete o aluno manifestou um enorme potencial musical, tendo ideias musicais nítidas para o que pretendia transmitir em cada contexto, porém, revelou bastante instabilidade emocional e fragilidade psicológica que comprometiam bastante a sua evolução. Fases de muita motivação e foco para um determinado objetivo isolado davam lugar a fases de desistência, sentimentos de revolta e atitudes incoerentes. O aluno demonstrou procurar na música um refúgio para se abstrair de problemas de ordem pessoal e encontrar validação e realização.

Através das informações recolhidas nas entrevistas ao Aluno E e ao seu Encarregado de Educação verifica-se que as memórias musicais da infância centram-se nas atividades musicais realizadas no infantário representando uma memória positiva. Com as afirmações do Encarregado de Educação compreende-se que a música tem pouca importância na família e por esse facto os estímulos musicais na infância do aluno foram pouco relevantes ou inexistentes pela via familiar. Denota-se que a música representa um refúgio para o aluno, para se abstrair de problemas pessoais. No entanto o seu percurso é pautado por momentos de instabilidade, pois os fatores de motivação extrínseca prevalecem sobre os fatores de motivação intrínseca, apresentando um conceito de autoeficácia reduzido. O Aluno E, ao invés de se focar no processo, foca-se na validação e reconhecimento que conseguirá com o resultado caso este seja o esperado.

4.3. Discussão de resultados

Ao longo da presente investigação, a mestrandia procedeu à recolha de dados através de entrevistas aos Alunos e Encarregados de Educação respetivos e recolheu informações através da observação participante, nas aulas de clarinete presenciadas ao longo do estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada. Como objetivo geral, a presente investigação pretende averiguar se os estímulos musicais na infância influenciam a aprendizagem musical através do exemplo dos alunos observados no estágio. Desta forma, a triangulação da informação recolhida permitiu à mestrandia verificar a existência de estímulos musicais na infância dos alunos através das representações do Encarregado de Educação e do Aluno e compreender de que forma se poderão relacionar com a aprendizagem musical através da observação participante recolhida através da observação da aula de clarinete.

Relativamente ao Aluno A, entende-se que existiram vários estímulos musicais na sua infância, nomeadamente através da família e nas aulas de música no infantário. A informação recolhida através da observação participante na aula de clarinete evidencia que o aluno apresenta um instinto e sensibilidade musical bastante desenvolvido para a sua faixa etária assim como facilidade na identificação e interiorização da pulsação e compreensão de competências rítmicas e melódicas. No entanto apresenta um baixo índice de motivação intrínseca, pois não apresenta hábitos de estudo nem objetivos de concretização pessoal através do estudo do instrumento, o que influencia negativamente o seu desempenho.

O Aluno B para além de apresentar um índice elevado de estímulos musicais na infância através da sua família e das aulas de música no infantário, nas aulas de clarinete revelou muito empenho e realização pessoal com o trabalho com o instrumento. Demonstrou responsabilidade, dedicação, curiosidade e um trabalho de qualidade pautado por hábitos de estudo saudáveis e regulares. Apresentou facilidade na compreensão de competências como: pulsação, ritmo, afinação e expressividade. Apesar de se encontrar no 8º ano/4º grau, apresentava um pensamento musical bastante desenvolvido, tendo sempre como objetivo expressar ideias e sentimentos no repertório em estudo. Neste caso, trata-se de um aluno exemplar que apresenta um elevado índice de motivação intrínseca essencial para o sucesso de ensino-aprendizagem.

O Aluno C não teve aulas de música na infância, mas o seu encarregado de educação afirmou que considera preponderante o contacto com a música desde o nascimento e que motivou de forma consciente os seus filhos para a audição e contacto musical. A música esteve bastante presente na infância do Aluno C diretamente através da família. Na aula de clarinete revelou um enorme potencial técnico e musical, uma incansável vontade de aprender e resiliência para ultrapassar quaisquer obstáculos e fazer cumprir o seu sonho que é seguir música. Revelou hábitos de estudo regulares e saudáveis e objetivos pessoais de superação, exigência e ambição de se apresentar sempre no seu melhor. Manifestou sempre ideias musicais e nenhuma dificuldade na compreensão da pulsação, ritmo, afinação e entoação. Revelou um conceito de autoeficácia elevado e muita motivação intrínseca.

As informações recolhidas sobre o Aluno D apontam para uma menor incidência de estímulos musicais na infância. A sua família não apresenta hábitos de audição musical nem contacto próximo com a música. No entanto, o aluno adquiriu o interesse por iniciar a aprendizagem musical, a partir do momento em que a sua irmã começou a aprender música. Na aula de clarinete constatou-se que os processos na abordagem de conceitos musicais não são naturais para o aluno, nomeadamente ao nível rítmico, da perceção e estabilidade da pulsação revelando-se bloqueios técnicos que se refletem em dificuldades de leitura e domínio de passagens técnicas simples. No entanto o aluno revelou muita vontade de trabalhar, aprender e muita resiliência para ultrapassar obstáculos e dificuldades apresentado um bom progresso no final do ano letivo.

O Aluno E recebeu estímulos musicais na infância através das atividades musicais e lúdicas que realizava no infantário, nomeadamente nas aulas de música, ou com a educadora de infância; revelou que guarda esses momentos positivos como memórias musicais marcantes na infância. No seu contexto familiar não existe proximidade e interesse com a área da música, no entanto o Encarregado de Educação reconhece que a música tem contribuído de forma positiva para melhorar a vida do seu educando. O Aluno E refugia-se na música para se abstrair de problemas pessoais e para encontrar validação e reconhecimento. Apresenta um enorme potencial musical, tendo ideias musicais nítidas para o que pretende transmitir em cada contexto, porém, revela bastante instabilidade emocional e fragilidade psicológica que comprometem bastante a sua evolução. Fases de muita motivação e foco para um determinado objetivo isolado dão lugar a fases de desistência, sentimentos de revolta e atitudes incoerentes.

Os Alunos A, B, C e E, apresentam um elevado índice de estímulos musicais na infância e também apresentam facilidade na compreensão de competências como, pulsação, ritmo, afinação e expressividade. No entanto os alunos que apresentam melhor desempenho na aprendizagem musical são os Alunos B e C que apresentam para além de facilidade com as competências descritas, hábitos de estudo regulares, objetivos pessoais de superação ou seja índice elevado de motivação intrínseca. Os alunos A e E, apesar da presença eminente de estímulos musicais na infância são guiados por objetivos de motivação extrínseca que influenciam negativamente o seu desempenho e percurso de aprendizagem musical.

O aluno D apresenta um índice reduzido de estímulos musicais na infância e algumas dificuldades com competências ao nível rítmico, da percepção e estabilidade da pulsação, bloqueios técnicos que se refletem em dificuldades de leitura e domínio de passagens técnicas simples. No entanto os seus objetivos de superação pessoal, a sua resiliência e vontade de aprender fazem com que tenha um percurso de aprendizagem ascendente e um conceito de autoeficácia elevado, através da motivação intrínseca que apresenta.

Os resultados discutidos evidenciam que quanto maior a incidência de estímulos musicais na infância, maior a facilidade com algumas competências musicais essenciais para a aprendizagem musical. Todavia, a menor incidência de estímulos musicais na infância, proporciona uma menor familiaridade com conceitos basilares da aprendizagem musical, como noção de pulsação, percepção do ritmo, afinação. No entanto, através do trabalho e resiliência, como apresentado pelo Aluno D, os alunos conseguem superar-se e apresentar um bom desempenho. Porém, é importante salientar que a maior incidência de estímulos musicais na infância e a facilidade encontrada pelos alunos ao longo do processo de aprendizagem não é determinante para o seu sucesso, pois o que determina o seu sucesso é o índice de motivação intrínseca, onde os alunos determinam objetivos pessoais e trabalham para cada dia atingirem o melhor de si e o máximo das suas capacidades independentemente da meta que têm de atingir. Para os alunos com um índice de motivação intrínseca elevado, não é o resultado que os move, mas sim o processo e o prazer e felicidade que sentem ao tocar um instrumento, verificado sobretudo nos Alunos B, C e D.

5. Considerações Finais

5.1. Síntese do Estudo Empírico

Neste ponto, a mestranda pretende projetar uma síntese dos resultados obtidos na presente investigação, numa perspetiva de autorreflexão. Todas as investigações sobre o tema em estudo referenciaram a importância dos estímulos musicais na infância e a sua influência na aprendizagem musical, tal como se observou com a presente investigação.

De seguida a mestranda irá proceder à síntese dos resultados do presente estudo, tendo como referência os objetivos que estiveram na base da investigação.

Objetivo geral:

1. Investigar de que forma os estímulos musicais na infância têm influência no desempenho e aprendizagem musical dos alunos em estudo.

Para dar resposta ao objetivo geral desta investigação a mestranda começou por realizar uma revisão da literatura como base teórica para o tema em estudo estruturada em vários temas, nomeadamente: a infância e a música; os estímulos musicais na infância; a aprendizagem musical na infância; efeitos da aprendizagem musical no cérebro; aptidão musical, talento e cognição musical; a aprendizagem musical e a motivação; agentes da aprendizagem musical: aluno, professor e encarregado de educação. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, uma vez que utiliza dados empíricos e perceções pessoais dos participantes envolvidos no estudo, que fornecem informações sobre o que se pretende estudar. Foram efetuadas entrevistas semiestruturadas aos alunos e aos respetivos encarregados de educação e após a produção dos protocolos e a interpretação dos dados produziram informação essencial para dar resposta ao que se pretende investigar. A observação participante permitiu a recolha de informação através da observação do desempenho dos alunos no seu contexto natural de aprendizagem musical – a aula de clarinete. De seguida a mestranda procedeu à triangulação da informação recolhida nas entrevistas e na observação participante.

Objetivos específicos:

1.1. Analisar a definição de estímulo musical e as principais fontes de estímulos musicais na infância.

Tendo em consideração a revisão da literatura as principais fontes de estímulos musicais na infância são a família ou as pessoas de referência (como por exemplo o educador de infância) e o contexto onde a criança se movimenta. Stern (1977), salienta que “tal como os alimentos são necessários para o corpo crescer, o estímulo é necessário para fornecer ao cérebro «matérias-primas» essenciais para a maturação dos processos motores perceptivos, cognitivos e sensoriais” (p.70).

1.2. Compreender se a presença de estímulos musicais na infância podem influenciar o percurso de aprendizagem musical do aluno.

A presença de estímulos musicais na infância, poderão proporcionar ao aluno o desenvolvimento de competências essenciais na aprendizagem musical, como por exemplo a noção de pulsação, afinação, entoação, ritmo, etc. No entanto de acordo com a presente investigação e os alunos em estudo, os estímulos musicais na infância proporcionam benefícios à aprendizagem musical, mas não são preponderantes para o sucesso da mesma – exemplo do Aluno D.

1.3. Investigar se os alunos com índice elevado de estímulos e contacto musical na infância tendem a ter uma maior facilidade na compreensão de alguns conteúdos abordados.

Os resultados da presente investigação tendo como base os alunos participantes no estágio da mestranda no âmbito da PES, indiciam que os alunos com índice elevado de estímulos e contacto musical na infância tendem a ter maior facilidade na compreensão de alguns conteúdos abordados – Alunos A, B, C e E.

1.4. Analisar se os hábitos de audição musical dos Encarregados de Educação têm influência no percurso de aprendizagem musical do aluno.

Tendo em consideração as evidências apontadas na presente investigação, os hábitos de audição musical dos encarregados de educação e a sua proximidade com a música poderão constituir estímulos musicais para os seus educandos. Os estímulos musicais na infância são os primeiros focos de motivação extrínseca para o interesse pela música e no futuro pela aprendizagem musical. Assim, quanto maior a proximidade com a música e por consequência quanto maior a frequência e diversidade da música ouvida pela família, maior será a exposição da criança ou bebé à música. Logo os hábitos de audição musical dos Encarregados de Educação poderão ter influência no percurso de aprendizagem do aluno uma vez que representam estímulos musicais para o aluno e quanto maior a evidência de estímulos musicais na infância, maior a probabilidade de os alunos desenvolverem competências básicas essenciais na aprendizagem musical.

1.5. Perceber se os alunos que não tiveram contacto com estímulos musicais desde a infância encontrarão mais dificuldades na aprendizagem musical.

De acordo com o exemplo dos alunos em estudo, as evidências apontam para que os alunos com menor contacto com estímulos musicais na infância têm mais dificuldade em compreender algumas competências básicas da aprendizagem musical, como por exemplo a noção de pulsação – exemplo Aluno D.

1.6. Analisar se será preponderante para o sucesso na aprendizagem musical que os alunos estejam expostos a estímulos musicais desde a infância.

A presença de estímulos musicais na infância poderá ajudar na aprendizagem musical, no entanto alunos que não tenham tido contacto com estímulos musicais na infância poderão encontrar mais dificuldades, mas com trabalho e resiliência conseguirão um percurso de sucesso – exemplo Aluno D.

1.7. Compreender se o contacto com estímulos musicais na infância estão relacionados com a motivação intrínseca dos alunos na aprendizagem musical.

Através do exemplo dos alunos em estudo concluiu-se que os estímulos musicais na infância não estão relacionados com a motivação intrínseca dos alunos. Os alunos B e C apresentaram uma presença proeminente de estímulos musicais na infância e um índice de motivação intrínseca elevado, enquanto o Aluno A também apresentou uma presença elevada de estímulos musicais na infância, mas o seu percurso foi demarcado pela motivação extrínseca. Por sua vez o Aluno D apresentou um reduzido índice de estímulos musicais na infância e um percurso de aprendizagem regulado pela motivação intrínseca.

1.8. Analisar e refletir sobre o papel do professor na aprendizagem musical de acordo com a individualidade e percurso do aluno

A relação entre professor/aluno é gerada ao longo do percurso de aprendizagem, desencadeando a estimulação de processos ao nível cognitivo que possibilitam a produção de conhecimento. Assim, “A qualidade da relação professor-aluno que, quando pautada pelo entendimento mútuo, facilita a troca construtiva de ideias, a análise de modelos de referência e o feedback sobre a performance do aluno (...) essenciais à aprendizagem efetiva” (Arrais & Rodrigues, 2011, p.108).

Segundo Haigh (2010), “os alunos vão aprender muito melhor se o que lhes for ensinado corresponder ao que precisam” sendo fundamental que a relação professor/aluno seja próxima e saudável para que os alunos possam “aprender a aprender” ou seja “desenvolver as competências e atitudes para se tornarem melhores aprendizes” assim como melhores intérpretes. (p.192)

O professor enquanto educador tem de estar aberto ao mundo, atualizar-se, ler, refletir e estar sempre abertos a novas informações e técnicas que possam auxiliar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. A visão ampla sobre diferentes realidades, metodologias e contextos em que se desenrola o processo de aprendizagem musical, é essencial para a formação de um professor criativo, que cultive a procura de novos caminhos e estratégias, que corresponda à heterogeneidade dos alunos da realidade atual e que encontre respostas através do balanço e avaliação conscientes através do constante pensamento crítico sobre o processo, apresentando um desempenho pedagógico adequando a cada situação específica. O professor tem a primordial função de apresentar caminhos e hipóteses interpretativas para que o aluno

aprenda a desenvolver as suas próprias ideias e consiga avançar para além do que está escrito numa partitura criando ambientes e momentos contrastantes fundamentados no contexto musical em estudo perspetivando relações espontâneas entre elementos técnicos e expressivos.

O professor terá de adaptar-se e reinventar-se a cada desafio que surge no percurso de ensino aprendizagem de todos os alunos. O conhecimento aprofundado dos alunos e a adequação de estratégias de forma fundamentada é fundamental. O professor deverá estar sempre munido de ferramentas que possam auxiliar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades. Se o professor estiver perante um aluno sensorial, este terá a necessidade de aprender fazendo, ou seja terá de experimentar a sensação, como por exemplo cantar várias notas em aturas diferentes para sentir a mudança natural que ocorre nas cordas vocais nas mudanças de registo. No caso dos alunos verbais, terão mais facilidade em criar ambientes através da escrita de expressões ou palavras que os remetam para determinadas imagens. No caso de alunos visuais irão conseguir criar sentido musical de forma criativa se forem estimulados através de imagens visuais, histórias, personagens, marcas de personalidade, descrição de estados de espírito.

5.2. Conclusões

Neste ponto, a mestranda passará a enunciar as principais conclusões da presente investigação, finalizando com um resumo de tudo o que fora alcançado. A mestranda salienta que as conclusões apresentadas a partir da presente investigação correspondem ao universo de cinco alunos observados ao longo do estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional no ano letivo 2016/2017, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada:

- Os estímulos musicais na infância poderão influenciar positivamente a aprendizagem musical, uma vez que permitem aos alunos desenvolver competências essenciais, nomeadamente ao nível da pulsação, ritmo, afinação e expressividade.
- Quanto maior a incidência de estímulos musicais, maior a facilidade em compreender os processos basilares da aprendizagem musical o aluno apresenta. Por outro lado, quanto menor a incidência de estímulos musicais na infância, mais dificuldades o aluno apresenta na perceção de ritmo, pulsação e altura dos sons. No entanto através de objetivos adaptados, nível de autoeficácia e motivação intrínseca elevado e de reforço de estudo e acompanhamento por parte do professor, o aluno consegue atingir o nível pretendido.

- As principais fontes de estímulos musicais na infância provêm da família e do meio envolvente onde a criança se movimenta.
- De acordo com a presente investigação e os alunos em estudo, os estímulos musicais na infância proporcionam benefícios à aprendizagem musical, mas não são preponderantes para o sucesso da mesma.
- Alunos com elevado índice de estímulos musicais e contacto musical na infância tendem a ter maior facilidade na compreensão de alguns conteúdos abordados.
- Os hábitos de audição musical dos encarregados de educação e a sua proximidade com a música poderão constituir estímulos musicais para os seus educandos.
- Quanto maior a proximidade com a música e por consequência quanto maior a frequência e diversidade da música ouvida pela família, maior será a exposição da criança ou bebé à música.
- Os alunos com menor contacto com estímulos musicais na infância têm mais dificuldade em compreender algumas competências básicas da aprendizagem musical, como por exemplo a noção de pulsação. (Aluno D).
- A presença de estímulos musicais na infância poderá ajudar na aprendizagem musical, no entanto alunos que não tenham tido contacto com estímulos musicais na infância poderão encontrar mais dificuldades, mas com trabalho e resiliência conseguirão um percurso de sucesso.
- Os estímulos musicais na infância não estão relacionados com a motivação intrínseca dos alunos.
- O professor tem um papel preponderante no acompanhamento do percurso de aprendizagem dos alunos. Assim, terá de se adaptar e reinventar a cada desafio que surge no percurso de ensino aprendizagem de todos os alunos. O conhecimento aprofundado dos alunos e a adequação de estratégias de forma fundamentada é essencial.

A investigação proporciona ao ser humano ir ao encontro de duas necessidades: a satisfação da ambição de conhecer a realidade e a resolução de problemas surgidos da prática ou da reflexão teórica (Boal-Palheiros, 2017). Assim, a presente investigação surge através do anseio da mestrandia de conhecer melhor a realidade e solucionar problemáticas vivenciadas na atividade docente ao longo de 16 anos em várias áreas disciplinares e diferentes contextos de ensino-aprendizagem. Durante vários anos de reflexão e constante pesquisa com o objetivo de corresponder aos desafios inerentes à atividade docente, à individualidade de cada aluno e à forma como o ensino musical deverá ser adaptado a cada realidade, a mestrandia optou por investigar de que forma estímulos musicais na infância influenciam a aprendizagem musical, tendo como objeto de estudo os alunos observados e acompanhados ao longo da Prática de Ensino Supervisionada. Assim, apontaram-se como questões de iniciais:

- A exposição que os alunos têm a estímulos musicais desde a infância influenciará o seu percurso de aprendizagem musical?
- Os alunos que não tiveram contacto com estímulos musicais desde a infância encontrarão mais dificuldades?
- Será preponderante para o sucesso na aprendizagem musical que os alunos estejam expostos a estímulos musicais desde a infância?
- De que forma os estímulos musicais na infância influenciam a aprendizagem musical?

A mestrandia começou por realizar uma revisão da literatura como base teórica para a investigação, organizada em vários temas, nomeadamente: a infância e a música; os estímulos musicais na infância; a aprendizagem musical na infância; efeitos da aprendizagem musical no cérebro; aptidão musical, talento e cognição musical; a aprendizagem musical e a motivação; agentes da aprendizagem musical: aluno, professor e encarregado de educação. Foram efetuadas entrevistas semiestruturadas aos alunos e aos respetivos encarregados de educação e após a produção dos protocolos e a interpretação dos dados geraram informação essencial para dar resposta ao que se pretendia investigar. A observação participante permitiu a recolha de informação através da observação do desempenho dos alunos no seu contexto natural de aprendizagem musical – a aula de clarinete. De seguida, a mestrandia procedeu à *triangulação* da informação recolhida nas entrevistas e na observação participante e posteriormente à obtenção e interpretação de resultados e extrair as conclusões.

Tendo em consideração a revisão da literatura, as principais fontes de estímulos musicais na infância são a família ou as pessoas de referência (como por exemplo o cuidador, seja um familiar ou até mesmo o educador de infância) e o contexto onde a criança se

movimenta. Stern (1977), salienta que “tal como os alimentos são necessários para o corpo crescer, o estímulo é necessário para fornecer ao cérebro «matérias-primas» essenciais para a maturação dos processos motores perceptivos, cognitivos e sensoriais” (p.70). A presença de estímulos musicais na infância, poderão proporcionar ao aluno o desenvolvimento de competências essenciais na aprendizagem musical, como por exemplo a noção de pulsação, afinação, entoação e ritmo. Porém, de acordo com a presente investigação e os alunos em estudo, os estímulos musicais na infância proporcionam benefícios à aprendizagem musical, mas não são preponderantes para o sucesso da mesma – como se verificou no caso do aluno D, que apesar de apresentar um índice de estímulos musicais na infância reduzido e pouca familiaridade com conceitos inerentes à atividade musical, através do estudo regular, resiliência e motivação intrínseca, apresentava bons resultados no percurso de aprendizagem musical. Observou-se que os alunos com índice elevado de estímulos musicais na infância tendem a ter maior facilidade na compreensão dos conteúdos abordados na aprendizagem musical, nomeadamente através dos exemplos dos alunos A, B, C e E.

Com a análise dos resultados obtidos através da investigação foi evidente que os hábitos de audição musical dos encarregados de educação e a sua proximidade com a música constituem estímulos musicais para os seus educandos e que os estímulos musicais na infância são os primeiros focos de motivação extrínseca para o interesse pela música e no futuro pela aprendizagem musical. Assim, observou-se que quanto maior a proximidade com a música e por consequência quanto maior a frequência e diversidade da música ouvida pela família, maior será a exposição da criança ou bebé à música. Logo os hábitos de audição musical dos Encarregados de Educação têm influência no percurso de aprendizagem do aluno uma vez que representam estímulos musicais para o aluno e quanto maior a presença e variedade de estímulos musicais na infância, maior a probabilidade de os alunos desenvolverem competências básicas essenciais na aprendizagem musical. Compreendeu-se também que os alunos com menor contacto com estímulos musicais na infância, têm mais dificuldade em compreender algumas competências básicas da aprendizagem musical, como por exemplo a noção de pulsação, através do caso do Aluno D. Observou-se também que a presença de estímulos musicais na infância poderá ajudar na aprendizagem musical, no entanto alunos que não tenham tido contacto com estímulos musicais na infância poderão encontrar mais dificuldades, mas com trabalho e resiliência conseguirão um percurso de sucesso – exemplo do Aluno D.

A análise dos resultados obtidos demonstrou também que os estímulos musicais na infância não estão relacionados com a motivação intrínseca dos alunos. Os alunos B e C

apresentaram uma presença proeminente de estímulos musicais na infância e um índice de motivação intrínseca elevado, enquanto o Aluno A também apresentou uma presença elevada de estímulos musicais na infância, mas o seu percurso foi demarcado pela motivação extrínseca. Por sua vez o Aluno D apresentou um reduzido índice de estímulos musicais na infância e um percurso de aprendizagem regulado pela motivação intrínseca.

Através da presente investigação, conclui-se que o professor tem um papel preponderante no percurso de aprendizagem musical do aluno, pois a relação entre professor/aluno que é gerada ao longo do percurso de aprendizagem, proporciona a estimulação de processos ao nível cognitivo que viabilizam a produção de conhecimento. Segundo Haigh (2010), “os alunos vão aprender muito melhor se o que lhes for ensinado corresponder ao que precisam” sendo fundamental que a relação professor/aluno seja próxima e saudável para que os alunos possam “aprender a aprender” ou seja “desenvolver as competências e atitudes para se tornarem melhores aprendizes” assim como melhores intérpretes. (p.192) O professor enquanto educador tem de estar aberto ao mundo, atualizar-se, ler, refletir e estar sempre abertos a novas informações e técnicas que possam auxiliar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. A visão ampla sobre diferentes realidades, metodologias e contextos em que se desenrola o processo de aprendizagem musical, é essencial para a formação de um professor criativo, que cultive a procura de novos caminhos e estratégias, que corresponda à heterogeneidade dos alunos da realidade atual e que encontre respostas através do balanço e avaliação conscientes através do constante pensamento crítico sobre o processo, apresentando um desempenho pedagógico adequando a cada situação específica. O professor tem a primordial função de apresentar caminhos e hipóteses interpretativas para que o aluno aprenda a desenvolver as suas próprias ideias e consiga avançar para além do que está escrito numa partitura criando ambientes e momentos contrastantes fundamentados no contexto musical em estudo perspetivando relações espontâneas entre elementos técnicos e expressivos. O professor terá de adaptar-se e reinventar-se a cada desafio que surge no percurso de ensino aprendizagem de todos os alunos. O conhecimento aprofundado dos alunos e a adequação de estratégias de forma fundamentada é fundamental. O professor deverá estar sempre munido de ferramentas que possam auxiliar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades. Se o professor estiver perante um aluno sensorial, este terá a necessidade de aprender fazendo, ou seja terá de experimentar a sensação, como por exemplo cantar várias notas em aturas diferentes para sentir a mudança natural que ocorre nas cordas vocais nas mudanças de registo. No caso dos alunos verbais, terão mais facilidade em criar ambientes através da escrita de expressões ou palavras que os remetam para determinadas imagens. No caso de alunos visuais irão conseguir criar sentido musical de

forma criativa se forem estimulados através de imagens visuais, histórias, personagens, marcas de personalidade, descrição de estados de espírito.

Em suma, a presença de estímulos musicais na infância proporcionam aos alunos a familiaridade com ferramentas básicas da aprendizagem musical, nomeadamente a pulsação, o ritmo, a afinação e a entoação. Desta forma, constituem um alicerce importante na aprendizagem musical, mas não são determinantes para o sucesso dos alunos, como foi verificado através da presente investigação. O Aluno D demonstrou que apesar das dificuldades encontradas no processo de aprendizagem musical e de apresentar um índice de estímulos musicais na infância reduzido, através dos hábitos de estudo regulares e eficazes e muita motivação intrínseca é possível obter o sucesso. Os Alunos B e D demonstraram a combinação perfeita entre elevado índice de estímulos musicais na infância e hábitos de estudo regulares e motivação intrínseca, levando-os a um percurso de excelência na aprendizagem musical. Os Alunos A e E, apesar da facilidade e proximidade com os conceitos da aprendizagem musical, sem hábitos de estudo regulares e com o percurso impulsionado por fatores de motivação extrínseca, apresentaram insucesso na aprendizagem musical.

5.3. Linhas para futuras investigações e limitações encontradas na concretização do estudo

O grande objetivo definido pela mestranda para a presente investigação baseou-se em examinar um fenómeno concreto, isto é, indagar os estímulos musicais na infância e a sua influência na aprendizagem musical dos alunos observados ao longo do estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, realizada na Escola de Música do Conservatório Nacional no ano letivo 2016/2017. Assim, a mestranda salienta que não se pretende que as conclusões obtidas sejam generalizadas uma vez que os resultados dizem respeito ao conjunto de cinco alunos de clarinete e às suas individualidades. Poderão eventualmente inspirar futuras investigações e fornecer dados para possíveis confrontações, mas não se pretende que sejam universalizadas.

Como linhas para futuras investigações, a mestranda aponta:

- a extensão da presente investigação a uma amostra mais alargada e abrangente, nomeadamente que proporcione a triangulação de informação de mais alunos ou até mesmo entre vários ambientes de ensino-aprendizagem, podendo ser realizada em várias escolas.

- Investigação sobre a relação dos estímulos musicais na infância e a motivação intrínseca na aprendizagem musical.
- Investigação sobre a influência da motivação intrínseca na aprendizagem musical.
- Investigação sobre metodologias eficazes na aprendizagem musical para a estimulação de alunos com baixo índice de estímulos musicais na infância.

Ao longo da investigação foram encontradas limitações, nomeadamente nos participantes no estudo, inicialmente era esperado que fossem pelo menos seis no total, distribuídos pelos níveis de iniciação, básico e secundário, mas tal não foi possível, pois a classe de clarinete do orientador cooperante sediada em Lisboa, no antigo Convento dos Caetanos compreendia apenas cinco alunos dos níveis básico e secundário. Uma das grandes dificuldades encontradas pela mestranda ao longo da investigação foi a seleção e escolha de conteúdos para a revisão da literatura e enquadramento do tema em estudo, devido à abundância de matérias. Porém, todos os alunos e encarregados de educação colaboraram com muita vontade de ajudar a mestranda a concretizar a presente investigação e a mestranda ficará eternamente grata a todos os participantes. As entrevistas com os alunos foram realizadas presencialmente, mas no caso dos encarregados de educação, por questões de disponibilidade, a mestranda optou pela via da videoconferência, através do *Skype*, tendo funcionado muito bem.

Reflexão final

A frequência do Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Évora revelou-se sem dúvida uma experiência única e muito enriquecedora para a mestranda.

A fração curricular realizada ao longo do primeiro ano de frequência do Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Évora abarcou um conjunto de áreas disciplinares extremamente interessantes e variadas, lecionadas por um corpo docente altamente qualificado, muito competente e inspirador. Os assuntos que foram abordados revelaram-se uma bagagem essencial para a atividade docente informada e competente e para a elaboração do presente relatório.

No segundo ano, através da frequência da Prática de Ensino Supervisionada, a mestranda pôde aplicar conhecimentos que adquiriu durante a fração curricular do Mestrado em Ensino de Música, assim como desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem e trabalho colaborativo com o orientador cooperante e os seus alunos. Ao longo de todo o ano letivo 2016/2017, no Estágio realizado na Escola de Música do Conservatório Nacional a mestranda teve contacto com uma realidade de ensino-aprendizagem que representa uma referência no panorama do ensino da música em Portugal; o orientador cooperante, Professor Luís Gomes, com mais de duas décadas de experiência na área do ensino e altamente qualificado, foi uma mais-valia ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, constituindo uma fonte inesgotável de conhecimento e estimulando a mestranda para a constante reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e todas as ferramentas pedagógicas inerentes ao mesmo. A Prática de Ensino Supervisionada proporcionou à mestranda realizar uma investigação de prática de ensino em contexto real, desenvolvendo aptidões de pesquisa, análise reflexiva e crítica, assim como absorver novos conceitos na área do ensino-aprendizagem. Tendo a mestranda experiência adquirida na atividade docente ao longo de vários anos, a Prática de Ensino Supervisionada possibilitou aperfeiçoar estratégias já aplicadas na atividade docente, assim como adquirir novas estratégias, abordagens e alargar perspetivas. Assim, a mestranda adquiriu um novo e renovado olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem e um reforço da consciencialização da importância da perseverante reflexão para a atividade docente em paralelo com a constante pesquisa, no sentido de atuar sempre com coerência e bom senso de forma a desenvolver em continuidade competências educacionais e pedagógicas adequadas a cada etapa e circunstância.

O culminar do Mestrado em Ensino de Música realizou-se através da produção do presente relatório, composto por duas secções: na primeira secção foi apresentada a escola

cooperante onde a mestranda realizou o seu estágio e também todas as práticas educativas desenvolvidas ao longo do estágio. A segunda secção consistiu numa investigação de carácter científico que permitiu à mestranda um contacto alargado e intensivo com bibliografia de várias componentes da área da pedagogia e com métodos de investigação aplicados com o máximo rigor.

Assim, mestranda conclui esta etapa da sua formação com a certeza de que a frequência do Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Évora foi uma experiência única, que lhe forneceu um contributo importante para a melhoria da sua atividade docente assim como ensinamentos essenciais para continuar a explorar a paixão que nutre pelo ensino e pela música.

Referências Bibliográficas

1. Livros e artigos

Alcântara-Silva, T. & Lopes, E. (2017). Ritmo musical, improvisação e cognição como elementos importantes na formação do instrumentista. In E. Lopes (Ed.), *Tópicos de pesquisa para o ensino do instrumento musical*. (pp. 234-251). Kelps.

Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação: um guia prático e crítico*. Edições Asa.

Arrais, N. & Rodrigues, H. (2011). Contributos da psicologia da música para a formação de professores do ensino vocacional de música. In E. Lopes (Ed.), *Perspectivando o ensino do instrumento musical no séc. XXI*. (pp.98-114). Fundação Luís de Molina.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Gradiva.

Biklen, S. & Bogdan, R (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora.

Bower, T. (1977). *O mundo perceptivo da criança*. Moraes Editores.

Brymer, J. (1976). *Clarinet*. Kahn & Averill.

Campenhoudt, L. & Quivy, R. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. 5ª edição. Gradiva.

Castro P. & Nery, R. (1991). *História da música: sínteses da cultura portuguesa europálica 91-Portugal*. Imprensa Nacional – Casa da Moeda

- Cymbron L. (2015). A música em Portugal no século XIX: uma panorâmica. In J. A. Costa (Ed.), *Olhares sobre a história da música em Portugal* (pp. 161-212). Verso da História.
- Dangain, G. (1991). *A Propos de... la clarinette*. Gerard Billaudot.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes: uma estratégia de formação de professores*. (4ª Edição). Porto Editora.
- Haigh, A. (2010). *A arte de ensinar: grandes ideias, regras simples*. Academia do Livro.
- Howard, W. (1952). *La musique et l'enfant*. Presses Universitaires de France.
- Ketele, J., & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da recolha de dados, fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos*. Instituto Piaget, Coleção Epistemologia e Sociedade.
- Mantel, G. (2010). *Interpretación: del texto al sonido*. Alianza Música.
- Michels, U. (2003). *Atlas de música I: parte sistemática e parte histórica (dos primórdios ao Renascimento)*. Gradiva.
- Pajares, F. & Schunk, D. (2009). Self-efficacy theory. In K. Wentel & A. Wigfield (Eds.), *Handbook of motivation at school*. Routledge Taylor & Francis Group.
- Ribeiro, J. S. (1876). *História dos estabelecimentos científicos literários e artísticos de Portugal nos sucessivos reinados da monarchia*. Tipografia da Academia Real das Ciências.
- Stern, D. (1977). *Bebé-mãe: primeira relação humana*. Moraes Editores

2. Recursos disponíveis na internet

- Abreu, A. C. (2012). *A importância da cooperação entre a escola e a família – um estudo de caso*. [Master's thesis, Instituto Politécnico de Castelo Branco]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco. <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/1560>
- ALE-HOP (2018), Jogo do comboio. <http://www.ale-hop.pt/jogo-comboio-p-4-55-329/>
- Almeida, F., Betti, L., & Silva, D. (2013). A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. In M. Toneto (Ed.), *Revista interação*. (12th ed., pp.45-62). Faculdade das Américas. https://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2019/09/OS_0010_16_fam_revista_interAtiva_n-10.pdf
- Araújo, R. & Veloso, F. (2019). *A aprendizagem da performance musical na visão sociocognitiva: aportes da abordagem multidimensional da autorregulação*. <http://dx.doi.org/10.20504/opus2019c2507>
- Ávila L., Jardim, N., Oliveira, K., Pinto, D., & Silva, M. (2014). Projeto musicart: entre vozes e ecos da cultura musical promovendo as primeiras experiências com a música. In B. Costa & D. Sousa (Eds.), *Elo diálogos em extensão*. (pp.33-53). <https://doi.org/10.21284/elo.v3i2.49>
- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change, . In K. Holyoak & E. Grigorenko (Eds.), *Psychological review*, volume 84, número 2. (pp.191-215). American Psychological Association <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0033-295X.84.2.191>
- Boal-Palheiros, G. (2017). Investigação em educação musical: perspectivas para o seu desenvolvimento em Portugal. In G. Mota (Ed.), *Journal music, psychology and education*. (pp. 15- 26). CIPEM. <https://doi.org/10.26537/rmpe.v0i1.2392>
- Borges, M. J. (s/d). *Escola de música do conservatório nacional de lisboa*. <http://www.emcn.edu.pt/index.php/instituicao/apresentacao/historia/>

- Braga, C. (2014). *Impacto a estímulos musicais na infância – muito além do neurodesenvolvimento*. [Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/115015/000954228.pdf?sequence=1>
- Caramelli, P., Loureiro, M. & Rodrigues, A., (2013). *Efeitos do treinamento musical no cérebro: aspetos neurais e cognitivos*. DOI: 10.5579/rnl.2013.0164
- Carvalho L. (2006). *José Avelino Canongia (1784-1842): virtuoso e compositor*. [Master's thesis, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1132/1/2007001411.pdf~>
- Davidson, J. (2017). O corpo na interpretação musical. In G. Mota (Ed.), *Journal music, psychology and education*. (pp.79- 89). CIPEM. <https://doi.org/10.26537/rmpe.v0i1.2397>
- Diogo, S., Vieira, A. & Vila, C. (2008). *Aprendizagem*. O Portal dos Psicólogos. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf>
- EMCN (2018). *Projeto educativo 2018/2021 da escola de música do conservatório nacional*. http://www.emcn.edu.pt/wip/wp-content/uploads/2019/06/PEE-2018-2021U.V.final_.pdf
- EMCN (2019). *Regulamento interno da EMCN*. <http://www.emcn.edu.pt/wip/wp-content/uploads/2019/04/reg.pdf>
- Finn, J. (1989). Withdrawing from school. In P. Murphy (Ed.), *Review of educational research* (pp.117-142). Sage Publications. <https://doi.org/10.3102%2F00346543059002117>
- Hargreaves, D. (1999). Desenvolvimento musical e educação no mundo social. In G. Mota (Ed.), *Journal music, psychology and education*. (pp.5-13). CIPEM <https://doi.org/10.26537/rmpe.v0i1.2391>

- Herencio, D. & Wolffenbüttel, C. (2017). Aprendizado musical: dom, talento ou hereditariedade? In M. Bello & J. Hummes (Eds.), *Revista da fundarte n°34*. (pp.166-180). Editora da Fundarte
<http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/463/581>
- Ilari, B. (2003). A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. In L. Del Ben (Ed.), *Revista da associação brasileira de educação musical* (pp.7-16). ABEM
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/395/322>
- Jaber, M. (2012). *Como o estímulo musical é percebido e estruturado pelo organismo humano do pré-natal ao segundo ano de vida pós-natal – resultados parciais de uma pesquisa em andamento*. [Master's thesis, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. (pp-500-511). Simpósio Brasileiro de Pós-graduados em Música
<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/2471>
- Mota, G. (2017). Investigar o desenvolvimento musical da criança nos primeiros anos de escolaridade. In G. Mota (Ed.), *Journal music, psychology and education* (pp.27- 34). CIPEM. <https://doi.org/10.26537/rmpe.v0i1.2393>
- O'Neill, S. (2017). Quais os motivos do insucesso de algumas crianças na aprendizagem musical? motivação e flow theory. In G. Mota (Ed.), *Journal music, psychology and education*. (pp.35-43). CIPEM. <https://doi.org/10.26537/rmpe.v0i1.2394>
- Picanço, A. (2012). *A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem*. [Master's thesis, Escola Superior de Educação João de Deus]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/2264>
- Rodrigues, H. (1998). Música para os pequeninos: elementos da pesquisa de Edwin Gordon. In M. Ferrão (Ed.), *Cadernos de educação de infância, n° 48* (pp.39-41). Associação dos Profissionais de Educação de Infância, APEI. <http://hdl.handle.net/10362/12570>

Rodrigues, H. (2002). Avaliação da aptidão musical: viagem em torno de questões históricas e epistemológicas rumo a uma reflexão sobre a atualidade. In R. Leitão (Ed.) *Revista portuguesa de musicologia* (12th ed., pp.181-210). Associação Portuguesa das Ciências Musicais. <http://rpm-ns.pt/index.php/rpm/article/viewFile/130/132>

3. Material Didático/Pedagógico

3.1. Estudos

Delecluse, U. (1953). *Vingt études faciles pour la clarinete*. Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Dubois, P. M. (1958). *Douze études pour clarinette*. Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Jeanjean, P. (1995). *Études progressives et mélodiques (assez Faciles) pour la clarinette*. Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Jeanjean, P. (1995). *Études progressives et mélodiques (moyenne force) pour la clarinette*. Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Kurkiewicz, L. (2013). *Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. II*. PWM Edition

Kurkiewicz, L. (2013). *Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. III*. PWM Edition

Kurkiewicz, L. (2013). *Wybór etiud e cwiczen na clarinet vol. IV*. PWM Edition

Lefèvre, J. (1784). *Per clarinetto II*. Ricordi.

3.2. Peças

Barat, J. Ed. (s/d). *Chant slave pour clarinette sib et piano*. Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Chausson, E. (s/d). *Andante et allegro*. Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Clérisse, R. (s/d). *Promenade pour clarinette sib et piano*. Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Delgado, A. (2007). *Langará*. Ava Editions

Dimler, A. (s/d). *Concerto para clarinete e orquestra em sib maior*. Edition Kunzelmann

Donizetti, G. (s/d). *Concertino*. Editions Peters

Gade, N. (s/d) *Fantasy pieces Op. 53*. Editions Peters

Kovács, B. (s/d). *Hommage a M.Falla*. Darok Edition

Kurpinsky, K. (1960). *Concerto para clarinete e orquestra em sib maior*. PWM Edition

Mercadante, S. (s/d). *Concerto em sib maior para clarinete e orquestra de câmara*. Gerard Billaudot Editeur

Messenger, A. (1899). *Solo de concurso*. Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Pierné, G. (s/d). *Canzonetta op.19*. Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Pires F. (2001). *Figurações IX*.

Rabaud, H. (s/d). *Solo concurso op.10*. Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Soares, P. L. (2017). *Streaming*. Edições Scherzo.

Spohr, L. (s/d). *Concerto nº1 em dó menor, op.26*. Editions Peters

Sutermeister, H. (s/d). *Capriccio*. Schott Edition

Weber, C. M. (s/d). *Concerto n°1 em fá menor, op.7*. Editions Peters

Widor C. M. (s/d). *Introdução e rondó Op.72*. Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Anexos

Anexo 1 - Guião da entrevista aos Encarregados de Educação⁶²

Tema: Os estímulos musicais na infância e a sua influência na aprendizagem musical

Âmbito: Prática de Ensino Supervisionada na Escola de Música do Conservatório Nacional

Entrevistados: Encarregados de educação dos alunos observados ao longo da PES

Duração aproximada da entrevista: 25 minutos

Objetivo geral: Investigar a existência de estímulos musicais transmitidos direta ou indiretamente aos seus educandos

Bloco Introdutório

Designação	Objetivos específicos	Procedimentos
Abordagem	<ul style="list-style-type: none">• Legitimar a entrevista.• Motivar o entrevistado para colaborar.	<ul style="list-style-type: none">a) Informar, em traços gerais, a finalidade deste trabalho.b) Pedir a colaboração do entrevistado.c) Garantir a confidencialidade da informação.d) Disponibilizar ao entrevistado os resultados do estudo.e) Solicitar autorização para gravação da entrevista em áudio.f) Agradecer a ajuda e colaboração.
Duração: 3 minutos		

Blocos Temáticos

Designação	Objetivos específicos	Formulário de questões
Bloco A Informações gerais	<ul style="list-style-type: none">• Recolha de informações gerais: grau de parentesco, nome do educando, nacionalidade, faixa etária, formação académica.	<ul style="list-style-type: none">• Qual o seu grau de parentesco com o seu educando?• Qual o nome do seu educando?• Qual o distrito onde habita?• Qual a sua nacionalidade?• Qual a faixa etária onde se localiza (maior ou igual a: 30, 40, 50, 60, 70 anos)?• Qual a sua formação académica?
Duração: 2 minutos		

⁶² Encarregado de Educação – abreviado como E.E.

Designação	Objetivos específicos	Formulário de questões
<p>Bloco B</p> <p>Música</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o contacto que tem com a música. • Entender se existem hábitos de audição musical. • Conhecer os géneros musicais de eleição. • Compreender a opinião do entrevistado sobre o contacto com a música desde infância. • Conhecer a relação da família do aluno com a música. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem interesse por música? Porquê? • Gosta de ouvir música? Se sim, em que circunstâncias ouve música? • É comum a família ouvir música ou assistir a eventos musicais? • Existe o hábito de a família cantar junta em casa? • Têm instrumentos musicais em casa? Se sim, quais? • Alguém na família toca algum instrumento musical ou teve contacto com a aprendizagem musical? • Tem géneros musicais e/ou artistas de eleição? • Qual o papel da música na sua vida familiar? • Qual o grau de importância da música no seu dia-a-dia? • Tem por hábito ouvir música com o seu educando? • Considera importante o contacto com a música desde a infância? Porquê?
<p>Duração: 10 minutos</p>		

Designação	Objetivos específicos	Formulário de questões
<p>Bloco C</p> <p>Aprendizagem musical</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a apreciação do entrevistado sobre a aprendizagem musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quais os motivos que o levaram a inscrever o seu educando na música? • A iniciativa de o seu educando iniciar a aprendizagem musical foi incentivada por si? • Considera que a aprendizagem musical traz benefícios? Se sim, quais? • Qual o contributo da aprendizagem musical na vida do seu educando? • Identifica alterações no comportamento do seu educando desde o início da aprendizagem musical? Se sim, quais? • Incentiva o seu educando a praticar em casa? • Costuma ajudar e acompanhar o seu educando nas tarefas das disciplinas musicais? • Pede para o seu educando tocar em eventos sociais ou familiares? Porquê? • Aconselharia outros E.E. a inscreverem os seus educandos na música? Porquê?
<p>Duração: 10 minutos</p>		

Anexo 2 - Guião da entrevista aos Alunos

Tema: Os estímulos musicais na infância e a sua influência na aprendizagem musical

Âmbito: Prática de Ensino Supervisionada na Escola de Música do Conservatório Nacional

Entrevistadas: Alunos observados ao longo da PES (Alunos: A, B, C, D, E)

Duração aproximada da entrevista: 30 minutos

Objetivo geral: Perceber a presença de estímulos musicais diretos ou indiretos durante a infância dos alunos

Bloco Introdutório

Designação	Objetivos específicos	Procedimentos
Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> • Legitimar a entrevista. • Motivar o entrevistado para colaborar. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Informar, em traços gerais, a finalidade deste trabalho. b) Pedir a colaboração do entrevistado. c) Garantir a confidencialidade da informação. d) Disponibilizar ao entrevistado os resultados do estudo. e) Solicitar autorização para a gravação da entrevista em áudio. f) Agradecer a ajuda e colaboração.
Duração: 3 minutos		

Blocos Temáticos

Designação	Objetivos específicos	Formulário de questões
Bloco A Informações gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de informações gerais e confidenciais para o tratamento de dados: identificação (nome, idade), nacionalidade, naturalidade, concelho e distrito de residência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nome? Idade? • Ano de escolaridade? Regime/Curso? • Nacionalidade? Naturalidade? • Qual o distrito onde habitas? Sempre viveste nesta zona do país?
Duração: 2 minutos		

Designação	Objetivos específicos	Formulário de questões
Bloco B Infância	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o contacto com a música na infância. • Conhecer as atividades preferidas na infância. • Entender memórias musicais da infância. 	<ul style="list-style-type: none"> • Frequentaste um infantário ou pré-escola durante a infância? Se sim, como decorriam os dias? Tinham aulas de música? • Guardas alguma memória musical especial da infância? Por exemplo, uma canção? • Durante a infância praticavas alguma atividade desportiva, por exemplo, dança, ginástica ou outra? • Recordas-te de ouvir música em família durante a infância? • Como ocupavas os tempos livres durante a infância? • Hoje em dia, como gostas de ocupar os teus tempos livres?
Duração: 10 minutos		

Designação	Objetivos específicos	Formulário de questões
Bloco C Música	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o vínculo com a música. • Conhecer os géneros musicais de eleição. • Perceber as primeiras recordações musicais ou contacto com a música. • Identificar qual o papel da música na sua vida. • Conhecer a relação da família com a música na perspetiva do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> • Gostas de ouvir música? Em que ocasiões costumavas ouvir música? • Quais os teus géneros musicais ou artistas de eleição? • Qual a memória que guardas do teu primeiro contacto com a música? • O que significa a música para ti? • De que forma a música faz parte da tua vida? • Algum dos teus familiares tem conhecimentos musicais ou toca um instrumento? • Tens algum familiar com a profissão ligada à música?
Duração: 5 minutos		

Designação	Objetivos específicos	Formulário de questões
<p>Bloco D</p> <p>Aprendizagem musical</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender qual a motivação do aluno para aprender música. • Conhecer a opinião do aluno sobre os benefícios da aprendizagem musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Com que idade iniciaste os teus estudos musicais? • A iniciativa para começares a aprendizagem musical foi tua ou do teu encarregado de educação? • Quais os teus objetivos na aprendizagem musical? • Achas que a aprendizagem musical te fornece algum benefício que possas aplicar no teu dia-a-dia? • Gostarias de no futuro seguir uma carreira profissional ligada à música?
<p>Duração: 10 minutos</p>		

Anexo 3 – Protocolo da entrevista ao participante E.E. do Aluno A e tratamento de dados

Protocolo da entrevista ao participante E.E. do Aluno A (E.E.A.A)

E (Entrevistadora) - Esta entrevista destina-se à obtenção de dados que, juntamente com as informações recolhidas nas entrevistas aos alunos em estudo e com os dados reunidos na observação do seu desempenho nas aulas de clarinete ao longo do meu estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional, permitirão a realização do trabalho de investigação que estou a realizar no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Évora, com a especialização em clarinete. Com a investigação em curso, pretendo investigar de que forma os estímulos musicais na infância podem influenciar a aprendizagem musical. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais, sendo utilizadas somente para o trabalho em curso. Solicito, assim, a sua autorização para gravar a entrevista em áudio e agradeço, desde já, a ajuda e colaboração prestadas, colocando à sua disposição os resultados obtidos.

E - Qual o seu grau de parentesco com o seu educando?

E.E.A.A (Encarregado de Educação do Aluno A) – Mãe

E – Qual o nome do seu educando?

E.E.A.A – Aluno A.

E – Qual o distrito onde habita?

E.E.A.A - Lisboa

E - Qual a sua nacionalidade?

E.E.A.A – Portuguesa

E - Qual a faixa etária onde se localiza (maior ou igual a: 30, 40, 50, 60, 70 anos)?

E.E.A.A – A minha idade localiza-se na faixa etária dos 40 anos.

E – Qual a sua formação académica?

E.E.A.A – Ensino universitário.

E – Tem interesse por música? Porquê?

E.E.A.A – Sim. Porque para além do caráter lúdico, a música está carregada de uma grande riqueza cultural.

E – Gosta de ouvir música? Se sim, em que circunstâncias ouve música?

E.E.A.A – Gosto muito de ouvir música. A música está sempre presente no meu dia-a-dia. Oiço música diariamente no carro, durante o trabalho ou até mesmo para relaxar.

E – É comum a família ouvir música ou assistir a eventos musicais?

E.E.A.A – Sim. Sempre que podemos ouvimos música e assistimos a eventos musicais, como concertos ao vivo ou outro tipo de eventos culturais, como exposições de arte, bailados, ou até mesmo teatro. A nossa família tem muito interesse por eventos e manifestações artísticas.

E – Existe o hábito de a família cantar junta em casa?

E.E.A.A – Sim, adoramos cantar. Especialmente eu. Gosto muito de cantar.

E – Têm instrumentos musicais em casa? Se sim, quais?

E.E.A.A. – Sim, vários. Para além do clarinete do meu educando, temos um piano, uma guitarra e vários instrumentos de diferentes países que trouxemos das nossas viagens.

E – Alguém na família toca algum instrumento musical ou teve contacto com a aprendizagem musical?

E.E.A.A – Nós gostamos muito de música, mas só o nosso educando tem contacto com a aprendizagem musical.

E – Tem géneros musicais e/ou artistas de eleição?

E.E.A.A – Gosto de todo o tipo de música, desde que tenha qualidade.

E – Qual o papel da música na sua vida familiar?

E.E.A.A – A música é muito importante para a nossa família. Todos gostamos muito de arte e a música tem um papel de destaque pois acompanha-nos no dia-a-dia.

E – Qual o grau de importância da música no seu dia-a-dia?

E.E.A.A – Considero a música muito importante no meu dia-a-dia. É uma fonte de inspiração, energia ou relaxamento. A música faz muita companhia.

E – Tem por hábito ouvir música com o seu educando?

E.E.A.A – Sim. Desde sempre que o desperto para o hábito de ouvir música.

E – Considera importante o contacto com a música desde a infância?

E.E.A.A – Considero que é muito importante o contacto com a música desde a infância. Aliás penso que é importante desde a gravidez e nascimento.

E – Quais os motivos que o levaram a inscrever o seu educando na música?

E.E.A.A – A música permite desenvolver o intelecto, melhorar a concentração e organização e por isso decidimos inscrevê-lo.

E – A iniciativa de o seu educando iniciar a aprendizagem musical foi incentivada por si?

E.E.A.A – A iniciativa partiu de nós, ou seja foi decidida em família, mas o gosto do meu educando por música também foi um incentivo importante.

E – Considera que a aprendizagem musical traz benefícios? Se sim, quais?

E.E.A.A – Sim, penso que traz muitos benefícios, como referi anteriormente nós temos muito interesse por manifestações artísticas, pois estimulam a criatividade. A música contribui para o desenvolvimento intelectual e como já referi para melhorar a concentração e organização do nosso educando.

E – Qual o contributo da aprendizagem musical na vida do seu educando?

E.E.A.A – A aprendizagem musical tem contribuído positivamente, ajudando-o a organizar-se e a adquirir ferramentas para melhorar a sua concentração e responsabilidade.

E – Identifica alterações no comportamento do seu educando desde o início da aprendizagem musical? Se sim, quais?

E.E.A.A – Sim. Identifico um maior esforço no sentido de se organizar melhor e melhorias ao nível da concentração. Os resultados escolares nas disciplinas de carácter geral também melhoraram.

E – Incentiva o seu educando a praticar em casa?

E.E.A.A – Sim. Incentivamos muito, apesar de ser uma batalha difícil, devido à sua idade e imaturidade, associada aos interesses comuns aos jovens da atualidade, nomeadamente os aparelhos eletrónicos, jogos...

E – Costuma ajudar e acompanhar o seu educando nas tarefas das disciplinas musicais?

E.E.A.A – Sim, a família está sempre disponível para o apoiar e ajudar em qualquer área disciplinar. No entanto, como não temos conhecimentos musicais específicos, podemos apenas apoiá-lo com a nossa presença na área musical.

E – Pede para o seu educando tocar em eventos sociais ou familiares? Porquê?

E.E.A.A – Sim. Temos muito orgulho que o nosso educando toque para a família e achamos muito importante para valorizar o seu trabalho.

E – Aconselharia outros E.E. a inscreverem os seus educandos na música? Porquê?

E.E.A.A – Aconselharia totalmente, porque a frequência de disciplinas da área da música permitem o desenvolvimento de ferramentas essenciais para o futuro.

Primeiro tratamento da entrevista ao participante E.E. do Aluno A

[Informação geral/contexto]

Mãe aluno A

Distrito de Lisboa

Nacionalidade Portuguesa,

Faixa etária maior ou igual a 40 anos

Ensino universitário

[Música]

(...)carácter lúdico

(...)grande riqueza cultural

(...)gosto muito de ouvir

(...)sempre presente no meu dia-a-dia

(...)oiço no carro, durante o trabalho e até mesmo para relaxar

(...)gosto muito de cantar.

(...)gosto de todo o tipo de música desde que tenha qualidade

(...)muito importante no meu dia-a-dia

(...)fonte de inspiração, energia ou relaxamento

(...)faz muita companhia

[Família e a música]

(...)ouvimos musica

(...)assistimos a eventos musicais (...) concertos ao vivo (...)

(...)outro tipo de eventos culturais, como exposições de arte, bailados (...) teatro

(...)A nossa família tem muito interesse por eventos e manifestações artísticas

(...)adoramos cantar

(...)temos um piano, uma guitarra e vários instrumentos de diferentes países que trouxemos das nossas viagens.

(...)Gostamos muito de música

(...)muito importante para a nossa família

(...)gostamos muito de arte

(...)tem um papel de destaque

(...)acompanha-nos no dia-a-dia

(...) não temos conhecimentos musicais específicos

(...) a família está sempre disponível para o apoiar e o ajudar em qualquer área disciplinar

(...) podemos apenas apoiá-lo com a nossa presença na área musical

[Aprendizagem musical]

(...) só o nosso educando tem contacto com a aprendizagem musical

(...) desenvolver o intelecto, melhorar a concentração e organização

(...) estimulam a criatividade

(...) desenvolvimento de ferramentas essenciais para o futuro

[o aluno/educando e a aprendizagem musical]

(...) Desde sempre que o desperto para o hábito de ouvir música

(...) a iniciativa partiu de nós (...) foi decidida em família

(...) o gosto do meu educando por música foi um incentivo importante

(...) contribuído positivamente, ajudando-o a organizar-se e a adquirir ferramentas para melhorar a sua concentração e responsabilidade.

(...) maior esforço no sentido de se organizar melhor

(...) melhorias ao nível da concentração

(...) resultados escolares nas disciplinas de carácter geral também melhoraram.

(...) incentivamos muito

(...) temos muito orgulho que o nosso educando toque para a família (...) valorizar o seu trabalho

[Música e a infância]

(...) muito importante

(...) importante desde a gravidez e nascimento

Pré-categorização da entrevista ao participante E.E. do Aluno A

Unidades de Sentido

1. Mãe Aluno A, Portuguesa, Lisboa
2. Faixa etária maior ou igual a 40 anos; Ensino universitário.
3. (...) *carácter lúdico*
4. (...) *grande riqueza cultural*
5. (...) *gosto muito de ouvir*
6. (...) *sempre presente no meu dia-a-dia*
7. (...) *oiço no carro, durante o trabalho e até mesmo para relaxar*
8. (...) *gosto muito de cantar.*
9. (...) *gosto de todo o tipo de música desde que tenha qualidade*
10. (...) *muito importante no meu dia-a-dia*
11. (...) *fonte de inspiração, energia ou relaxamento*
12. (...) *faz muita companhia*
13. (...) *ouvimos musica*
14. (...) *assistimos a eventos musicais (...) concertos ao vivo (...)*
15. (...) *outro tipo de eventos culturais, como exposições de arte, bailados (...) teatro*
16. (...) *tem muito interesse por eventos e manifestações artísticas*
17. (...) *adoramos cantar*
18. (...) *temos um piano, uma guitarra e vários instrumentos de diferentes países que trouxemos das nossas viagens.*
19. (...) *Gostamos muito de música*
20. (...) *muito importante para a nossa família*
21. (...) *gostamos muito de arte*
22. (...) *tem um papel de destaque*
23. (...) *acompanha-nos no dia-a-dia*
24. (...) *não temos conhecimentos musicais específicos*
25. (...) *a família está sempre disponível para o apoiar e o ajudar em qualquer área disciplinar*
26. (...) *podemos apenas apoiá-lo com a nossa presença na área musical*
27. (...) *só o nosso educando tem contacto com a aprendizagem musical*
28. (...) *desenvolver o intelecto, melhorar a concentração e organização*
29. (...) *estimulam a criatividade*
30. (...) *desenvolvimento de ferramentas essenciais para o futuro*

31. (...)Desde sempre que o desperto para o hábito de ouvir música
32. (...)a iniciativa partiu de nós (...) foi decidida em família
33. (...)o gosto do meu educando por música foi um incentivo importante
34. (...)contribuído positivamente, ajudando-o a organizar-se e a adquirir ferramentas para melhorar a sua concentração e responsabilidade.
35. (...)maior esforço no sentido de se organizar melhor
36. (...)melhorias ao nível da concentração
37. (...)resultados escolares nas disciplinas de carácter geral também melhoraram.
38. (...)incentivamos muito
39. (...)temos muito orgulho que o nosso educando toque para a família (...) valorizar o seu trabalho
40. (...)muito importante
41. (...)importante desde a gravidez e nascimento

Matriz de Categorização da entrevista ao participante E.E. do Aluno A

Categorização de informação de entrevista ao participante E.E. do Aluno A				
Temas	Categorias	Subcategorias	Indicadores	
1. Informações gerais	1.1. Pormenores essenciais sobre o entrevistado	1.1.1. Pessoais	Mãe aluno A, Portuguesa, Faixa etária maior ou igual a 40 anos. (1)	
		1.1.2. Contexto	Lisboa Ensino universitário (2)	
2. A música	2.1. Contacto, opinião e relação com a música	2.1.1. Contacto/interesse por música	(...)gosto muito de ouvir (5) (...)sempre presente no meu dia-a-dia (6) (...)gosto muito de cantar (8) (...)muito importante no meu dia-a-dia (10)	
		2.1.2. Opinião sobre música	(...)caráter lúdico (3) (...)grande riqueza cultural (4) (...)fonte de inspiração, energia ou relaxamento (11) (...)faz muita companhia (12)	
		2.1.3. Hábitos de audição	(...)oiço no carro, durante o trabalho e até mesmo para relaxar (7)	
		2.1.4. Preferências Musicais	(...)gosto de todo o tipo de música desde que tenha qualidade (9)	
		2.1.5. Música na infância	(...)muito importante (40) (...)importante desde a gravidez e nascimento (41)	
	2.2. A família e a música	2.2.1. Contacto da família com a música	2.2.1. Contacto da família com a música	(...)ouvimos música (13) (...)assistimos a eventos musicais (...) concertos ao vivo (...) (14) (...)outro tipo de eventos culturais, como exposições de arte, bailados (...) teatro. (15) (...)tem muito interesse por eventos e manifestações artísticas (16) (...)adoramos cantar (17) (...)Gostamos muito de música. (19) (...) muito importante para a nossa família (20) (...)gostamos muito de arte (21) (...)tem um papel de destaque (22) (...)acompanha-nos no dia-a-dia (23)
			2.2.2. Instrumentos musicais em casa	(...)temos um piano, uma guitarra e vários instrumentos de diferentes países que trouxemos das nossas viagens (18)
			2.2.3. Elementos da família músicos	(...)não temos conhecimentos musicais específicos (24) (...)só o nosso educando tem contacto com a aprendizagem musical (27)

3. Aprendizagem musical	3.1. Opinião sobre a aprendizagem musical	3.1.1. Objetivos da aprendizagem musical	<i>(...)desenvolver o intelecto, melhorar a concentração e organização(28)</i>
		3.1.2. Benefícios da aprendizagem musical	<i>(...)estimulam a criatividade (29) (...)desenvolvimento de ferramentas essenciais para o futuro (30)</i>
	3.2. O educando e a aprendizagem musical	3.2.1. Incentivo e acompanhamento ao estudo em casa	<i>(...)a família está sempre disponível para o apoiar e o ajudar em qualquer área disciplinar (25) (...)podemos apenas apoiá-lo com a nossa presença na área musical (26) (...)Desde sempre que o desperto para o hábito de ouvir música (31) (...)a iniciativa partiu de nós (...) foi decidida em família(32) (...)o gosto do meu educando por música foi um incentivo importante(33) (...)incentivamos muito(38) (...)temos muito orgulho que o nosso educando toque para a família (...) valorizar o seu trabalho(39)</i>
		3.2.2. Implicações específicas da aprendizagem musical	<i>(...)contribuído positivamente, ajudando-o a organizar-se e a adquirir ferramentas para melhorar a sua concentração e responsabilidade. (34) (...)maior esforço no sentido de se organizar melhor(35) (...)melhorias ao nível da concentração (36) (...)resultados escolares nas disciplinas de carácter geral também melhoraram (37)</i>

Anexo 4 – Protocolo da entrevista ao participante E.E. do Aluno B e tratamento de dados

Protocolo da entrevista ao participante E.E. do Aluno B (E.E.A.B)

E (Entrevistadora) - Esta entrevista destina-se à obtenção de dados que, juntamente com as informações recolhidas nas entrevistas aos alunos em estudo e com os dados reunidos na observação do seu desempenho nas aulas de clarinete ao longo do meu estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional, permitirão a realização do trabalho de investigação que estou a realizar no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Évora, com a especialização em clarinete. Com a investigação em curso, pretendo investigar de que forma os estímulos musicais na infância podem influenciar a aprendizagem musical. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais, sendo utilizadas somente para o trabalho em curso. Solicito, assim, a sua autorização para gravar a entrevista em áudio e agradeço, desde já, a ajuda e colaboração prestadas, colocando à sua disposição os resultados obtidos.

E - Qual o seu grau de parentesco com o seu educando?

E.E.A.B (Encarregado de Educação do Aluno B) – Pai

E – Qual o nome do seu educando?

E.E.A.B – Aluno B.

E – Qual o distrito onde habita?

E.E.A.B – Lisboa.

E – Qual a sua nacionalidade?

E.E.A.B – Portuguesa.

E - Qual a faixa etária onde se localiza (maior ou igual a: 30, 40, 50, 60, 70 anos)?

E.E.A.B – 30.

E – Qual a sua formação académica?

E.E.A.B – Ensino universitário.

E – Tem interesse por música? Porquê?

E.E.A.B – Sim. Inicialmente era um passatempo e hoje em dia é a minha paixão e profissão.

E – Gosta de ouvir música? Se sim, em que circunstâncias ouve música?

E.E.A.B – Sim. Oiço música a toda a hora. Por exemplo acompanha-me no carro, em casa e a trabalhar.

E – É comum a família ouvir música ou assistir a eventos musicais?

E.E.A.B – Sim. Ouvimos música em família. A música está sempre presente e frequentamos eventos musicais com muita frequência. Para além disso toda a família está ligada às artes.

E – Existe o hábito de a família cantar junta em casa?

E.E.A.B – Sim. Gostamos muito de cantar juntos.

E – Têm instrumentos musicais em casa? Se sim, quais?

E.E.A. B – Sim. Piano, várias guitarras, clarinete, instrumentos de percussão.

E – Alguém na família toca algum instrumento musical ou teve contacto com a aprendizagem musical?

E.E.A.B – Sim, eu sou músico profissional. Sou guitarrista.

E – Tem géneros musicais e/ou artistas de eleição?

E.E.A.B – Todos os géneros com intérpretes e composições de qualidade. Mas o Jazz é sem dúvida a minha preferência.

E – Qual o papel da música na sua vida familiar?

E.E.A.B – A música faz parte de nós.

E – Qual o grau de importância da música no seu dia-a-dia?

E.E.A.B – A música é muito importante, visto que é a minha profissão.

E – Tem por hábito ouvir música com o seu educando?

E.E.A.B – Sim, desde sempre que ouvimos música juntos.

E – Considera importante o contacto com a música desde a infância? Porquê?

E.E.A.B – Sim. Penso que o contacto com a música desde a infância influencia positivamente o desenvolvimento do indivíduo, como já foi provado em diversos estudos os seus benefícios.

E – Quais os motivos que o levaram a inscrever o seu educando na música?

E.E.A.B – Em primeiro lugar, foi o gosto do meu educando pela música. Foi uma decisão ponderada em família e os motivos que nos levaram a inscrever o nosso educando foram vários, mas sobretudo que a música lhe proporcione bem-estar, felicidade e lhe forneça várias ferramentas para o seu futuro, nomeadamente a persistência, hábitos de trabalho, reforço da autoestima, competências sociais, entre outras.

E – A iniciativa de o seu educando iniciar a aprendizagem musical foi incentivada por si?

E.E.A.B – Foi incentivada pela família.

E – Considera que a aprendizagem musical traz benefícios? Se sim, quais?

E.E.A.B – Traz muitos benefícios como já referi e como tenho conhecimento de causa. A música proporciona o desenvolvimento de hábitos de estudo, persistência, organização, responsabilidade, concentração, competências sociais, entre muitos outros.

E – Qual o contributo da aprendizagem musical na vida do seu educando?

E.E.A.B – O meu educando já era muito responsável e organizado antes de iniciar a aprendizagem musical, no entanto a música tem sido um motivo de realização, felicidade e tem ajudado a ultrapassar a timidez.

E – Identifica alterações no comportamento do seu educando desde o início da aprendizagem musical? Se sim, quais?

E.E.A.B – Sim, está mais desinibido. Ele refere que se sente mais à vontade nas apresentações orais e quando tem de falar em público.

E – Incentiva o seu educando a praticar em casa?

E.E.A.B – Sim. Incentivo e toco com ele com frequência. Também gosto muito de o ouvir, e antes da aula de clarinete ou audições, ele faz a simulação do que vai tocar.

E – Costuma ajudar e acompanhar o seu educando nas tarefas das disciplinas musicais?

E.E.A.B – Sim. Tento acompanhá-lo sempre.

E – Pede para o seu educando tocar em eventos sociais ou familiares? Porquê?

E.E.A.B – Sim. Costumamos tocar os dois. Como a família está toda ligada à arte, ele também costuma participar em eventos artísticos connosco.

E – Aconselharia outros E.E. a inscreverem os seus educandos na música? Porquê?

E.E.A.B – Sem dúvida. Aprender música deveria estar ao alcance de todos.

Primeiro tratamento da entrevista ao participante E.E. do Aluno B

[Informação geral/contexto]

Pai aluno B

Distrito de Lisboa

Nacionalidade Portuguesa,

Faixa etária maior ou igual a 30 anos

Ensino universitário

[Música]

(...)Inicialmente um passatempo

(...)hoje em dia é a minha Paixão e profissão

(...)oiço música a toda a hora

(...)acompanha-me no carro, em casa e a trabalhar.

(...)todos os intérpretes e composições de qualidade

(...)o Jazz é sem dúvida a minha preferência

(...)muito importante (...) é a minha profissão

[Família e a música]

(...)ouvimos musica em família

(...)está sempre presente

(...)frequentamos eventos musicais com muita frequência

(...)toda a família está ligada às artes

(...)gostamos muito de cantar juntos

(...)piano, várias guitarras, clarinete, instrumentos de percussão

(...)Sim, sou músico profissional. Sou guitarrista.

(...)faz parte de nós

[Aprendizagem musical]

(...)bem-estar, felicidade

(...)ferramentas para o seu futuro

(...)persistência, hábitos de trabalho, reforço da autoestima, competências sociais, entre outras

(...)aprender música deveria estar ao alcance de todos.

[o aluno/educando e a aprendizagem musical]

(...)desde sempre que ouvimos música juntos.

(...)o gosto do meu educando pela música.

(...)decisão ponderada em família.

(...)incentivada pela família

(...)muitos benefícios

(...)desenvolvimento de hábitos de estudo, persistência, organização, responsabilidade, concentração, competências sociais, entre muitos outros.

(...)motivo de realização, felicidade

(...)tem ajudado a ultrapassar a timidez

(...)está mais desinibido

(...)mais à vontade nas apresentações orais e quando tem de falar em público

(...)incentivo e toco com ele com frequência

(...)gosto muito de o ouvir

(...)faz simulação do que vai tocar

(...)tento acompanhá-lo sempre

(...)costumamos tocar os dois

(...)costuma participar em eventos artísticos connosco

[Música e a infância]

(...)Influencia positivamente o desenvolvimento do indivíduo

(...)provado em diversos estudos os seu benefícios.

Pré-categorização da entrevista ao participante E.E. do Aluno B

Unidades de Sentido

1. Pai Aluno B, nacionalidade Portuguesa, Lisboa
2. Faixa etária maior ou igual a 30 anos; Ensino universitário.
3. (...) *Inicialmente um passatempo*
4. (...) *hoje em dia é a minha Paixão e profissão*
5. (...) *oiço música a toda a hora*
6. (...) *acompanha-me no carro, em casa e a trabalhar.*
7. (...) *todos os intérpretes e composições de qualidade*
8. (...) *o Jazz é sem dúvida a minha preferência*
9. (...) *muito importante (...) é a minha profissão*
10. (...) *ouvimos musica em família*
11. (...) *está sempre presente*
12. (...) *frequentamos eventos musicais com muita frequência*
13. (...) *toda a família está ligada às artes*
14. (...) *gostamos muito de cantar juntos*
15. (...) *piano, várias guitarras, clarinete, instrumentos de percussão*
16. (...) *Sim, sou músico profissional. Sou guitarrista.*
17. (...) *faz parte de nós*
18. (...) *bem-estar, felicidade*
19. (...) *ferramentas para o seu futuro*
20. (...) *persistência, hábitos de trabalho, reforço da autoestima, competências sociais, entre outras*
21. (...) *aprender música deveria estar ao alcance de todos.*
22. (...) *desde sempre que ouvimos música juntos.*
23. (...) *o gosto do meu educando pela música.*
24. (...) *decisão ponderada em família.*
25. (...) *incentivada pela família*
26. (...) *muitos benefícios*
27. (...) *desenvolvimento de hábitos de estudo, persistência, organização, responsabilidade, concentração, competências sociais, entre muitos outros.*
28. (...) *motivo de realização, felicidade*
29. (...) *tem ajudado a ultrapassar a timidez*

30. (...) *está mais desinibido*
31. (...) *mais à vontade nas apresentações orais e quando tem de falar em público*
32. (...) *incentivo e toco com ele com frequência*
33. (...) *gosto muito de o ouvir*
34. (...) *faz simulação do que vai tocar*
35. (...) *tento acompanhá-lo sempre*
36. (...) *costumamos tocar os dois*
37. (...) *costuma participar em eventos artísticos connosco*
38. (...) *Influencia positivamente o desenvolvimento do indivíduo*
39. (...) *provado em diversos estudos os seu benefícios.*

Matriz de Categorização da entrevista ao participante E.E. do Aluno B

Categorização de informação de entrevista ao participante E.E. do Aluno B				
Temas	Categorias	Subcategorias	Indicadores	
1. Informações gerais	1.1. Pormenores essenciais sobre o entrevistado	1.1.1. Pessoais	Pai aluno B, nacionalidade Portuguesa, Faixa etária maior ou igual a 30 anos. (1)	
		1.1.2. Contexto	Lisboa Ensino universitário (2)	
2. A música	2.1. Contacto, opinião e relação com a música	2.1.1. Contacto/interesse por música	<i>(...)Inicialmente um passatempo (3) (...)hoje em dia é a minha Paixão e profissão(4) (...)oiço música a toda a hora (5)</i>	
		2.1.2. Opinião sobre música	<i>(...)muito importante (...) é a minha profissão(9)</i>	
		2.1.3. Hábitos de audição	<i>(...)acompanha-me no carro, em casa e a trabalhar.(6)</i>	
		2.1.4. Preferências Musicais	<i>(...)todos os intérpretes e composições de qualidade(7) (...)o Jazz é sem dúvida a minha preferência(8)</i>	
		2.1.5. Música na infância	<i>(...)Influencia positivamente o desenvolvimento do indivíduo(38) (...)provado em diversos estudos os seu benefícios.(39)</i>	
	2.2. A família e a música	2.2.1. Contacto da família com a música		<i>(...)ouvimos musica em família (10) (...)está sempre presente(11) (...)frequentamos eventos musicais com muita frequência(12) (...)toda a família está ligada às artes(13) (...)gostamos muito de cantar juntos(14) (...)faz parte de nós(17)</i>
			2.2.2. Instrumentos musicais em casa	<i>(...)piano, várias guitarras, clarinete, instrumentos de percussão(15)</i>
			2.2.3. Elementos da família músicos	<i>(...)Sim, sou músico profissional. Sou guitarrista.(16)</i>

3. Aprendizagem musical	3.1. Opinião sobre a aprendizagem musical	3.1.1. Objetivos da aprendizagem musical	(...)ferramentas para o seu futuro (19) (...)persistência, hábitos de trabalho, reforço da autoestima, competências sociais, entre outras (20) (...)desenvolvimento de hábitos de estudo, persistência, organização, responsabilidade, concentração, competências sociais, entre muitos outros. (27)
		3.1.2. Benefícios da aprendizagem musical	(...)bem-estar, felicidade (18) (...)aprender música deveria estar ao alcance de todos (21) (...)muitos benefícios (26)
	3.2. O educando e a aprendizagem musical	3.2.1. Incentivo e acompanhamento ao estudo em casa	(...)desde sempre que ouvimos música juntos. (22) (...)o gosto do meu educando pela música. (23) (...)decisão ponderada em família. (24) (...)incentivada pela família (25) (...)incentivo e toco com ele com frequência (32) (...)gosto muito de o ouvir (33) (...)faz simulação do que vai tocar (34) (...)tento acompanhá-lo sempre (35) (...)costuma participar em eventos artísticos connosco (37)
		3.2.2. Implicações específicas da aprendizagem musical	(...)motivo de realização, felicidade (28) (...)tem ajudado a ultrapassar a timidez (29) (...)está mais desinibido (30) (...)mais à vontade nas apresentações orais e quando tem de falar em público (31)

Anexo 5 – Protocolo da entrevista ao participante E.E. do Aluno C e tratamento de dados

Protocolo da entrevista ao participante E.E. do Aluno C (E.E.A.C)

E (Entrevistadora) - Esta entrevista destina-se à obtenção de dados que, juntamente com as informações recolhidas nas entrevistas aos alunos em estudo e com os dados reunidos na observação do seu desempenho nas aulas de clarinete ao longo do meu estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional, permitirão a realização do trabalho de investigação que estou a realizar no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Évora, com a especialização em clarinete. Com a investigação em curso, pretendo investigar de que forma os estímulos musicais na infância podem influenciar a aprendizagem musical. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais, sendo utilizadas somente para o trabalho em curso. Solicito, assim, a sua autorização para gravar a entrevista em áudio e agradeço, desde já, a ajuda e colaboração prestadas, colocando à sua disposição os resultados obtidos.

E – Qual o grau de parentesco com o seu educando?

E.E.A.C (Encarregado de Educação do Aluno C) - Mãe

E – Qual o nome do seu educando?

E.E.A.C – Aluno C.

E – Qual o distrito onde habita?

E.E.A.C – Lisboa.

E - Qual a sua nacionalidade?

E.E.A.C – Portuguesa.

E - Qual a faixa etária onde se localiza (maior ou igual a: 30, 40, 50, 60, 70 anos)?

E.E.A.C – Maior ou igual a 40.

E – Qual a sua formação académica?

E.E.A.C – Ensino secundário.

E – Tem interesse por música? Porquê?

E.E.A.C – Sim. Porque a música é uma companhia diária.

E – Gosta de ouvir música? Se sim, em que circunstâncias ouve música?

E.E.A.C – Gosto muito de ouvir música. Em casa, no carro, no trabalho e com os meus filhos.

E – É comum a família ouvir música ou assistir a eventos musicais?

E.E.A.C – Sim. Estamos ligados à banda filarmónica, pois os nossos filhos iniciaram lá os seus estudos musicais. Assistimos aos concertos da banda e também acompanhamos os concertos do Conservatório dos nossos filhos. Tentamos sempre ter uma boa gestão familiar para assistirmos a concertos ao vivo, teatro, cinema; a cultura é muito importante para nos tornarmos melhores pessoas.

E – Existe o hábito de a família cantar junta em casa?

E.E.A.C – Sim. Adoramos cantar juntos. Os nossos filhos estão sempre a cantar.

E – Têm instrumentos musicais em casa? Se sim, quais?

E.E.A.C – Sim. Clarinete, oboé, trompete, um piano e uma guitarra.

E – Alguém na família toca algum instrumento musical ou teve contacto com a aprendizagem musical?

E.E.A.C – Sim. Os nossos três filhos tocam instrumentos.

E – Tem géneros musicais e/ou artistas de eleição?

E.E.A.C – Gosto muito de música no geral, no entanto gosto muito de fado e de música portuguesa.

E – Qual o papel da música na sua vida familiar?

E.E.A.C – A música desempenha um papel muito importante para a nossa família. Faz parte do nosso dia-a-dia e da educação que estamos a proporcionar aos nossos filhos.

E – Qual o grau de importância da música no seu dia-a-dia?

E.E.A.C – Considero que é muito importante.

E – Tem por hábito ouvir música com o seu educando?

E.E.A.C – Sim. Costumo ouvir música com os meus filhos desde sempre.

E – Considera importante o contacto com a música desde a infância? Porquê?

E.E.A.C – Penso que é muito importante as crianças terem contacto com a música desde que nascem. Sempre estimei os meus filhos para a audição musical, por exemplo para os adormecer. Sempre coloquei música para que relaxassem e adormecessem sem a nossa intervenção. A música mais mexida também sempre foi uma ótima ferramenta para libertarem energia e dançarem.

E – Quais os motivos que o levaram a inscrever o seu educando na música?

E.E.A.C – Foram vários os motivos. Decidimos em família que a música seria um ótimo complemento à escola para desenvolver mais competências e aprendizagens e também por ser uma atividade do seu agrado.

E – A iniciativa de o seu educando iniciar a aprendizagem musical foi incentivada por si?

E.E.A.C – Foi incentivada pela família e o próprio queria muito aprender música.

E – Considera que a aprendizagem musical traz benefícios? Se sim, quais?

E.E.A.C – Traz muitos benefícios, a disciplina, organização, concentração, memória entre muitos outros.

E – Qual o contributo da aprendizagem musical na vida do seu educando?

E.E.A.C – O meu educando sente-se muito feliz e realizado com a aprendizagem musical.

E – Identifica alterações no comportamento do seu educando desde o início da aprendizagem musical? Se sim, quais?

E.E.A.C – Mais responsável e organizado e está sempre muito feliz por gostar mesmo de desenvolver os seus conhecimentos na área musical. Pretende seguir uma carreira profissional na área da música.

E – Incentiva o seu educando a praticar em casa?

E.E.A.C – Sim, incentivamos muito. No entanto o meu educando é muito organizado e pratica sempre por iniciativa própria.

E – Costuma ajudar e acompanhar o seu educando nas tarefas das disciplinas musicais?

E.E.A.C – Aprendi música em criança, mas já não me recordo de muita coisa. Além disso o meu educando já se encontra num nível bastante avançado. Costumo ajudá-lo com o meu apoio. Geralmente costumo ouvi-lo a tocar e ele pergunta-me a minha opinião.

E – Pede para o seu educando tocar em eventos sociais ou familiares? Porquê?

E.E.A.C – Sim. Costuma tocar com os irmãos. Porque os motiva.

E – Aconselharia outros E.E. a inscreverem os seus educandos na música? Porquê?

E.E.A.C – Sem dúvida. A música é um complemento essencial na educação das crianças e jovens, transmite-lhes aprendizagens saudáveis, a nível social e cognitivo. Enquanto ocupam os seus tempos livres com a música, não se desviam por outros caminhos. É muito mais benéfico o tempo passado com um instrumento musical do que com um *tablet*, computador ou televisão. Para além disso a música pode fazer parte do futuro e ser uma profissão.

Primeiro tratamento da entrevista ao participante E.E. do Aluno C

[Informação geral/contexto]

Mãe Aluno C

Distrito de Lisboa

Nacionalidade Portuguesa,

Faixa etária maior ou igual a 40 anos

Ensino secundário

[Música]

(...)é uma companhia diária.

(...)Gosto muito de ouvir

(...)Em casa, no carro, no trabalho e com os meus filhos.

(...)Gosto muito de música no geral

(...)gosto muito de fado e de música portuguesa.

(...)muito importante

[Família e a música]

(...)Estamos ligados à banda filarmónica, (...)os nossos filhos iniciaram lá os seus estudos musicais.

(...)Assistimos aos concertos da banda

(...)concertos do Conservatório dos nossos filhos.

(...)concertos ao vivo, teatro, cinema;

(...)a cultura é muito importante para nos tornarmos melhores pessoas.

(...)Adoramos cantar juntos.

(...)Os nossos filhos estão sempre a cantar.

(...)Clarinete, oboé, trompete, um piano e uma guitarra.

(...)Os nossos três filhos tocam instrumentos.

(...)desempenha um papel muito importante para a nossa família.

(...)Faz parte do nosso dia-a-dia e da educação que estamos a proporcionar aos nossos filhos.

(...)Costumo ouvir música com os meus filhos desde sempre.

[Aprendizagem musical]

(...)Traz muitos benefícios

(...)disciplina, organização, concentração, memória entre muitos outros.
(...)complemento essencial na educação das crianças e jovens,
(...)transmite-lhes aprendizagens saudáveis, a nível social e cognitivo.
(...)não se desviam por outros caminhos.
(...)É muito mais benéfico o tempo passado com um instrumento musical do que com um tablet, computador ou televisão.
(...)música pode fazer parte do futuro e ser uma profissão.

[o aluno/educando e a aprendizagem musical]

(...)vários motivos
(...)decidimos em família
(...)ótimo complemento à escola
(...)desenvolver competências e aprendizagens
(...)atividade do seu agrado
(...)incentivada pela família
(...)o próprio queria muito aprender música.
(...)sente-se muito feliz e realizado
(...)Mais responsável e organizado
(...)está sempre muito feliz por gostar mesmo
(...)Pretende seguir uma carreira profissional na área da música.
(...)já se encontra num nível bastante avançado.
(...)Costumo ajudá-lo com o meu apoio.
(...)costumo ouvi-lo a tocar e ele pergunta-me a minha opinião.
(...)Costuma tocar com os irmãos.
(...)Porque os motiva.
(...)incentivamos muito.
(...)é muito organizado e pratica sempre por iniciativa própria.

[Música e a infância]

(...)muito importante as crianças terem contacto com a música desde que nascem.
(...)Sempre despertei os meus filhos para a audição musical
(...)para os adormecer
(...)para que relaxassem
(...)ótima ferramenta para libertarem energia e dançarem.

Pré-categorização da entrevista ao participante E.E. do Aluno C

Unidades de Sentido

1. Mãe Aluno C, Nacionalidade Portuguesa, Lisboa
2. Faixa etária maior ou igual a 40 anos; Ensino secundário
3. (...)é uma companhia diária.
4. (...)Gosto muito de ouvir
5. (...)Em casa, no carro, no trabalho e com os meus filhos.
6. (...)Gosto muito de música no geral
7. (...)gosto muito de fado e de música portuguesa.
8. (...)muito importante
9. (...)Estamos ligados à banda filarmónica, (...)os nossos filhos iniciaram lá os seus estudos musicais.
10. (...)Assistimos aos concertos da banda
11. (...)concertos do Conservatório dos nossos filhos.
12. (...)concertos ao vivo, teatro, cinema;
13. (...)a cultura é muito importante para nos tornarmos melhores pessoas.
14. (...)Adoramos cantar juntos.
15. (...)Os nossos filhos estão sempre a cantar.
16. (...)Clarinete, oboé, trompete, um piano e uma guitarra.
17. (...)Os nossos três filhos tocam instrumentos.
18. (...)desempenha um papel muito importante para a nossa família.
19. (...)Faz parte do nosso dia-a-dia e da educação que estamos a proporcionar aos nossos filhos.
20. (...)Traz muitos benefícios
21. (...)disciplina, organização, concentração, memória entre muitos outros.
22. (...)complemento essencial na educação das crianças e jovens,
23. (...)transmite-lhes aprendizagens saudáveis, a nível social e cognitivo.
24. (...)não se desviam por outros caminhos.
25. (...)É muito mais benéfico o tempo passado com um instrumento musical do que com um tablet, computador ou televisão.
26. (...)música pode fazer parte do futuro e ser uma profissão.
27. (...)decidimos em família
28. (...)ótimo complemento à escola

29. (...)desenvolver competências e aprendizagens
30. (...)atividade do seu agrado
31. (...)incentivada pela família
32. (...)o próprio queria muito aprender música.
33. (...)sente-se muito feliz e realizado
34. (...)Mais responsável e organizado
35. (...)está sempre muito feliz por gostar mesmo
36. (...)Pretende seguir uma carreira profissional na área da música.
37. (...)já se encontra num nível bastante avançado.
38. (...)Costumo ajudá-lo com o meu apoio.
39. (...)costumo ouvi-lo a tocar e ele pergunta-me a minha opinião.
40. (...)Costuma tocar com os irmãos.
41. (...)Porque os motiva.
42. (...)incentivamos muito.
43. (...)é muito organizado e pratica sempre por iniciativa própria.
44. (...)muito importante as crianças terem contacto com a música desde que nascem.
45. (...)Sempre despertei os meus filhos para a audição musical
46. (...)para os adormecer
47. (...)para que relaxassem
48. (...)ótima ferramenta para libertarem energia e dançarem.

Matriz de Categorização da entrevista ao participante E.E. do Aluno C

Categorização de informação de entrevista ao participante E.E. do Aluno C			
Temas	Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Informações gerais	1.1. Pormenores essenciais sobre o entrevistado	1.1.1. Pessoais	Mãe aluno C, nacionalidade Portuguesa, Faixa etária maior ou igual a 40 anos. (1)
		1.1.2. Contexto	Lisboa Ensino secundário (2)
2. A música	2.1. Contacto, opinião e relação com a música	2.1.1. Contacto/interesse por música	<i>(...)é uma companhia diária(3)</i> <i>(...)Gosto muito de ouvir(4)</i>
		2.1.2. Opinião sobre música	<i>(...)muito importante(8)</i>
		2.1.3. Hábitos de audição	<i>(...)Em casa, no carro, no trabalho e com os meus filhos.(5)</i>
		2.1.4. Preferências Musicais	<i>(...)Gosto muito de música no geral(6)</i> <i>(...)gosto muito de fado e de música portuguesa.(7)</i>
		2.1.5. Música na infância	<i>(...)muito importante as crianças terem contacto com a música desde que nascem.(44)</i> <i>(...)sempre despertei os meus filhos para a audição musical(45)</i> <i>(...)para os adormecer(46)</i> <i>(...)para que relaxassem(47)</i> <i>(...)ótima ferramenta para libertarem energia e dançarem(48)</i>
	2.2. A família e a música	2.2.1. Contacto da família com a música	<i>(...)Estamos ligados à banda filarmónica, (...)os nossos filhos iniciaram lá os seus estudos musicais.(9)</i> <i>(...)Assistimos aos concertos da banda(10)</i> <i>(...)concertos do Conservatório dos nossos filhos(11)</i> <i>(...)concertos ao vivo, teatro, cinema;(12)</i> <i>(...)a cultura é muito importante para nos tornarmos melhores pessoas.(13)</i> <i>(...)Adoramos cantar juntos.(14)</i> <i>(...)Os nossos filhos estão sempre a cantar.(15)</i> <i>(...)desempenha um papel muito importante para a nossa família.(18)</i> <i>(...)Faz parte do nosso dia-a-dia e da educação que estamos a proporcionar aos nossos filhos.(19)</i>
		2.2.2. Instrumentos musicais em casa	<i>(...)Clarinete, oboé, trompete, um piano e uma guitarra.(16)</i>
		2.2.3. Elementos da família músicos	<i>(...)Os nossos três filhos tocam instrumentos(17)</i>

3. Aprendizagem musical	3.1. Opinião sobre a aprendizagem musical	3.1.1. Objetivos da aprendizagem musical	(...) <i>ótimo complemento à escola</i> (28) (...) <i>desenvolver competências e aprendizagens</i> (29)
		3.1.2. Benefícios da aprendizagem musical	(...) <i>Traz muitos benefícios</i> (20) (...) <i>disciplina, organização, concentração, memória, entre muitos outros.</i> (21) (...) <i>complemento essencial na educação das crianças e jovens</i> (22) (...) <i>transmite-lhes aprendizagens saudáveis, a nível social e cognitivo.</i> (23) (...) <i>não se desviam por outros caminhos.</i> (24) (...) <i>É muito mais benéfico o tempo passado com um instrumento musical do que com um tablet, computador ou televisão.</i> (25) (...) <i>música pode fazer parte do futuro e ser uma profissão.</i> (26)
	3.2. O educando e a aprendizagem musical	3.2.1. Incentivo e acompanhamento ao estudo em casa	(...) <i>decidimos em família</i> (27) (...) <i>atividade do seu agrado</i> (30) (...) <i>incentivada pela família</i> (31) (...) <i>o próprio queria muito aprender música</i> (32) (...) <i>já se encontra num nível bastante avançado</i> (37) (...) <i>costumo ajudá-lo com o meu apoio.</i> (38) (...) <i>Costumo ouvi-lo a tocar e ele pergunta-me a minha opinião.</i> (39) (...) <i>Costuma tocar com os irmãos.</i> (40) (...) <i>incentivamos muito.</i> (42) (...) <i>é muito organizado e pratica sempre por iniciativa própria.</i> (43)
		3.2.2. Implicações específicas da aprendizagem musical	(...) <i>sente-se muito feliz e realizado</i> (33) (...) <i>Mais responsável e organizado</i> (34) (...) <i>está sempre muito feliz por gostar mesmo</i> (35) (...) <i>Pretende seguir uma carreira profissional na área da música.</i> (36) (...) <i>Porque os motiva.</i> (41)

Anexo 6 – Protocolo da entrevista ao participante E.E. do Aluno D e tratamento de dados

Protocolo da entrevista ao participante E.E. do Aluno D (E.E.A.D)

E (Entrevistadora) - Esta entrevista destina-se à obtenção de dados que, juntamente com as informações recolhidas nas entrevistas aos alunos em estudo e com os dados reunidos na observação do seu desempenho nas aulas de clarinete ao longo do meu estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional, permitirão a realização do trabalho de investigação que estou a realizar no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Évora, com a especialização em clarinete. Com a investigação em curso, pretendo investigar de que forma os estímulos musicais na infância podem influenciar a aprendizagem musical. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais, sendo utilizadas somente para o trabalho em curso. Solicito, assim, a sua autorização para gravar a entrevista em áudio e agradeço, desde já, a ajuda e colaboração prestadas, colocando à sua disposição os resultados obtidos.

E – Qual o grau de parentesco com o seu educando?

E.E.A.D (Encarregado de Educação do Aluno D) – Pai

E – Qual o nome do seu educando?

E.E.A.D – Aluno D.

E – Qual o distrito onde habita?

E.E.A.D – Leiria.

E - Qual a sua nacionalidade?

E.E.A.D – Portuguesa.

E - Qual a faixa etária onde se localiza (maior ou igual a: 30, 40, 50, 60, 70 anos)?

E.E.A.D – 50

E – Qual a sua formação académica?

E.E.A.D – Ensino Universitário.

E – Tem interesse por música? Porquê?

E.E.A.D – Sim. Porque é agradável ouvir música.

E – Gosta de ouvir música? Se sim, em que circunstâncias ouve música?

E.E.A.D – Sim. Geralmente a música acompanha-me durante as viagens no carro.

E – É comum a família ouvir música ou assistir a eventos musicais?

E.E.A.D – Não temos o hábito de ouvir música juntos. Quando há oportunidade vamos a concertos do meu educando.

E – Existe o hábito de a família cantar junta em casa?

E.E.A.D – Não. Não cantamos juntos.

E – Têm instrumentos musicais em casa? Se sim, quais?

E.E.A.D – Um saxofone e um clarinete.

E – Alguém na família toca algum instrumento musical ou teve contacto com a aprendizagem musical?

E.E.A.D – Apenas os meus dois filhos.

E – Tem géneros musicais e/ou artistas de eleição?

E.E.A.D – Oiço o que passa na rádio.

E – Qual o papel da música na sua vida familiar?

E.E.A.D – É importante porque faz parte da educação dos meus filhos. O meu educando pretende seguir música.

E – Qual o grau de importância da música no seu dia-a-dia?

E.E.A.D – Pouco importante.

E – Tem por hábito ouvir música com o seu educando?

E.E.A.D – Não.

E – Considera importante o contacto com a música desde a infância? Porquê?

E.E.A.D – Não tenho opinião formada.

E – Quais os motivos que o levaram a inscrever o seu educando na música?

E.E.A.D – Porque acho uma forma saudável de ocupar os tempos livre e porque o meu educando solicitou.

E – A iniciativa de o seu educando iniciar a aprendizagem musical foi incentivada por si?

E.E.A.D – Não. Foi o próprio a pedir para estudar música.

E – Considera que a aprendizagem musical traz benefícios? Se sim, quais?

E.E.A.D – Sim. A aprendizagem musical teve influência na escolha da área profissional que o meu educando optou.

E – Qual o contributo da aprendizagem musical na vida do seu educando?

E.E.A.D – Penso que o contributo é positivo.

E – Identifica alterações no comportamento do seu educando desde o início da aprendizagem musical? Se sim, quais?

E.E.A.D – Sim. A música e a experiência de palco tornaram-no menos tímido.

E – Incentiva o seu educando a praticar em casa?

E.E.A.D – Neste momento o meu educando já se encontra deslocado do domicílio. Não acompanho o seu estudo diário. Mas forneço-lhe todo o apoio e acompanhamento à distância.

E – Costuma ajudar e acompanhar o seu educando nas tarefas das disciplinas musicais?

E.E.A.D – Não.

E – Pede para o seu educando tocar em eventos sociais ou familiares? Porquê?

E.E.A.D – Sim. Para que demonstre o seu trabalho.

E – Aconselharia outros E.E. a inscreverem os seus educandos na música? Porquê?

E.E.A.D – Sim. Porque a música pode trazer objetivos para o futuro profissional.

Primeiro tratamento da entrevista ao participante E.E. do Aluno D

[Informação geral/contexto]

Pai Aluno D

Distrito de Leiria

Nacionalidade Portuguesa,

Faixa etária maior ou igual a 50 anos

Ensino Universitário

[Música]

(...)é agradável ouvir música.

(...)acompanha-me durante as viagens no carro.

(...)Oíço o que passa na rádio.

[Família e a música]

(...)Não temos o hábito de ouvir música juntos.

(...)vamos a concertos do meu educando.

(...)Não cantamos juntos.

(...)Um saxofone e um clarinete.

(...)Apenas os meus dois filhos.

(...)Pouco importante.

[Aprendizagem musical]

(...)É importante

(...)faz parte da educação dos meus filhos.

(...)forma saudável de ocupar os tempos livre

(...)porque o meu educando solicitou.

(...)influência na escolha da área profissional que o meu educando optou.

(...)a música pode trazer objetivos para o futuro profissional.

[o aluno/educando e a aprendizagem musical]

(...)O meu educando pretende seguir música.

(...)Foi o próprio a pedir para estudar música.

(...)contributo é positivo.

(...)A música e a experiência de palco tornaram-no menos tímido

(...)o meu educando já se encontra deslocado do domicílio

(...)Não acompanho o seu estudo diário.

(...)forneço-lhe todo o apoio e acompanhamento à distância.

[Música e a infância]

(...)Não tenho opinião formada.

Pré-categorização da entrevista ao participante E.E. do Aluno D

Unidades de Sentido

1. Pai Aluno D, Nacionalidade Portuguesa, Lisboa
2. Faixa etária maior ou igual a 50 anos; Ensino Universitário
3. (...) *é agradável ouvir música.*
4. (...) *acompanha-me durante as viagens no carro.*
5. (...) *Oiço o que passa na rádio.*
6. (...) *Não temos o hábito de ouvir música juntos.*
7. (...) *vamos a concertos do meu educando.*
8. (...) *Não cantamos juntos.*
9. (...) *Um saxofone e um clarinete.*
10. (...) *Apenas os meus dois filhos.*
11. (...) *Pouco importante.*
12. (...) *É importante*
13. (...) *faz parte da educação dos meus filhos.*
14. (...) *forma saudável de ocupar os tempos livre*
15. (...) *porque o meu educando solicitou.*
16. (...) *influência na escolha da área profissional que o meu educando optou.*
17. (...) *a música pode trazer objetivos para o futuro profissional.*
18. (...) *O meu educando pretende seguir música.*
19. (...) *Foi o próprio a pedir para estudar música.*
20. (...) *contributo é positivo.*
21. (...) *A música e a experiência de palco tornaram-no menos tímido*
22. (...) *o meu educando já se encontra deslocado do domicílio*
23. (...) *Não acompanho o seu estudo diário.*
24. (...) *forneço-lhe todo o apoio e acompanhamento à distância.*
25. (...) *Não tenho opinião formada.*

Matriz de Categorização da entrevista ao participante E.E. do Aluno D

Categorização de informação de entrevista ao participante E.E. do Aluno D			
Temas	Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Informações gerais	1.1. Pormenores essenciais sobre o entrevistado	1.1.1. Pessoais	Pai aluno D, nacionalidade Portuguesa, Faixa etária maior ou igual a 50 anos. (1)
		1.1.2. Contexto	Leiria; Ensino Universitário (2)
2. A música	2.1. Contacto, opinião e relação com a música	2.1.1. Contacto/interesse por música	<i>(...) Pouco importante</i> (11)
		2.1.2. Opinião sobre música	<i>(...) é agradável ouvir música</i> (3)
		2.1.3. Hábitos de audição	<i>(...) acompanha-me durante as viagens no carro.</i> (4)
		2.1.4. Preferências Musicais	<i>(...) Oiço o que passa na rádio.</i> (5)
		2.1.5. Música na infância	<i>(...) Não tenho opinião formada.</i> (25)
	2.2. A família e a música	2.2.1. Contacto da família com a música	<i>(...) Não temos o hábito de ouvir música juntos.</i> (6) <i>(...) Vamos a concertos do meu educando.</i> (7) <i>(...) Não cantamos juntos.</i> (8)
		2.2.2. Instrumentos musicais em casa	<i>(...) um saxofone e um clarinete.</i> (9)
		2.2.3. Elementos da família músicos	<i>(...) Apenas os meus dois filhos.</i> (10)
3. Aprendizagem musical	3.1. Opinião sobre a aprendizagem musical	3.1.1. Objetivos da aprendizagem musical	<i>(...) É importante</i> (12) <i>(...) faz parte da educação dos meus filhos.</i> (13) <i>(...) porque o meu educando solicitou.</i> (15)
		3.1.2. Benefícios da aprendizagem musical	<i>(...) forma saudável de ocupar os tempos livres</i> (14) <i>(...) influência na escolha da área profissional que o meu educando optou.</i> (16) <i>(...) a música pode trazer objetivos para o futuro profissional.</i> (17)
	3.2. O educando e a aprendizagem musical	3.2.1. Incentivo e acompanhamento ao estudo em casa	<i>(...) Foi o próprio a pedir para estudar música.</i> (19) <i>(...) o meu educando já se encontra deslocado do domicílio</i> (22) <i>(...) Não acompanho o seu estudo diário.</i> (23)
		3.2.2. Implicações específicas da aprendizagem musical	<i>(...) O meu educando pretende seguir música.</i> (18) <i>(...) contributo é positivo.</i> (20) <i>(...) A música e a experiência de palco tornaram-no menos tímido</i> (21) <i>(...) forneço-lhe todo o apoio e acompanhamento à distância.</i> (24)

Anexo 7 – Protocolo da entrevista ao participante E.E. do Aluno E e tratamento de dados

Protocolo da entrevista ao participante E.E. do Aluno E (E.E.A.E)

E (Entrevistadora) - Esta entrevista destina-se à obtenção de dados que, juntamente com as informações recolhidas nas entrevistas aos alunos em estudo e com os dados reunidos na observação do seu desempenho nas aulas de clarinete ao longo do meu estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional, permitirão a realização do trabalho de investigação que estou a realizar no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Évora, com a especialização em clarinete. Com a investigação em curso, pretendo investigar de que forma os estímulos musicais na infância podem influenciar a aprendizagem musical. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais, sendo utilizadas somente para o trabalho em curso. Solicito, assim, a sua autorização para gravar a entrevista em áudio e agradeço, desde já, a ajuda e colaboração prestadas, colocando à sua disposição os resultados obtidos.

E – Qual o grau de parentesco com o seu educando?

E.E.A.E (Encarregado de Educação do Aluno E) – Pai

E – Qual o nome do seu educando?

E.E.A.E – Aluno E.

E – Qual o distrito onde habita?

E.E.A.E – Setúbal

E - Qual a sua nacionalidade?

E.E.A.E – Portuguesa.

E - Qual a faixa etária onde se localiza (maior ou igual a: 30, 40, 50, 60, 70 anos)?

E.E.A.E – 50

E – Qual a sua formação académica?

E.E.A.E – Ensino secundário.

E – Tem interesse por música? Porquê?

E.E.A.E – Não tenho interesse por música.

E – Gosta de ouvir música? Se sim, em que circunstâncias ouve música?

E.E.A.E – Sim. Nos concertos dos meus educandos.

E – É comum a família ouvir música ou assistir a eventos musicais?

E.E.A.E – Não ouvimos música em conjunto. A família frequenta os concertos em que o meu educando está envolvido.

E – Existe o hábito de a família cantar junta em casa?

E.E.A.E – Não temos o hábito de cantar juntos.

E – Têm instrumentos musicais em casa? Se sim, quais?

E.E.A.E – Sim. Trompete e clarinete.

E – Alguém na família toca algum instrumento musical ou teve contacto com a aprendizagem musical?

E.E.A.E – Sim. Apenas os meus educandos.

E – Tem géneros musicais e/ou artistas de eleição?

E.E.A.E – Não ligo muito a música. Mas o que mais gosto é jazz.

E – Qual o papel da música na sua vida familiar?

E.E.A.E – A música é muito importante apenas para os meus educandos.

E – Qual o grau de importância da música no seu dia-a-dia?

E.E.A.E – No meu dia-a-dia a música é pouco importante.

E – Tem por hábito ouvir música com o seu educando?

E.E.A.E – Não tenho o hábito de ouvir música com o meu educando.

E – Considera importante o contacto com a música desde a infância? Porquê?

E.E.A.E – Sim. Porque desperta os sentidos da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual.

E – Quais os motivos que o levaram a inscrever o seu educando na música?

E.E.A.E – O motivo foi porque ele me pediu e porque achei que seria uma boa forma de ocupar os tempos livres.

E – A iniciativa de o seu educando iniciar a aprendizagem musical foi incentivada por si?

E.E.A.E – Não. Foi uma escolha do meu educando e eu apoiei.

E – Considera que a aprendizagem musical traz benefícios? Se sim, quais?

E.E.A.E – Sim. Ajuda no desenvolvimento intelectual e social.

E – Qual o contributo da aprendizagem musical na vida do seu educando?

E.E.A.E – É um contributo muito forte, uma vez que o meu educando quer fazer carreira musical.

E – Identifica alterações no comportamento do seu educando desde o início da aprendizagem musical? Se sim, quais?

E.E.A.E – Sim. O meu educando está mais responsável e comunicativo.

E – Incentiva o seu educando a praticar em casa?

E.E.A.E – Não. Não me intrometo nos estudos do meu educando.

E – Costuma ajudar e acompanhar o seu educando nas tarefas das disciplinas musicais?

E.E.A.E – Não.

E – Pede para o seu educando tocar em eventos sociais ou familiares? Porquê?

E.E.A.E – Não. Porque o meu educando tem uma personalidade reservada. Quando ele deseja, toca para a família.

E – Aconselharia outros E.E. a inscreverem os seus educandos na música? Porquê?

E.E.A.E – Sim. Porque vejo que o meu educando sente-se realizado e feliz na área da música e até encontrou um caminho profissional que quer seguir. A música tornou-se muito importante para o meu educando e tem-no ajudado muito a ultrapassar momentos menos fáceis.

Primeiro tratamento da entrevista ao participante E.E. do Aluno E

[Informação geral/contexto]

Pai Aluno E

Distrito de Setúbal

Nacionalidade Portuguesa,

Faixa etária maior ou igual a 50 anos

Ensino Secundário.

[Música]

(...)Não tenho interesse por música.

(...)Nos concertos dos meus educandos.

(...)Não ligo muito a música.

(...)o que mais gosto é jazz.

(...)no meu dia-a-dia é pouco importante.

[Família e a música]

(...)Não ouvimos música em conjunto.

(...)A família frequenta concertos em que o meu educando está envolvido.

(...)Não temos o hábito de cantar juntos.

(...)trompete e clarinete

(...)apenas os meus educandos

(...)é muito importante para os meus educandos

[Aprendizagem musical]

(...)boa forma de ocupar os tempos livres.

(...)Ajuda no desenvolvimento intelectual e social

[o aluno/educando e a aprendizagem musical]

(...)Não tenho o hábito de ouvir música com o meu educando.

(...)porque ele me pediu

(...)Foi uma escolha do meu educando

(...)eu apoiei

(...)um contributo muito forte

(...)o meu educando quer fazer carreira musical.
(...)está mais responsável e comunicativo.
(...)Não me intrometo nos estudos do meu educando.
(...)o meu educando tem uma personalidade reservada.
(...)Quando ele deseja, toca para a família.
(...)vejo que o meu educando sente-se realizado e feliz na área da música
(...)encontrou um caminho profissional que quer seguir.
(...)A música tornou-se muito importante para o meu educando
(...)tem-no ajudado mundo a ultrapassar momentos menos fáceis.

[Música e a infância]

(...)desperta os sentidos da criança
(...)contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual.

Pré-categorização da entrevista ao participante E.E. do Aluno E

Unidades de Sentido

1. Pai Aluno E, Nacionalidade Portuguesa, Setúbal
2. Faixa etária maior ou igual a 50 anos; Ensino secundário
3. (...) *Não tenho interesse por música.*
4. (...) *Nos concertos dos meus educandos.*
5. (...) *Não ligo muito a música.*
6. (...) *o que mais gosto é jazz.*
7. (...) *no meu dia-a-dia é pouco importante.*
8. (...) *Não ouvimos música em conjunto.*
9. (...) *A família frequenta concertos em que o meu educando está envolvido.*
10. (...) *Não temos o hábito de cantar juntos.*
11. (...) *trompete e clarinete*
12. (...) *apenas os meus educandos*
13. (...) *é muito importante para os meus educandos*
14. (...) *boa forma de ocupar os tempos livres.*
15. (...) *Ajuda no desenvolvimento intelectual e social*
16. (...) *Não tenho o hábito de ouvir música com o meu educando.*
17. (...) *porque ele me pediu*
18. (...) *Foi uma escolha do meu educando*
19. (...) *eu apoiei*
20. (...) *um contributo muito forte*
21. (...) *o meu educando quer fazer carreira musical.*
22. (...) *está mais responsável e comunicativo.*
23. (...) *Não me intrometo nos estudos do meu educando.*
24. (...) *o meu educando tem uma personalidade reservada.*
25. (...) *Quando ele deseja, toca para a família.*
26. (...) *vejo que o meu educando sente-se realizado e feliz na área da música*
27. (...) *encontrou um caminho profissional que quer seguir.*
28. (...) *A música tornou-se muito importante para o meu educando*
29. (...) *tem-no ajudado mundo a ultrapassar momentos menos fáceis.*
30. (...) *desperta os sentidos da criança*
31. (...) *contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual.*

Matriz de Categorização da entrevista ao participante E.E. do Aluno E

Categorização de informação de entrevista ao participante E.E. do Aluno E			
Temas	Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Informações gerais	1.1. Pormenores essenciais sobre o entrevistado	1.1.1. Pessoais	Pai aluno E, nacionalidade Portuguesa, Faixa etária maior ou igual a 50 anos. (1)
		1.1.2. Contexto	Setúbal Ensino secundário (2)
2. A música	2.1. Contacto, opinião e relação com a música	2.1.1. Contacto/interesse por música	<i>(...)Não tenho interesse por música.(3)</i> <i>(...)Não ligo muito a música. (5)</i>
		2.1.2. Opinião sobre música	<i>(...)no meu dia-a-dia é pouco importante.(7)</i>
		2.1.3. Hábitos de audição	<i>(...)Nos concertos dos meus educandos. (4)</i>
		2.1.4. Preferências Musicais	<i>(...)o que mais gosto é jazz.(6)</i>
		2.1.5. Música na infância	<i>(...)desperta os sentidos da criança(30)</i> <i>(...)contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual.(31)</i>
	2.2. A família e a música	2.2.1. Contacto da família com a música	<i>(...)Não ouvimos música em conjunto.(8)</i> <i>(...)A família frequenta concertos em que o meu educando está envolvido.(9)</i> <i>(...)Não temos o hábito de cantar juntos.(10)</i> <i>(...)é muito importante para os meus educandos(13)</i>
		2.2.2. Instrumentos musicais em casa	<i>(...)trompete e clarinete(11)</i>
		2.2.3. Elementos da família músicos	<i>(...)apenas os meus educandos(12)</i>

3. Aprendizagem musical	3.1. Opinião sobre a aprendizagem musical	3.1.1. Objetivos da aprendizagem musical	(...)boa forma de ocupar os tempos livre (14)
		3.1.2. Benefícios da aprendizagem musical	(...)Ajuda no desenvolvimento intelectual e social (15)
	3.2. O educando e a aprendizagem musical	3.2.1. Incentivo e acompanhamento ao estudo em casa	(...)Não tenho o hábito de ouvir música com o meu educando. (16) (...)porque ele me pediu (17) (...)foi uma escolha do meu educando. (18) (...)eu apoiei (19) (...)o meu educando tem uma personalidade reservada. (24) (...)Quando ele deseja, toca para a família. (25)
		3.2.2. Implicações específicas da aprendizagem musical	(...)um contributo muito forte (20) (...)o meu educando quer fazer carreira musical. (21) (...)está mais responsável e comunicativo. (22) (...)Não me intrometo nos estudos do meu educando. (...)vejo que o meu educando sente-se realizado e feliz na área da música (26) (...)encontrou um caminho profissional que quer seguir. (27) (...)A música tornou-se muito importante para o meu educando (28) (...)tem-no ajudado mundo a ultrapassar momentos menos fáceis. (29)

Anexo 8 – Protocolo da entrevista ao participante Aluno A e tratamento de dados

Protocolo da entrevista ao participante Aluno A (A.A)

E (Entrevistadora) - Esta entrevista destina-se à obtenção de dados que, juntamente com as informações recolhidas nas entrevistas aos Encarregados de Educação e com os dados reunidos na observação das aulas de clarinete ao longo do meu estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional, permitirão a realização do trabalho de investigação que estou a realizar no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Évora. Com a investigação em curso, pretendo investigar de que forma os estímulos musicais na infância podem influenciar a aprendizagem musical. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais, sendo utilizadas somente para o trabalho em curso. Solicito, assim, a tua autorização para gravar a entrevista em áudio e agradeço, desde já, a ajuda e colaboração prestadas, colocando à tua disposição os resultados obtidos.

E (Entrevistadora) – Nome? Idade?

A.A (Aluno A) – Aluno A. 12 anos.

E – Qual o ano de escolaridade que estás a frequentar? E o Curso ou regime?

A.A – Estou a frequentar o 7ºano, ou seja 3ºgrau do regime integrado.

E – Qual a tua Nacionalidade? E és natural de?

A.A – Portuguesa, sou natural de Lisboa.

E – Qual o distrito onde habitas? Sempre viveste nesta zona do país?

A.A – Lisboa. Sim, sempre vivi nesta zona do país.

E – Frequentaste um infantário ou pré-escola durante a infância? Se sim, como decorriam os dias? Tinham aulas de música?

A.A – Sim. Frequentei o infantário até entrar para a escola primária. Sim, tínhamos aulas de música, uma vez por semana.

E – Guardas alguma memória musical especial da infância? Por exemplo, uma canção?

A.A – Não me lembro de nenhuma canção, mas recordo-me desde sempre de ouvir música com a minha família.

E – Durante a infância praticavas alguma atividade desportiva, por exemplo, dança, ginástica ou outra?

A.A – Sim. Praticava futebol e natação.

E – Recordas-te de ouvir música em família durante a infância?

A.A – Sim. Sempre ouvi música com os meus pais. Ouvia com eles muitos estilos diferentes de música.

E – Como ocupavas os tempos livres na infância?

A.A – Ocupava os tempos livres a fazer desporto, brincar e aprender música.

E – Hoje em dia, como gostas de ocupar os teus tempos livres?

A.A – Hoje em dia gosto de ocupar o tempo livre a jogar computador e jogar futebol.

E – Gostas de ouvir música? Em que ocasião costumavas ouvir música?

A.A – Gosto muito de ouvir música. Oíço música no caminho para a escola e com a minha família em casa.

E – Quais os teus géneros musicais ou artistas de eleição?

A.A – Gosto de rock, jazz e de música que tenha clarinete.

E – Qual a memória que guardas do teu primeiro contacto com a música?

A.A – Foi muito marcante ir com os meus pais ouvir um concerto didático no CCB onde apresentavam os instrumentos. Foi muito divertido e ficou-me na memória.

E – O que significa a música para ti?

A.A – A música para mim é uma diversão, mas também uma disciplina. E às vezes não me empenho tanto quanto deveria.

E – De que forma a música faz parte da tua vida?

A.A – A música faz parte da minha vida todos os dias, pois estou no ensino integrado de música. Na escola oiço música a toda a hora nos corredores.

E – Tens algum familiar com a profissão ligada à música?

A.A – Não. Nenhum dos meus familiares tem a profissão ligada à música.

E – Algum dos teus familiares tem conhecimentos musicais ou toca um instrumento?

A.A – Não. Ninguém na minha família tem conhecimentos musicais, mas todos adoram música. Os meus pais são muito interessados em arte no geral.

E – Com que idade iniciaste os teus estudos musicais?

A.A – Iniciei os meus estudos musicais com 8 anos.

E – A iniciativa para começares a aprendizagem musical foi tua ou do teu encarregado de educação?

A.A – A iniciativa foi do meu encarregado de educação, mas também queria muito aprender música.

E – Quais os teus objetivos na aprendizagem musical?

A.A – Tocar bem clarinete e fazer música.

E – Achas que a aprendizagem musical te fornece algum benefício que possas aplicar no teu dia-a-dia?

A.A – Sim. A aprendizagem musical ajuda-me a ser mais organizado e a fazer muitos amigos.

E – Gostarias de no futuro seguir uma carreira profissional ligada à música?

A.A – No futuro não gostaria de ser músico profissional porque teria de estudar muito.

Primeiro tratamento da entrevista ao participante Aluno A

[Informação geral]

Aluno A

12 anos

7ºano/3ºgrau Regime Integrado

Nacionalidade Portuguesa, natural de Lisboa

Vive no distrito de Lisboa

[Infância]

(...)frequentei o infantário até entrar para a escola primária

(...)tínhamos aulas de música, uma vez por semana

(...)recordo-me (...)de ouvir música com a minha família.

(...)Praticava futebol e natação.

(...)Sempre ouvi música com os meus pais.

(...)ouvira com eles muitos estilos diferentes de música.

(...)ocupava os tempos livres a fazer desporto, brincar e aprender música.

(...)hoje em dia gosto de ocupar o tempo a jogar computador e jogar futebol.

[Música]

(...)Gosto muito de ouvir música.

(...)Oioço música no caminho para a escola e com a minha família em casa

(...)Gosto de rock, jazz e de música que tenha clarinete.

(...)foi muito marcante ir com os meus pais ouvir um concerto didático no CCB

(...)é uma diversão, mas também uma disciplina.

(...)faz parte da minha vida todos os dias

(...)Na escola oioço música a toda a hora nos corredores.

[Música na Família]

(...)Nenhum dos meus familiares tem a profissão ligada à música.

(...)Ninguém na minha família tem conhecimentos musicais

(...)todos adoram música.

(...)os meus pais são muito interessados em arte no geral.

[Aprendizagem musical]

(...)às vezes não me empenho tanto quanto deveria.

(...)inicieei os meus estudos musicais aos 8 anos.

(...)A iniciativa foi do meu encarregado de educação

(...)mas também queria muito aprender música.

(...)Tocar bem clarinete e fazer música.

(...)ajuda-me a ser mais organizado e a fazer muitos amigos.

(...)não gostaria de ser músico profissional porque teria de estudar muito.

Pré-categorização da entrevista ao participante Aluno A

Unidades de Sentido

1. Aluno A, 12 anos, Nacionalidade Portuguesa, natural de Lisboa
2. 7ºano/3ºgrau Regime Integrado, Vive no distrito de Lisboa
3. (...)frequentei o infantário até entrar para a escola primária
4. (...)tínhamos aulas de música, uma vez por semana
5. (...)recordo-me (...)de ouvir música com a minha família.
6. (...)Praticava futebol e natação.
7. (...)Sempre ouvi música com os meus pais.
8. (...)ouvira com eles muitos estilos diferentes de música.
9. (...)ocupava os tempos livres a fazer desporto, brincar e aprender música.
10. (...)hoje em dia gosto de ocupar o tempo a jogar computador e jogar futebol.
11. (...)Gosto muito de ouvir música.
12. (...)Oioço música no caminho para a escola e com a minha família em casa
13. (...)Gosto de rock, jazz e de música que tenha clarinete.
14. (...)foi muito marcante ir com os meus pais ouvir um concerto didático no CCB
15. (...)é uma diversão, mas também uma disciplina.
16. (...)faz parte da minha vida todos os dias
17. (...)Na escola oioço música a toda a hora nos corredores.
18. (...)Nenhum dos meus familiares tem a profissão ligada à música.
19. (...)Ninguém na minha família tem conhecimentos musicais
20. (...)todos adoram música.
21. (...)os meus pais são muito interessados em arte no geral.
22. (...)ás vezes não me empenho tanto quanto deveria.
23. (...)inicieei os meus estudos musicais aos 8 anos.
24. (...)A iniciativa foi do meu encarregado de educação
25. (...)mas também queria muito aprender música.
26. (...)Tocar bem clarinete e fazer música.
27. (...)ajuda-me a ser mais organizado e a fazer muitos amigos.
28. (...)não gostaria de ser músico profissional porque teria de estudar muito.

Matriz de Categorização da entrevista ao participante Aluno A

Categorização de informação de entrevista ao participante Aluno A			
Temas	Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Informações gerais	1.1. Pormenores essenciais sobre o entrevistado	1.1.1. Pessoais	Aluno A, 12 anos, Nacionalidade Portuguesa, natural de Lisboa.(1)
		1.1.2. Contexto	7ºano/3ºgrau Regime Integrado, Vive no distrito de Lisboa.(2)
2. Infância	2.1. Percurso e memórias	2.1.1. Contacto com a música na infância	(...)frequentei o infantário até entrar para a escola primária.(3) (...)tínhamos aulas de música, uma vez por semana(4)
		2.1.2. Atividades preferidas	(...)Praticava futebol e natação.(6) (...)ocupava os tempos livres a fazer desporto, brincar e aprender música.(9) (...)hoje em dia gosto de ocupar o tempo a jogar computador e jogar futebol.(10)
		2.1.3. Memórias musicais	(...)recordo-me (...)de ouvir música com a minha família.(5) (...)Sempre ouvi música com os meus pais.(7) (...)ouvia com eles muitos estilos diferentes de música.(8)
3.Música	3.1.Contacto, opinião e relação com a música	3.1.1. Contacto/relação com a música	(...)Gosto muito de ouvir música.(11) (...)Oíço música no caminho para a escola e com a minha família em casa.(12) (...)é uma diversão, mas também uma disciplina.(15)
		3.1.2. Preferências musicais	(...)Gosto de rock, jazz e de música que tenha clarinete.(13)
		3.1.3. Recordações musicais	(...)foi muito marcante ir com os meus pais ouvir um concerto didático no CCB.(14)
		3.1.4. Papel da música na sua vida	(...)faz parte da minha vida todos os dias(16) (...)Na escola oiço música a toda a hora nos corredores.(17)
	3.2. A música na família	3.2.1. Contacto da família com a música	(...)todos adoram música.(20) (...)os meus pais são muito interessados em arte no geral.(21)
		3.2.2. Familiares com conhecimentos musicais	(...)Nenhum dos meus familiares tem a profissão ligada à música.(18) (...)Ninguém na minha família tem conhecimentos musicais.(19)

4. Aprendizagem musical	4.1. Motivação para aprender música	4.1.1. Motivação e início da aprendizagem musical	<p><i>(...)às vezes não me empenho tanto quanto deveria.(22)</i></p> <p><i>(...)inicieei os meus estudos musicais aos 8 anos.(23)</i></p> <p><i>(...)A iniciativa foi do meu encarregado de educação(24)</i></p> <p><i>(...)mas também queria muito aprender música.(25)</i></p>
		4.1.2. Objetivos e benefícios da aprendizagem musical	<p><i>(...)Tocar bem clarinete e fazer música.(26)</i></p> <p><i>(...)ajuda-me a ser mais organizado e a fazer muitos amigos.(27)</i></p> <p><i>(...)não gostaria de ser músico profissional porque teria de estudar muito.(28)</i></p>

Anexo 9 – Protocolo da entrevista ao participante Aluno B e tratamento de dados

Protocolo da entrevista ao participante Aluno B (A.B)

E (Entrevistadora) - Esta entrevista destina-se à obtenção de dados que, juntamente com as informações recolhidas nas entrevistas aos Encarregados de Educação e com os dados reunidos na observação das aulas de clarinete ao longo do meu estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional, permitirão a realização do trabalho de investigação que estou a realizar no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Évora. Com a investigação em curso, pretendo investigar de que forma os estímulos musicais na infância podem influenciar a aprendizagem musical. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais, sendo utilizadas somente para o trabalho em curso. Solicito, assim, a tua autorização para gravar a entrevista em áudio e agradeço, desde já, a ajuda e colaboração prestadas, colocando à tua disposição os resultados obtidos.

E (Entrevistadora) – Nome? Idade?

A.B (Aluno B) – Aluno B. Tenho 13 anos.

E – Qual o ano de escolaridade que estás a frequentar? E o Curso ou regime?

A.B – Estou a frequentar o 8º ano/4º grau do Regime Integrado.

E – Qual a tua Nacionalidade? E és natural de?

A.B – A minha nacionalidade é portuguesa e sou natural de Lisboa.

E – Qual o distrito onde habitas? Sempre viveste nesta zona do país?

A.B – Lisboa. Sim, sempre vivi em Lisboa.

E – Frequentaste um infantário ou pré-escola durante a infância? Se sim, como decorriam os dias? Tinham aulas de música?

A.B – Sim, frequentei o infantário. Sim, tínhamos aulas de música e também cantávamos muito com a educadora e auxiliares.

E – Guardas alguma memória musical especial da infância? Por exemplo, uma canção?

A.B – Guardo muitas memórias musicais da infância, vividas no infantário e com a minha família.

E – Durante a infância praticavas alguma atividade desportiva, por exemplo, dança, ginástica ou outra?

A.B – Sim. Na infância praticava futebol e tinha aulas de música.

E – Recordas-te de ouvir música em família durante a infância?

A.B – Sim. Sempre ouvi música com a minha família e sempre ouvi o meu pai a tocar para mim, pois é músico profissional.

E – Como ocupavas os tempos livres na infância?

A.B – A brincar com os meus amigos, jogar futebol e aprender música.

E – Hoje em dia, como gostas de ocupar os teus tempos livres?

A.B – Gosto de ocupar os meus tempos livres a ouvir música, estudar clarinete e jogar futebol.

E – Gostas de ouvir música? Em que ocasião costumavas ouvir música?

A.B – Gosto muito de ouvir música. Oiço música a toda a hora.

E – Quais os teus géneros musicais ou artistas de eleição?

A.B – Gosto de toda a música, desde que seja de qualidade. Gosto de rock, jazz, pop, fado, rap, samba, etc., gosto de ouvir de tudo um pouco. Gosto muito de música erudita, por exemplo do período barroco, como Vivaldi ou do período Romântico, como por exemplo Beethoven. Também gosto muito de ouvir música que tenha clarinete.

E – Qual a memória que guardas do teu primeiro contacto com a música?

A.B – A memória que guardo do meu primeiro contacto com música é o meu pai a tocar guitarra em casa. Adorava ouvi-lo a praticar.

E – O que significa a música para ti?

A.B – A música para mim é muito importante. Significa aprendizagem, curiosidade e felicidade.

E – De que forma a música faz parte da tua vida?

A.B – A música faz parte da minha vida todos os dias, seja quando estou a ouvir música ou a estudar clarinete.

E – Tens algum familiar com a profissão ligada à música?

A.B – Sim tenho. O meu pai é músico profissional.

E – Algum dos teus familiares tem conhecimentos musicais ou toca um instrumento?

A.B – Sim, o meu pai é músico. Toca guitarra. A minha mãe também está ligada profissionalmente às artes.

E – Com que idade iniciaste os teus estudos musicais?

A.B – Iniciei os meus estudos musicais aos 6 anos de idade.

E – A iniciativa para iniciares a aprendizagem musical foi tua ou do teu encarregado de educação?

A.B – Comecei a aprender música por iniciativa minha e com o apoio da minha família.

E – Quais os teus objetivos na aprendizagem musical?

A.B – Fazer música, aprender muito com o meu professor, dar sempre o meu melhor e tocar muito bem clarinete.

E – Achas que a aprendizagem musical te fornece algum benefício que possas aplicar no teu dia-a-dia?

A.B – Fornece muitos benefícios. A música traz-me muitas aprendizagens, organização, criatividade e muitas amizades. Tornei-me menos envergonhado.

E – Gostarias de no futuro seguir uma carreira profissional ligada à música?

A.B – Ainda não decidi qual o percurso profissional que gostaria de seguir, mas ser músico profissional é uma hipótese.

Primeiro tratamento da entrevista ao participante Aluno B

[Informação geral]

Aluno B

13 anos

8ºano/4ºgrau Regime Integrado

Nacionalidade Portuguesa, natural de Lisboa

Vive no Dristito de Lisboa

[Infância]

(...)frequentei o infantário.

(...)tínhamos aulas de música

(...)cantávamos muito com a educadora e auxiliares.

(...)guardo muitas memórias musicais da infância, vividas no infantário e com a minha família.

(...)praticava futebol e tinha aulas de música.

(...)Sempre ouvi música com a minha família.

(...)sempre ouvi o meu pai a tocar para mim, pois é músico profissional.

(...)A brincar com os meus amigos, jogar futebol e aprender música.

(...)Gosto de ocupar os meus tempos livres a ouvir música, estudar clarinete e jogar futebol.

[Música]

(...)Gosto muito de ouvir música.

(...)Oíço música a toda a hora.

(...)Gosto de toda a música, desde que seja de qualidade.

(...)Gosto de rock, jazz, pop, fado, samba, etc.

(...)gosto de ouvir de tudo um pouco.

(...)gosto muito de música erudita

(...)período Barroco, como Vivaldi, ou do período Romântico, como por exemplo Beethoven

(...)música que tenha clarinete.

(...)guardo do meu primeiro contacto com música (...)o meu pai a tocar guitarra em casa

(...)A música para mim é muito importante

(...)Significa aprendizagem, curiosidade e felicidade.

(...)faz parte da minha vida todos os dias(...)a ouvir (...)ou a estudar clarinete

[Música na Família]

*(...)o meu pai é músico profissional(...)*Toca guitarra

(...)A minha mãe (..)está ligada profissionalmente às artes.

[Aprendizagem musical]

(...)Iniciei os meus estudos musicais aos 6 anos

(...)por iniciativa minha

(...)com o apoio da minha família

(...)fazer música

(...)aprender muito com o meu professor

(...)dar sempre o meu melhor

(...)tocar muito bem clarinete

(...)Fornece muitos benefícios

(...)traz-me muitas aprendizagens, organização, criatividade e muitas amizades

(...)tornei-me menos envergonhado

(...)ser músico profissional é uma hipótese

Pré-categorização da entrevista à participante Aluno B

Unidades de Sentido

1. Aluno B, 13 anos, Nacionalidade Portuguesa, natural de Lisboa
2. 8ºano/4ºgrau Regime Integrado, Vive no distrito de Lisboa
3. (...)frequentei o infantário.
4. (...)tínhamos aulas de música
5. (...)cantávamos muito com a educadora e auxiliares.
6. (...)guardo muitas memórias musicais da infância, vividas no infantário e com a minha família.
7. (...)praticava futebol e tinha aulas de música.
8. (...)Sempre ouvi música com a minha família.
9. (...)sempre ouvi o meu pai a tocar para mim, pois é músico profissional.
10. (...)A brincar com os meus amigos, jogar futebol e aprender música.
11. (...)Gosto de ocupar os meus tempos livres a ouvir música, estudar clarinete e jogar futebol.
12. (...)Gosto muito de ouvir música.
13. (...)Oíço música a toda a hora.
14. (...)Gosto de toda a música, desde que seja de qualidade.
15. (...)Gosto de rock, jazz, pop, fado, samba, etc.
16. (...)gosto de ouvir de tudo um pouco.
17. (...)gosto muito de música erudita
18. (...)período Barroco, como Vivaldi, ou do período Romântico, como por exemplo Beethoven
19. (...)música que tenha clarinete.
20. (...)guardo do meu primeiro contacto com música (...)o meu pai a tocar guitarra em casa
21. (...)A música para mim é muito importante
22. (...)Significa aprendizagem, curiosidade e felicidade.
23. (...)faz parte da minha vida todos os dias(...)a ouvir (...)ou a estudar clarinete
24. (...)o meu pai é músico profissional(...)Toca guitarra
25. (...)A minha mãe (..)está ligada profissionalmente às artes.
26. (...)Iniciei os meus estudos musicais aos 6 anos
27. (...)por iniciativa minha
28. (...)com o apoio da minha família

29. (...) *fazer música*
30. (...) *aprender muito com o meu professor*
31. (...) *dar sempre o meu melhor*
32. (...) *tocar muito bem clarinete*
33. (...) *Fornece muitos benefícios*
34. (...) *traz-me muitas aprendizagens, organização, criatividade e muitas amizades*
35. (...) *tornei-me menos envergonhado*
36. (...) *ser músico profissional é uma hipótese*

Matriz de Categorização da entrevista ao participante Aluno B

Categorização de informação de entrevista ao participante Aluno B			
Temas	Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Informações gerais	1.1. Pormenores essenciais sobre o entrevistado	1.1.1. Pessoais	Aluno B, 13 anos, Nacionalidade Portuguesa, natural de Lisboa.(1)
		1.1.2. Contexto	8ºano/4º grau Regime Integrado, Vive em Lisboa.(2)
2. Infância	2.1. Percurso e memórias	2.1.1. Contacto com a música na infância	(...)frequentei o infantário.(3) (...)tínhamos aulas de música(4)
		2.1.2. Atividades preferidas	(...)praticava futebol e tinha aulas de música.(7) (...)A brincar com os meus amigos, jogar futebol e aprender música.(10)
		2.1.3. Memórias musicais	(...)cantávamos muito com a educadora e auxiliares.(5) (...)guardo muitas memórias musicais da infância, vividas no infantário e com a minha família. (6) (...)sempre ouvi o meu pai a tocar para mim, pois é músico profissional.(9)
3. Música	3.1. Contacto, opinião e relação com a música	3.1.1. Contacto/relação com a música	(...)Gosto de ocupar os meus tempos livres a ouvir música, estudar clarinete e jogar futebol.(11) (...)Gosto muito de ouvir música.(12) (...)Oíço música a toda a hora.(13)
		3.1.2. Preferências musicais	(...)Gosto de toda a música, desde que seja de qualidade. (14) (...)Gosto de rock, jazz, pop, fado, samba, etc.(15) (...)gosto de ouvir de tudo um pouco.(16) (...)gosto muito de música erudita (17) (...)período Barroco, como Vivaldi, ou do período Romântico, como por exemplo Beethoven(18) (...)música que tenha clarinete.(19)
		3.1.3. Recordações musicais	(...)guardo do meu primeiro contacto com música (...)o meu pai a tocar guitarra em casa(20)
		3.1.4. Papel da música na sua vida	(...)A música para mim é muito importante(21) (...)Significa aprendizagem, curiosidade e felicidade.(22) (...)faz parte da minha vida todos os dias(...)a ouvir (...)ou a estudar clarinete(23)
	3.2. A música na família	3.2.1. Contacto da família com a música	(...)Sempre ouvi música com a minha família.(8) (...)A minha mãe (..)está ligada profissionalmente às artes.(25)
		3.2.2. Familiares com conhecimentos musicais	(...)o meu pai é músico profissional(...)Toca guitarra(24)

4. Aprendizagem musical	4.1. Motivação para aprender música	4.1.1. Motivação e início da aprendizagem musical	(...)Iniciei os meus estudos musicais aos 6 anos(26) (...)por iniciativa minha(27) (...)com o apoio da minha família(28)
		4.1.2. Objetivos e benefícios da aprendizagem musical	(...)fazer música(29) (...)aprender muito com o meu professor(30) (...)dar sempre o meu melhor(31) (...)tocar muito bem clarinete(32) (...)Fornece muitos benefícios(33) (...)traz-me muitas aprendizagens, organização, criatividade e muitas amizades(34) (...)tornei-me menos envergonhado(35) (...)ser músico profissional é uma hipótese(36)

Anexo 10 – Protocolo da entrevista ao participante Aluno C e tratamento de dados

Protocolo da entrevista ao participante Aluno C (A.C)

E (Entrevistadora) - Esta entrevista destina-se à obtenção de dados que, juntamente com as informações recolhidas nas entrevistas aos Encarregados de Educação e com os dados reunidos na observação das aulas de clarinete ao longo do meu estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional, permitirão a realização do trabalho de investigação que estou a realizar no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Évora. Com a investigação em curso, pretendo investigar de que forma os estímulos musicais na infância podem influenciar a aprendizagem musical. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais, sendo utilizadas somente para o trabalho em curso. Solicito, assim, a tua autorização para gravar a entrevista em áudio e agradeço, desde já, a ajuda e colaboração prestadas, colocando à tua disposição os resultados obtidos.

E (Entrevistadora) – Nome? Idade?

A.C (Aluno C) – Aluno C e tenho 15 anos.

E – Qual o ano de escolaridade que estás a frequentar? E o Curso ou regime?

A.C – Estou a frequentar o 10º ano/6º grau no Regime Integrado.

E – Qual a tua Nacionalidade? E és natural de?

A.C – A minha nacionalidade é Portuguesa. Sou natural de Lisboa.

E – Qual o distrito onde habitas? Sempre viveste nesta zona do país?

A.C – Vivo no distrito de Lisboa. Sim, sempre vivi aqui.

E – Frequentaste um infantário ou pré-escola durante a infância? Se sim, como decorriam os dias? Tinham aulas de música?

A.C – Frequentei um infantário. Durante o dia fazíamos algumas atividades escolares, desenhávamos, víamos televisão, fazíamos vários jogos, íamos dar passeios ou fazíamos visitas de estudos e dormíamos. Nessa altura não tinha aulas de música.

E – Guardas alguma memória musical especial da infância? Por exemplo, uma canção?

A.C – Lembro-me de ouvir muita música com os meus pais na infância. Lembro-me que adormecia sempre com música.

E – Durante a infância praticavas alguma atividade desportiva, por exemplo, dança, ginástica ou outra?

A.C – Durante a infância não praticava nenhuma atividade, só as atividades a nível escolar (infantário).

E – Recordas-te de ouvir música em família durante a infância?

A.C – Recordo-me que sempre ouvi música com a minha família.

E – Como ocupavas os tempos livres na infância?

A.C – Eu ocupava os meus tempos livres de infância a ver desenhos animados ou outros programas infantis, a brincar, desenhar, dançar e ouvir música.

E – Hoje em dia, como gostas de ocupar os teus tempos livres?

A.C – Os meus passatempos preferidos são: ver filmes, ler, escrever, ouvir música, ver vídeos e conversar com os meus amigos.

E – Gostas de ouvir música? Em que ocasião costumavas ouvir música?

A.C – Sim, gosto muito de ouvir música. Não tenho nenhuma ocasião especial. Costumo ouvir quase sempre que tenho tempo.

E – Quais os teus géneros musicais ou artistas de eleição?

A.C – Eu gosto de todos os géneros e de vários artistas, porque todos os géneros e artistas expressam diferentes tipos de sentimentos, e nós (como ouvintes), também temos diferentes tipos de sentimentos e emoções. Eu costumo adaptar os géneros e artistas ao que sinto quando vou ouvir música. Mas os meus dois géneros favoritos são o romantismo e o contemporâneo. Tenho como artistas de eleição, os compositores, Beethoven, Chopin, Brahms, Stravinsky e Sérgio Azevedo.

E – Qual a memória que guardas do teu primeiro contacto com a música?

A.C – Sempre adorei música e não me lembro de existir sem música. Lembro-me quando a música começou a ter impacto sobre mim, que foi quando o meu irmão começou a frequentar o conservatório. Eu também queria ir, porque achava de alguma maneira que era lá que eu pertencia e também porque achava piada, pois a música era algo novo.

E – O que significa a música para ti?

A.C – A música para mim significa o que a vida significa, tanto a nível positivo como a nível negativo. Porque eu sei que nunca poderia ser feliz se não tivesse a música comigo. A música para mim é algo genuíno e puro, pois é algo que vem de nós mesmos e se for forçada nunca poderá ter impacto nem prazer sobre nós e sobre quem está a ouvir. Mas para mim, a música não significa só alegria e prazer, às vezes pode significar tristeza e desistência, porque este mundo é um mundo de grande concorrência e não conseguimos dar sempre o nosso melhor em todos os momentos. Às vezes também significa frustração quando falho, porque como este é o meu sonho dói muito mais quando falho em relação a isto do que a outra coisa qualquer. Por isso é que digo que para mim a música é como a vida, porque tem as suas partes boas e más, mas é isso que me faz continuar a lutar pela música.

E – De que forma a música faz parte da tua vida?

A.C – A música faz parte da minha vida de forma permanente. Por exemplo, nos dias piores a música faz parte da minha vida como refúgio, porque sinto como se pudesse fugir da realidade e entrar num novo mundo onde tudo é possível e tudo é mágico. Mas pelo contrário, nos melhores dias, esta faz parte da minha vida como uma forma de explosão de sentimentos, como alegria, amor, divertimento, gozo e prazer. Porque não há nada que me faça mais feliz do que puder literalmente praticar a felicidade na música.

E – Tens algum familiar com a profissão ligada à música?

A.C – Não. Não tenho nenhum familiar com a profissão ligada à música.

E – Algum dos teus familiares tem conhecimentos musicais ou toca um instrumento?

A.C – Tenho uma irmã e um irmão, ambos tocam um instrumento.

E – Com que idade iniciaste os teus estudos musicais?

A.C – Iniciei os meus estudos musicais com 7 anos.

E – A iniciativa para iniciares a aprendizagem musical foi tua ou do teu encarregado de educação?

A.C – Eu comecei a estudar música por iniciativa própria.

E – Quais os teus objetivos na aprendizagem musical?

A.C – O meu objetivo principal é seguir o meu sonho e poder seguir uma carreira profissional na música.

E – Achas que a aprendizagem musical te fornece algum benefício que possas aplicar no teu dia-a-dia?

A.C – Eu penso que sim, porque ao mesmo tempo que evoluo em relação à música, também evoluo a nível pessoal, podendo aplicar isso no meu dia-a-dia. A aprendizagem musical dá-me outra visão das coisas do dia-a-dia, tanto como para as coisas positivas e negativas.

E – Gostarias de no futuro seguir uma carreira profissional ligada à música?

A.C – O meu sonho é seguir uma carreira profissional ligada à música. Quero ser clarinetista profissional.

Primeiro tratamento da entrevista ao participante Aluno C

[Informação geral]

Aluno C

15 anos

10ºano/6ºgrau Regime Integrado

Nacionalidade Portuguesa, natural de Lisboa

Vive no distrito de Lisboa

[Infância]

(...)Frequentei um infantário.

(...)Durante o dia fazíamos algumas atividades escolares, desenhávamos, víamos televisão, fazíamos vários jogos, íamos dar passeios ou fazíamos visitas de estudos e dormíamos.

(...)Nessa altura não tinha aulas de música.

(...)Lembro-me que adormecia sempre com música.

(...)Durante a infância não praticava nenhuma atividade, só as atividades a nível escolar (infantário).

(...)ocupava os meus tempos livres de infância a ver desenhos animados ou outros programas infantis, a brincar, desenhar, dançar e ouvir música.

(...)Os meus passatempos preferidos são: ver filmes, ler, escrever, ouvir música, ver vídeos e conversar com os meus amigos.

[Música]

(...)gosto muito de ouvir música.

(...)Costumo ouvir quase sempre que tenho tempo.

(...)gosto de todos os géneros e de vários artistas

(...)todos os géneros e artistas expressam diferentes tipos de sentimentos, e nós (como ouvintes), também temos diferentes tipos de sentimentos e emoções.

(...)Eu costumo adaptar os géneros e artistas ao que sinto quando vou ouvir música.

(...)os meus dois géneros favoritos são o romantismo e o contemporâneo.

(...)Tenho como artistas de eleição, os compositores, Beethoven, Chopin, Brahms, Stravinsky e Sérgio Azevedo.

(...)Sempre adorei música e não me lembro de existir sem música.

(...)Lembro-me quando a música começou a ter impacto sobre mim, que foi quando o meu irmão começou a frequentar o conservatório. Eu também queria ir, porque achava de

alguma maneira que era lá que eu pertencia e também porque achava piada, pois a música era algo novo.

(...)A música para mim significa o que a vida significa, tanto a nível positivo como a nível negativo.

(...)sei que nunca poderia ser feliz se não tivesse a música comigo.

(...)para mim é algo genuíno e puro, pois é algo que vem de nós mesmos e se for forçada nunca poderá ter impacto nem prazer sobre nós e sobre quem está a ouvir.

(...)para mim, a música não significa só alegria e prazer, às vezes pode significar tristeza e desistência, porque este mundo é um mundo de grande concorrência e não conseguimos dar sempre o nosso melhor em todos os momentos.

(...)Às vezes também significa frustração quando falho, porque como este é o meu sonho dói muito mais quando falho em relação a isto do que a outra coisa qualquer.

(...)para mim a música é como a vida, porque tem as suas partes boas e más, mas é isso que me faz continuar a lutar pela música.

(...)A música faz parte da minha vida de forma permanente.

(...)nos dias piores a música faz parte da minha vida como refúgio, porque sinto como se pudesse fugir da realidade e entrar num novo mundo onde tudo é possível e tudo é mágico.

(...)pelo contrário, nos melhores dias, esta faz parte da minha vida como uma forma de explosão de sentimentos, como alegria, amor, divertimento, gozo e prazer.

(...)não há nada que me faça mais feliz do que puder literalmente praticar a felicidade na música.

[Música na Família]

(...)Lembro-me de ouvir muita música com os meus pais na infância.

(...)Recordo-me que sempre ouvi música com a minha família.

(...)Não tenho nenhum familiar com a profissão ligada à música.

(...)Tenho uma irmã e um irmão, ambos tocam um instrumento.

[Aprendizagem musical]

(...)Iniciei os meus estudos musicais com 7 anos.

(...)comecei a estudar música por iniciativa própria.

(...)seguir o meu sonho e poder seguir uma carreira profissional na música.

(...)porque ao mesmo tempo que evoluo em relação à música, também evoluo a nível pessoal, podendo aplicar isso no meu dia-a-dia.

(...)dá-me outra visão das coisas do dia-a-dia, tanto como para as coisas positivas e negativas.

(...)seguir uma carreira profissional ligada à música.

(...)Quero ser clarinetista profissional.

Pré-categorização da entrevista à participante Aluno C

Unidades de Sentido

1. Aluno C, 15 anos, Nacionalidade Portuguesa, natural de Lisboa
2. 10ºano/6ºgrau Regime Integrado, Vive no distrito de Lisboa
3. (...)Frequentei um infantário.
4. (...)Durante o dia fazíamos algumas atividades escolares, desenhávamos, víamos televisão, fazíamos vários jogos, íamos dar passeios ou fazíamos visitas de estudos e dormíamos.
5. (...)Nessa altura não tinha aulas de música.
6. (...)Lembro-me que adormecia sempre com música.
7. (...)Durante a infância não praticava nenhuma atividade, só as atividades a nível escolar (infantário).
8. (...)ocupava os meus tempos livres de infância a ver desenhos animados ou outros programas infantis, a brincar, desenhar, dançar e ouvir música.
9. (...)Os meus passatempos preferidos são: ver filmes, ler, escrever, ouvir música, ver vídeos e conversar com os meus amigos.
10. (...)gosto muito de ouvir música.
11. (...)Costumo ouvir quase sempre que tenho tempo.
12. (...)gosto de todos os géneros e de vários artistas
13. (...)todos os géneros e artistas expressam diferentes tipos de sentimentos, e nós (como ouvintes), também temos diferentes tipos de sentimentos e emoções.
14. (...)Eu costumo adaptar os géneros e artistas ao que sinto quando vou ouvir música.
15. (...)os meus dois géneros favoritos são o romantismo e o contemporâneo.
16. (...)Tenho como artistas de eleição, os compositores, Beethoven, Chopin, Brahms, Stravinsky e Sérgio Azevedo.
17. (...)Sempre adorei música e não me lembro de existir sem música.
18. (...)Lembro-me quando a música começou a ter impacto sobre mim, que foi quando o meu irmão começou a frequentar o conservatório. Eu também queria ir, porque achava de alguma maneira que era lá que eu pertencia e também porque achava piada, pois a música era algo novo.
19. (...)A música para mim significa o que a vida significa, tanto a nível positivo como a nível negativo.
20. (...)sei que nunca poderia ser feliz se não tivesse a música comigo.

21. (...)para mim é algo genuíno e puro, pois é algo que vem de nós mesmos e se for forçada nunca poderá ter impacto nem prazer sobre nós e sobre quem está a ouvir.
22. (...)para mim, a música não significa só alegria e prazer, às vezes pode significar tristeza e desistência, porque este mundo é um mundo de grande concorrência e não conseguimos dar sempre o nosso melhor em todos os momentos.
23. (...)Às vezes também significa frustração quando falho, porque como este é o meu sonho dói muito mais quando falho em relação a isto do que a outra coisa qualquer.
24. (...)para mim a música é como a vida, porque tem as suas partes boas e más, mas é isso que me faz continuar a lutar pela música.
25. (...)A música faz parte da minha vida de forma permanente.
26. (...)nos dias piores a música faz parte da minha vida como refúgio, porque sinto como se pudesse fugir da realidade e entrar num novo mundo onde tudo é possível e tudo é mágico.
27. (...)pelo contrário, nos melhores dias, esta faz parte da minha vida como uma forma de explosão de sentimentos, como alegria, amor, divertimento, gozo e prazer.
28. (...)não há nada que me faça mais feliz do que puder literalmente praticar a felicidade na música.
29. (...)Lembro-me de ouvir muita música com os meus pais na infância.
30. (...)Recordo-me que sempre ouvi música com a minha família.
31. (...)Não tenho nenhum familiar com a profissão ligada à música.
32. (...)Tenho uma irmã e um irmão, ambos tocam um instrumento.
33. (...)Iniciei os meus estudos musicais com 7 anos.
34. (...)comecei a estudar música por iniciativa própria.
35. (...)seguir o meu sonho e poder seguir uma carreira profissional na música.
36. (...)porque ao mesmo tempo que evoluo em relação à música, também evoluo a nível pessoal, podendo aplicar isso no meu dia-a-dia.
37. (...)dá-me outra visão das coisas do dia-a-dia, tanto como para as coisas positivas e negativas.
38. (...)seguir uma carreira profissional ligada à música.
39. (...)Quero ser clarinetista profissional.

Matriz de Categorização da entrevista ao participante Aluno C

Categorização de informação de entrevista ao participante Aluno C			
Temas	Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Informações gerais	1.1. Pormenores essenciais sobre o entrevistado	1.1.1. Pessoais	Aluno C, 15 anos, Nacionalidade Portuguesa, natural de Lisboa.(1)
		1.1.2. Contexto	10ºano/6ºgrau Regime Integrado, Vive em Lisboa.(2)
2. Infância	2.1. Percurso e memórias	2.1.1. Contacto com a música na infância	(...)Frequentei um infantário.(3) (...)Durante o dia fazíamos algumas atividades escolares, desenhávamos, víamos televisão, fazíamos vários jogos, íamos dar passeios ou fazíamos visitas de estudos e dormíamos.(4) (...)Nessa altura não tinha aulas de música.(5)
		2.1.2. Atividades preferidas	(...)Durante a infância não praticava nenhuma atividade, só as atividades a nível escolar (infantário).(7) (...)ocupava os meus tempos livres de infância a ver desenhos animados ou outros programas infantis, a brincar, desenhar, dançar e ouvir música.(8) (...)Os meus passatempos preferidos são: ver filmes, ler, escrever, ouvir música, ver vídeos e conversar com os meus amigos.(9)
		2.1.3. Memórias musicais	(...)Lembro-me que adormecia sempre com música.(6)
3.Música	3.1.Contacto, opinião e relação com a música	3.1.1. Contacto/relação com a música	(...)gosto muito de ouvir música.(10) (...)Costumo ouvir quase sempre que tenho tempo.(11) (...)Sempre adorei música e não me lembro de existir sem música.(17) (...)A música faz parte da minha vida de forma permanente.(25)
		3.1.2. Preferências musicais	(...)gosto de todos os géneros e de vários artistas(12) (...)todos os géneros e artistas expressam diferentes tipos de sentimentos, e nós (como ouvintes), também temos diferentes tipos de sentimentos e emoções.(13) (...)Eu costumo adaptar os géneros e artistas ao que sinto quando vou ouvir música.(14) (...)os meus dois géneros favoritos são o romantismo e o contemporâneo.(15) (...)Tenho como artistas de eleição, os compositores, Beethoven, Chopin, Brahms, Stravinsky e Sérgio Azevedo.(16)
		3.1.3. Recordações musicais	(...)Lembro-me quando a música começou a ter impacto sobre mim, que foi quando o meu irmão começou a frequentar o conservatório. Eu também queria ir, porque achava de alguma maneira que era lá que eu pertencia e também porque achava piada, pois a música era algo novo.(18)

		3.1.4. Papel da música na sua vida	<p>(...)A música para mim significa o que a vida significa, tanto a nível positivo como a nível negativo.(19)</p> <p>(...)sei que nunca poderia ser feliz se não tivesse a música comigo.(20)</p> <p>(...)para mim é algo genuíno e puro, pois é algo que vem de nós mesmos e se for forçada nunca poderá ter impacto nem prazer sobre nós e sobre quem está a ouvir.(21)</p> <p>(...)para mim, a música não significa só alegria e prazer, às vezes pode significar tristeza e desistência, porque este mundo é um mundo de grande concorrência e não conseguimos dar sempre o nosso melhor em todos os momentos.(22)</p> <p>(...)Às vezes também significa frustração quando falho, porque como este é o meu sonho dói muito mais quando falho em relação a isto do que a outra coisa qualquer.(23)</p> <p>(...)para mim a música é como a vida, porque tem as suas partes boas e más, mas é isso que me faz continuar a lutar pela música.(24)</p> <p>(...)nos dias piores a música faz parte da minha vida como refúgio, porque sinto como se pudesse fugir da realidade e entrar num novo mundo onde tudo é possível e tudo é mágico. (26)</p> <p>(...)pelo contrário, nos melhores dias, esta faz parte da minha vida como uma forma de explosão de sentimentos, como alegria, amor, divertimento, gozo e prazer.(27)</p> <p>(...)não há nada que me faça mais feliz do que puder literalmente praticar a felicidade na música.(28)</p>
	3.2. A música na família	3.2.1. Contacto da família com a música	<p>(...)Lembro-me de ouvir muita música com os meus pais na infância.(29)</p> <p>(...)Recordo-me que sempre ouvi música com a minha família.(30)</p>
		3.2.2. Familiares com conhecimentos musicais	<p>(...)Não tenho nenhum familiar com a profissão ligada à música.(31)</p> <p>(...)Tenho uma irmã e um irmão, ambos tocam um instrumento.(32)</p>
4. Aprendizagem musical	4.1. Motivação para aprender música	4.1.1. Motivação e início da aprendizagem musical	<p>(...)Iniciei os meus estudos musicais com 7 anos.(33)</p> <p>(...)comecei a estudar música por iniciativa própria.(34)</p>
		4.1.2. Objetivos e benefícios da aprendizagem musical	<p>(...)seguir o meu sonho e poder seguir uma carreira profissional na música.(35)</p> <p>(...)porque ao mesmo tempo que evoluo em relação à música, também evoluo a nível pessoal, podendo aplicar isso no meu dia-a-dia.(36)</p> <p>(...)dá-me outra visão das coisas do dia-a-dia, tanto como para as coisas positivas e negativas.(37)</p> <p>(...)seguir uma carreira profissional ligada à música.(38)</p> <p>(...)Quero ser clarinetista profissional.(39)</p>

Anexo 11 – Protocolo da entrevista ao participante Aluno D e tratamento de dados

Protocolo da entrevista ao participante Aluno D (A.D)

E (Entrevistadora) - Esta entrevista destina-se à obtenção de dados que, juntamente com as informações recolhidas nas entrevistas aos Encarregados de Educação e com os dados reunidos na observação das aulas de clarinete ao longo do meu estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional, permitirão a realização do trabalho de investigação que estou a realizar no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Évora. Com a investigação em curso, pretendo investigar de que forma os estímulos musicais na infância podem influenciar a aprendizagem musical. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais, sendo utilizadas somente para o trabalho em curso. Solicito, assim, a tua autorização para gravar a entrevista em áudio e agradeço, desde já, a ajuda e colaboração prestadas, colocando à tua disposição os resultados obtidos.

E (Entrevistadora) – Nome? Idade?

A.D (Aluno B) – Aluno D. 16 anos

E – Qual o ano de escolaridade que estás a frequentar? E o Curso ou regime?

A.D – Estou a frequentar o 11º ano do Curso Profissional.

E – Qual a tua Nacionalidade? E és natural de?

A.D – A minha nacionalidade é Portuguesa e sou natural de Leiria.

E – Qual o distrito onde habitas? Sempre viveste nesta zona do país?

A.D – Neste momento vivo em Lisboa há dois anos. Até há dois anos atrás vivia em Leiria.

E – Frequentaste um infantário ou pré-escola durante a infância? Se sim, como decorriam os dias? Tinham aulas de música?

A.D – Sim, frequentei um infantário. Não tínhamos aulas de música.

E – Guardas alguma memória musical especial da infância? Por exemplo, uma canção?

A.D – Não, não me recordo de nenhuma memória musical da infância em especial.

E – Durante a infância praticavas alguma atividade desportiva, por exemplo, dança, ginástica ou outra?

A.D – Não. Não tinha atividades extracurriculares. Ia ao infantário, e quando entrei na escola ia ao ATL.

E – Recordas-te de ouvir música em família durante a infância?

A.D – Lembro-me de ouvir música em família apenas no carro.

E – Como ocupavas os tempos livres na infância?

A.D – Ocupava os meus tempos livres a brincar com os meus amigos no infantário, escola ou ATL.

E – Hoje em dia, como gostas de ocupar os teus tempos livres?

A.D – Gosto de ouvir música, estudar clarinete, ouvir concertos ao vivo ir ao teatro e ler.

E – Gostas de ouvir música? Em que ocasião costumavas ouvir música?

A.D – Gosto muito de ouvir música. Oiço música sempre que tenho oportunidade.

E – Quais os teus géneros musicais ou artistas de eleição?

A.D – Gosto de tudo um pouco.

E – Qual a memória que guardas do teu primeiro contacto com a música?

A.D – Guardo a memória de quando a minha irmã mais velha começou a aprender música na filarmónica e trouxe o seu instrumento para casa.

E – O que significa a música para ti?

A.D – Hoje em dia a música é muito importante para mim. Significa dedicação, objetivos e futuro.

E – De que forma a música faz parte da tua vida?

A.D – Neste momento a música é o centro da minha vida. A maior parte do meu dia é dedicado à música.

E – Tens algum familiar com a profissão ligada à música?

A.D – Não tenho nenhum familiar com a profissão ligada à música.

E – Algum dos teus familiares tem conhecimentos musicais ou toca um instrumento?

A.D – Sim. A minha irmã toca saxofone como passatempo.

E – Com que idade iniciaste os teus estudos musicais?

A.D – Iniciei os meus estudos musicais aos 13 anos.

E – A iniciativa para iniciares a aprendizagem musical foi tua ou do teu encarregado de educação?

A.D – A iniciativa foi minha. A minha família apoiou.

E – Quais os teus objetivos na aprendizagem musical?

A.D – Os meus objetivos passam por construir uma carreira profissional ligada à música. Neste momento o meu grande objetivo é concorrer ao ensino superior no próximo ano letivo.

E – Achas que a aprendizagem musical te fornece algum benefício que possas aplicar no teu dia-a-dia?

A.D – Muitos benefícios. A música torna a minha vida mais feliz e transmite-me uma realização imensa.

E – Gostarias de no futuro seguir uma carreira profissional ligada à música?

A.D – Sim, sem dúvida. No futuro quero construir uma carreira profissional ligada à música.

Primeiro tratamento da entrevista ao participante Aluno D

[Informação geral]

Aluno D

16 anos

11ºano/7ºgrau, Curso Profissional

Nacionalidade Portuguesa, natural de Leiria

Vive no distrito de Lisboa

[Infância]

(...)frequentei um infantário.

(...)Não tínhamos aulas de música.

(...)não me recordo de nenhuma memória musical da infância em especial.

(...)Não tinha atividades extracurriculares.

(...)Ia ao infantário, e quando entrei na escola ia ao ATL.

(...)Ocupava os meus tempos livres a brincar com os meus amigos no infantário, escola ou ATL.

(...)Gosto de ouvir música, estudar clarinete, ouvir concertos ao vivo ir ao teatro e ler.

[Música]

(...)Gosto muito de ouvir música.

(...)Oíço música sempre que tenho oportunidade.

(...)Gosto de tudo um pouco.

(...)Guardo a memória de quando a minha irmã mais velha começou a aprender música na filarmónica e trouxe o seu instrumento para casa.

(...)Hoje em dia a música é muito importante para mim.

(...)Significa dedicação, objetivos e futuro.

(...)a música é o centro da minha vida.

(...)A maior parte do meu dia é dedicado à música.

[Música na Família]

(...)ouvir música em família apenas no carro.

(...)Não tenho nenhum familiar com a profissão ligada à música.

(...)A minha irmã toca saxofone como passatempo.

[Aprendizagem musical]

(...)Iniciei os meus estudos musicais aos 13 anos.

(...)A iniciativa foi minha. A minha família apoiou.

(...)Os meus objetivos passam por construir uma carreira profissional ligada à música.

(...)Neste momento o meu grande objetivo é concorrer ao ensino superior no próximo ano letivo.

(...)Muitos benefícios.

(...)A música torna a minha vida mais feliz e transmite-me uma realização imensa.

(...)No futuro quero construir uma carreira profissional ligada à música.

Pré-categorização da entrevista ao participante Aluno D

Unidades de Sentido

1. Aluno D, 16 anos, Nacionalidade Portuguesa, natural de Leiria
2. 11ºano/7ºgrau Curso Profissional, Vive no distrito de Lisboa
3. (...)frequentei um infantário.
4. (...)Não tínhamos aulas de música.
5. (...)não me recordo de nenhuma memória musical da infância em especial.
6. (...)Não tinha atividades extracurriculares.
7. (...)Ia ao infantário, e quando entrei na escola ia ao ATL.
8. (...)Ocupava os meus tempos livres a brincar com os meus amigos no infantário, escola ou ATL.
9. (...)Gosto de ouvir música, estudar clarinete, ouvir concertos ao vivo ir ao teatro e ler.
10. (...)Gosto muito de ouvir música.
11. (...)Oioço música sempre que tenho oportunidade.
12. (...)Gosto de tudo um pouco.
13. (...)Guardo a memória de quando a minha irmã mais velha começou a aprender música na filarmónica e trouxe o seu instrumento para casa.
14. (...)Hoje em dia a música é muito importante para mim.
15. (...)Significa dedicação, objetivos e futuro.
16. (...)a música é o centro da minha vida.
17. (...)A maior parte do meu dia é dedicado à música.
18. (...)ouvir música em família apenas no carro.
19. (...)Não tenho nenhum familiar com a profissão ligada à música.
20. (...)A minha irmã toca saxofone como passatempo.
21. (...)Iniciei os meus estudos musicais aos 13 anos.
22. (...)A iniciativa foi minha. A minha família apoiou.
23. (...)Os meus objetivos passam por construir uma carreira profissional ligada à música.
24. (...)Neste momento o meu grande objetivo é concorrer ao ensino superior no próximo ano letivo.
25. (...)Muitos benefícios.
26. (...)A música torna a minha vida mais feliz e transmite-me uma realização imensa.
27. (...)No futuro quero construir uma carreira profissional ligada à música.

Matriz de Categorização da entrevista ao participante Aluno D

Categorização de informação de entrevista ao participante Aluno D			
Temas	Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Informações gerais	1.1. Pormenores essenciais sobre o entrevistado	1.1.1. Pessoais	Aluno D, 16 anos, Nacionalidade Portuguesa, natural de Leiria.(1)
		1.1.2. Contexto	11ºano/7ºgrau Curso Profissional, Vive em Lisboa.(2)
2. Infância	2.1. Percorso e memórias	2.1.1. Contacto com a música na infância	(...) <i>frequentei um infantário.</i> (3) (...) <i>Não tínhamos aulas de música.</i> (4)
		2.1.2. Atividades preferidas	(...) <i>Não tinha atividades extracurriculares.</i> (6) (...) <i>Ia ao infantário, e quando entrei na escola ia ao ATL.</i> (7) (...) <i>Ocupava os meus tempos livres a brincar com os meus amigos no infantário, escola ou ATL.</i> (8)
		2.1.3. Memórias musicais	(...) <i>não me recordo de nenhuma memória musical da infância em especial.</i> (5)
3. Música	3.1. Contacto, opinião e relação com a música	3.1.1. Contacto/relação com a música	(...) <i>Gosto de ouvir música, estudar clarinete, ouvir concertos ao vivo ir ao teatro e ler.</i> (9) (...) <i>Gosto muito de ouvir música.</i> (10) (...) <i>Oiço música sempre que tenho oportunidade.</i> (11)
		3.1.2. Preferências musicais	(...) <i>Gosto de tudo um pouco.</i> (12)
		3.1.3. Recordações musicais	(...) <i>Guardo a memória de quando a minha irmã mais velha começou a aprender música na filarmónica e trouxe o seu instrumento para casa.</i> (13)
		3.1.4. Papel da música na sua vida	(...) <i>Hoje em dia a música é muito importante para mim.</i> (14) (...) <i>Significa dedicação, objetivos e futuro.</i> (15) (...) <i>a música é o centro da minha vida.</i> (16) (...) <i>A maior parte do meu dia é dedicado à música.</i> (17)
	3.2. A música na família	3.2.1. Contacto da família com a música	(...) <i>ouvir música em família apenas no carro.</i> (18)
		3.2.2. Familiares com conhecimentos musicais	(...) <i>Não tenho nenhum familiar com a profissão ligada à música.</i> (19) (...) <i>A minha irmã toca saxofone como passatempo.</i> (20)

4. Aprendizagem musical	4.1. Motivação para aprender música	4.1.1. Motivação e início da aprendizagem musical	(...) <i>Iniciei os meus estudos musicais aos 13 anos.</i> (21) (...) <i>A iniciativa foi minha. A minha família apoiou.</i> (22)
		4.1.2. Objetivos e benefícios da aprendizagem musical	(...) <i>Os meus objetivos passam por construir uma carreira profissional ligada à música.</i> (23) (...) <i>Neste momento o meu grande objetivo é concorrer ao ensino superior no próximo ano letivo.</i> (24) (...) <i>Muitos benefícios.</i> (25) (...) <i>A música torna a minha vida mais feliz e transmite-me uma realização imensa.</i> (26) (...) <i>No futuro quero construir uma carreira profissional ligada à música.</i> (27)

Anexo 12 – Protocolo da entrevista ao participante Aluno E e tratamento de dados

Protocolo da entrevista ao participante Aluno E (A.E)

E (Entrevistadora) - Esta entrevista destina-se à obtenção de dados que, juntamente com as informações recolhidas nas entrevistas aos Encarregados de Educação e com os dados reunidos na observação das aulas de clarinete ao longo do meu estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional, permitirão a realização do trabalho de investigação que estou a realizar no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Évora. Com a investigação em curso, pretendo investigar de que forma os estímulos musicais na infância podem influenciar a aprendizagem musical. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais, sendo utilizadas somente para o trabalho em curso. Solicito, assim, a tua autorização para gravar a entrevista em áudio e agradeço, desde já, a ajuda e colaboração prestadas, colocando à tua disposição os resultados obtidos.

E (Entrevistadora) – Nome? Idade?

A.E (Aluno B) – Aluno E. 17 anos.

E – Qual o ano de escolaridade que estás a frequentar? E o Curso ou regime?

A.E – Estou a frequentar o 11º ano/7º grau do Curso Profissional.

E – Qual a tua Nacionalidade? E és natural de?

A.E – A minha nacionalidade é portuguesa. Sou natural de Almada.

E – Qual o distrito onde habitas? Sempre viveste nesta zona do país?

A.E – Vivo no distrito de Setúbal. Sim, sempre vive nesta zona.

E – Frequentaste um infantário ou pré-escola durante a infância? Se sim, como decorriam os dias? Tinham aulas de música?

A.E – Sim, frequentei um infantário. Decorria tudo dentro da normalidade, tínhamos varias atividades lúdicas incluído uma hora onde cantávamos em conjunto com a educadora e tínhamos aula de música uma vez por semana.

E – Guardas alguma memória musical especial da infância? Por exemplo, uma canção?

A.E – Guardo boas memórias dos momentos em que cantava no infantário.

E – Durante a infância praticavas alguma atividade desportiva, por exemplo, dança, ginástica ou outra?

A.E – Sim, praticava natação.

E – Recordas-te de ouvir música em família durante a infância?

A.E – Não ouvia música em família na infância.

E – Como ocupavas os tempos livres na infância?

A.E – Na infância ocupava os tempos livres a passear com a minha família e ouvir música.

E – Hoje em dia, como gostas de ocupar os teus tempos livres?

A.E – Hoje em dia gosto de andar de bicicleta, pescar, estar na biblioteca, e tocar clarinete.

E – Gostas de ouvir música? Em que ocasião costumavas ouvir música?

A.E – Sim, gosto muito de ouvir música. Oiço música quando me estou a vestir, quando acordo e ao fim de um longo dia. A música desperta-me pela manhã, acompanha-me nos momentos difíceis e acalma-me ao final de um longo dia.

E – Quais os teus géneros musicais ou artistas de eleição?

A.E – Gosto de ouvir fado, jazz, e repertório para clarinete.

E – Qual a memória que guardas do teu primeiro contacto com a música?

A.E – O primeiro contacto que tive com a música foi quando fui para a banda aprender solfejo.

E – O que significa a música para ti?

A.E – Para mim, a música significa estar em companhia quando estou fisicamente sozinho, é algo com que me estimula a ultrapassar determinados obstáculos mentais para atingir um objetivo, é algo que eu faço com gosto e faz-me sentir um Ser Humano melhor.

E – De que forma a música faz parte da tua vida?

A.E – A música é fundamental na minha vida. Decidi fazer da música como a minha futura profissão pois é algo que eu gosto realmente de fazer. Integro-a como a base dos meus estudos, demonstrando o meu trabalho e o que vou conseguindo alcançar.

E – Tens algum familiar com a profissão ligada à música?

A.E – Não tenho nenhum familiar com profissão ligada à música.

E – Algum dos teus familiares tem conhecimentos musicais ou toca um instrumento?

A.E – Sim. A minha irmã tocou trompete.

E – Com que idade iniciaste os teus estudos musicais?

A.E – Iniciei os estudos musicais aos 7 anos.

E – A iniciativa para iniciares a aprendizagem musical foi tua ou do teu encarregado de educação?

A.E – A iniciativa foi minha.

E – Quais os teus objetivos na aprendizagem musical?

A.E – Os meus objetivos passam por fazer com que a música se torne o meu futuro profissional.

E – Achas que a aprendizagem musical te fornece algum benefício que possas aplicar no teu dia-a-dia?

A.E – Sim, ajuda-me a controlar a forma como reajo às situações do quotidiano, com menos impulsividade; a nível social tenho um comportamento diferente desde que comecei a aprender música pois consigo relacionar-me melhor com as pessoas. A música tornou-me uma pessoa diferente. Sobretudo tornou-me numa pessoa melhor e mais feliz.

E – Gostarias de no futuro seguir uma carreira profissional ligada à música?

A.E – O meu maior desejo para o futuro é seguir uma carreira profissional dedicada à música.

Primeiro tratamento da entrevista ao participante Aluno E

[Informação geral]

Aluno E

17 anos

11ºano/7ºgrau Curso Profissional

Nacionalidade Portuguesa, natural de Almada

Vive no distrito de Setúbal

[Infância]

(...)frequentei um infantário.

(...)tínhamos varias atividades lúdicas incluído uma hora onde cantávamos em conjunto com a educadora

(...)tínhamos aula de música uma vez por semana.

(...)Guardo boas memórias dos momentos em que cantava no infantário.

(...)praticava natação.

(...)ocupava os tempos livres a passear com a minha família e ouvir música.

(...)Hoje em dia gosto de andar de bicicleta, pescar, estar na biblioteca, e tocar clarinete.

[Música]

(...)gosto muito de ouvir música.

(...)Oíço música quando me estou a vestir, quando acordo e ao fim de um longo dia.

(...)A música desperta-me pela manhã, acompanha-me nos momentos difíceis e acalma-me ao final de um longo dia.

(...)Gosto de ouvir fado, jazz, e repertório para clarinete.

(...)O primeiro contacto que tive com a música foi quando fui para a banda aprender solfejo.

(...)significa estar em companhia quando estou fisicamente sozinho,

(...)é algo com que me estimula a ultrapassar determinados obstáculos mentais para atingir um objetivo

(...)é algo que eu faço com gosto

(...)faz-me sentir um Ser Humano melhor.

(...)A música é fundamental na minha vida.

(...)Decidi fazer da música a minha futura profissão pois é algo que eu gosto realmente de fazer.

(...)Integro-a como a base dos meus estudos, demonstrando o meu trabalho e o que vou conseguindo alcançar.

[Música na Família]

(...)Não ouvia música em família na infância.

(...)Não tenho nenhum familiar com profissão ligada à música.

(...)A minha irmã tocou trompete.

[Aprendizagem musical]

(...)Iniciei os estudos musicais aos 7 anos.

(...)A iniciativa foi minha.

(...)fazer com que a música se torne o meu futuro profissional.

(...)ajuda-me a controlar a forma como reajo às situações do quotidiano, com menos impulsividade;

(...)a nível social tenho um comportamento diferente desde que comecei a aprender música pois consigo relacionar-me melhor com as pessoas.

(...)A música tornou-me uma pessoa diferente.

(...)tornou-me numa pessoa melhor e mais feliz.

(...)O meu maior desejo para o futuro é seguir uma carreira profissional dedicada à música.

Pré-categorização da entrevista à participante Aluno E

Unidades de Sentido

1. Aluno E, 17 anos, Nacionalidade Portuguesa, natural de Almada
2. 11ºano/7ºgrau Curso Profissional, Vive no distrito de Setúbal
3. (...)frequentei um infantário.
4. (...)tínhamos varias atividades lúdicas incluído uma hora onde cantávamos em conjunto com a educadora
5. (...)tínhamos aula de música uma vez por semana.
6. (...)Guardo boas memórias dos momentos em que cantava no infantário.
7. (...)praticava natação.
8. (...)ocupava os tempos livres a passear com a minha família e ouvir música.
9. (...)Hoje em dia gosto de andar de bicicleta, pescar, estar na biblioteca, e tocar clarinete.
10. (...)gosto muito de ouvir música.
11. (...)Oiço música quando me estou a vestir, quando acordo e ao fim de um longo dia.
12. (...)A música desperta-me pela manhã, acompanha-me nos momentos difíceis e acalma-me ao final de um longo dia.
13. (...)Gosto de ouvir fado, jazz, e repertório para clarinete.
14. (...)O primeiro contacto que tive com a música foi quando fui para a banda aprender solfejo.
15. (...)significa estar em companhia quando estou fisicamente sozinho,
16. (...)é algo com que me estimula a ultrapassar determinados obstáculos mentais para atingir um objetivo
17. (...)é algo que eu faço com gosto
18. (...)faz-me sentir um Ser Humano melhor.
19. (...)A música é fundamental na minha vida.
20. (...)Decidi fazer da música a minha futura profissão pois é algo que eu gosto realmente de fazer.
21. (...)Integro-a como a base dos meus estudos, demonstrando o meu trabalho e o que vou conseguindo alcançar.
22. (...)Não ouvia música em família na infância.
23. (...)Não tenho nenhum familiar com profissão ligada à música.
24. (...)A minha irmã tocou trompete.
25. (...)Iniciei os estudos musicais aos 7 anos.

26. (...) *A iniciativa foi minha.*
27. (...) *fazer com que a música se torne o meu futuro profissional.*
28. (...) *ajuda-me a controlar a forma como reajo às situações do quotidiano, com menos impulsividade;*
29. (...) *a nível social tenho um comportamento diferente desde que comecei a aprender música pois consigo relacionar-me melhor com as pessoas.*
30. (...) *A música tornou-me uma pessoa diferente.*
31. (...) *tornou-me numa pessoa melhor e mais feliz.*
32. (...) *O meu maior desejo para o futuro é seguir uma carreira profissional dedicada à música.*

Matriz de Categorização da entrevista ao participante Aluno E

Categorização de informação de entrevista ao participante Aluno E			
Temas	Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Informações gerais	1.1. Pormenores essenciais sobre o entrevistado	1.1.1. Pessoais	Aluno E, 17 anos, Nacionalidade Portuguesa, natural de Almada.(1)
		1.1.2. Contexto	11ºano/7ºgrau Curso Profissional, Vive no distrito de Setúbal.(2)
2. Infância	2.1. Percurso e memórias	2.1.1. Contacto com a música na infância	(...)frequentei um infantário.(3) (...)tínhamos varias atividades lúdicas incluído uma hora onde cantávamos em conjunto com a educadora(4) (...)tínhamos aula de música uma vez por semana.(5)
		2.1.2. Atividades preferidas	(...)praticava natação.(7) (...)ocupava os tempos livres a passear com a minha família e ouvir música.(8)
		2.1.3. Memórias musicais	(...)Guardo boas memórias dos momentos em que cantava no infantário.(6)
3.Música	3.1.Contacto, opinião e relação com a música	3.1.1. Contacto/relação com a música	(...)Hoje em dia gosto de andar de bicicleta, pescar, estar na biblioteca, e tocar clarinete.(9) (...)gosto muito de ouvir música.(10) (...)Oíço música quando me estou a vestir, quando acordo e ao fim de um longo dia.(11) (...)A música desperta-me pela manhã, acompanha-me nos momentos difíceis e acalma-me ao final de um longo dia.(12)
		3.1.2. Preferências musicais	(...)Gosto de ouvir fado, jazz, e repertório para clarinete.(13)
		3.1.3. Recordações musicais	(...)O primeiro contacto que tive com a música foi quando fui para a banda aprender solfejo.(14)
		3.1.4. Papel da música na sua vida	(...)significa estar em companhia quando estou fisicamente sozinho,(15) (...)é algo com que me estimula a ultrapassar determinados obstáculos mentais para atingir um objetivo(16) (...)é algo que eu faço com gosto(17) (...)faz-me sentir um Ser Humano melhor.(18) (...)A música é fundamental na minha vida.(19) (...)Decidi fazer da música a minha futura profissão pois é algo que eu gosto realmente de fazer.(20) (...)Integro-a como a base dos meus estudos, demonstrando o meu trabalho e o que vou conseguindo alcançar(21)
	3.2. A música na família	3.2.1. Contacto da família com a música	(...)Não ouvia música em família na infância.(22)
		3.2.2. Familiares com conhecimentos musicais	(...)Não tenho nenhum familiar com profissão ligada à música(23) (...)A minha irmã tocou trompete.(24)

4. Aprendizagem musical	4.1. Motivação para aprender música	4.1.1. Motivação e início da aprendizagem musical	(...)Iniciei os estudos musicais aos 7 anos.(25) (...)A iniciativa foi minha.(26)
		4.1.2. Objetivos e benefícios da aprendizagem musical	(...)fazer com que a música se torne o meu futuro profissional.(27) (...)ajuda-me a controlar a forma como reajo às situações do quotidiano, com menos impulsividade;(28) (...)a nível social tenho um comportamento diferente desde que comecei a aprender música pois consigo relacionar-me melhor com as pessoas.(29) (...)A música tornou-me uma pessoa diferente.(30) (...)tornou-me numa pessoa melhor e mais feliz.(31) (...)O meu maior desejo para o futuro é seguir uma carreira profissional dedicada à música.(32)